FEWB

Federação das Escolas Waldorf no Brasil

Comissão 1998

Organização e sistematização:

Christa M. Röpke
Eleonore Pollklaesner
Elizabeth Regina de Campos Cerri
Kazuko Sato
Luciano Jelen Filho
Shigueyo M. Mizoguchi

Revisão de texto:
Rosane Paim Pamplona

Não há, basicamente,
em nenhum nível,
uma educação que não
seja a auto-educação. [...]
Toda educação é
auto-educação e nós,
como professores e educadores,
somos, em realidade,
apenas o ambiente da criança
educando-se a si própria.
Devemos criar o mais
propício ambiente para
que a criança eduque-se
junto a nós, da maneira
como ela precisa educar-se
por meio de seu
destino interior.[1]

Es gibt im grunde genommen auf keiner Stufe eine
andere Erziehung als Selbsterziehung. [...]
Jede Erziehung ist Selbsterziehung und wir
sind eigentlich als Lehrer und Erzieher nur
die Umgebung des sich selbst erziehenden Kindes.
Wir müssen die günstigste Umgebung abgeben,
damit das Kind an uns sich so
erzieht wie es sich durch sein
inneres Schicksal erziehen muss.1

[1] **Rudolf Steiner**, *A Prática Pedagogócia* (São Paulo: Ed. Antroposófica), palestra de 20/4/1923, GA 306

Introdução

A Pedagogia Waldorf foi introduzida por Rudolf Steiner em 1919, em Stuttgart, Alemanha, inicialmente em de uma escola para os filhos dos operários da fábrica de cigarros Waldorf-Astória (daí seu nome), a pedido deles. Distinguindo-se desde o início por ideais e métodos pedagógicos até hoje revolucionários, ela cresceu continuamente, com interrupção durante a 2a. guerra mundial, e proibição no leste europeu até o fim dos regimes comunistas. Hoje conta com mais de 1.100 escolas no mundo inteiro.

As escolas Waldorf sempre foram integradas da 1ª à 9ª séries, e até a 12ª quando possuem o ensino médio. Não há repetições de ano, e nem atribuição de notas no sentido usual.

Uma das principais características da Pedagogia Waldorf é o seu embasamento na concepção de desenvolvimento do ser humano introduzida por Rudolf Steiner. Essa concepção leva em conta as diferentes características das crianças e adolescentes segundo sua idade aproximada. O ensino é dado de acordo com essas características: um mesmo assunto nunca é dado da mesma maneira em idades diferentes.

Ela é uma pedagogia holística em um dos mais amplos sentidos que se pode dar a essa palavra quando aplicada ao ser humano e à sua educação. De fato, ele é encarado do ponto de vista físico, anímico e espiritual, e o desabrochar progressivo desses três constituintes de sua organização é abordado diretamente na pedagogia.

Assim, por exemplo, cultiva-se o querer (agir) através da atividade corpórea dos alunos em praticamente quase todas as aulas; o sentir é incentivado por meio de abordagem artística constante em todas as matérias, além de atividades artísticas e artesanais, específicas para cada idade; o pensar vai sendo cultivado paulatinamente desde a imaginação dos contos, lendas e mitos no início da escolaridade, até o pensar abstrato rigorosamente científico no ensino médio.

O fato de não se exigir ou cultivar um pensar abstrato, intelectual, muito cedo é uma das características marcantes da pedagogia Waldorf em relação a outros métodos de ensino. Assim, não é recomendado que as crianças aprendam a ler antes de entrar na 1ª série.

As escolas Waldorf são totalmente livres do ponto de vista pedagógico, pertencendo em geral a uma associação beneficente sem fins lucrativos. Idealmente, a administração escolar é feita pelos próprios professores.

Cada escola é independente da outra: o único que as une é o ideal de concretizar e aperfeiçoar a pedagogia de R. Steiner, visando formar futuros adultos livres, com pensamento individual e criativo, com sensibilidade artística, social e para a natureza, bem como com energia para buscar livremente seus objetivos e cumprir os seus impulsos de realização em sua vida futura.

O amor que os professores Waldorf devem desenvolver pelos seus alunos, e o conhecimento profundo que eles adquirem de cada aluno são outras características fundamentais da pedagogia. Por exemplo, idealmente durante os 9 anos do ensino fundamental cada classe tem um único professor que dá todas as matérias principais,

isto é, fora artes, artesanato, educação física e línguas estrangeiras (em geral duas, nos 12 anos de escolaridade). No ensino médio há um professor que assume o papel de tutor da classe por todo o ciclo. O médico escolar tem nas escolas Waldorf um papel fundamental de apoio médico-pedagógico aos professores, e deve conhecer profundamente a pedagogia.

Nos Estados Unidos, as melhores universidades costumam aceitar com preferência os ex-alunos Waldorf, pois sabem que se trata de jovens diferenciados, com uma vasta cultura, com capacidade de concentração e aprendizado, e alta criatividade. Nesse país, que tanto se caracteriza pela praticidade de seu povo e pela liberdade de ensino, houve últimas décadas uma explosão de escolas Waldorf, que passam hoje em dia de 120 unidades.

http://www.sab.org.br/portal/pedagogiawaldorf/27-pedagogia-waldorf

FEWB

Federação das Escolas Waldorf no Brasil

Apresentação da Proposta Educacional Waldorf

Esta Proposta Educacional é fruto da reflexão e do trabalho democrático, participativo e solidário dos educadores das escolas pertencentes à FEWB - Federação das Escolas Waldorf no Brasil.

Tendo como fundamento a Pedagogia Antroposófica de Rudolf Steiner, contempla os ideais de educação de cada escola participante, refletidos à luz da compreensão da* missão educativa *que o momento histórico da educação brasileira nos propõe.

O projeto nos permite trazer às autoridades de ensino do Brasil e aos especialistas em educação a essência que norteia o grande desafio que é a Pedagogia Waldorf:

> ***assumir uma prática coerente com a meta de "desenvolver seres humanos livres, capazes, por eles próprios, de dar sentido e direção às suas vidas"***
>
> ***(Rudolf Steiner).***

Esperamos, realmente, que esta proposta seja um marco de união, de sistematização e de posicionamento comprometido com o ideal de Rudolf Steiner, entre as escolas Waldorf.

“O que o ser humano necessita saber e
conhecer para a ordem social estabelecida
não é o que temos que perguntar,
e sim, que potencial há no homem
e o que pode nele se desenvolver.
Assim será possível trazer à ordem social
novas forças procedentes da geração jovem.
Desta maneira, sempre viverá nesta ordem social
o que façam dela os homens integrais
que a ela se incorporem,
e não se fará da nova geração
o que a ordem social existente quer dela fazer”.

Rudolf Steiner

Índice

I. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

II. CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

III. OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO

IV. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E DE PRÁTICAS ESCOLARES

V. CURRÍCULO

VI. PROPOSTA DE FORMAÇÃO CONTINUADA, ATUALIZAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DA EQUIPE ESCOLAR

VII. PROPOSTAS DE TRABALHO COM A COMUNIDADE ESCOLAR

VIII. FORMAS DE ACOMPANHAMENTO, AVALIAÇÃO E ADEQUAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA.

ANEXOS

BIBLIOGRAFIA

I

Identificação da Instituição

Federação das Escolas Waldorf no Brasil

Texto a ser preenchido pela instituição para entrega de sua versão do Projeto Pedagógico.

Texto a ser preenchido pela instituição para entrega de sua versão do Projeto Pedagógico.

Deve conter a organização formal da escola (mantenedora, nome da escola, localização, vínculo à Secretaria de Educação)

II
Contextualização e caracterização da escola

Deve-se poder educar de tal modo que se removam os obstáculos físicos e anímicos para aquilo que, a partir de uma ordem divina, penetra nas crianças como novidade em cada época no mundo, e que se crie para o aluno um ambiente por meio do qual seu espírito possa adentrar na vida em completa liberdade.

As três regras de ouro da arte de educar e de lecionar que, em cada professor, em cada educador, devem ser disposição total, impulso total para o trabalho, que não podem ser concebidas simplesmente de maneira intelectual, mas devem ser apreendidas a partir do ser humano global, devem ser:

1. *Gratidão religiosa frente ao cosmo que se manifesta na criança,*
2. *unida à consciência de que a criança representa um enigma divino, que se deve solucionar mediante a arte de ensinar.*
3. *Praticar com amor um método de ensino pelo qual a criança se educa instintivamente junto a nós, de modo que não se ameace a sua liberdade, que deve ser considerada também onde se encontra o elemento inconsciente da força orgânica de crescimento.*[2]

Man muß so erziehen können, daß man für dasjenige, was aus einer göttlichen Weltordnung neu in jedem Zeitalter in den Kindern in die Welt hereintritt, die physischen und seelischen Hindernisse wegräumt, und dem Zögling eine Umgebung schafft, durch die sein Geist in voller Freiheit in das Leben eintreten kann.
Die drei goldenen Regeln der Erziehungs- und Unterrichtskunst, die in jedem Lehrer, jedem Erzieher, ganz Gesinnung, ganz Impuls der Arbeit sein müssen, die nicht bloss intellektualistisch gefasst werden dürfen, sondern die von dem ganzen Meschen erfasst werden müssen, die müssen sein:
Religiöse Dankbarkeit gegenüber der Welt, die sich in dem Kinde offenbart, vereinigt mit dem Bewusstsein, dass das Kind ein göttliches Rätsel darstellt, das man mit seiner Erziehungskunst lösen soll.
In Liebe geübte Erziehungsmethode, durch die das Kind sich instinktiv an uns selbst erzieht, so dass man dem Kinde die Freiheit nicht gefährdet, die auch da geachtet werden soll, wo sie das unbewusste Element der organischen Wachstumskraft ist.

[2] (Novo – 20/2/11: inserção do primeiro parágrafo) Fonte: GA 305, palestra de 19/8/1922, p. 75. Trad. e enumeração das regras de VWS; rev. SALS.

Texto a ser preenchido pela instituição para entrega de sua versão do Projeto Pedagógico.

Deve conter breve histórico de formação da entidade e caracterização sintética da comunidade na qual se insere

FEWB
Federação das Escolas Waldorf no Brasil

IV

concepção de Educação e de Práticas Escolares

Necessidade de fantasia,
senso de verdade,
sentimento de responsabilidade –
estas são as três forças que
constituem os pilares da pedagogia.
E quem deseja assimilar pedagogia,
imponha-se diante dessa pedagogia,
como lema, o seguinte:
Permeie-se com capacidade de ter fantasia,
Tenha a coragem para a verdade,
Aguce seu sentimento para
a responsabilidade anímica.[3]

Phantasiebedürfnis,
Wahrheitssinn,
Verantwortlichkeitsgefühl,
das sind die drei Kräfte,
die die Nerven der Pädagogik sind.
Und wer Pädagogik in sich aufnehmen will,
der schreibe sich vor diese Pädagogik als Motto:
Durchdringe dich mit Phantasiefähigkeit,
Habe den Mut zur Wahrheit,
Schärfe dein Gefühl für seelische Verantwortclichkeit.[3]

[3] Fonte: GA 293, final da palestra de 4/9/1919, p. 156. Revisão de VWS e de SALS..

IV.1. Fontes epistemológicas

O maior problema de todo pensar humano é compreender o homem como personalidade livre baseada em si mesma

Rudolf Steiner

Só alcança a liberdade, assim como a vida, quem diariamente a deve conquistar

Goethe (*Fausto*)

As citações aqui selecionadas constituem linhas mestras do pensamento do Dr. Rudolf Steiner, fundador do movimento universal das escolas Waldorf.

De sua biografia cabe destacar que o Dr. R. Steiner nasceu em Kraljevic (a atual Croácia), em 1861, e faleceu em 1925. Estudou Ciências Naturais e Matemática na Universidade Tecnológica de Viena. Ao mesmo tempo, dedicou-se a aprofundar temas político-sociais, realizando estudos literários e filosóficos. Foi o autor e editor do prólogo da primeira edição das Obras Científicas Completas de Goethe.

Goethe, como investigador, conseguiu transcender no seu estudo da botânica o meramente físico, para alcançar o conhecimento das forças vitais que configuram o que denominou a "planta arquetípica", por meio do desenvolvimento da ideia da metamorfose. Entende por ela as leis básicas que impulsionam o processo de crescimento mediante uma constante modificação morfológica.

Goethe comprovou que na diversidade dos organismos impera o princípio de que em cada fase de desenvolvimento estão contidas outras. Esse princípio transcende a mera observação da essência do mundo e dos fenômenos universais. Só a partir da dualidade eu-mundo, é que se pode alcançar uma compreensão tal que funde o investigador numa unidade vivencial harmônica com os processos que ele estuda.

Rudolf Steiner retomou esse trabalho, aprofundou-o e ampliou-o a todos os reinos da natureza, incluindo o ser humano.

Nesse estudo aprofundado, Rudolf Steiner mostra como o Homem contém em si cada reino da natureza. Assim, o reino mineral está presente no Homem, os ossos e em toda a estruturação do corpo físico. O reino vegetal se manifesta no homem através dos processos vitais presentes nos líquidos humorais e sangue, similares à seiva na planta. Por sua vez, o reino animal está no Homem em seus instintos e sensações. Porém, o princípio de liberdade individual, de autoconsciência, só existe no reino humano e isto torna o homem um ser pertencente, simultaneamente, ao reino natural-físico e ao espiritual, portanto, sujeito às leis de ambos.

Rudolf Steiner publicou também uma série de trabalhos que tencionavam responder a questões nos âmbitos científicos e filosóficos daquela época, entre elas: *É o homem um ser espiritual livre em seu pensar e atuar ou está predeterminado pelas leis da natureza?*

Ele aprofundou suas investigações sobre Kant e os idealistas alemães, em especial Fichte, procurando explicar essa dicotomia, a partir da concepção goetheanística do homem como unidade psico-físico-espiritual.

Em sua obra, *A Filosofia da Liberdade*, Rudolf Steiner buscou estabelecer uma analogia entre as experiências sensoriais e as experiências espirituais, propondo uma metodologia científica.

Sua contribuição inédita consistiu em ter desenvolvido um método de investigação rigoroso que permite incursionar tanto no campo do físico-sensível como no plano espiritual. Esse método permitiu-lhe enfocar e estudar, a partir de ambos os pontos de vista, o ser humano, o universo e todas as relações e inter-relações existentes com uma visão holística, global, a respeito da origem, do desenvolvimento, das metas dos seres e do mundo.

Steiner desenvolve a Antroposofia, definindo-a como um caminho de conhecimento capaz de dar respostas rigorosas e comprováveis a todos os campos relacionados ao homem e a seu mundo.

A Antroposofia entende o ser humano como um microcosmo no qual vibram e pulsam os processos do universo. Centrando seu estudo no homem, tenta responder às suas necessidades, abarcando o científico, o cultural e o artístico-religioso, trazendo para a sociedade impulsos de aplicação prática concreta.

IV. 2. Fontes sócio antropológicas

Sobre a base de sua investigação científica e fiel à ideia do homem como unidade, Rudolf Steiner elaborou uma concepção do ser humano e da vida que deu origem a novos impulsos em todos os setores do conhecimento humano: a Pedagogia, a Medicina, a Arquitetura, a Agricultura, a Organização Social, a Arte, etc.

Suas iniciativas pretendem responder às necessidades essenciais do homem e aos problemas do indivíduo e da sociedade moderna e, por consequência, pós-moderna. Em relação a isto, desenvolveu nos últimos anos de sua vida uma intensa atividade, tratando de trazer soluções à crise política, social e pedagógica, estabelecida na Europa, depois da primeira guerra mundial.

Rudolf Steiner antecipou a crescente dimensão da problemática social e ecológica com que se haveriam de enfrentar as jovens gerações do século XX em todo o mundo, e assinalou que, para a abordagem dessa difícil tarefa, não é suficiente a aquisição de conhecimentos científicos e técnicos: o fundamental reside em conseguir um pensamento vivo e global, que permita atuar com independência e capacidade de iniciativa, com competência para uma tomada adequada de decisões e um atuar autônomo sustentado na responsabilidade social.

Para isso, deve-se enfatizar o aspecto **meio-ambiental** e **multicultural** da educação. As ferramentas que irão prover tal educação deverão procurar uma flexibilidade, uma qualificação básica **multidisciplinar**, um interesse ativo por todos os aspectos da vida e uma vontade comprometida com o social.

A partir da análise das dimensões específicas do ser humano: o pensar, o sentir e a vontade, Rudolf Steiner firmou as bases de uma educação que tende a responder às necessidades atuais e futuras da humanidade. Segundo ele, uma

sociedade só pode configurar-se e desenvolver-se de forma sadia e adequada às solicitações da época se levar em conta as dimensões essenciais do ser humano.

É sobre a base desse mesmo princípio que concebeu a **Trimembração do Organismo Social**. Para isso, revalorizou os impulsos da Revolução Francesa: **Liberdade**, **Igualdade** e **Fraternidade**, como diretrizes máximas das diferentes funções sociais.

Concebeu a Liberdade como o princípio básico que deve reger a vida cultural-espiritual; a Igualdade como alicerce fundamental da questão jurídico-legal e a Fraternidade como sustento imprescindível para a atividade econômica. Na educação, isso significa desenvolver na criança as bases para um pensamento claro e preciso, isento de preconceitos e dogmas, o que leva à liberdade; sentimentos autênticos não massificados e que respeitem os demais, num marco de igualdade de direitos e obrigações, e uma capacidade vigorosa de sustentar responsavelmente a fraternidade na vida econômica do futuro.

Essa visão do homem e da sociedade alimenta e sustenta tudo o que é feito nas escolas Waldorf do mundo inteiro, tanto na ação pedagógica como no que se refere à sua organização institucional de autogestão colegiada e interação sócio comunitária. Com relação a isto, os princípios de Liberdade no pensar, Igualdade no jurídico-legal e Fraternidade no econômico regem a organização institucional das escolas Waldorf, que funcionam operativamente segundo a forma democrática e republicana. Para isto, tem-se substituído a ordem hierárquica por uma condução colegiada de que participam todos os docentes, com iguais direitos e obrigações.

Os mesmos princípios básicos regem a organização administrativa, para a qual os pais se organizam junto à Conferência Interna (composta pelos professores mais experientes da escola) e nos diferentes grupos de trabalho que incluem a esfera sócio comunitária.

IV.3. Fontes históricas mundiais

A Pedagogia Waldorf nasceu em meio ao caos social e econômico que se seguiu à Primeira Guerra Mundial. Após a derrubada das formas sociais existentes, aqueles que se esforçavam em construir o futuro da Europa, buscavam novas orientações. Nessas circunstâncias, Rudolf Steiner tentou contribuir com novas perspectivas para as primeiras tentativas de autogestão, impulsionando no seio do movimento social de iniciativas da cidadania, em Württemberg, Alemanha, os princípios da “Trimembração do Organismo Social”.

A fundação da Escola Waldorf surgiu diretamente desse impulso social de trimembração.

Emil Molt, diretor da fábrica de cigarros Waldorf/Astória em Stuttgart, Alemanha, era um comprometido colaborador do Movimento pela Trimembração do Organismo Social. Em virtude da sugestão de R. Steiner de que os trabalhadores da fábrica deveriam conhecer melhor o propósito de seu trabalho específico e, desse modo, conseguir uma relação mais humana com respeito a ele, E. Molt, em princípios

de 1919, dispôs que se proferissem palestras para seus empregados sobre temas sociais e educativos. Como consequência, surgiu entre os trabalhadores o desejo de que seus filhos recebessem uma educação escolar mais adequada às reais necessidades do desenvolvimento humano na modernidade.

Por causa disso, E. Molt dirigiu-se a R. Steiner e pediu-lhe que ajudasse a organizar, segundo sua concepção sócio antropológica, uma escola para os filhos dos operários de sua fábrica.

Depois de um intenso estudo sobre pedagogia, didática e metodologia com os docentes que trabalharam com Rudolf Steiner para a elaboração da sua proposta pedagógica, em setembro de 1919, começou a funcionar a primeira escola Waldorf, em Stuttgart, Alemanha, com 12 docentes e 256 alunos.

Essa iniciativa foi considerada por testemunhas da época como o ponto culminante e a concretização dos princípios do Movimento para a Trimembração Social. Como escola livre, a escola Waldorf tornava real o impulso da autogestão, sendo assim até hoje, onde pais e professores administram a escola de forma horizontal.

Na década de 1990 o Movimento de Pedagogia Waldorf ganhou transcendência no âmbito pedagógico internacional, nas mais diversas esferas.

Na oportunidade de celebrar a 44ª sessão da Conferência Internacional sobre Educação em Genebra (outubro/94), com a assistência dos Ministros de Educação dos países membros da UNESCO e observadores de diversas organizações internacionais interessados no tema "Apreciação e perspectivas da educação para o entendimento internacional", o "Internacional Bureau of Education" da UNESCO solicitou ao departamento central de "Amigos da Pedagogia de Rudolf Steiner" (Freunde der Erziehungskunst Rudolf Steiner e. V.) a apresentação da Pedagogia Waldorf.

Para responder a isso, apresentou-se um painel informativo no hall central, com bibliografia sobre a Pedagogia Waldorf e uma mostra de trabalhos de alunos, selecionados ao redor dos temas:

- A educação ecológica nas escolas Waldorf.
- A aprendizagem e a educação multicultural.

Essa apresentação causou um impacto favorável e teve uma acolhida positiva entre os assistentes.

Prestes a completar 100 anos, a Pedagogia Waldorf mostra-se atual. Ela se torna atuante em todos os continentes e apresenta um crescimento contínuo, independente da língua, da religião que professam ou se é uma democracia ou regime totalitário.

Segundo a "IASWECE – International Association for Steiner/Waldorf Early Childhood Education" e o "Freunde der Erziehungskunst Rudolf Steiners", hoje existem cerca 1160 escolas Waldorf em 65 países e mais de 2000 Jardins de Infância Waldorf em mais de 70 países.

IV.4. Histórico da Pedagogia Waldorf no Brasil

Em 1954, um pequeno grupo de amigos, os casais Schmidt, Mahle, Berkhout e Bromberg, que se reuniam regularmente para estudar obras pedagógicas de R. Steiner, preocupados com a ideia de qual poderia ser a contribuição da Antroposofia para o Brasil e para um mundo melhor, resolveram fundar uma escola Waldorf, pois a resposta evidente à sua preocupação era que um mundo melhor pressupõe homens melhores.

Assim, em 27 de fevereiro de l956, à Rua Albuquerque Lins, bairro de Higienópolis, em São Paulo, começa a primeira Escola Waldorf no Brasil, integrada à realidade brasileira com a grande tarefa de fundamentar seu trabalho na imagem espiritual do Homem e nos ideais humanos inspiradores das demais escolas da Europa.

O casal Karl e Ida Ulrich, professores na Escola Waldorf de Pforzheim, Alemanha, foi convidado para ser fundador da escola, o que lhes significou não só lecionar, mas, também, preparar professores para lecionarem a Pedagogia Waldorf.

A escola começou com um grupo de jardim de infância e um primário, no total de 28 alunos. O primário logo foi reconhecido como escola experimental e assim que foram completadas as quatro séries iniciais, o interesse dos pais pela pedagogia levou à decisão de se implantar o ginásio.

Durante os doze primeiros anos, a escola foi bilíngue e o seu abrasileiramento realizou-se à medida que a Pedagogia Waldorf foi sendo assimilada por professores brasileiros e que professores estrangeiros conseguiram ligar-se ao espírito do povo brasileiro.

Com o crescente interesse dos pais pela continuidade da escola, foi possível, em 1975, concluir-se a primeira classe do então 2° grau, hoje Ensino Médio.

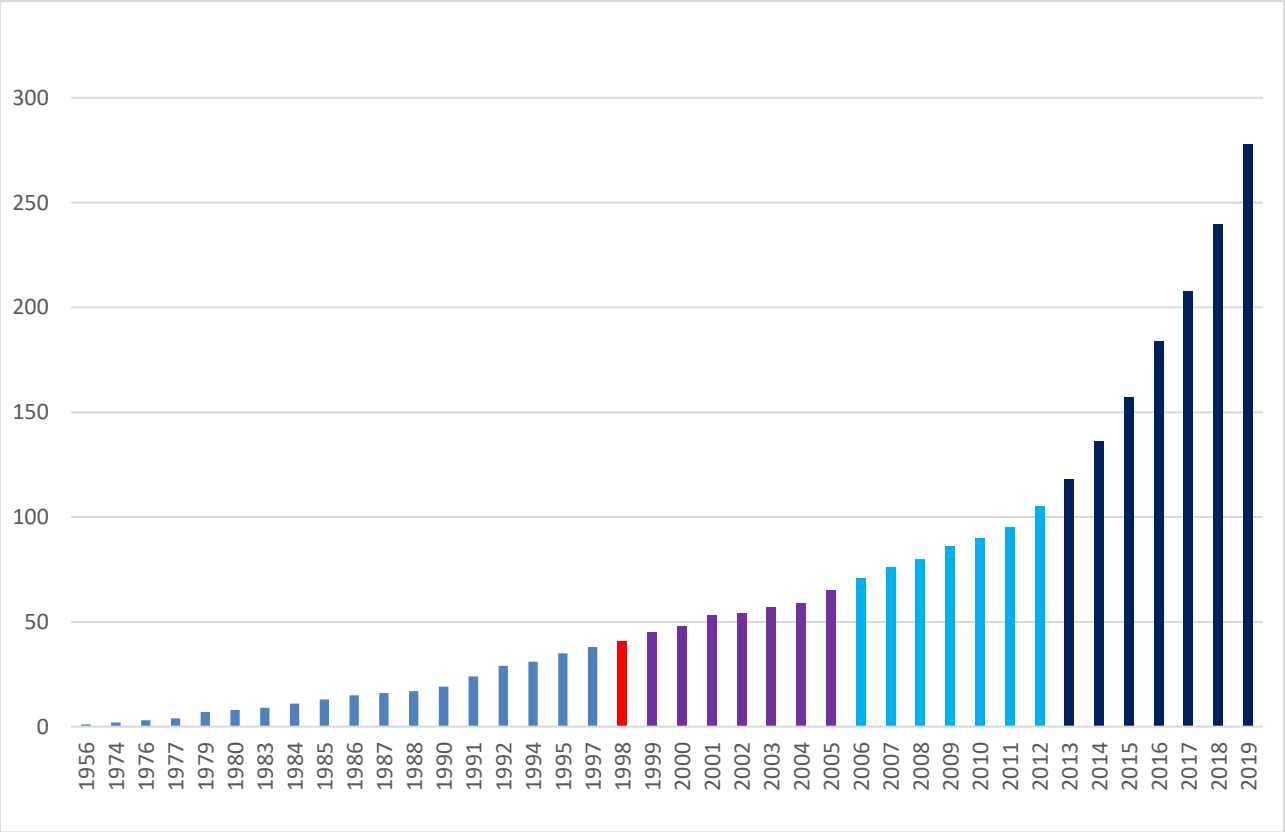
A Escola Waldorf Rudolf Steiner chegou a um tal crescimento, que surgiu a necessidade da fundação de mais uma escola Waldorf. Assim, em 1978, foi fundado o Colégio Micael, em São Paulo, próximo a Cotia.

A partir daí, muitos outros movimentos aconteceram, surgindo então vários jardins de infância e outras escolas no Estado de São Paulo e em outros estados.

Em 1970, atendendo à crescente necessidade de formação e aprimoramento na Pedagogia Waldorf, nasceu o primeiro Seminário de Pedagogia Waldorf no Brasil fundado pelo casal Rudolf e Mariane Lanz. Posteriormente tornou-se um Centro de Formação de Professores autorizado pelo Parecer CEE n° 576/97 e pela Portaria da Dirigente Regional da 17ª Delegacia de Ensino da Capital, que possibilitaram a sua instalação e funcionamento. A continuidade deste crescimento foi a criação em 2017 da Faculdade Rudolf Steiner com graduação em Pedagogia e pós-graduação.

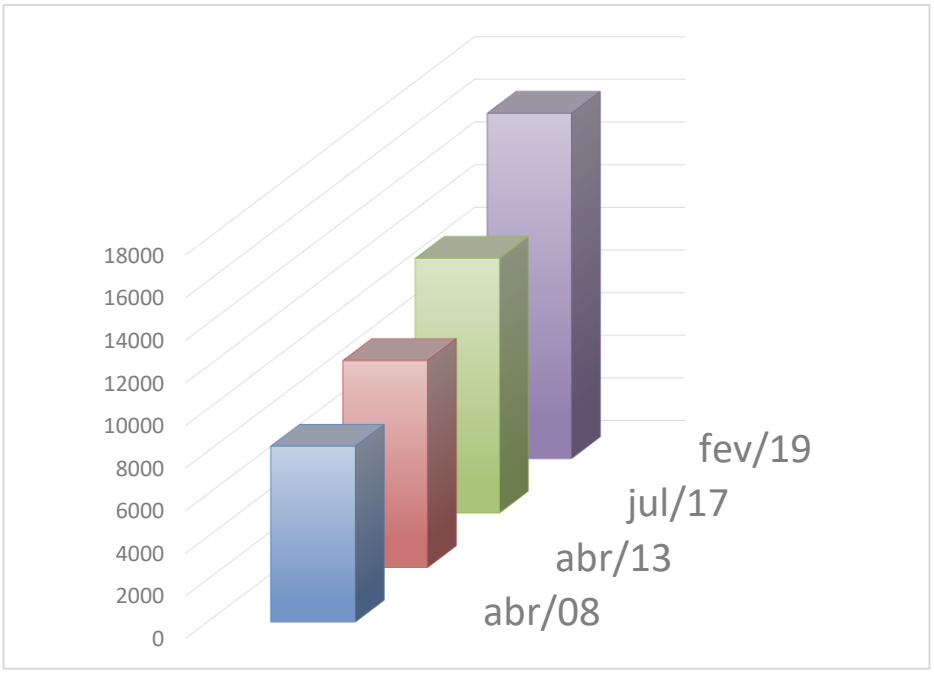
Crescimento das escolas Waldorf no Brasil

Com o aumento das escolas e o surgimento de demandas como capacitação e orientação de professores, foi fundada em 04/04/1998 a Federação das Escolas Waldorf no Brasil – FEWB, que congrega hoje um total de 88 filiadas que atendem da educação infantil até o Ensino Médio. Nos últimos anos surgiram 190 novas escolas que foram acolhidas pela FEWB e iniciaram o seu processo de filiação através de orientação e apoio. Nos últimos 10 anos houve um crescimento de 200% chegando a 21 estados brasileiros.



Crescimento das escolas pelo ano de fundação (fonte FEWB ago/19)

Da mesma forma houve um crescente número de alunos atendidos diariamente nas escolas waldorf atingindo 17200 alunos



Crescimento do número de alunos (fonte FEWB ago/19)

Para atender a crescente necessidade de professores preparados criaram-se os Cursos de Formação em Pedagogia Waldorf, atualmente são 18 Cursos Livres e 2 Lato Sensu, além da mencionada faculdade e de outras formações e cursos de aprofundamento abrigados dentro do Fórum das Formações – conselho interno da FEWB.

Também é sua missão promover congressos, encontros, publicar livros na área de educação (atualmente são 20 títulos) e trimestralmente um periódico com artigos que auxiliam a prática pedagógica.

IV.5. Princípios da Pedagogia Waldorf

A natureza faz do ser humano um mero ser natural;
a sociedade, um ser que age segundo leis;
somente ele próprio pode fazer de si um ser livre.
Rudolf Steiner

A Pedagogia Waldorf concebe o homem como uma unidade harmônica físico-anímico-espiritual e sobre esse princípio fundamenta toda a prática educativa.

Considera o lado anímico-espiritual como a essência individual única de cada ser humano e o corpo físico como sua imagem e instrumento.

Parte da hipótese de que o ser humano não está determinado exclusivamente pela herança e pelo ambiente, mas também pela resposta que do seu interior é capaz de realizar, em forma única e pessoal, a respeito das impressões que

recebe. Considera que o homem ao nascer é portador de um potencial de predisposições e capacidades que, ao longo de sua vida, lutam por desenvolver-se.

A partir de uma visão antropológica, a Pedagogia Waldorf propõe uma concepção sobre o homem que abrange todas as dimensões humanas, em íntima relação com o mundo; explica e fundamenta o desenvolvimento dos seres humanos, segundo princípios gerais evolutivos que compreendem etapas de 7 anos, denominadas setênios.

Cada setênio apresenta momentos claramente diferenciáveis, nos quais surgem ou despertam interesses, perguntas latentes e necessidades concretas.

No primeiro setênio (0-7anos), a criança emprega todas as suas energias para o desenvolvimento de seu físico. Ela manifesta toda sua volição através de intensa atividade corporal.

Essa atividade, que atua na formação do físico do homem, se metamorfoseia na maior ou menor capacidade de atuar na vida adulta com liberdade no âmbito cultural-intelectual.

Nessa fase a criança tem uma grande abertura em relação ao mundo. Ela acolhe sem resistência anímica tudo o que lhe advém do ambiente em redor, entregando-se ao mundo com CONFIANÇA ilimitada. Vive num estado de ingenuidade paradisíaca, num mundo em que o bem e o mal se confundem indistintamente.

Na criança, todos os órgãos de percepção sensória estão abertos e, a partir de uma intensa atividade em seu interior, ela responde com a repetição dos estímulos vindos do ambiente exterior, a IMITAÇÃO. Essa imitação é a grande força que a criança de 1° setênio tem disponível para a aprendizagem, inclusive a do falar, do fazer, do adequado ou impróprio no comportamento humano. E é por uma imitação mais sutil que ela cria, ainda sem consciência, o fundamento para sua moralidade futura.

Nesse período a criança tem muitos amigos. Ela está aberta a contatos com outros, porém as amizades ainda são bastante superficiais, não atingindo efetivamente o outro; são muito mais destinadas a trazer o outro para o seu próprio mundo e brincar.

Durante esse 1º setênio, a relação mais importante com o mundo exterior transcorre de fora para dentro. Todavia, as experiências adquiridas ainda não são centralizadas no eu, ou seja, no centro de sua consciência.

No segundo setênio (de 7 a 14 anos), a criança passa a ter todas as suas forças dirigidas ao seu desenvolvimento anímico. Emancipando-se da vida puramente corporal, as energias infantis reaparecem metamorfoseadas em boa memória, imaginação, prazer em repetições rítmicas e frequentemente em desejo de conhecer imagens de caráter universal capazes de estimular a fantasia.

O pensamento da criança dessa fase é nascido mais das energias do coração do que da cabeça; é um sentimento que pensa. Este pensar é, portanto, ainda muito diferente do pensar analítico e especulativo do adulto.

A grande força para aprender, nesse momento, é a capacidade de vivenciar imagens interiores intensamente. Essas imagens falam ao mundo dos sentimentos das crianças e é por intermédio delas que a criança se liga aos conteúdos apresentados.

Por volta dos nove anos, no entanto, a criança vivencia uma distância entre ela e os adultos, entre ela e o mundo e isto lhe causa insegurança. Começa então, inconscientemente, a questionar a autoridade a que antes se entregou e busca justificar sua admiração e veneração para readquirir segurança.

Por volta dos dez / doze anos, o corpo da criança começa a perder as características da infância: predomina o crescimento dos membros e o desenvolvimento do sistema muscular se torna mais importante. Inicia-se, aí, o período em que ela inclina-se à crítica e surge uma nova capacidade de raciocinar.

Só por volta de doze anos, a criança é capaz de compreender as relações causa-efeito, ou seja, entende e busca legitimamente as leis que regem os fenômenos. Ainda nesse período, toma suas próprias vivências como referência para compreensão deles; só mais tarde terá a capacidade de olhá-los de forma isolada, ou seja, do ponto de vista exclusivamente intelectual. Nas relações sociais, as crianças dessa fase tendem a ser camaradas e justas com os colegas, levados por sentimentos morais e honradez. Tudo nessa fase, inclusive as travessuras, têm seu encanto.

No final desse setênio, entre doze e catorze anos, começa o complexo de sintomas da puberdade. Os processos de transformação dentro do corpo do púbere perturbam a harmonia de sua vida anímica. Surge o desequilíbrio e antipatia aos valores tradicionais até então aceitos. A reflexão intensa sobre tudo o que até agora estava estabelecido causa uma grande inatividade - “preguiça"; por outro lado, todos os processos corpóreos exigem muita atividade física.

No terceiro setênio (14 a 21 anos), o jovem entra numa relação totalmente nova com o mundo. Liberam-se as energias anímicas, ou seja, elas tornam-se independentes. No entanto, a trajetória de desenvolvimento do anímico constitui a base da vida emotiva pessoal, em que a vida se torna assunto próprio e interrogação individual sobre tudo que existe.

Uma vez liberadas as forças anímicas, desperta o pleno desenvolvimento das forças do pensar lógico, analítico e sintético. É nesse pensar e no discernir que o jovem vai buscar respostas às perguntas existenciais que surgem.

É típico, nessa fase, o caráter enciclopédico, o entusiasmo pelo conhecimento e pela compreensão de fatos, a realização de experiências com perseverança e tenacidade. A esperança e o fracasso são os polos entre os quais a vida passa a se desenrolar.

A solidão é uma intensa vivência da puberdade e é a partir dela que o jovem procura o caminho que o conduz ao próximo e a sua própria identidade. Surge daí o desejo de experienciar algo junto aos outros e sentir-se protegido pelo grupo de amigos. Ele anseia por novos pontos de apoio e quer reconhecer o mais velho como um guia numa atmosfera amistosa, pois autoridade para ele, agora, é um insulto a sua personalidade.

Pode-se considerar a puberdade como um acontecimento dramático e grandioso na vida juvenil. O amadurecimento sexual, embora seja um grande drama real, não é o mais importante, pois há outros tantos com os quais o jovem tem que lidar.

Paralelamente, ao despertar para a realidade da sexualidade, há o despertar para a realidade da Terra. Surge então a capacidade de amar profundamente, não apenas o sexo oposto, mas a humanidade como um todo.

Esse é o momento em que se desenvolve no jovem um vigoroso idealismo, a busca pela verdade, a vontade de mudar o mundo e torná-lo mais fraterno. Sentindo-se corresponsável pela futura estrutura social, despertam-se-lhe os impulsos de luta, realização e atuação. Assim, o jovem prepara-se para, através de uma

profissão, atuar na vida social, onde acredita ser possível realizar os ideais formados na juventude.

Ao observar-se o desenrolar dos 3 setênios e fazer-se um paralelo entre o desenvolvimento da humanidade e o do indivíduo, é possível notar que, nos dois primeiros setênios e parte do terceiro (até ao redor dos 16 anos), o ser humano reconstrói em si a evolução que a Humanidade foi realizando através das diferentes etapas históricas. Isto é, o nível de consciência vai sendo conquistado paulatinamente, do nascimento à juventude, como a Humanidade o fez da Antiguidade aos dias atuais.

Esta observação, fundamentada no conhecimento profundo das características evolutivas e no conhecimento da conquista paulatina de consciência, requer que a ação pedagógica promova, facilite e maximize a aprendizagem e dê resposta aos interesses, perguntas latentes e necessidades concretas da criança. Pois é só respondendo à expectativa presente no educando que a aprendizagem adquire caráter significativo.

A educação assim entendida transcende a mera transmissão de conhecimentos e se converte em sustentação do desenvolvimento integral do educando, cuidando que tudo o que se faça tenha como meta a formação de sua vontade e o cultivo de sua sensibilidade e intelecto.

Em consequência, a Pedagogia Waldorf organiza os conteúdos curriculares no tempo e no ritmo adequados à situação evolutiva específica, cultivando a ciência, a arte e os valores morais e espirituais.

Deste modo, procura-se estabelecer uma relação harmônica entre desenvolvimento e aprendizagem, fazendo confluir a dinâmica interna da pessoa com a ação pedagógica direta, ou seja, integrando os processos de desenvolvimento individual com a aprendizagem da experiência humana culturalmente organizada.

A Pedagogia Waldorf dá especial atenção para que no ensino se encontrem entretecidos pontos de vista científicos e estético-artísticos com os aspectos relativos ao respeito profundo e à admiração ante o mundo.

Aprofundando-se nos estudos antropológicos e ampliando-os, Rudolf Steiner compreendeu que os fundamentos para a realização dos ideais humanos de convivência moral-social, baseados na liberdade com responsabilidade, fraternidade, respeito mútuo, consciência plena de igualdade de direitos e deveres, desenvolvem-se na criança e no jovem, através do cultivo da admiração e da veneração, os quais só podem se dar através de uma religiosidade livre e verdadeira.

Respeitando todas as religiões, foi no cristianismo que Rudolf Steiner encontrou caminho para essa religiosidade. Assim, as Escolas Waldorf têm sua pedagogia permeada por valores cristãos livres de qualquer instituição confessional.

A educação assim entendida transcende a mera transmissão de conhecimentos e se converte em sustentação do desenvolvimento integral do educando, cuidando que tudo o que se faça tenha como meta a formação de sua vontade e o cultivo de sua sensibilidade e intelecto.

Em consequência, a Pedagogia Waldorf organiza os conteúdos curriculares no tempo e no ritmo adequados à situação evolutiva específica, cultivando a ciência, a arte e os valores morais e espirituais.

Deste modo, procura-se estabelecer uma relação harmônica entre desenvolvimento e aprendizagem, fazendo confluir a dinâmica interna da pessoa com

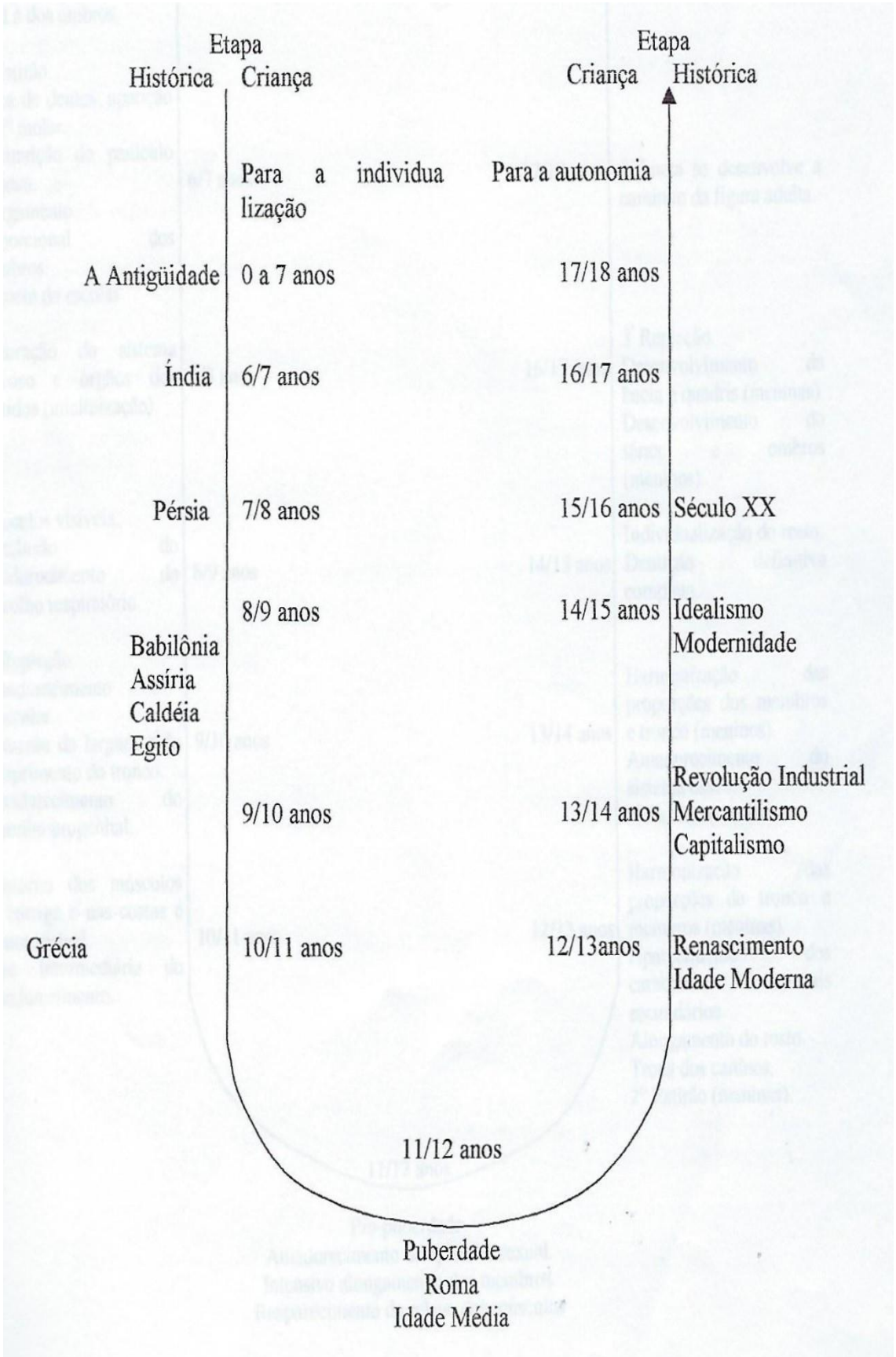
a ação pedagógica direta, ou seja, integrando os processos de desenvolvimento individual com a aprendizagem da experiência humana culturalmente organizada.

A Pedagogia Waldorf dá especial atenção para que no ensino se encontrem entretecidos pontos de vista científicos e estético-artísticos com os aspectos relativos ao respeito profundo e à admiração ante o mundo.

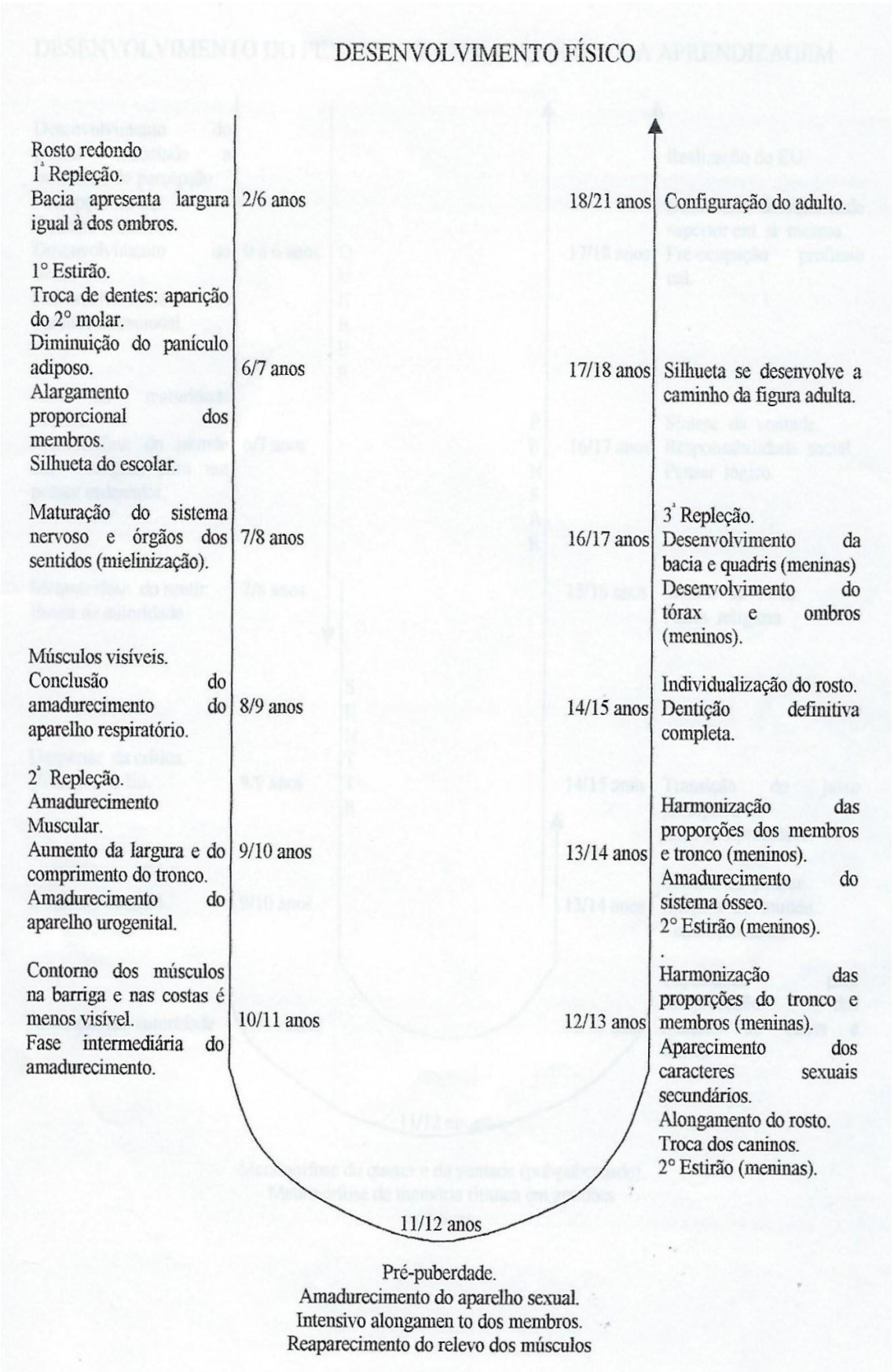
Aprofundando-se nos estudos antropológicos e ampliando-os, Rudolf Steiner compreendeu que os fundamentos para a realização dos ideais humanos de convivência moral-social, baseados na liberdade com responsabilidade, fraternidade, respeito mútuo, consciência plena de igualdade de direitos e deveres, desenvolvem-se na criança e no jovem, através do cultivo da admiração e da veneração, os quais só podem se dar através de uma religiosidade livre e verdadeira. Respeitando todas as religiões, foi no cristianismo que Rudolf Steiner encontrou caminho para essa religiosidade. Assim, as Escolas Waldorf têm sua pedagogia permeada por valores cristãos livres de qualquer instituição confessional.

Com os gráficos que se seguem, pretende-se esquematizar o desenvolvimento do ser humano. Estes esquemas descrevem uma linha curva parabólica, que simboliza o caminho pelo qual transita a criança desde a consciência grupal à individualização e a partir da crise da puberdade à autonomia pessoal e consciência individual. Neste processo podemos encontrar uma correlação com as grandes etapas da história da humanidade.

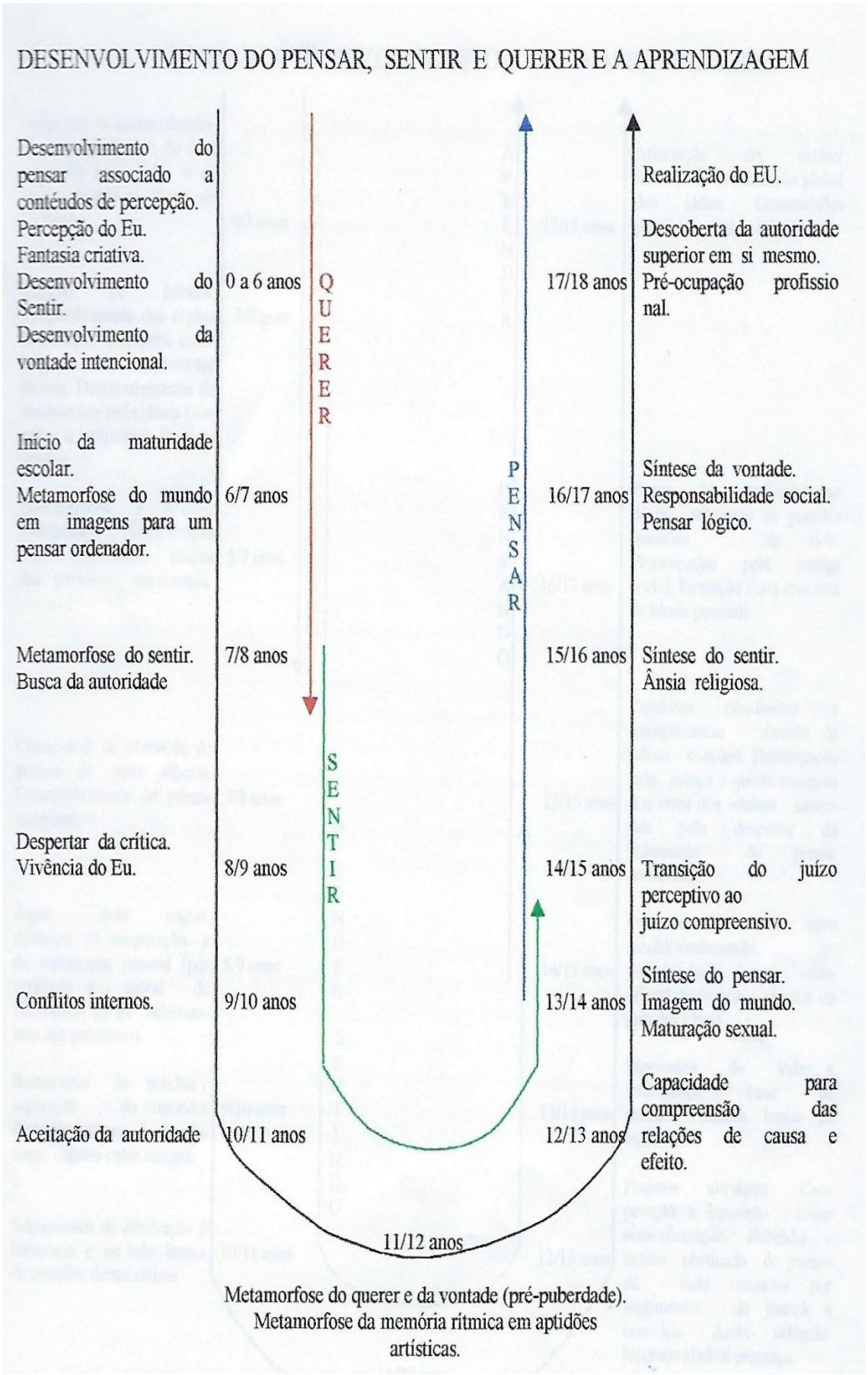
DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO / DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA



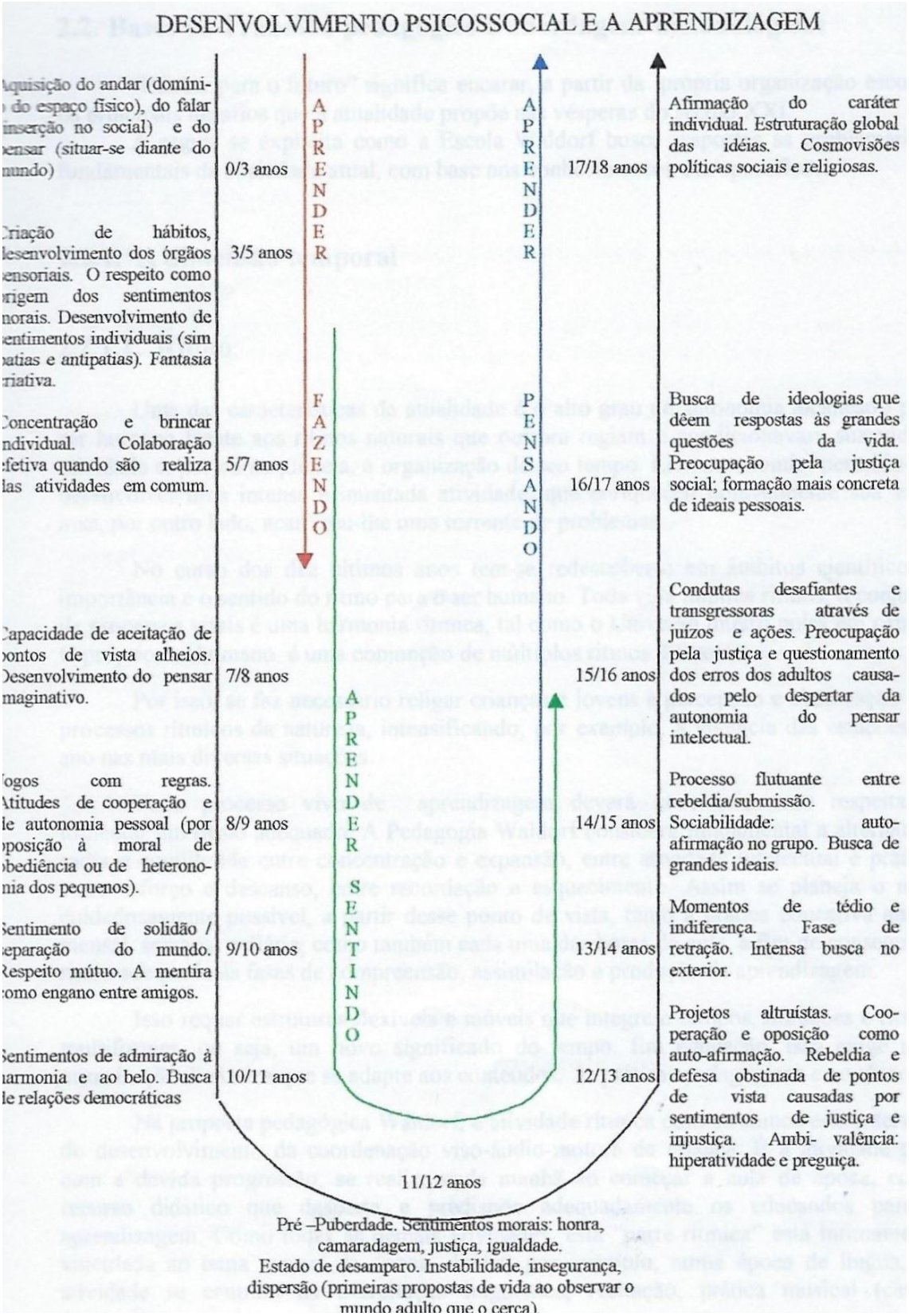
DESENVOLVIMENTO FÍSICO



DESENVOLVIMENTO DO PENSAR,SENTIR E QUERER E A APRENDIZAGEM



DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL E A APRENDIZAGEM



IV.6 Bases do Trabalho pedagógico e abordagens metodológicas

"Educar para o futuro" significa encarar, a partir da própria organização escolar, os principais desafios que a atualidade propõe nas vésperas do século XXI.

A seguir se explicita como a Escola Waldorf busca respostas às problemáticas fundamentais da sociedade atual, com base nos conhecimentos antroposóficos.

A dimensão temporal

Ritmo

Uma das características da atualidade é o alto grau de autonomia alcançado pelo ser humano frente aos ritmos naturais que outrora regiam e condicionavam sua vida e atividade e, por consequência, a organização de seu tempo. Essa autonomia permitiu-lhe desenvolver uma intensa e inusitada atividade, que enriqueceu notavelmente sua vida, mas, por outro lado, acarretou-lhe uma torrente de problemas.

No curso dos dez últimos anos tem-se redescoberto em âmbitos científicos a importância e o sentido do ritmo para o ser humano. Toda vida implica ritmos; o conjunto de processos vitais é uma harmonia rítmica, tal como o Universo inteiro pulsa em ritmos. O próprio ser humano é uma conjunção de múltiplos ritmos diferentes.

Por isso, se faz necessário religar crianças e jovens à percepção e observação dos processos rítmicos da natureza, intensificando, por exemplo, a vivência das estações do ano nas mais diversas situações.

Todo processo vivo de aprendizagem deverá necessariamente respeitar e fomentar um ritmo adequado. A Pedagogia Waldorf considera fundamental a alternância sadia e equilibrada entre concentração e expansão, entre atividade intelectual e prática, entre esforço e descanso, entre recordação e esquecimento. Assim se planeja o mais cuidadosamente possível, a partir desse ponto de vista, tanto a prática educativa anual, mensal, semanal e diária, como também cada uma das horas de aula, a fim de conseguir o ritmo adequado às fases de compreensão, assimilação e produção da aprendizagem.

Isso requer estruturas flexíveis e móveis que integrem tempos, durações e ritmos multiformes, ou seja, um novo significado do tempo. Em educação, isso exige uma organização dinâmica que se adapte aos conteúdos, às práticas pedagógicas e ao aluno.

Na proposta pedagógica Waldorf, a atividade rítmica com os alunos está a serviço do desenvolvimento da coordenação viso-áudio-motora da criança. É a atividade que, com a devida progressão, se realiza cada manhã ao começar a aula de época, como recurso didático que desperta e predispõe adequadamente os educandos para a aprendizagem. Como todas as demais atividades, esta "parte rítmica" está intimamente vinculada ao tema central da época. Assim, por exemplo, numa época de língua, tal atividade se centrará na exercitação linguística, recitação, prática musical

(canto, execução de instrumentos, esquemas rítmicos etc.). Numa época de matemática, a ênfase será colocada em sequências rítmicas relacionadas com cálculos, cálculos mentais, progressões numérico-matemáticas

Ensino em épocas

Sob a perspectiva da dinâmica acima descrita é que a Pedagogia Waldorf organiza o sistema de **ensino em épocas**.

Entende-se por época um período de três a quatro semanas nas quais uma matéria se converte em tema principal, desenvolvido pelo **Professor de classe** durante as duas primeiras horas do dia escolar, segundo o princípio de unidade formativa **transdisciplinar**. Seleciona-se um tema fundamental em torno do qual desenvolvem-se os conteúdos da matéria com o apoio do total das disciplinas curriculares. Concluído esse período, outra matéria passa a ocupar o papel principal e assim sucessivamente, alternando-se épocas de Português, Matemática, História, Geografia, Ciências e Artes, que são as matérias que recebem o tratamento metodológico em épocas. As demais matérias que compõem o currículo da Pedagogia Waldorf estão articuladas de forma a garantir a complementaridade da aula em época, formando um todo orgânico, sob perspectiva **interdisciplinar.**

Isto não implica a modificação do total de horas do calendário anual, e sim uma redistribuição que visa a um melhor aproveitamento do tempo.

Aula de época e a organização do horário.

*A **aula de época** é ministrada no início do período matutino e tem a duração de 2 horas.*

*No Ensino Fundamental, até o 8° ano é ministrada pelo **Professor de Classe.***

No Ensino Médio, os docentes das matérias específicas se revezam para assumir as épocas, conforme o planejamento escolar.

Após a aula de época, organiza-se um horário que se mantém ao longo do ano escolar em forma estável, mas que permite ao grupo de docentes envolvidos num curso determinar, intercambiar, trocar entre si seus horários dentro do marco dos conteúdos que devem ser oferecidos aos alunos. É uma tríade em que **flexibilidade, conteúdos e articulação** confluem harmoniosamente.

Dessa maneira, a estrutura temporal converte-se numa rede de comunicação cujo planejamento os docentes implicados discutem e decidem diretamente.

A distribuição e a duração das épocas estão relacionadas necessariamente com o planejamento dos conteúdos anuais e é o resultado do intercâmbio dos docentes. Essa organização é fixada antes do início de cada ano letivo.

Os horários são estabelecidos conforme o princípio de “vasos comunicantes” e partem do total de tempo organizado segundo critérios de necessidade, operatividade e conveniência, considerando e reunindo os numerosos elementos pedagógicos, psicológicos, biológicos e sociológicos que atuam sobre os alunos e docentes.

Desta maneira, há um tempo mais prolongado para tratar-se os temas com maior profundidade e é possível relacioná-los estreitamente com as demais matérias, já que o “tema principal” centraliza a atividade dos alunos `as demais áreas e disciplinas, ou seja, há implicitamente a **multidisciplinaridade**, pois as demais matérias

agrupam-se em torno do tema principal, servindo em muitos casos de moldura e enriquecendo o tema central a partir de sua especificidade.

Estabelece-se, assim, um certo **ritmo**, em virtude do qual os alunos identificam com clareza a área que está sendo privilegiada.

Essa organização oferece a possibilidade de elaborar unidades formativas maiores e mais coerentes, de conservar o interesse dos alunos por um tempo mais prolongado e de chegar a um maior aprofundamento dos temas, o que se torna quase impossível com a atomização do horário.

Tal funcionamento implica: durações variáveis, ritmo variado na progressão das disciplinas ao longo do ano, do ciclo e da escolaridade; menor fragmentação do conteúdo e do tempo; organização temporal móvel regida pelas possibilidades e necessidades dos alunos, trazendo-se, com isso, respeito à sistematização das disciplinas e maior equilíbrio.

Isto permite aos alunos estabelecer uma relação mais pessoal com o tempo de aprendizagem, desenvolver a capacidade e a responsabilidade de refletir sobre a organização de seus trabalhos, e ainda favorece as situações em que se respeita o ritmo de cada educando.

Ao comparar a **época** com a **hora-aula**, quanto ao manejo do tempo, cabe destacar que durante a época evita-se a pressão do tempo e o atropelo para a realização do trabalho escolar e, portanto, favorece-se a criação de um clima tranquilo e distendido. Por último, suprime-se a ruptura no trabalho, a troca frequente de docentes e propicia-se um uso temporal altamente econômico.

Cada época responde a uma estruturação interna definida. Inicia-se **apresentando o tema de forma global**, a fim de que atue como motivador das próximas aprendizagens. Nos sucessivos passos se **desenvolvem e exercitam os conteúdos relacionados com o tema central**. No encerramento da época observa-se e **avalia-se retrospectivamente** o que foi realizado em relação aos motivos apresentados no início e com as expectativas originais.

Por sua vez, cada aula de época também obedece a uma estruturação definida. Começa-se com uma saudação, a recitação conjunta da máxima da manhã. Essa máxima, especialmente composta por R. Steiner, é falada em todas as escolas Waldorf do mundo, o que cria uma aura de calor anímico em todo o planeta e predispõe o aluno a receber os ensinamentos que se seguem. Há um texto próprio para os primeiros quatro anos do ensino fundamental e outro para os demais anos. O dia prossegue com uma parte rítmica adequada à época que se está desenvolvendo e, a partir de então, ocupa-se de tema do ensino cuidando de apelar ao ser humano em seu **pensar**, seu **sentir** e sua **vontade**. A aula de época é encerrada com uma narração apropriada a cada faixa etária, com a qual o professor busca atingir o lado anímico dos alunos.

Transdisciplinaridade

A Pedagogia Waldorf em sua essência metodológica é multidisciplinar, pois faz apelo à contribuição de diferentes disciplinas e cuida para que os interesses próprios a cada uma dessas disciplinas sejam preservados, conservando-se assim sua autonomia e objetos particulares.

Por outro lado, também é fato a interdisciplinaridade estabelecida pela intercomunicação efetiva entre as disciplinas.

A esses dois conceitos soma-se ainda a **Transdisciplinaridade**, assegurada pelo **Professor de classe**, que, na visão totalizadora e profunda da criança em seus múltiplos aspectos e na visão do currículo em sua dimensão vertical, pode estabelecer relações que outro professor dificilmente poderia fazer. Isto porque, ao acompanhar uma classe por anos, o professor torna-se capaz de fazer referências múltiplas às diferentes matérias nos diferentes momentos em que ela se aprofunda através da verticalização, que toma a amplitude de uma espiralização, pois um determinado nível da matéria resgata o que já foi dado anteriormente e faz ascender a outro nível.

A Globalização

Em nosso mundo atual percebe-se um aumento do fenômeno da globalização em todos os âmbitos: o político, o econômico e o sociocultural. Manifesta-se como uma tendência de integração e unificação, que busca superar o isolamento e a especialização parcializada através de uma crescente inter-relação e multidisciplinaridade profissional.

Assim, a Educação vem sentindo os efeitos desse fenômeno e a Escola Waldorf tem procurado tratá-lo de forma consciente, ou seja, não o ignorando, mas preservando e valorizando o espaço circundante da criança em desenvolvimento.

Interdisciplinaridade

Como foi exposto anteriormente, a Pedagogia Waldorf só pode ser concebida a partir do funcionamento em equipe dos docentes na forma multidisciplinar.

Isso requer um intercâmbio contínuo, que gira em torno das diferentes apreciações, observações e opiniões dos docentes referentes aos alunos, ao grupo, aos distintos enfoques que convergem no desenvolvimento e na avaliação do processo. Esse trabalho se realiza de forma prévia, simultânea e posterior ao desenvolvimento da época.

Com isto, fomenta-se o trabalho em equipe, o qual abarca o planejamento conjunto, a estipulação de critérios comuns, a seleção de temas e a diversidade de ações com as quais cada docente complementa e enriquece o tema central a partir de sua matéria.

A abordagem interdisciplinar requer e cria uma coerência entre os objetivos e o ritmo de progressão das distintas disciplinas, torna acessíveis ao aluno as condições necessárias para uma construção global de conhecimento, utiliza a diversidade de enfoques e meios dentro de formas temporais variáveis e multiplica as fontes do conhecimento.

Como consequência, reduz-se o fracionamento dos conteúdos, para conseguir a unidade das aquisições, diminuindo a dispersão e permitindo ao aluno unir as fases de compreensão, assimilação, aprofundamento, produção e aplicação da aprendizagem.

Todos esses aspectos requerem uma articulação interdisciplinar flexível e dinâmica, cuja concretização realiza-se nos encontros periódicos e ocasionais dos docentes que compartilham um mesmo grupo de alunos e por ocasião das reuniões

semanais planejadas que o corpo docente realiza todas as quintas-feiras. Esse mesmo conceito de interdisciplinaridade relaciona-se com a globalização.

A aceleração

A crescente influência da técnica, a industrialização, a motorização e a incidência dos meios de comunicação, imprimem o selo de aceleração em nossa vida quotidiana.

Isso desemboca em uma supervalorização de tudo o que permita resultados imediatos, satisfação veloz de desejos e aquisição rápida de capacidades e habilidades às custas da perda de sossego, da tranquilidade; não existe a espera do tempo propício.

A vivência da aceleração parece haver-se generalizado no seio de nossa sociedade, impulsionando novas expectativas para a formação e educação das crianças e jovens. Essa realidade repercute de maneira importante em especial, na primeira infância, e permite observar, à primeira vista, uma marcada aceleração no processo global do desenvolvimento das crianças, tanto no aspecto físico como no psíquico, originada pela superestimação que produz o meio vital acelerado. Consequentemente, nota-se em muitos casos uma desarmonização da personalidade em desenvolvimento, um empobrecimento da vida infantil e juvenil, uma total imaturidade emocional e uma letargia no agir, provocados especialmente pela redução da atividade própria e pela carência de experiências diretas adequadas ao nível de desenvolvimento.

Partimos da hipótese de que os processos vitais se desenvolvem segundo ritmos gerais e particulares, em tempos relativamente prescritos, e de que em cada etapa do desenvolvimento humano amadurecem determinados aspectos do ser, só dificilmente recuperáveis em outra etapa; é por isso que a Pedagogia Waldorf trata com especial cuidado cada momento evolutivo.

Consequentemente, nas Escolas Waldorf, observa-se detidamente e estuda-se a evolução de cada criança, e enfatiza-se a observação das crianças da Educação Infantil, a fim de estabelecer, com a maior precisão possível, o momento em que a criança consegue a maturidade necessária para transitar da pré-escolaridade à escolaridade, baseando-se para isso em parâmetros biológicos, psicológicos, pedagógicos e sociológicos precisos.

A experiência no acompanhamento intensivo de alunos permite comprovar que uma criança que não está madura ao começar o processo de aprendizagem sistemática, na maioria das áreas (intelectual, biológica, sócio afetiva e volitiva), vai gerando interiormente sentimentos de inadequação, produzindo-se uma retroalimentação negativa com o meio, devida à discrepância entre sua conduta e as expectativas que nela se centram. À medida que se conscientiza de suas dificuldades, diminui sua autoestima, o que a torna mais ansiosa e dependente da aprovação dos demais, e influi negativamente tanto no processo de aprendizagem como no processo educativo/formativo geral. As crianças que neste nível não alcançaram a maturidade necessária, mostram uma marcada necessidade de seguir exercitando a função simbólica, as relações interpessoais e a regulação de interesses e valores através da atividade lúdica, ao invés de desenvolver o pensar imaginativo. O que comumente acontece é que elas acabam por ficar presas à etapa anterior, imitando o professor, quando já deveriam estar seguindo suas orientações e regulando seus interesses e

valores através da atividade lúdica, quando deveriam estar interiorizando os seus sentimentos.

Assim, para a Pedagogia Waldorf, a idade cronológica pode não ser o único elemento definitivo para a passagem da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, já que com isso se deixariam de considerar as necessidades básicas do desenvolvimento sadio e pleno da criança, em uma etapa que se revela fundamental para a estruturação básica da personalidade. Porém a experiência e os estudos ampliados em antropologia têm mostrado que só aos 7 anos a criança alcança o nível de maturidade adequado à aprendizagem das primeiras letras.

Respeito pelas etapas evolutivas e pela individualidade da criança

Toda a ação pedagógica nas escolas Waldorf está adequada para acompanhar e seguir o nível de maturidade dos alunos e da conformação grupal, isto é, adequada em relação ao tempo de desenvolvimento e crescimento individual, à evolução de cada criança com seu ritmo e características próprias, sem perder de vista o contexto grupal.

Para o docente, o desafio consiste em reconhecer o momento oportuno e a maneira adequada de apresentar a seus alunos os conteúdos de aprendizagem. Para isso, é preciso perceber as perguntas latentes que vivem nos educandos e o interesse específico por aprender determinados conteúdos, ambos intimamente vinculados com a transformação da relação criança-mundo que se expressa nos passos evolutivos.

Na medida em que se respeitam essas necessidades e interesses quanto aos conteúdos que os circundam e no modo de sua apresentação, os alunos alcançam verdadeiramente uma assimilação e internalização efetiva dos novos conceitos. Desta maneira conseguem aprender o novo e integrá-lo ao seu saber, já que para isto estão basicamente predispostos.

Operacionalmente, isto significa que, a partir do planejamento docente, consideram-se determinados aspectos que, por serem imprescindíveis, são irremovíveis, mas, por sua vez, outros têm a variação e progressão estipuladas segundo o andamento que permita e exija o nível de maturidade dos alunos. Nesse aspecto a equipe docente avalia a partir de que área o grupo poderá conceitualizar melhor um determinado tema, e de que maneira é factível sua instrumentação a fim de que se converta em facilitadora do processo ensino-aprendizado.

O trabalho docente em equipe resulta benéfico especialmente para aquelas crianças cujo ritmo é diferente ou que apresentam dificuldades na aprendizagem, já que se busca a forma de fortalecê-las a partir de todas as áreas com um acompanhamento direto para que atinjam os objetivos propostos. Para isso, algumas escolas contam com o **Grupo de Apoio Pedagógico**. Esse grupo, composto por terapeutas, atua sob a orientação do médico escolar, com formação antroposófica.

Atualização curricular permanente

O homem contemporâneo vê-se confrontado com a imperiosa necessidade de atualização permanente para poder readaptar-se diante das constantes mudanças e inovações que apresenta a vida moderna.

Para isto, a Pedagogia Waldorf trata de assentar as bases para que as gerações jovens desenvolvam, desde o início da escolaridade, uma atitude positiva e comprometida frente à aprendizagem e que, além disso, vivenciem a alegria e satisfação que emana de um trabalho pleno de sentido, concluído harmoniosamente, da auto superação e da aquisição de novas capacidades e habilidades.

A seleção dos conteúdos segundo as necessidades evolutivas dos alunos e seu tratamento transdisciplinar no tempo e ritmo considerados como ideais concede significação e sentido vital à tarefa educativa. Isso aumenta de forma natural o interesse do aluno por seu trabalho escolar, otimiza a qualidade do conhecimento, aumenta o envolvimento, favorece a aparição dos elementos de satisfação, como o gosto em aprender, o desfrutar do trabalho e as atitudes positivas frente à aprendizagem em geral.

A cuidadosa seleção e progressão dos conteúdos ao longo do processo escolar completo e a substituição das definições por caracterizações têm por objeto fazer os alunos vivenciarem que cada conteúdo pode ser aprofundado, ampliado e compreendido a partir de outro enfoque. Isto desperta e mantém vivo o interesse a respeito a todos os aspectos do mundo, o que, unido com o gosto e alegria por aprender e se superar, assenta as bases para uma disposição geral de aprendizagem frente à própria vida e promove a reflexão sobre as possibilidades do ser humano de aprender e de aperfeiçoar-se durante toda sua vida.

Posto isso, uma meta central da Pedagogia Waldorf é a de conduzir seus alunos da educação para a autoeducação.

Respeito pelo processo

Em toda prática educativa, a Pedagogia Waldorf enfatiza o processo. Valoriza-se, em consequência, o resultado como uma produção humana que, como tal, sempre é factível de ser melhorada, aperfeiçoada, transformada e encarada a partir de outro ponto de vista. O ensino a partir de si mesmo, o desenvolvimento e progressão dos temas, e a aprendizagem em geral se respeitam como processo.

Trabalha-se, portanto, com a visão processo-resultado como vivência do temporal nas oportunidades para fazer, recriar, refazer, transformar. Por isso enfatizam-se, no fazer dos alunos, os momentos do processo de aprendizagem e de trabalho. Propicia-se, para isto, a apreciação dos diferentes passos como parte do todo, como uma ação dentro de outras, em todas as ordens do fazer e do conhecer na aula.

Apreciar o processo, o transcurso, os desenvolvimentos dos projetos, aumenta o interesse por aprender e assenta as bases para uma clara predisposição à aprendizagem em todos os aspectos da vida.

Como exemplo concreto, na área de Língua, toda escrita é necessariamente o resultado de um processo. O caminho de avanço e retrocesso na escrita torna-se central, uma vez que define o que será resultado. Assim o texto definitivo não pode prescindir dos momentos intermediários que o enriquecem e o definem. A avaliação não se circunscreve somente ao resultado final, mas também ao caminho percorrido para consegui-lo.

O acompanhamento dos alunos deve, portanto, ser constante, e constante a percepção e avaliação conjunta entre o aluno e o docente. Desse intercâmbio aluno-docente surgem as correções que dão lugar ao passo seguinte. Nesse processo emergem aspectos impossíveis de abarcar simultaneamente, mas que, sem dúvida, serão levados em conta ou bem predisporão para uma próxima aprendizagem.

A crescente complexidade da problemática individual e social

A vida moderna situa o homem numa complexa rede de inter-relações que, paradoxalmente, o leva a uma tendência de isolamento individual.

Nesse sentido, é importante considerar que a individualização só é possível na sociedade e que, por sua vez, o nível de saúde de uma sociedade depende da integridade dos sujeitos que a compõem.

A educação acompanha o ser humano em sua dupla e correlativa realidade individual e social. É, por um lado, processo de socialização; por outro, é processo de individualização, em que se desenvolvem e amadurecem capacidades para a autonomia e para a responsabilidade.

Os processos que conduzem à maturação, à auto expressão e ao auto respeito, permitem à criança reconhecer-se em suas virtudes originais, isto é, percorrer um caminho para si mesma, criando, a partir disso, as aptidões essenciais para que esteja sempre atenta às realidades circundantes, a oferecer sua contribuição, interagir, cooperar e, portanto, estar aberta ao outro.

Isso requer por parte dos docentes o mais profundo respeito pela individualidade de cada um de seus alunos. Esse respeito se sustenta no conhecimento, o mais minucioso possível, de cada um de seus educandos, de sua realidade, suas particularidades, suas capacidades, suas dificuldades, etc. O docente, além disso, deve perceber o grupo como uma totalidade orgânica na qual se conjugam múltiplos níveis de capacidades, inclinações e intenções, numa intensa e dinâmica rede de inter-relações.

O conhecimento dos alunos a partir do individual e do grupal requer conviver e compartilhar experiências. Para tornar possível esse conhecimento, o docente na escola Waldorf - seja a professora da Educação Infantil, o professor de classe do Ensino Fundamental ou o professor tutor do Ensino Médio - acompanha o seu grupo como responsável durante um período de vários anos.

Quanto mais heterogêneo e estável seja esse grupo, tanto maiores serão as possibilidades de exercitar e desenvolver as capacidades sociais. Na Escola Waldorf, os grupos estão integrados por crianças de diferentes procedências, cultura, religião, nível intelectual e social, e também crianças com certas dificuldades.

Como o desenvolvimento anímico e integral da pessoa exige também o desenvolvimento das múltiplas facetas do indivíduo, a Pedagogia Waldorf concede o mesmo grau de importância a todas as matérias, tanto as intelectuais como as artísticas e práticas, respeitando as possibilidades do rendimento individual. Isto permite que os alunos percebam os dotes e qualidades que cada um possui nos diferentes campos dos afazeres escolares, como também as dificuldades ou menores habilidades para determinados aspectos da aprendizagem. Assim, fomenta-se a admiração e respeito pelas capacidades próprias e alheias, a compreensão pelas incapacidades, e desperta-se o espírito de cooperação mútua.

Essa vivência se intensifica ainda mais no processo de avaliação, ao se substituir o padrão de qualificação uniforme por uma descrição minuciosa, em que se avalia o rendimento em relação às possibilidades e capacidades de cada um. Considera-se um bom desempenho aquele que corresponde ao máximo rendimento possível para esse determinado educando. Suplanta-se assim a competição mútua pelo desejo de auto superação, já que é o próprio indivíduo o padrão com que será medido seu desempenho. Com o tempo agudiza-se uma correta autopercepção e, por outro lado, sensibiliza-se para a exata percepção e compreensão do outro dentro do marco grupal. Isso intensifica a sensação de que TODOS estão no processo de aprendizagem e permite descobrir a alegria e satisfação tanto ao poder oferecer como ao receber ajuda.

Descobrir que cada um, mesmo uma criança que aparentemente apresenta uma notável dificuldade, é capaz de oferecer ajuda e proteção, fortalece a própria segurança e autoestima; por outro lado, ser capaz de receber ajuda fomenta o sentimento de gratidão.

Na Pedagogia Waldorf, contempla-se a dimensão humana em todos os conteúdos. Isso desenvolve uma profunda compreensão para a vida e o atuar no processo individual, grupal e sócio comunitário. Esses princípios, transportados para toda a comunidade escolar Waldorf, organizam-se institucionalmente, segundo ideias democrático-republicanas. Na escola, todos os membros, tanto pais como docentes, são coparticipantes e corresponsáveis pela gestão.

Com isto, enfatiza-se a visão de que a escola é um campo organizado de ações e interações que configuram uma estrutura orgânica de comunicações. Nessa estrutura dinâmica, os processos para a concretização e consecução dos fins específicos vão influindo em maior ou menor medida na introdução de mudanças, o que exige um intenso e contínuo intercâmbio de todos os integrantes. Isso enriquece a visão dos alunos, pois vivenciam que a escola é uma sociedade em contínua mudança, tal como é a sociedade contemporânea, e os situa em um campo perceptivo mais amplo, posto que se percebem dentro de uma rede de comunicação mais vasta, que abarca todos os âmbitos da escola e amplia esse contexto, alcançando as famílias que participam dos afazeres da comunidade.

Com isso se sustenta a experiência de que uma democracia só pode existir se todas as suas instituições estão organizadas e orientadas para os objetivos democráticos. É importante esclarecer que na Pedagogia Waldorf o conceito de democracia é ampliado, pois todos são participantes do mesmo processo e as decisões se dão por consenso e não por maioria. Isto evidentemente torna esses processos mais morosos, no entanto absolutamente legítimos, uma vez que todos são corresponsáveis pelas decisões.

Dessa maneira, a pregação de ideais democráticos transforma-se em vivência, da qual não somente se percebem as virtudes de cooperação e solidariedade, mas também o processo, muitas vezes difícil e complexo, de conseguir consenso, de harmonizar diferentes tempos, ritmos, capacidades, e interesses coexistentes para a concretização do objetivo em comum. Essa dura tarefa exige tender, sem descanso, para um trabalho formativo que requer de cada integrante sua constante autoeducação, para integrar o espírito de independência individual com o espírito de corresponsabilidade para com a comunidade.

Tecnologia Ampliada

A técnica e a tecnologia têm transformado substancialmente a vida e o trabalho do homem contemporâneo. Devido a seu acelerado desenvolvimento e crescente complexidade, esse progresso tem provocado no homem um desconhecimento e uma desconexão dos processos técnicos funcionais básicos.

A origem de nossa tecnologia haverá de buscar-se na produção artesanal, visto que o trabalho do artesão abrange o processo completo e cada passo desse processo lhe é totalmente compreensível.

A Pedagogia Waldorf esforça-se para apresentar a seus alunos, desde o início da vida escolar, um ensino que permita "**aprender fazendo**". Com esse fim, desenvolve propostas curriculares no campo tecnológico para que eles experimentem, de forma prática e direta, os processos de produção humanos numa progressiva complexidade, que assegure sua compreensão.

Os alunos confrontam-se, através dos trabalhos práticos, com os limites impostos pelo material e o manejo das ferramentas. O projeto, a construção e conformação de um objeto levam implícito o conhecimento evidente de sua função e as leis fundamentais a que se encontra sujeito. Isso permite desenvolver capacidades básicas como a habilidade manual, o sentido da proporção, a exatidão, além de qualidades como a decisão, a perseverança, entre outras.

Além do trabalho específico nas oficinas, toda aprendizagem apoia-se numa atividade prática que envolva o aluno de forma mais completa possível. Sob a premissa de "aprender fazendo", procura-se que a incorporação e assimilação de conhecimentos não sejam o produto da mera abstração e sim o resultado de experiências cheias de vida.

Fomenta-se o desenvolvimento de atividades plenas de sentido e pretende-se que isto não se limite exclusivamente à aprendizagem escolar, senão que inclua também o tempo livre. Dessa visão deduz-se uma postura altamente crítica da Pedagogia Waldorf frente à inatividade e o consumismo passivo, que provoca o uso indiscriminado da televisão, os videogames, etc. Essa questão é amplamente discutida com os pais, pois só se resolve num trabalho conjunto lar/escola.

A Arte

Para a Pedagogia Waldorf, toda prática educativa deve tender a uma conjunção harmônica e equilibrada. Por conseguinte, a arte é, nas escolas Waldorf, uma presença que compreende o atuar do docente, o espaço físico e as atividades dos alunos.

O docente, como conhecedor dos alunos, é responsável pela seleção e aplicação de estratégias didáticas, pela conjunção dos conteúdos de ensino com a situação específica da aprendizagem, pela criação de um clima onde primem o equilíbrio e a harmonia.

A escola, por sua vez, procura criar um espaço físico onde possa haver, na medida do possível, a integração com o natural e o estético.

Com referência às atividades dos alunos, a escola Waldorf concebe a arte como ponte que harmoniza e equilibra a relação entre o pensar, o sentir e o agir do homem.

Isso implica integrar a arte a todos os âmbitos do ensino, o que permite, por um lado, uma visão ampliada do mundo; pelo outro, o desenvolvimento do pensar, do

sentir e da vontade. O conhecimento do material e das leis que o regem desenvolve o pensar; a percepção estética, o sentir; o domínio das técnicas e da concretização da tarefa, a vontade. Assim é possível a vivência profunda dos conteúdos.

A atividade artística se implementa através do trabalho realizado nas oficinas a cargo de professores de arte e através da tarefa de outros professores, que a incorporam quotidianamente em sua prática de aulas como recurso didático fundamental.

Algumas das atividades artísticas propriamente ditas são:

- Modelagem com cera, argila.
- Desenho com giz de cera, carvão, giz de lousa etc.
- Pintura com aquarelas, pastéis.
- Escultura em madeira e pedra.
- Execução de instrumentos, orquestra, coro.
- Euritmia (arte do movimento).

Trabalhos Manuais

Na Pedagogia Waldorf dá-se grande importância aos trabalhos manuais. Uma abordagem elucidativa do alcance de atuação dessas atividades no desenvolvimento do ser humano encontra-se no texto do professor e médico neurologista suíço, Matti Bergstrom, escrito em l990.

"O cérebro descobre o que os dedos exploram. A densidade de terminais nervosos na ponta dos dedos é enorme. A capacidade de discriminação deles é igual à dos nossos olhos. Se não usarmos os nossos dedos na infância e na juventude nos tornamos 'cegos dos dedos', essa rica teia nervosa fica empobrecida, o que representa uma enorme perda para o cérebro e lesa o desenvolvimento do indivíduo como um todo. Essa perda pode não ser como a cegueira em si, pois talvez seja pior, porque enquanto o cego pode simplesmente ser incapaz de achar este ou aquele objeto, o 'cego dos dedos' não consegue compreender o seu significado intrínseco e seu valor.

Rudolf Steiner diz ainda que "crianças que aprendem cedo a fazer trabalhos manuais de forma artística, seja para si ou para os outros, ao se tornarem mais velhas não terão dificuldades de se relacionarem com a vida e com os seus semelhantes. Serão capazes de construir suas vidas e relacionamentos de forma social e artística, tornando assim suas vidas mais ricas".

Ensino de línguas estrangeiras

O ensino de duas línguas estrangeiras nos 1°s anos do Ensino Fundamental na Pedagogia Waldorf se constitui no instrumento de transmissão das respectivas culturas e atua complementarmente na formação do órgão fonador e desenvolvimento global da criança.

Assim, tentamos despertar nos alunos a compreensão e desenvolver o interesse e a curiosidade pelo diferente, além de afirmar a própria identidade linguístico-cultural e colocar as bases para uma visão multicultural.

Isto se consegue através do ensino da língua estrangeira, organizado segundo conteúdos significativos, que respondem aos eixos temáticos que se desenvolvem na

aula de época. Além disso, tenta-se conceder a tais conteúdos a particularidade e as características específicas da cultura das quais são expressão.

Ginástica Bothmer

Como ginástica, desenvolve-se a chamada Ginástica Bothmer.

Trata-se de uma série de exercícios ginásticos, que o Conde Frederico von Bothmer, o primeiro professor de Educação Física da Escola de Stuttgart, incentivado por Rudolf Steiner, elaborou.

O seu objetivo central consiste em formar passo a passo uma **consciência da postura**, a qual ultrapassa o mero treinamento de postura.

Federação das Escolas Waldorf no Brasil

FEWB

V

Currículo

Organização Curricular do Ensino Básico.

V.1. Áreas sobre as quais se desenvolve o trabalho pedagógico.

Línguas	Língua Portuguesa.	
Matemática	Matemática	
Ciências Sociais	História	
	Geografia	
	História da Arte	
Filosofia		
Religião		
Ciências Naturais	A natureza que circunda a criança	
	Ciências da natureza	
	Biologia	
	Física	
	Química	
Artes	Artes Plásticas	Modelagem
		Desenho
		Pintura
		Entalhe/Escultura
	Artes Cênicas	
	Artes Gráficas	
	Artes Musicais	Música
		Prática corporal
		Prática Orquestral
Trabalhos Manuais	Crochê	
	Tricô	
	Macrame	
	Bordado	
Tecnologia Ampliada	Artes Aplicadas	Carpintaria/Marcenaria
		Mecânica
		Trabalhos em metal
		Restauração
		Cestaria
		Culinária
		Encadernação
		Tecelagem
		Costura a máquina
		Batik
Informática		
Jardinagem	Cultivo de Flores	
	Horticultura	
	Fruticultura	
	Paisagismo	
Atividades práticas	Astronomia de campo	
	Estágio agrícola	
	Primeiros Socorros	
	Prática florestal	
	Atividade social comunitária	
	Prática de indústria	
	Trabalho de conclusão de nível	
Educação Física	Ginástica	
	Esportes	
A partir da Pedagogia Waldorf, desenvolve-se também como área:		
Euritmia	Atividade corporal	
	Vivência de Constantes temporais e	
Desenvolvem-se, dentre outros, como conteúdos de implementação transversal:		
Ética e Cidadania	**Educação Sexual**	**Racismo**
Ecologia	**Drogas / Violência**	**Diversidade cultural**

V.2 Currículo do ponto de vista da Pedagogia Waldorf

"Os objetivos do ensino e da educação devem decorrer
exclusivamente do conhecimento do ser humano,
das suas disposições individuais e do seu desenvolvimento"

Rudolf Steiner

Na pedagogia Waldorf, o currículo se realiza e se desenvolve num diálogo constante do professor com as crianças e com os adolescentes. A criança: eis o verdadeiro currículo. Todas as indicações de Rudolf Steiner relativas ao currículo pressupõem que se procure entender a essência rítmica da criança e suas manifestações, a fim de ajudá-la em seu desenvolvimento por meio das "matérias" que constituem o conteúdo do ensino escolar. Nesta tarefa, o método aplicado é, pelo menos, tão importante quanto a "matéria".

Caroline von Heydebrand, pedagoga, enfatizou da seguinte maneira, o significado de um currículo Waldorf:

"*O currículo ideal precisa acompanhar a imagem sempre renovada da natureza humana nas várias faixas etárias, mas, como ocorre com todo ideal, ele se confronta com a plena realidade da vida e precisa integrar-se nela. Essa realidade abrange muitos fatos: a individualidade do professor que conduz a classe; a própria classe com as características individuais de cada aluno; o momento histórico e a localidade em que se encontra a escola que pretende realizar o currículo. Todos esses elementos alteram o plano de ensino ideal e exigem transformações e compreensão; a tarefa pedagógica, baseada na entidade do jovem, só poderá ser realizada se o próprio plano de ensino for flexível e mantiver a qualidade de imagem*".

Na atualidade, com o avanço científico e a necessidade de flexibilização dos currículos, torna-se cada vez mais insistente que a prática de ensino, a didática e a metodologia sejam baseadas numa antropologia pedagogicamente orientada.

A Pedagogia Waldorf baseia-se, como já foi mencionado, numa visão do ser humano elaborada por Rudolf Steiner, baseada numa ciência prática, moderna e ampliada pelo conhecimento da realidade anímica e espiritual. Ela leva à compreensão das fases evolutivas da infância e da adolescência, durante as quais se desenvolvem e se transformam as relações com o mundo e a capacidade de aprender.

Os conteúdos de ensino se relacionam com as respectivas faixas etárias dos alunos. Por isso a constituição das classes obedece ao princípio da idade. O que vale não é o rendimento ou uma diretriz qualquer, mas o resultado a que cada aluno pode chegar.

A Escola é um espaço pedagógico definido, em que os professores buscam o aperfeiçoamento consistente e abrangente do ser humano em formação, nos âmbitos do aprendizado, da criatividade e da formação da personalidade.

Os diversos conteúdos pedagógicos têm o caráter de um “instrumento”, de um recurso pedagógico.

A atividade destinada a formar os alunos considera, além dos resultados anteriores e imediatos, os “efeitos ainda distantes” dos elementos que compõem o plano de ensino, e contribui para que possa amadurecer e aperfeiçoar-se mais tarde o que foi aprendido e assimilado em dado momento. Trata-se de “semear”, tanto em relação à matéria como em relação à estrutura do ensino: as diversas matérias devem oferecer incentivos para o crescimento futuro e para novas abordagens de situações. É preciso estimular a vontade de aprender, de investigar, de criar e de atuar em grupo. A instrução deve ser vista como instrumento para o desenvolvimento e para a transformação.

Temas da atualidade como pedagogia social, higiene, sexualidade, ecologia, comunicações, informática, e outros, são integrados no currículo. A diversidade da vida social, cultural e econômica encontra sua expressão condizente com a pedagogia, dentro do programa de ensino e nas várias formas práticas de ensinar e de exercitar.

A liberdade no ensino é o fundamento e a condição prévia para a realização da grande tarefa: **“Educação para a liberdade”**. Uma escola que pretende ser adequada à realidade precisa fazer com que os seus professores constantemente busquem a atualização de seus métodos e planos de ensino; o mesmo princípio vale para a estrutura do currículo e para a escolha dos temas a serem tratados. Por esse motivo, também os princípios didáticos têm apenas caráter de diretrizes. O princípio da exemplaridade é fundamental para a realização do currículo global. De acordo com as exigências da época, um professor poderá preferir conteúdos novos àqueles do passado (sem abandonar a meta da sua atividade formadora), ou ele deixará conscientemente de fazê-lo. Ele precisa ter a coragem de proceder a uma escolha de acordo com as necessidades pedagógicas, e ele não deve prejudicar o entusiasmo de aprender, a alegria de saber, a curiosidade, a postura de pesquisa e a admiração, pela vinculação a conteúdos prefixados e a um volume de informações. A escolha de assuntos a serem tratados deve naturalmente estar sujeita a vários critérios: que temas possuem uma dimensão universal (por exemplo, narrativas do Antigo Testamento, a transição da visão ptolomaica do universo para o enfoque de Copérnico, o motivo de Fausto como expressão da luta do homem pelo conhecimento do mundo etc.); quais se relacionam com determinados povos (mitologia nórdica, mitos dos índios relativos à criação do mundo, sagas locais, geografia de vários países, canções dos povos, história nacional etc.) e quais os que reproduzem problemas de uma época (época do “Pequeno Burguês”, o Pós- Modernismo etc). Resulta dessas questões um campo imenso para a formação, em que os temas podem ser ampliados e atualizados, mas nunca diminuídos ou eliminados no que se refere ao aspecto humano em geral, tendendo a um “modernismo” que, muitas vezes, revela estreiteza de visão.

A Pedagogia Waldorf tem um caráter cristão, que permeia todo o ensino e que transcende os limites de uma confissão. Assim é importante que nenhuma criança fique sem um ensino religioso. Este é dado pelas várias confissões e comunidades religiosas de acordo com o desejo dos pais e as possibilidades locais; um ensino de religião cristã livre é ministrado pelos professores da escola.

No campo da Educação Corporal, a **Euritmia** requer especial atenção no que toca ao seu entendimento, já que se trata de uma atividade exclusiva da pedagogia Waldorf. Ela pretende ser uma fala visível e um canto visível, isto é, utiliza-se das infinitas e sutis possibilidades contidas no corpo humano para revelar os movimentos, gestos e atitudes subjacentes à fala e ao canto humanos. Ao falar, o homem promove em todo seu organismo movimentos específicos para cada fonema da língua. Esses movimentos conferem formas e gestos precisos ao ar que atravessa o aparelho fonador e se expande ao redor do homem. Obviamente esses gestos e formas são influenciados pela atitude interior da pessoa, por sua intenção moral e seus sentimentos, e constituem, assim, o veículo vital essencial à comunicação de pensamentos e ideias do ser humano.

A pesquisa científico-espiritual de Rudolf Steiner nos orienta na educação do corpo como um todo – especialmente dos braços e das mãos, por serem os órgãos mais expressivos do homem – no sentido de revelar com gestos e movimentos amplos e visíveis os gestos sutis e invisíveis subjacentes à fala, conforme o descrito acima. De modo que, ao "dançar" a linguagem falada, o euritmista revela em gestos, movimentos no espaço, cores, portanto em coreografias, o gesto global intrínseco à comunicação dos conteúdos de pensamentos e ideias do ser humano. Em outras palavras, a revelação dos conteúdos espirituais do homem adquire sua plenitude através da linguagem artística da euritmia.

De forma semelhante, os conteúdos intrínsecos à música, que se expressam no mundo físico através dos elementos musicais (tom, intervalo, tonalidade, melodia, ritmo, etc.), encontram sua ressonância na organização humana e são expressas também nas coreografias musicais eurítmicas. A linguagem poética e a música erudita são o substrato através do qual a euritmia realiza sua revelação.

A aplicação pedagógica da euritmia acompanha, tanto no conteúdo como na forma, os grandes temas abordados pelo professor de classe. Através de encenações de histórias pertinentes a cada faixa etária, a criança educa e amplia sua fantasia criativa, trabalha de forma lúdica e artística sua lateralidade, sua orientação espacial, a destreza, a musicalidade e a expressividade de seus movimentos. Os assuntos específicos do currículo, a euritmia os complementa, oferecendo elementos novos, como, por exemplo, no 6° ano, quando pela primeira vez o aluno se defronta com as leis espaciais da Geometria: através da Euritmia, ele terá a oportunidade de vivenciar a geometria do espaço e permeá-la com as leis da música e da poesia.

A euritmia atua também no sentido de dar uma resposta às questões e dificuldades mais profundas que a criança atravessa no decorrer de seu desenvolvimento físico e anímico. Assim, por exemplo, o aprendizado dos intervalos musicais constitui um alívio à vivência do peso do corpo que o jovem, na passagem do 6° para o 7° ano, vivencia com as novas proporções de seus membros. Já no 8° ano, o trabalho com textos dramáticos fortalece as conquistas anímicas do adolescente, firma seus valores morais.

Assim a euritmia pretende ser um acompanhante vivo e artístico do ser humano em desenvolvimento, ajudando-o, fortalecendo-o, estimulando-o, tanto no campo de suas habilidades corpóreas como no âmbito de suas vivências e sentimentos, e até mesmo na esfera de seus ideais e normas éticas para a vida.

V.3 Pontos de vista antropológicos relativos ao Método e à Didática

A Educação Básica inicia-se com a Educação Infantil, que atende as crianças do primeiro setênio. Como vimos, nessa fase, a criança tem, como característica uma atividade particularmente intensa dos sentidos e uma relação pouco seletiva frente às experiências sensoriais. Isso revela a forte tendência de se entregar ao mundo ambiente. A criança precisa do exemplo dos adultos e do ambiente em que vive. As vivências se transformam em reações ativas que, por sua vez, desenvolvem o organismo. Assim, a **imitação** educa, em síntese, o organismo. Quando tiver atingido um determinado nível de formação, as forças plasmadoras se tornam livres e podem então estar disponíveis para a escolarização. É o momento da **maturidade escolar**. Essas forças podem ser plasmadas por imagens e pensamentos, pela memória e pelo ritmo. Um sintoma exterior do término dessa atividade plasmadoras dos órgãos é a formação dos dentes definitivos, ou seja, o início do processo da troca de dentição. Outros sintomas a serem observados para o ingresso no primeiro ano do ensino fundamental são o alongamento normal dos membros, a capacidade de efetuar movimentos coordenados e um adequado desenvolvimento da memória. Todavia os processos de aceleração da atualidade vêm dificultando a determinação inequívoca da maturidade escolar.

Sabendo que na **fase entre os 7 e 9 anos de idade** há disposição para aprender, sem ainda a tendência para julgamentos próprios e essa fase é caracterizada pela boa memória, pela força de imaginação, pelo prazer em repetições rítmicas e, frequentemente, por um desejo de conhecer realidades de caráter universal, capazes de estimular a fantasia, surgem perguntas que a criança dirige ao professor: "Tu me vês realmente?" e "Podes fazer com que eu possa conhecer o mundo?". Isso define a posição do professor e o tipo de relação com ele. A resposta a essas perguntas é dada por um ensino que não transmite informações sobre o mundo, mas capacita o aluno a ter, ele próprio, a sua experiência. Nesta fase, o **professor** é aceito pelos alunos como **autoridade amada**.

Na faixa etária abrangida pela presença do **professor de classe**, pode ser conseguido muito das crianças através de uma abordagem artística, por exemplo, por meio de imagens que, nesse sentido, não significam apenas algo visível, mas também, imagens produzidas pela fala, ou seja, narrações capazes de produzir representações vivas. Isso, porém, não esgota todo o mundo artístico. A plenitude do elemento artístico significa a união da vontade e da obra, da ideia e de sua manifestação, tanto na atividade interior como na realização exterior. Para se conseguir isso, torna-se necessária a ação conjunta da música, das artes plásticas, da arte do movimento, da pintura, da poesia e do brincar. O termo "artístico" significa também a necessidade de levar em conta, além da "plasticidade" íntima do ensino, a sua estrutura no tempo, ou seja, a "dramaturgia" com seu poder vivificador e sanador de energias, colocando-se o aluno na realidade da história, qual na própria vida.

Os dois ou três primeiros anos da escola ainda são impregnados pelos efeitos do período da imitação. O ensino precisa levar em conta esse fato e construir um espaço dentro do qual os resultados cognitivos não devam ser superestimados, em detrimento do desenvolvimento social, afetivo e volitivo das crianças. Elas não sentem a necessidade de separar o "Eu" do mundo; nos objetos exteriores tampouco existe um limite nítido entre as coisas mortas, vivas e animadas.

A criança vivencia uma primeira separação com aproximadamente **nove anos**, isto é, no terceiro ano do ensino fundamental. Ela percebe uma distância maior entre ela e os adultos. Começa a questionar, inconscientemente, a autoridade do professor - autoridade que tinha sido uma concessão quase natural por parte da criança. Ela quer saber se o professor realmente fala e atua com base numa segurança total perante o mundo e a vida, segurança que ela tinha aceito como algo óbvio. Essa pergunta quase nunca é formulada expressamente, pois fica no nível do subconsciente. A criança quer agora venerar, enquanto que, antes, sentia um amor infantil, incondicional; a partir de agora ela quer ter a sensação de que sua veneração é algo justificado. Isso coloca o educador diante de questões didáticas e metodológicas: aquilo que flui a partir do mundo para a escola, precisa levar em conta o referido distanciamento; é necessário que o método de ensino acompanhe essa passagem do "mundo de ouro" da primeira infância para o "mundo multicolorido". Isso significa que o encontro com o mundo real não deve ser acompanhado de um cientificismo frio, separado do homem. Na medida em que pode ser percebida a "perda do paraíso", o próprio ser humano precisa tornar-se o ponto de referência entre os dois mundos.

Entre os 10 e os 12 anos de idade, o corpo perde as dimensões harmoniosas, começa a predominar o crescimento dos membros; do ponto de vista psíquico, a inclinação à crítica aumenta, e a nova capacidade de raciocinar quer ser alimentada. Quando isso ocorre, o professor tem que orientar a intelectualidade que se manifesta. O olhar questionador e pesquisador do aluno deve, cada vez mais intenso, dirigir-se à natureza inanimada e às suas leis. Surge nessa altura a procura de leis que têm a sua validade e existem independentemente do homem, se bem que ainda é o homem que investiga, analisa e descobre. Torna-se necessário levar-se em conta não só a divisão do espaço, mas a sequência no tempo (fenômenos históricos). Mas aqui também é o homem que está no centro, como aquele que dá estrutura a essa sequência ou é estruturado por ela; e não se trata de fatores históricos abstratos relacionados com datas definidas.

Na puberdade, os processos de transformação dentro do corpo perturbam a harmonia anímica do pubescente; manifesta-se o desequilíbrio e a antipatia contra os valores tradicionais, sua vida particular passa a fugir dos ritmos tradicionais, e o professor de classe se vê chegar aos limites da sua influência. Neste momento os jovens passam a refletir muito sobre aquilo que, nos anos anteriores, lhes tinha parecido óbvio, e caem, por causa disso, numa inatividade exterior. É possível tirá-los desse estado por meio de tarefas corpóreas que eles vivenciam como desafios. O professor deve procurar desviar o interesse deles em si próprios, levando-os ao encontro do mundo técnico que os envolve. A técnica, o trabalho, as atividades

profissionais se transformam em assuntos importantes, e a causalidade vem a ser uma categoria essencial do seu pensar.

"A educação tem, durante a adolescência, como tarefa mais importante, o treino da vontade. O jovem só se ambientará, gradativamente, ao 'mundo estranho', por meio dele. Ele só sentirá a sua soberania no mundo, à medida em que ele atue de maneira consciente. Ele também haverá de constatar que essa soberania pode ser ampliada, à medida em que dispenda correspondente esforço"

(E. Fucke, Stuttgart l993 p. 48).

O adolescente procura, nessa fase, uma imagem universal que o possa orientar no mundo. Assim, interessa-se, cada vez mais, por relações interdisciplinares entre as várias áreas do conhecimento humano. Verifica, também, que outros indivíduos mais velhos passaram pela mesma luta interior. Essa constatação pode ser muito proveitosa para o jovem, desde que ele se sinta livre, não constrangido por um modelo. Os professores precisam levar em conta, em seus métodos de ensino, essas aspirações e necessidades.

Se o professor precisava dominar, do 1° ao 3° ano escolar, a "linguagem do universo", se ele tinha de provocar, na segunda fase, um diálogo dos fenômenos exteriores com o ser humano, sua atuação consiste, na nova fase em que o jovem fica em silêncio, no desenvolvimento da capacidade de perceber a sua manifestação íntima, a linguagem interior e a palavra oculta do jovem ser.

A época anterior e posterior à puberdade (maturidade terrena) induz que se considere essa fase separadamente. Mas o seu aspecto particular não pode ser compreendido sem o "antes" e o "depois". Por isso, a puberdade deve ser vista, dentro das fases evolutivas, como o momento que possui um colorido único e especial. É justamente nessa ocasião que se torna evidente o processo da transição de uma fase a outra: os prenúncios anímicos e corporais culminam numa mudança fisiológica perceptível, muitas vezes vivida como algo dramático, processo que continua ressoando nos anos posteriores. Essa "ressonância" não está ligada ao processo de amadurecimento biológico - que já atravessou o seu ponto culminante pela aquisição da capacidade reprodutora - mas a um processo simultâneo de amadurecimento psíquico interior. Rudolf Steiner sintetiza este momento como um novo nascimento, o terceiro, aquele do corpo anímico ou corpo da sensação. O primeiro nascimento seria aquele que costumamos chamar de nascimento mesmo, o começo da vida terrestre; o segundo é caracterizado pelo término da formação e da transformação dos órgãos na época da troca dos dentes de leite, quando as energias plasmadoras se tornam disponíveis para a memória e para a formação de representações mentais. Antes desse "terceiro nascimento", as percepções (sensórias) eram a fonte da vida anímica. A partir de então elas atingem um novo grau de autonomia. O "interior" se contrapõe ao "exterior" de uma maneira que ainda precisa atingir a sua forma definitiva. Essa nova

relação é estabelecida, entre outros fatores, pelo julgamento (juízo). Todas as matérias do ensino devem, portanto, corresponder a essa necessidade, estimulando-a e satisfazendo-a. Nesse contexto, "satisfazer" não significa acalmar e sim, chegar à vivência de uma ordem acessível ao pensar e sujeita à verificação, ordem que é vista como algo válido e verdadeiro, fundamento também de toda moral e toda estética. Decorre daí a faculdade de realizar algo que é considerado como necessidade, impulso interior da própria natureza do ser. Pode ser constatado que o **dever** é algo eminentemente pessoal, surgindo a **responsabilidade** decorrente do próprio agir. Quando essa transformação é realizada, corporal e animicamente, numa primeira fase evolutiva, o caráter caótico do processo pode desaparecer, e o adolescente chegar a um novo nível do seu desenvolvimento.

Pode-se considerar como terminada, ao redor dos 16 anos de idade, essa fase transitória, essa crise da puberdade.

As proporções do corpo voltam a ser harmoniosas, intensifica-se a disposição para o trabalho sério, ainda que, muitas vezes, o jovem possa tornar-se excêntrico. "Com toda modéstia, o adolescente acha que tem uma função importante para a salvação da humanidade, e ele elabora o seu plano de vida de acordo com essa ideia" (J. Piaget, Frankfurt, l974, p.3). Nessa situação, o professor pode e deve ajudar, dando exemplo de como se chega a um juízo correto. O jovem deve aprender a maneira de se chegar a um julgamento objetivo. Ele sente que existe um "ideal" e o procura em si, nos outros e no mundo. O que encontra durante essa busca raramente lhe basta, e os comentários, impiedosos, não deixam dúvida. O jovem facilmente se torna cético. Também a ciência, representada pelo professor, deve demonstrar o resultado positivo da sua busca de conhecimento. O pessimismo quanto à possibilidade de reconhecê-lo não pode ser desenvolvido na situação anímica deste período, apesar de estar presente nas palavras do jovem. Quando se manifesta, ele constitui um desafio dirigido aos adultos: Venham me provar que a situação não é essa. "Há algo trágico inerente à juventude e o jovem só encontra raramente aquilo que procura: o adulto autodeterminado" (E. Fucke p. 49). Nesse período, a escola não é aceita quando revela que não está integrada na vida real. Ela precisa procurar e oferecer caminhos que levam a uma orientação segura neste momento, e os jovens desmascaram tudo que é oferecido como sendo pseudoatualidade. A busca da verdade e da autenticidade é a procura de um ideal que nunca se atinge. A tarefa do professor consiste em proporcionar aos jovens experiências positivas nessa busca; se não o consegue, o jovem deixa de encontrar o fundamento necessário para a sua própria existência.

Uma educação que leva em conta tais problemas, não pode prescindir de critérios de valor. Se o professor era antigamente aquele que escolhia e transmitia conceitos, ele precisa, agora, ser visto pelos jovens como alguém que busca e formula perguntas. O que anima e estimula, não são os resultados conseguidos pelo aluno, mas os processos em que ele está envolvido. Será considerado positivo o professor que nunca parar de aprender.

O término de um 12° ou, eventualmente, de um 13° ano escolar, ainda não constitui o fim do terceiro setênio da vida. Mas a última fase desse período biográfico não deve ter, como palco, a escola. Nasce o desejo de passar por uma formação especializada e profissional. As metas da existência passam a ser vistas mais claramente. Quando ocorrem atrasos devido a fatores extraescolares (serviço militar ou civil, falta de vagas para um estudo complementar etc.), nota-se uma certa inquietação ou uma diminuição gradativa da vontade de aprender, além dos obstáculos no caminho da formação profissional. Por esse motivo várias escolas Waldorf (Kassel Nuremberg, Wanne Eikel, Nordeheide – para mencionar apenas algumas) têm diferentes tipos de curso colegial com matérias práticas diversas, ensinadas desde há muitos anos com sucesso. A conclusão da formação escolar não é o diploma de uma escola profissional superior, mas um desenvolvimento de habilidades como a de marceneiro, jardineiro, eletricista, metalúrgico, alfaiate, ou desenvolvimento de habilidades numa atividade social. A Pedagogia Waldorf, consciente do seu engajamento na biografia do homem como um todo, ser individual e social, ser do mundo, considera a escola uma instituição de preparo para a **vida**.

Essa tarefa pedagógica concretiza-se no adolescente de três maneiras: pela conscientização dos problemas e das obrigações relacionados com a vida terrena; pelo conhecimento do mundo em seus múltiplos aspectos; pelo descobrimento da própria individualidade.

É nesse sentido que o adolescente deve aprender a contribuir, livremente e com plena consciência de sua responsabilidade, como personalidade autônoma, dentro da situação vigente da sociedade e participar da sua evolução futura.

Isso significa, para a prática pedagógica da escola Waldorf, a combinação das faculdades intelectuais com o cultivo da força da fantasia e da formação do caráter. Por isso, as atividades artísticas e práticas são consideradas como equivalentes do ensino cognitivo e da habilidade manual. Tudo deve interpenetrar-se. A formação não resulta apenas de um treino intelectual, ela é um processo global. A pedagogia não deve limitar-se a conteúdos isolados, ela visa o ser humano inteiro. O professor é bem sucedido se consegue trabalhar harmoniosamente no aluno o intelecto, os sentimentos e a vontade, e se transmite os impulsos de liberdade, igualdade e fraternidade. Então, adultos, nossos educandos não fugirão dos desafios da vida, não se acomodarão em caso de crise, procurando, ao contrário, caminhos novos. Todo ensino vem a ser uma “arte do ensino”, pois o método pedagógico é uma atividade artística que pressupõe um professor criador que trabalha em sua própria evolução. Ao mesmo tempo, ele tem a meta de transmitir a matéria adequada, no momento oportuno e da maneira mais perfeita possível.

O professor, ao entender as leis da evolução – e é essa a exigência feita ao pedagogo que amplia o seu conhecimento através do “método Waldorf” –, torna-se capaz de compreender o ser humano. Os vários fenômenos fisiológicos e anímicos durante o desenvolvimento do jovem são como que letras que esperam ser lidas como um todo, sendo esse “todo” não a interpenetração de estados momentâneos, mas a

inter-relação e a interdependência de fenômenos que envolvem toda a entidade do ser humano. Seja permitida aqui a comparação com uma planta: ela pode ser compreendida em sua totalidade apenas por uma visão que consiga abranger todas as fases do seu desenvolvimento. Se essa compreensão da natureza do educando leva às medidas pedagógicas que fazem evoluir o ser do adolescente, o professor revela ter adquirido a consciência de um educador.

"Ele é capaz de assumir plenamente a responsabilidade pedagógica, na medida em que ela está no âmbito da educação escolar... A antroposofia adquire caráter de prática da vida apenas em cada professor individualmente. Para ele, o plano de ensino deixa de ser uma diretriz fechada a ser meramente obedecida, mas tendo-o como suporte, trabalha-o com arte, atendendo às condições da idade do aluno, da classe, do momento."

(E. M. Kranich, Weinheim, l990, p. 98).

V.4 Organização horizontal do currículo

"Plano de ensino horizontal" significa a tentativa de descrever a inter-relação didática das várias matérias de ensino numa determinada faixa etária da criança ou do jovem. Por trás das matérias, porém, se deve sempre visualizar a criança, que constitui, para o professor, o autêntico plano ou programa de ensino. É ela que lhe deve servir de orientação.

Ao descrevermos, a seguir, temas para as épocas e para o ensino em geral, desejamos pôr em evidência, além da informação objetiva e concreta, as qualidades que se coadunam com a evolução anímica, mental e física da criança. Por isso, nenhum professor está dispensado da obrigação de dar forma ao plano de ensino, mesmo se ele não é, pessoalmente, o seu autor.

Educação Infantil

Para a criança, brincar é tão importante e sério como trabalhar o é para o adulto. Ou mais até, porque dificilmente encontramos um adulto tão dedicado ao seu trabalho como a criança o é à sua brincadeira. A diferença que existe entre essas duas atividades é que o resultado do trabalho do adulto geralmente se mostra em transformações causadas no meio ambiente, no mundo externo, e o brincar da criança leva muito mais a transformações internas, tanto na organização corpórea como no âmbito anímico. Ao brincar, a criança vai adquirindo experiências e vivências com as quais vai aprendendo a se situar e se comportar humanamente em seu meio ambiente. Se o adulto tenta levar estas experiências à consciência da criança, formulando com ela leis básicas da física, ele estraga a brincadeira, afastando a criança da ação e do movimento e separando-a do mundo ao qual ela ainda está totalmente

unida. A criança pequena é inteiramente força de vontade. Ela só quer agir, brincar. Nunca para quieta.

Se o adulto apoia essa força de vontade, dando espaço para a criança brincar sadiamente, quando ela se tornar adulta também terá vontade de agir e de transformar o mundo. Hoje em dia, muitas vezes só se pensa em educação do pensar lógico. Mas o homem não é feito só de cabeça, ele também tem coração e membros. Ele não só pensa, como também sente e age. E, principalmente, antes dos sete anos, podemos fortalecer a vontade de agir.

A aquisição da postura ereta e do equilíbrio, que possibilitam o andar, exige um grande esforço. O domínio total sobre os movimentos, inicialmente tão caóticos, necessita de muito tempo. Por exemplo, são necessários aproximadamente 5 anos até que uma criança consiga lidar com uma agulha de costura. A conquista do controle sobre os movimentos não se dá naturalmente; ela é o resultado de constantes exercícios motores que atuam sobre a formação do sistema nervoso. Uma criança inativa será consequentemente desajeitada.

Consciente desses fatos, a proposta educacional Waldorf na Educação Infantil é a de proporcionar às crianças um meio ambiente que lhe propicie oportunidades de se exercitar em várias atividades. A criança tem de ter adquirido uma grande segurança e domínio sobre seus movimentos corpóreos antes de ser incentivada a exercitar-se nos movimentos mais delicados, como os necessários para trabalhos manuais. Estes, as crianças terão a oportunidade de exercitá-los quando estiverem realmente maduras, no Ensino Fundamental, nas aulas de Trabalhos Manuais. Os trabalhos manuais que exigem movimentos mais sutis pouco são feitos na Educação Infantil. A brincadeira na caixa de areia, o montar cabanas usando pregadores para unir os panos, por exemplo, também são trabalhos manuais que desenvolvem na criança um domínio cada vez maior sobre os movimentos das mãos e dos dedos. É importante ressaltar que nada disto é formalmente ensinado à criança; ela aprende por imitação.

O brincar da criança oferece-lhe ainda a oportunidade de desenvolver a fantasia e a imaginação, importantes precursores do pensar racional.

A fantasia infantil consiste em imagens que têm uma mobilidade interior comparável com a mobilidade corpórea característica desta idade. À medida que a mobilidade corpórea vai sendo dominada pelo indivíduo, também a mobilidade da fantasia vai sendo dominada e dirigida até que a criança, por volta dos 5, 6 anos, seja capaz de produzir voluntariamente representações mentais, ou seja, tenha seu pensar racional despertado.

O fundamental na Educação Infantil Waldorf, portanto, é o brincar, e os instrumentos de trabalho são os brinquedos. Um bom trabalho depende muito da boa qualidade dos instrumentos, e um brincar que leva a bons resultados internos requer bons brinquedos. Nesta idade a educação dos sentidos, que é para o mundo interior a via de acesso ao mundo exterior, é importantíssima, e em grande parte são os brinquedos que influenciam esta educação. Portanto, nada melhor do que brinquedos de materiais naturais para desenvolver e sensibilizar a natureza do homem.

Em nenhuma fase da vida o trabalho proporciona tanto prazer como na primeira infância. Depende muito dos pais e pedagogos conduzir a criança de tal forma que o brincar seja guiado para um trabalhar no qual, quando adulta, ela possa encontrar um sentido que lhe traga satisfações.

Maternal (Creche)

Crianças de um ano e meio a três anos de idade

Frequentam o maternal as crianças que idealmente deveriam estar em casa, usufruindo de um ambiente familiar com a presença marcante da mãe. Cabe ao professor Waldorf assumir esse papel, sem, porém, colocar-se no lugar da mãe.

Visando ao desenvolvimento sadio de órgãos internos e sensoriais, deve-se dar grande importância ao ambiente, que deve ser artístico, harmonioso nas cores, nas formas do mobiliário e dos brinquedos e na distribuição destes na sala. A sala do maternal deve ser um conjunto de sala, cozinha e banheiro como em uma casa. Os brinquedos, todos de tamanho relativamente grande, levando em consideração a falta natural da motricidade fina, devem ser confeccionados com materiais naturais (madeira, lã, tecidos de algodão, pedras, conchas etc.) e com formas rudimentares, para dar vazão à fantasia. Por exemplo: animais de madeira ou tricô, bolas de tricô ou pano recheadas de lã ou outro material natural, panos de vários tamanhos, cavalo de balanço etc.

A proposta pedagógica para o maternal consiste em manter um ritmo de trabalho que é repetido todos os dias, criar hábitos de higiene, trazer vivências das estações do ano em forma de canções ou versos em cirandas, contar pequenas histórias, que podem ser acompanhadas com bonecos bem simples de teatro ou de dedos. Algumas vezes oferece-se um papel bem grande e giz de cera para “desenho”.

Na medida das capacidades, as crianças maiores podem ajudar o educador preparando o lanche, amassando a massa do pão, limpando a mesa etc.

A atmosfera tranquila e alegre que devem reinar na sala é irradiada a partir da postura interior do educador.

No pátio externo é suficiente que se tenha uma caixa de areia com baldes (de metal), pás, cascas de coco, carriolas grandes onde se transportam vários materiais e, às vezes, o próprio coleguinha.

No caso de crianças que ficam na escola dois períodos, é-lhes oferecido o almoço e depois um lugar aconchegante onde podem dormir ou descansar. À tarde o brincar é livre, com a supervisão do professor.

Jardim de Infância (Pré-escola)

Crianças de três a seis anos de idade.

No jardim de infância dá-se à estruturação artística da sala o mesmo valor que no maternal. Oferece-se uma maior variedade de brinquedos, incluindo-se os de tamanhos menores como, por exemplo, bolinhas de gude, sementes, conchas e pedras pequenas. No pátio, além da caixa de areia, há balanços, troncos de vários tamanhos para neles subir, equilibrar e pular. Bolas grandes de borracha e pernas de pau indispensáveis ao desenvolvimento do equilíbrio, das reações rápidas de destreza, da motricidade grossa, também estão presentes.

Na sala há mesas grandes que podem ser juntadas para dar possibilidade a todas as crianças de se sentarem a uma única mesa. A vivência do todo, do social, é importante, por exemplo, nas refeições ou em determinadas atividades. A sala se compõe também de pequenos ambientes, como o "quarto de bonecas" ou a venda, onde há cestas de vários tamanhos com sementes, conchas, pedras, toquinhos, mas também cestas grandes com pinhas eliote, lã de carneiro não desfiada e galhos cortados em pedaços de vários formatos e tamanhos, transformados em diferentes brinquedos, conforme a imaginação de cada criança. Há vários cavaletes de múltiplos usos, mas usados principalmente para construir cabanas com panos grandes de várias cores, que também são usados como capas, saias e outras fantasias. Os quadros na parede são reproduções de obras de arte, e não de caricaturas.

As atividades diárias têm um horário definido, assim como as atividades semanais têm seu dia certo. Há o horário para brincar dentro da sala e outro para brincar fora, no pátio. Há o momento da "parte rítmica" quando o educador fala sobre as coisas do mundo, expressando-as em forma de gestos, de ciranda e dramatizações. As crianças imitam os gestos dos animais, das plantas, do pedreiro, do sapateiro etc., e assim aprendem por meio de vivências corporais. Na hora do lanche busca-se o cultivo dos bons hábitos de higiene, nutrição, assim como a socialização, o respeito e a veneração.

Geralmente o dia termina com um conto de fadas, uma história, apresentação de teatro de bonecos ou brincadeira de dedos. Nos casos em que a criança fica em dois períodos, ela então pode descansar depois do almoço e brincar livremente à tarde.

A euritmia é introduzida no jardim de infância em atividade semanal.

Outras atividades que as crianças fazem junto ou por imitação do educador são: cuidar do jardim, ajudar no preparo do lanche (cortando frutas ou legumes), amassar e fazer pão, bolacha ou bolo, lavar a louça do lanche, lavar a roupa das bonecas e os panos, costurar, bordar, desenhar com giz de cera, pintar com aquarela, modelar com massa de modelar de cera de abelha, e outros trabalhos manuais.

No jardim de infância são agrupadas crianças com idades variando de três a seis anos, porque o ambiente e as atividades que são desenvolvidas atendem a todas as

idades, uma vez que a proposta da pedagogia Waldorf para o primeiro setênio é criar um ambiente propício para a formação, e não uma pré-escola com informações ou ensino formal. O jardim de infância, como o maternal, é o prolongamento do lar e não uma "antessala" do ensino escolar. Assim como numa família os irmãos de idades diferentes educam-se mutuamente, também as crianças de jardim de infância, em grupos de idades mistas, têm a mesma oportunidade.

A prontidão de uma criança para entrar no primeiro grau depende principalmente do domínio e maturidade da organização corpórea.

Ensino Fundamental

Currículo dos três primeiros anos do Ensino Fundamental.

Se o ensino escolar não deve ser apenas a transmissão de conhecimentos, mas, em sentido mais amplo, a educação e a formação, convém primeiro responder à pergunta: **Por que educamos as crianças?** A resposta tem um conteúdo social e cultural, além de um outro, fundamental, relacionado com o próprio caráter do ser humano. Torna-se necessário educar porquanto o homem não seria capaz de revelar-se, prescindindo da educação. A criança sadia vive em seu mundo, movimentando-se segundo seus impulsos.

Ela segue seus instintos, seus desejos. Precisa de uma orientação, de um modelo. Na expectativa de encontrar o caminho para si e para a liberdade, a criança precisa vivenciar o mundo como um desafio, como um campo onde se exercitar. A criança, como ser individual dotado de espiritualidade, dificilmente encontraria, sem a ajuda de um educador, o meio para se integrar no mundo e na própria corporalidade, de tal modo que possa conduzir-se na evolução rumo à autonomia, à capacidade de julgar e à faculdade de se autodeterminar na idade apropriada.

Há uma matéria alheia ao currículo comum, o **desenho de formas.** Certos exercícios básicos – formas curvas e retilíneas, praticadas, de início, com o corpo inteiro (andar, correr, movimentos amplos dos braços e das mãos) são, em seguida, trabalhadas no papel na forma de desenhos; isso exige da criança uma orientação concentrada numa área que, basicamente, é própria dela: a do movimento. Essas formas são, inicialmente, desprovidas de "significado". Dessa maneira pode ser apalpada e vivida a qualidade intrínseca de uma forma em seus movimentos. Essa vivência da essência de uma atividade é um dos aspectos básicos dos primeiros três anos da escola. O **desenho de formas** constitui, além disso, um caminho excelente para o aprendizado da escrita. No segundo e no terceiro ano escolar, esses exercícios básicos são complementados por desenhos simétricos e por elementos formais livres ou prescritos.

Nessa vivência qualitativa do ato de desenhar, o pensar, a representação e a vontade apelam para o sentimento; ou, em outras palavras, este é chamado a constituir um órgão de percepção também. (cf. E. m. Kranich e outros, Das formenzeidinen, Stuttgart, l922).

De início, o ensino da **língua materna** visa igualmente à vivência da qualidade dos seus sons, da rima e do ritmo. Deduzindo a forma das letras de uma imagem num contexto que se relaciona com o caráter do fonema, a criança pode chegar a ter uma relação individual com as várias letras e com toda a atividade de escrever. No segundo ano, as letras impressas minúsculas se juntam às letras maiúsculas do primeiro ano, de maneira que se pode passar, no terceiro ano, à escrita cursiva (nas escolas de língua inglesa, a escrita em letras minúsculas de forma é, às vezes, omitida no segundo ano, passando de imediato à escrita cursiva, com a ajuda do desenho de formas dinâmicas). É só no segundo ano que se usa um livro de leitura; antes disso, só se lê o que foi escrito pelo próprio aluno. O primeiro ensino da gramática começa no 3° ano, distinguindo sentenças afirmativas, interrogativas e exclamativas, e as três classes essenciais de palavras (substantivos, adjetivos e verbos).

O ensino de **línguas estrangeiras** deve ser mencionado como algo equivalente ao ensino da **língua materna**. As crianças aprendem, desde o primeiro ano, duas línguas estrangeiras. Nos três primeiros anos, ainda não escrevem nem aprendem gramática, penetrando nas línguas estrangeiras apenas pela fala, oralmente, por meio de contos de fada, narrações e poesias trabalhados no caderno através de desenhos. As crianças se familiarizam, através destas línguas, com um outro enfoque em relação ao mundo. Isso é essencial para a formação de conceitos vivos e de uma cosmovisão mais ampla, sem se restringirem às perspectivas abertas somente pela língua materna.

Aquilo que se narra às crianças acompanha o seu caminhar gradativo em direção à terra. Nos **contos de fada** (l° ano), é vivenciado o homem como um todo, assim como o animal, a natureza e o céu. Nas **fábulas e lendas** do 2° ano, incluindo-se aí as histórias da vida de santos, muitas lendárias, tem-se a exemplaridade de narrativas que caracterizam as qualidades anímicas do homem e sua luta na superação das fraquezas e erros; no 3° ano, as **narrações da criação do mundo** e do **Velho Testamento** falam da história do homem sob a autoridade de Deus e sua responsabilidade para com a Terra. Isso vale principalmente para as civilizações orientadas pelo cristianismo. Para as escolas Waldorf em países budistas, hinduístas, maometanos ou israelitas, procuram-se temas análogos.

Pela sua temática, “Agricultura e Construção de casas”, “As Profissões”, o ensino de **matérias práticas** no 3° ano aponta para um caminho em “direção ao mundo real”. Convém lembrar que as atividades relacionadas com o tema são, sobretudo, realizadas na prática. O ensino de matérias práticas tem, também, a finalidade de familiarizar a criança com os fenômenos da natureza no decurso do dia e do ano. O conteúdo desse ensino inspira-se naturalmente nos dados da região; isso significa, exemplificando, para a região vizinha ao mar, trabalhar a pesca, a construção

de diques etc. Aquilo que se trabalha nessa idade, é, ao mesmo tempo, preparo e alicerce para os conteúdos ecológicos e econômicos posteriores.

Na **Matemática**, como em outras disciplinas, o ensino se faz do todo para as partes. A maneira pela qual a criança aprende a calcular plasma o cérebro do adulto. Dependerá destas aulas se o adulto pensar mais tarde sintética ou atomisticamente. Porém não convém ficar só na forma analítica de abordagem da matéria, sob o perigo de se perder o aluno numa só direção. O professor usará do sintético ou do analítico no momento e na dosagem adequados ao desenvolvimento do trabalho.

A introdução dos números no primeiro ano não enfoca apenas o seu valor quantitativo. O 2 não é apenas a soma de 1 mais 1; é também a dualidade, as polaridades de que a existência das coisas no mundo se constitui. Assim também são vivenciadas as quatro operações fundamentais, conjugando vivência, aprendizagem e domínio da técnica da representação em contas armadas até o 3° ano. O contar rítmico, as tabuadas e os cálculos mentais intensamente praticados nestes primeiros anos de escola, permitem às crianças vivenciar o aspecto dinâmico da atividade mental.

O contraste deste aspecto dinâmico de atividade mental é vivenciado na **Pintura** com aquarela**,** que penetra na intimidade da cor. Que sensações ela estimula, quais as qualidades anímicas que se relacionam com as cores básicas, o azul, o amarelo, o vermelho, são perguntas que se devem fazer presentes no professor ao dar a matéria. A finalidade do ensino da pintura nestes primeiros anos não é a imagem de um objeto exterior ou a sua ilustração, mas a percepção da linguagem íntima das cores como vivência da alma.

Na **Música,** a vivência primeira é com o som, assim como na **Pintura**, a vivência primeira é com a cor.

No 1° ano, a introdução do ensino da flauta tem todo um ritual de cuidado e apreço pelo instrumento, que trabalha a corrente respiratória e desenvolve a habilidade manual e a percepção auditiva, em favor do sentir.

Trabalham-se as músicas com intervalos de quinta no primeiro ano, passando, já no segundo, para intervalos de oitava. A escrita e a leitura de notas musicais, semelhantemente aos primeiros elementos de ortografia e de gramática, começam no terceiro ano, quando se passa da música pentatônica à música diatônica, acrescentando-se também o instrumento de corda, o violino.

Matéria própria das escolas Waldorf, a **Euritmia**, imprescindível ao currículo pelo caráter formativo de sua atividade, acompanha, tanto no conteúdo como na forma os grandes temas abordados pelo professor de classe, ou seja, conteúdo e forma adequados ao momento evolutivo da criança.

No ensino da **Ginástica**, que trabalha com a corporalidade, procura-se nos dois primeiros anos tornar a criança ágil em seus movimentos por meio de uma ginástica lúdica. Ela aprende através de jogos e brinquedos de roda tradicionais, que têm em si também um forte componente social. No terceiro ano, esses movimentos, que até

então foram mais espontâneos, passam a ser orientados com o rigor de uma meta a ser atingida, pelo professor de Educação Física, não mais pelo professor de classe.

A habilidade corporal é também a meta do ensino de **Trabalhos Manuais,** do qual participam tanto os meninos como as meninas. O desenvolvimento e o treino da motricidade fina é um assunto pedagógico geral e não depende de sexo; ele se relaciona com processos neurais, cerebrais. Os trabalhos manuais dão ensejo para que a criança perceba de imediato, na realidade bem objetiva em que a atividade acontece, o erro de algum ponto ou movimento executado, sendo o próprio desempenho o critério direcionador do trabalho da criança. Como se trata de uma atividade artesanal, convém produzir algo que tenha utilidade prática, como, por exemplo, panos para louça, rede, assento de panela, casquetas, etc.

Em resumo, esses três anos podem ser caracterizados da seguinte maneira: o importante é conduzir a criança ao **contato com o mundo**, levando em conta a necessidade elementar de se conhecer também a realidade interior da natureza, da fala, dos sons e das técnicas culturais criadas pelo homem. É importante que a criança venha a respeitar não só aquilo que existe, mas também aquele que sabe produzi-lo. Dessa maneira, a familiarização com o mundo estimula também o desejo de saber fazer algo; surge daí a motivação para aprender.

Currículo do 4° ao 6° ano do Ensino Fundamental

A partir do 4° ano, a situação anímica da criança é diferente daquela dos três anos anteriores. A relação entre a natureza e o homem se distanciou: anteriormente, o mundo e a criança eram unos; agora, tornaram-se diferenciados criança e meio ambiente.

"O período depois do nono ano de vida é particularmente importante, porque surgem – como uma questão crucial – perguntas, muitas perguntas, todas elas no sentido de distanciar-se do meio ambiente e também do educador. Essas perguntas nem sempre são formuladas expressamente, mas elas existem. A criança quer saber se o professor enfrenta a vida com segurança e com habilidade, se ele sabe o que quer; e ela sente, principalmente, qual é o posicionamento anímico do professor"

(Steiner GA 303 p. 178 e ss.).

Surge então, após os primeiros anos de envolvimento no todo, além da diferenciação no espaço, a diferenciação no tempo. Ela não sente apenas o "antes" e o "depois" mais claramente, mas também os relaciona entre si. Chega, então, ao redor dos 12 anos de idade (6° ano), o momento em que ela não procura apenas causas, mas

quer produzi-las, além de observar os efeitos. Seguem-se exemplos dessa tendência em todas as matérias do ensino.

No **ensino das línguas**, a criança começa a diferenciar, tanto na **língua materna** como nos **idiomas estrangeiros**, o próprio espaço linguístico. “Antes dos nove anos, a relação da criança com a fala é emocional. Mas sua autoconsciência não poderia desenvolver-se, se nela não fossem introduzidos elementos racionais. Por isso é importante introduzi-los por meio de regras gramaticais, principalmente na língua materna, eventualmente também nas línguas estrangeiras; as regras vêm depois que a criança sabe falar” (Steiner, loc. cit. p. 226). Para as línguas estrangeiras, isso pressupõe o começo da capacidade de escrever na língua em questão. O elemento temporal da língua é vivenciado através da conjugação. O ensino da língua materna oferece à vida anímica que está se diferenciando, as formas de expressão adequadas. Dessa maneira, a diferenciação que provém da mudança de relacionamentos pode ser vivenciada de forma bastante clara nos discursos direto e indireto, nas formas passiva e ativa de ação, parte da matéria do quinto ano. A distinção entre desejo, intenção e realidade, vem a constituir, para o aluno do 6° ano, mais uma variedade de relações frente à realidade, através do uso do subjuntivo. Essa relação com a realidade é também exercitada com a redação de cartas comerciais. No ensino das línguas estrangeiras, conversas sobre situações da vida prática constituem algo que corresponde ao objetivo exposto.

Também nas aulas de **Música** se estuda a “gramática da música”. Em conexão com o ensino das operações – em que se trabalha o cálculo com frações no 4° ano -, estudam-se os valores de “tempo”, além da escrita dos Neumas, iniciada no 3° ano. As relações entre tonalidades principais e secundárias levam à compreensão da cadência (não pela teoria musical, mas pela prática); de acordo com o princípio da causalidade anímica, a diferença entre as tonalidades maiores e menores é treinada através do uso da terça maior e menor. Daí se desenvolve a polifonia simples a partir do uso da voz única.

O ensino de **Euritmia** se relaciona necessariamente com o da **Língua** e o da **Música**. Recorre-se às várias formas do elemento gramatical na euritmia da fala, e às várias tonalidades, maiores e menores, na euritmia musical (no 6° ano). No andar rítmico e cadenciado aparecem os valores das notas relacionados com o ensino da **Matemática**; nas formas geométricas, o movimento e sua relação com a **Geometria** dos 5°s e 6°s anos.

Nas aulas de **Matemática** do l° ano, a unidade tinha sido o ponto de partida para a vivência dos números, assim como para o ensino do cálculo; no 4° ano, a unidade como um todo é quebrada, surgindo as partes que se relacionam, logicamente, com o todo; trata-se das frações: seu conceito, seu valor quantitativo e qualitativo, e a sequência da matéria em frações decimais e números decimais (5° ano) até o cálculo das porcentagens –preparo do pensar lógico e causal – no 6° ano

O ensino do **Desenho de Formas** ganha um componente construtivo forte pela formação de motivos trançados. O belo combina-se com o exato. Isso requer muita

atenção. O desenho de formas vem a ser geométrico no 5° ano, inicialmente sem o uso da régua e do compasso. Durante os primeiros 4 anos do desenho de formas, as crianças adquiriram profundas percepções do círculo, da reta e dos ângulos; estes passam a ser desenhados agora com grande precisão. É só no 6° ano, quando a mão e os olhos estão bem treinados, que se inicia o uso dos instrumentos na Geometria.

No ensino de **Desenho,** o aspecto "causal" será encontrado no **desenho "preto e branco**" (ou claro e escuro), que se desenvolve a partir da pintura. A **pintura de aquarela** é completada no 6° ano com o desenho em carvão; isso leva ao problema de "luz e sombra". A sombra correta precisa ser elaborada de acordo com o foco de luz que a determina.

Os **conhecimentos pátrios** (4° ano), mais amplos e abrangentes até então, têm por objetivo a **geografia** e a vida econômica da região vizinha, pondo em destaque a dependência das condições naturais do solo e das transformações históricas. A geografia propriamente dita (5° ano) tem por objetivo a pátria como um todo e sua situação em relação a outros países, inclusive com uma rápida visão da terra inteira. Cabe aqui um papel importante ao aspecto social referente à convivência dos povos e ao relacionamento responsável com a natureza (ecologia). Há que se mencionar, nesse contexto, também a **Astronomia,** ligada à **Geografia.** É muito importante, nessa matéria, proceder fenomenologicamente, capacitando o aluno a descrever os fenômenos que se podem observar no céu. As imagens obtidas pela observação podem ser relacionadas racionalmente, com a finalidade de se conseguir uma noção das condições visíveis no céu a partir da terra. "As crianças começam a entender que as condições observadas no céu forjam o aspecto da terra e a vegetação que nela existe" (E. Fucke, p. 175). No ensino da Geografia, as crianças devem também vivenciar a coexistência dos homens e suas mútuas dependências.

Já foi mencionada a importância de um ensino qualitativo das **Ciências Naturais**. Tem-se, no quarto ano, o estudo do homem, Antropologia, partindo do todo para as partes, sem minúcias e detalhes, porém com enfoque em suas sábias relações, conduzindo, na veracidade da ciência, à contemplação do homem em sua dignidade humana. A época de **Zoologia**, em seu primeiro momento, pode enfocar o animal em relação ao homem. O homem não é especializado, ao passo que toda espécie animal desenvolve capacidades específicas, de maneira unilateral e em prejuízo de outras: são sentidos específicos, determinadas maneiras de se locomover, que se encontram também no homem, mas permanecem em estado rudimentar e em proporção harmoniosa com outras capacidades. Dessa maneira, ele é, ao mesmo tempo, a síntese e a forma primordial de todo o reino animal – qualquer forma animal poderia ser derivada da figura humana por uma unilateralização externa.

Quando se estuda o **mundo vegetal**, a planta em si, sem ideias de "utilidade" para o homem, a sequência ascendente das plantas primitivas às mais evoluídas pode ser relacionada com as fases evolutivas da criança e do adolescente: o desabrochar anímico da criança – que os alunos conhecem por experiência própria – se apresenta nas diversas formas vegetais como imagem visível da diferenciação e da realização de

novas capacidades. Além disso, os alunos descobrem a relação das plantas com a terra e com o sol, as transformações no decorrer do ano e as variações geográficas. Dessa maneira, os dois enfoques principais – a **evolução** e o aspecto **ecológico** – estão presentes de uma maneira que convém à criança, como linha fundamental do ensino da **Biologia** (cf. G. Grolimann, l992). Além disso aparece no 6° ano, pela primeira vez, o mundo mineral com a **Mineralogia**, ao lado da Geografia.

As aulas de **História** devem começar no momento em que a criança se torna capaz de desprender-se da sua ligação com a época atual e de formar conceitos relacionados, sob forma de imagens, com o passado. O momento apropriado situa-se entre os 11 e 12 anos. Os alunos do 5° ano vêm a conhecer fatos relativos à história dos povos orientais, isto é, fatos relacionados com a antiga Índia , com a Pérsia, a Mesopotâmia, com o Egito e com a Grécia. No 6° ano eles vêm a conhecer a história de Roma e da Idade Média e as transformações que têm resultado na cultura da Europa.

Dificilmente uma matéria é tão intensamente fundamentada na causalidade como a **Física**, cujo ensino também começa no 6° ano. De início, não são as teorias e hipóteses que contam, mas a vivência de fenômenos fundamentais da **acústica**, da **ótica**, da **termologia**, do **magnetismo** e da **eletricidade**. Não está incluída nessa relação a mecânica, matéria do 7° ano. Convém, a esse respeito, frisar o seguinte: a mecânica implica o estudo das forças da gravidade não propício ainda às vivências dos alunos do 6° ano. À medida que o jovem penetra na fase de "amadurecimento", isto é, da puberdade - em que está exposto às forças do peso, vivenciando, sem orientação adequada, as novas forças que vem adquirindo, ele encontra essas forças em sua aplicação útil na **mecânica**.

Uma ampliação e diferenciação ocorrem também nas **matérias práticas.** Já mencionamos a **Jardinagem**, que dá ensejo de conhecer a relação entre o tempo e o espaço no mundo das plantas.

Nas aulas de **Trabalhos Manuais** do 4° ano, aplica-se o ponto-cruz, de acordo o desenho elaborado pelo aluno. O cruzamento de linhas em X do ponto cruz, como o entrelaçado dos desenhos de formas ou o cruzamento dos movimentos eurítmicos nesta época, trabalham a individualização crescente do aluno, a distinção do "eu" e do mundo de forma artística e harmoniosa. No 5° ano tricotam-se, com 5 agulhas, luvas e meias, e a costura de animais de pano do 6° ano exige, quando se recortam os contornos, uma clara representação mental da forma definitiva (fica evidente a relação de causalidade: a confecção do animal determinada pelo seu projeto, o desenho do animal no papel, molde para o recorte do tecido). Esses trabalhos "moles" são complementados pelas **atividades artesanais** "duras", das quais, obviamente meninos e meninas participam em condições de igualdade. Os trabalhos de madeira se prestam para revelar o que significa quando se fala em "técnica apropriada". O uso apropriado da madeira e das ferramentas implica uma relação de mútua adequação e mostra ao aluno, objetivamente, o certo. Isso é treinado nas atividades de serrar, entalhar, limar e afiar. A resistência do material é pequena nos trabalhos manuais (exceto quando se

trata de couro), mas a madeira implica um desafio bem maior. Esse desafio precisa ser aceito e transformado, pela atividade manual, num resultado positivo.

Algo semelhante ocorre no ensino da **Ginástica**. Os jogos passam a ter uma finalidade – por exemplo, nas corridas de estafetas: é preciso aceitar um desafio. Isso se manifesta na ginástica de aparelho – que agora começa, com o atletismo e a natação; esta exige a capacidade de se mover corretamente num ambiente diferente.

Em resumo, convém frisar o seguinte:

É sumamente importante que não seja **interrompida a ligação entre a criança e o mundo** nesse período em que ela se distancia gradativamente do seu ambiente. Torna-se necessário um novo tipo de compreensão e de entrosamento. A **capacidade de atuar no mundo** (as novas matérias abrem o caminho para isso...) exige a **capacidade de compreendê-lo**. "Quando eu atuo a partir de uma compreensão baseada num fundamento moral, **minha atividade será benéfica para esse mundo"**. Essa dedicação ao mundo é, na realidade, a manifestação de um Amor que é, ao mesmo tempo, engajado e objetivo.

Currículo do 7° e do 8° ano do Ensino Fundamental.

Nos 7° e 8° anos, o aluno está no limiar da adolescência; entre os 12 e 14 anos de idade, seu relacionamento com o mundo passa realmente por uma profunda transformação. A segunda mudança física, radicalmente caracterizada frequentemente por um enorme crescimento, implica também uma sensível transformação interior. Até esse momento, o comportamento da criança tinha sido marcado por uma vida anímica essencialmente interior; agora ela irrompe com sua puberdade para fora, para o mundo ambiente, para a periferia do seu corpo até os músculos e ossos. Comenta Rudolf Steiner que os adultos ficam frequentemente estarrecidos diante dessa transformação e esquecem que o jovem está igualmente assustado, mas esse susto, que sente intensamente, ele não quer que seja percebido pelos outros. O jovem quer mostrar sua individualidade nesse ambiente novo apenas depois de ter adquirido uma certa segurança: antes disso, permanece muito escondido, encoberto por máscaras.

"Nos meados da juventude... o jovem vivencia seu período característico, indo de um passado que ele conhece, a um futuro que apenas pressente"

(H. Muller – Wiedemann 89 p. 119).

Esse futuro pressentido já tem, para o jovem, um caráter de algo que realmente existe. Ele se sente como um ser isolado, mas também como parte da humanidade. Isso fica ainda mais nítido com a maturidade sexual. É o momento da maturidade para a vida na existência terrena e sentimento de responsabilidade para

com o mundo. Rudolf Steiner descreve pedagogicamente a questão: “Procuramos desenvolver o ser humano pelos princípios da Escola Waldorf de modo que ele possa revelar o que existe no indivíduo, e aquilo que o integra corretamente no mundo” (Steiner GA 307 p. 198). O que frequentemente é considerado como “falta de forma” ou como “vaguear a esmo”, pode também ser interpretado como a busca do jovem no mundo vivenciado de uma nova maneira.

Na transição da infância para a adolescência ocorre, além das transformações físicas e anímicas, uma mudança de consciência e de mentalidade. Desenvolve-se cada vez mais o raciocínio conceitual, que procura estabelecer relações entre os fatos isolados e chegar a uma nova síntese, superando os fenômenos separados e situações isoladas.

“As vivências precisam ser integradas num contexto de causalidade recíproca para não se embotarem ou permanecerem em superficialidades vãs. Importante é cultivar o elemento básico de toda atividade científica: o pensar sintético (integrado)”.

(P. Buck/M.V. Mackensen, Köln, l990, p. 22).

Nesse sentido, a **Química**, matéria que surge no 7° ano, constitui um desafio e uma chance: de um lado, trata-se de conhecer o mundo das substâncias e de suas qualidades; de outro, a formulação de conceitos a partir do que se percebe, do que se vê, tendo o aluno um novo confronto, aprofundado, com o mundo. Para tal, existem possibilidades bastante ricas na química inorgânica e em suas experiências fenomenológicas. O fogo e a combustão são tratados já no início da época (eles são afins à vida anímica das crianças e dos adolescentes!), levando os estudos aos ácidos, às bases e aos metais, passando pela calcinação; os aspectos culturais relacionados a esses assuntos são sempre motivos de enriquecimento do conteúdo. O ensino da **Química** no 8° ano exige colocações diferentes: os fenômenos e processos orgânicos são de compreensão bem mais difícil. O aspecto processual do conhecimento dos fenômenos vitais orgânicos, formação e transformação de substâncias, exige uma forma de pensar e de conceituar que faça jus à realidade do elemento orgânico – vivo - , com a responsabilidade e a maturidade (acima esboçadas), que o conhecimento requer.

A matéria principal do ensino da **Física** no 7° ano é a Mecânica. Exercitando e brincando com experiências relativas à Mecânica, o aluno se familiariza com o pensamento sistemático das ciências, conseguindo pôr ordem em seu raciocínio. É-lhe também importante o contato com a objetividade prática do conhecimento das leis que estão presentes nas criações do homem em todos os campos de sua atividade.

É no 8° ano que o aluno vê ampliado o conhecimento da Mecânica, base para a compreensão de outras leis da Física, quando se estuda o mecanismo da máquina a vapor, do telégrafo; da hidráulica, da hidrostática.

Os elementos quantitativos e as fórmulas começam também a se evidenciar: cálculos relativos à velocidade do som, à pressão, a regra áurea da mecânica etc.

Depois do estudo sistemático do 6° ano, o ensino de **Geografia** se dedica a regiões ainda não especificamente tratadas, Europa, África, Ásia. Dá-se ênfase às condições espirituais e culturais e de vida das regiões distantes. Essas considerações, baseadas em dados geográficos, transmitem aos alunos a noção de "individuação", justamente na época em que eles se individualizam cada vez mais durante a puberdade. O estudo de fenômenos culturais faz com que a atenção das crianças se dirija às questões anímicas, às características de outros povos, preparando dessa maneira as transformações da vida anímica que ocorrerão durante a adolescência.

Algo semelhante acontece nas **Ciências Naturais**. Aqui também é o homem que está no centro; Rudolf Steiner sugere para o 7° ano – último momento em que é possível um enfoque não egoísta do ser humano – temas relacionados com a higiene e com a alimentação. Isso permite estabelecer uma ligação com a **Jardinagem**, pelo estudo das plantas de cultivo, dos alimentos provenientes de todas as regiões da Terra. Começa no 8° ano o estudo do corpo humano. A época de **Antropologia** traz o conhecimento do esqueleto, da mecânica dos ossos e dos músculos, inclusive a comparação com esqueletos animais. Pertence a essa matéria também o estudo dos órgãos da visão e da audição.

Essa "descoberta do ser humano" tem consonância com o ensino de **História** do 7° ano, época das grandes descobertas, o contato com novos continentes e novos grupos humanos. O começo da mentalidade científica durante o Renascimento e a revelação da vida anímica individual em luta com a imagem do mundo transmitida, em épocas anteriores, pela fé, relacionam-se com a fase psicológica que o aluno atravessa no início da puberdade. O jovem precisa ser integrado no mundo pelo estudo da industrialização e da Revolução Industrial e pela atuação do homem na ordem social até a época atual. O aluno pode, dessa maneira, vir a ser um cidadão deste mundo, vivenciando a transformação do mundo pelo homem, percebendo as relações de causalidade nas condições exteriores da existência.

A descoberta do ponto de fuga (7° ano) – para onde tudo conflui e de onde tudo irradia – durante o Renascimento, fornece os temas do ensino do **Desenho** e da **Pintura**. Um elemento de estruturalidade vem completar a área das **Artes**, através de exercícios de perspectiva relacionados com as obras de grandes mestres (Dürer, Leonardo, etc.). Depois de ter chegado a essa região "morta" do desenho, é preciso começar a vivificar o aluno novamente. É a cor que deve novamente exprimir o conteúdo anímico de uma obra. Trata-se, não de um mero colorir, mas de uma representação adequada, objetivamente correta.

No ensino da **língua materna** do 7° ano, constituem seu tema, além de outros assuntos, as interjeições, manifestações de natureza sentimental, entendidas corretamente e transmitidas em expressões linguísticas. Em nossa época, caracterizada por um certo mutismo da juventude e pela sua busca de uma linguagem própria, o ensino da língua materna pode constituir uma ajuda significativa. É preciso

praticar a recitação, individual ou em grupo, de textos ritmados ou em prosa. É possível dedicar-se a uma nova maneira de trabalho, usando diversas formas de sentenças. É possível descobrir, por meio de exercícios apropriados, qual o "temperamento" que predomina em determinado texto e a procura de uma resposta a essa pergunta pode suscitar um vivo interesse: temperamento sanguíneo, melancólico, colérico, fleumático. Ao prestar atenção a essas características, os alunos passam a observar não só uns aos outros, mas começam também a entender a linguagem proferida por certos poetas em obras épicas, por exemplo. Talvez não seja inicialmente tão fácil encontrar exemplos na literatura; mas uma vez familiarizados com as particularidades de uma linguagem cunhada pelo temperamento, os alunos têm prazer em procurá-las (cf. E. Dühufort: Der Sprachbau als Kunstwerk, p. 269-295). Isso leva a considerações e exercícios relativos ao estilo e às particularidades da poética, lírica e épica; dá-se muita atenção às figuras de linguagem (metáfora, de metonímia, etc.). Pode ser muito proveitoso levar em conta uma sugestão repetidamente feita por Rudolf Steiner, no sentido de trabalhar com os alunos alguns trechos da obra de Herder "Ideias relativas à Filosofia da História da Humanidade", antes que eles passem para o 9° ano. Dramas – eles são o tema central dedicada à biografia – não deveriam apenas ser lidos ou recitados, mas apresentados no palco, como "peça da classe". Nessa atividade, o trabalho em conjunto dedicado a uma obra de arte linguística é um elemento de capital importância.

As observações semelhantes são válidas para o ensino das **línguas estrangeiras**. Exercícios de redação vêm completar os conteúdos **geográficos** e **antropológicos**, ou seja, relativos a problemas humanos em geral. Nesse contexto, convém mencionar também os temas das narrações. O aluno vem a conhecer muito daquilo tudo que pode ampliar o seu interesse pelos povos e regiões estrangeiros através do trabalho redacional.

É oportuno mencionar, mais uma vez, que uma outra matéria relacionada com a **Geografia** e com a **História** é a **Astronomia**. Levando em conta essa relação, pode-se tratar da visão do Universo de Copérnico e dos fenômenos astronômicos em várias regiões da terra. O enfoque não deveria, nesse caso, ser abstrato, e sim, baseado em observações dos fenômenos astronômicos.

De maneira análoga ao ensino da **Física**, fórmulas aparecem no 8° ano, nas aulas de **Matemática**. A álgebra e as equações surgem, partindo da fórmula dos juros (6° ano). Uma certa vivência da "perspectiva" aparece com o cálculo das raízes. Penetra-se também, pela primeira vez, no espaço dos números negativos. O pensar sintético pode também ser treinado pelos cálculos práticos, por exemplo, na contabilidade, cujas noções básicas constituem um assunto para o 7° ano escolar.

Na **Geometria** é praticado, principalmente, o método baseado em demonstrações, seja na congruência dos triângulos – tudo que se refere a definições de triângulos e seus ângulos, aos círculos inscrito e circunscrito etc. – seja nas demonstrações do teorema de Pitágoras e dos teoremas conexos relativos à altura e aos catetos. A exercitação constante e repetida, baseada em demonstrações

representadas por meio de desenhos, é um treino da vontade e da capacidade de julgar que ora se desenvolve.

Enquanto o jovem procura chegar, pela **Geometria**, a conceitos e julgamentos exatos, fica muito mais difícil conseguir um resultado parecido no âmbito da **Música**. Mesmo assim, ele deve ter a possibilidade de uma orientação nesta área eminentemente anímica. Mas continua em evidência, além do trabalho em grupo e da música de conjunto, o canto e o constante cultivo da audição. Como ainda veremos na **Euritmia**, a música tem, nesse período, essencialmente uma função social e também terapêutica, já que é capaz de tirar o jovem do seu isolamento que ora se manifesta e de integrá-lo numa comunidade. O ensino da música almeja o conhecimento de vários compositores e estilos, além da familiaridade com a "linguagem" dos sons.

Vem, em seguida, a **Euritmia,** pela qual se dá expressão artística visual a baladas e obras humorísticas. Como **euritmia da fala**, ela ajuda no ensino das línguas; como **euritmia musical**, ela acompanha e complementa o ensino da **Música**. Além disso, conforme já foi mencionado, ela desenvolve, pelo trabalho em grupo, capacidades sociais: conquistar o espaço, entrar e sair, andar, ficar na posição ereta, fazer gestos, tudo isso isoladamente ou em conjunto, numa idade em que prevalecem a timidez, a falta de "jeito" e a tendência de ficar em silêncio, sem manifestações do mundo interior.

Em relação ao ensino da **língua materna**, trabalha-se o teatro no 8° ano. A peça a ser apresentada é algo bem mais amplo do que as pecinhas e cenas isoladas que faziam parte, desde o 1° ano, do ensino das línguas, da História, dos conhecimentos pátrios, da Zoologia etc. Nessa peça da classe, existe, pela primeira vez, a possibilidade de dar forma a algo anímico e emocional, sob a proteção da "máscara" de um papel, de uma personagem. Além disso, uma síntese das muitas capacidades adquiridas ao longo dos anos pode ser conseguida na peça, pela confecção dos cenários, pela costura da indumentária, pelo desenho dos anúncios, pela redação dos convites e programas, pela coreografia em geral, além da fala e do exercício de ser verdadeiro graças à verdade necessária da expressão de uma personagem.

Já falamos da habilidade manual ao mencionarmos o ensino de **Trabalhos Manuais** nos três primeiros anos. Essa habilidade vem agora a ser desenvolvida sob o ponto de vista artesanal. Treina-se a costura com a máquina de costura, para conseguir, no ano seguinte, a capacidade de produzir peças complicadas como camisas, blusas, calças, saias e vestidos.

Se o ensino de **Trabalhos Manuais** tinha, antes, um caráter essencialmente funcional, agora vem a ter um caráter artesanal e artístico, sem desconsiderar o prático. Em "trabalhos manuais duros", no campo específico da marcenaria, o aluno deve criar uma forma que corresponda a uma combinação da funcionalidade com a estética; por exemplo, um talher para salada, um suporte para fotografias ou um castiçal. A confecção de um brinquedo móvel exige conhecimentos de mecânica, já que o funcionamento não deve apenas ser entendido, mas projetado.

Nas considerações destas últimas duas matérias acresce um elemento que ainda não havia sido claramente exposto: o da superação do egocentrismo. Além de outros objetivos, é n **Jardinagem** que se luta contra a indiferença diante dos fatos da vida, contra o comodismo, a antipatia ou o medo. A necessidade de enfrentar o clima é um desafio; o aluno também aprende e executa tarefas difíceis na área, como por exemplo, o transplante. É bom vivenciar tudo que se refere à jardinagem durante um ano: da semeadura, do cultivo (regar, cavar, sachar) até a colheita, e também a venda de produtos. Isso requer uma conscientização das obrigações envolvidas, e esse engajamento é ainda maior quando se trata de arbustos e de árvores, uma vez que os resultados não são visíveis imediatamente, mas requerem uma previsão que abrange muitos anos.

Enquanto o ensino de **História** se refere à compreensão do passado – embora uma previsão do futuro possa eventualmente ocorrer no 8° ano, a **Jardinagem** implica responsabilidade pelo futuro.

O autodomínio, baseado na autopercepção, aparece claramente como um elemento essencial da **Ginástica**. Há muitas opções, desde os exercícios nos aparelhos até as várias espécies de saltos. Na corrida ocorre o treino da resistência no tempo. Ao lado do esforço individual, os jogos de bola apelam para importantes impulsos sociais. A puberdade traz, pela primeira vez nesses 8 anos, uma diferenciação e uma separação dos sexos. Enquanto se trabalha, nos meninos, o exercício da força, as meninas desenvolvem, principalmente, a elasticidade corporal.

De maneira análoga às apresentações de peças de teatro, existe no 8° ano a possibilidade de fazer na classe “trabalhos anuais”. Os assuntos e métodos são bem variados; sua finalidade é realizar algo pessoal por meio de uma formulação individual, consubstanciando o resultado desse esforço de modo concreto numa expressão gráfica ou num objeto artesanal, numa criação artística, numa pesquisa científica. Nessa idade é, às vezes, difícil estabelecer um verdadeiro contato com o jovem; ora, o acompanhamento de tal trabalho individual permite estabelecer uma relação objetiva, mais intensa, mais espontânea, por ser uma solicitação do próprio aluno.

Resumidamente, convém frisar, em relação ao currículo dessa fase, as metas:

- Levar os alunos a um trabalho em harmonia com as leis do mundo.

- Nesse empenho, não ficar em silêncio, mas dialogar com eles, numa nova linguagem.

- Levar à experiência de que o conhecimento leva a julgamentos objetivos.

- Fazer surgir novas perguntas enquanto os julgamentos e opiniões são emitidos.

No fim do 8° ano, o jovem deve ter adquirido a capacidade de uma independência maior no pensar, no sentir e no querer, livre das amarras condicionantes das forças corporais.

Currículo do 9° ano do Ensino Fundamental.

Em **História** focaliza-se o período entre os séculos XV e XX. A finalidade é transmitir ao aluno as ideias diretrizes desse período, levando-o à compreensão do presente. Grandes ideias e ideais motivaram os acontecimentos modernos (Revolução Francesa, Guerras da Independência na América, etc.). Esses exemplos destacam uma problemática histórica que ao mesmo tempo é um problema do próprio jovem desta idade: o caminho que conduz do ideal à sua realização, exige que a realidade seja percebida; a violência e o fracasso podem ser uma consequência de uma inflexibilidade moral. As últimas regiões desconhecidas no globo terrestre desaparecem e a consciência humana passa a englobar a Terra como um todo. Essa época deveria despertar no aluno o interesse pelo mundo.

Nas aulas de **Física,** uma área de intensas pesquisas e invenções, estuda-se: a máquina a vapor, a locomotiva, o motor de combustão e o motor elétrico, o telefone. No 9° ano o aluno relaciona-se com a técnica pré estruturada racionalmente dos séculos XVIII e XIX. A locomotiva a vapor e o telefone mostram qualidades semelhantes: a interligação e a comunicação. É importante que o aluno venha também a conhecer os homens e suas ideias e intenções que levaram a essas invenções. Ele ainda pode compreender, nas tecnologias, o "pensamento humano que se tornou realidade". Ao acompanhar o desenvolvimento desses pensamentos, assim como a biografia desses inventores, o aluno obtém uma imagem calorosa e inflamada, sem o peso moralista e o pessimismo cultural de hoje.

Na **Matemática,** a análise combinatória e o cálculo de probabilidades ocupam uma posição central, oferecendo um bom campo de exercitação para o pensar lógico e formal. São feitos todos os cálculos periódicos, assim como cálculos de superfícies e volumes.

Na **Geometria**, procura-se elaborar primeiro a representação mental para depois realizar o desenho. Trata-se especialmente dos sólidos de Platão e o seu desenho pelo método da projeção ortogonal, cuja construção é simples e traz uma boa imagem espacial. Pode-se proceder de modo semelhante com as secções cônicas; essa é a novidade em relação ao 8o ano - a elipse, a parábola e a hipérbole podem ser desenvolvidas a partir de exercícios dinâmicos de representação.

Na **Biologia**, voltam a ser tratados o sistema ósseo e muscular e os órgãos dos sentidos. Trata-se dos sistemas pelos quais o homem se insere diretamente no mundo exterior. Mas, em comparação com o que foi iniciado no ano anterior, o estudo da forma e das funções do sistema ósseo é consideravelmente aprofundado. O jovem percebe os seus ossos e músculos vivenciando o peso do seu corpo e no esforço de sua superação. O mesmo aspecto pode ser visto nos órgãos sensoriais: eles permitem ao adolescente ultrapassar o âmbito do seu corpo, frequentemente sentido como algo limitante.

A **Geografia**, nesse período, abre o olhar para a terra como um todo, começando, no 9° ano, pela esfera rochosa. São dirigidas aos fenômenos geológicos as forças ainda caóticas da personalidade e a capacidade de julgar, que se torna mais aguçada. A compreensão objetiva da base física da nossa existência, com seus processos tectônicos e geomorfológicos pode trazer, aos alunos dessa idade, capacidade de orientação e segurança.

Na **Química,** devem ser compreendidos os processos de surgimento das substâncias - os produtos da queima, da carbonização e da decomposição de substâncias orgânicas até a formação do húmus, formação do petróleo, transformações na planta. Na destilação, o aluno vivencia a volatilização e a condensação de substâncias, filtração, decantação e purificação, isto é, processos nos quais ele próprio está envolvido.

As aulas de **Artes** têm uma importância central no 9° ano. Equilibrando o peso das ciências do mundo inorgânico e inanimado (física, química) com suas leis rígidas, o aluno conhece na arte o mundo da liberdade, onde a ordem criada pelo homem é determinante. O conhecimento das grandes obras nas artes plásticas desperta no aluno o entusiasmo pela arte e a vivência de que, através desta, o homem conquista um espaço no qual ele pode ser livre.

No **Desenho,** trabalha-se exclusivamente o claro e o escuro, branco e preto, ou seja, a polaridade na qual vive o aluno de 9° ano. No trabalho criativo consciente com essa polaridade, os alunos vivenciam as necessidades da alma.

No ensino da **língua materna**, ocorre também a justaposição de dois conteúdos principais. Uma época trata de personalidades marcantes da época clássica e das suas ideias. Surge também a questão das amizades, por exemplo, entre Goethe e Schiller, num momento em que ocorrem mudanças na comunidade da classe e nos próprios alunos. Outro tema é o humor: ele produz um certo distanciamento em relação aos objetos, e essa distância o aluno precisa desenvolver na puberdade. Além disso, o humor atenua a dureza da crítica e do autoconhecimento. É através do riso que o indivíduo abre o caminho para superar a dificuldade. São aconselháveis as crônicas de nossos escritores contemporâneos, assim como outros textos, de várias épocas, que tenham o humor como matéria-prima: um auto de Gil Vicente, algumas poesias satíricas de Gregório de Matos, contos de Machado de Assis, delineando-se, assim, em pinceladas, um panorama da literatura em língua portuguesa. Os impulsos opostos ao riso - a compaixão e o choro -, também devem ser abordados. Caberia aqui um pequeno romance de José de Alencar ou mesmo um extrato da saga O Tempo e o Vento, de Érico Veríssimo. Ao desenvolver ambas as tendências na área estética, os alunos do 9° ano vivenciam a polaridade inerente à realidade do mundo. Em seu aspecto gramatical e sintático, o ensino visa à compreensão e ao treino de vários recursos estilísticos e literários.

As distanciar-se do seu ambiente, o jovem afasta-se também da sua língua materna. Isso pode levar os adolescentes a um idioma todo particular que contém, de preferência, expressões de outras línguas. O ensino das **línguas estrangeiras** pode aproveitar-se dessa tendência, mas pode também atuar contra a corrupção da língua, que frequentemente a acompanha. A gramática volta a ser estudada em suas grandes linhas, e um novo entendimento surge em relação ao que já tinha sido aprendido exercitando. Os alunos conhecem maneiras de pensar que não são usuais na língua materna, e o distanciamento que se adquire com isso causa satisfação. Como leitura

podem ser abordadas biografias de cientistas, técnicos e outras grandes personalidades da época tratada em História. O respeito em relação a indivíduos que têm sido precursores na conquista da Terra, contribui para fazer amadurecer os ideais e as metas dos jovens.

O ensino da **Música** parte de um critério semelhante. As biografias de grandes músicos fazem o aluno desenvolver um interesse pelas suas obras imortais. Como ocorre no ensino da língua materna, dois grandes compositores clássicos podem ser contemplados juntos: Mozart e Beethoven. Para a época barroca, a polaridade pode ser aquela entre Handel e Bach. A diferença entre o barroco e o classicismo é ilustrada por meio de exemplos da obra dos compositores. O aluno é estimulado a detectar e reproduzir sequências de tons não só pela reprodução vocal ou instrumental das obras, mas a partir de uma "gramática da linguagem musical", chegando dessa maneira à compreensão da metamorfose do estilo entre o Barroco e o Classicismo. O jovem entende tudo que implica uma transformação e, com a ajuda da arte, ele poderá compreender melhor o seu próprio "processo de reestruturação". A partir do 9° ano, os alunos cantam no coral do colegial ou tocam na orquestra.

No ensino da **Euritmia**, obras poéticas e musicais daquela época, particularmente apropriadas para os alunos do 9° ano, recebem objetivamente a sua expressão formal e dinâmica. Os elementos artísticos são assimilados conscientemente, e não deve faltar o humor!

A **Jardinagem** pode estender-se sobre um período mais longo (paisagismo, construção de caminhos, escadas, cercas etc.) ou culminar num trabalho prático de agricultura: aí, os alunos vivem durante 2 ou 3 semanas num ambiente rural, trabalhando na sede da fazenda ou no campo. Além de muitas novidades, eles vivenciam existencialmente a natureza como elemento que dá forma ao dia e à vida.

Nos **Trabalhos Manuais**, a marcenaria (carpintaria) permite aprender e aplicar técnicas de encaixe simples. Na área têxtil, costura-se usando moldes feitos pelos próprios alunos (saias, jaquetas, túnicas). No trabalho em cobre e na cestaria são produzidos, de maneira diferente, objetos parecidos. No cobre, recipientes e canecas e na cestaria, tipos diferentes de cestos – o espaço interior surge com o trabalho árduo de fora.

Para os alunos que aprendem apenas uma língua estrangeira, há um ensino alternativo. Este pode ser artesanal ou artístico; por exemplo, o teatro de fantoches (9° - 12° anos); procura-se dar vida e alma, num trabalho intenso, a um objeto morto. Os próprios alunos fazem os bonecos (de mão ou de vara), o cenário tem que ser construído, a iluminação precisa ser organizada e toda a encenação tem que ser preparada. Aqui, o ensino atravessa muitos processos mecânicos e técnicos para gerar uma "nova vida", conforme se pode constatar nas apresentações.

Metas em relação ao aluno do 9° ano

Observando as intenções transdisciplinares do plano de ensino, podemos reconhecer nitidamente a meta de formação aqui abordada, do ponto de vista antropológico, nessa faixa etária:

- Estruturar o pensar, "desenvolver o intelecto", concluir de forma simples, lógica e causal; conduzir o julgamento a partir do sentir (8° ano) para o julgamento racional.

- Lidar com conteúdos pré estruturados, facilmente compreensíveis; conduzir da descoberta (7° e 8° anos) à invenção. Partir do procedimento analítico para chegar à compreensão do todo.

- Desenvolver o interesse pelo mundo, juntar conhecimentos sobre assuntos específicos. Conhecer a técnica como 5° âmbito criado pelo homem. Descobri-la como pensamento tornado realidade terrena. Entender o homem como criador da cultura. Vivenciar a riqueza do mundo.

- Conhecer ideias e ideais que podem conduzir a resultados concretos; ideais que possuem caráter volitivo, como esteio anímico. Estudar biografias que podem servir de exemplo para o aluno.

Ensino Médio

Currículo do 10° ano Waldorf
1° ano do Ensino Médio

O que se apresenta num 10° ano, em comparação com o 9° ano? Personalidades individuais que se destacam da "massa" pelo trabalho. Devem ocorrer passos rumos à atividade individual para encontrar-se a si próprio, inicialmente no âmbito do pensar. A clareza do raciocínio e uma capacidade de julgar cada vez maior devem ajudar o aluno a desligar-se do predomínio das simpatias e antipatias. Daí o confronto, pelo pensamento analítico, com leis e regularidades que se podem conhecer pelo pensar.

Para a **Biologia**, existem sugestões de Steiner relativas ao currículo (de 17/6/1921 GA 300/2).

"Fazer compreender o homem como ser individual … O homem físico com seus órgãos e suas funções orgânicas, em relação com a sua natureza anímica e espiritual".

O ponto de partida, entretanto, é a abordagem morfológica, acrescida progressivamente por observações fisiológicas e psicossomáticas dos órgãos. O jovem descobre dessa maneira dentro dele uma região onde ocorrem os processos evolutivos aos quais ele está exposto justamente nessa faixa etária.

Na **Geografia**, a visão global se amplia, abrangendo a hidrosfera e a atmosfera, até as zonas climáticas e as demais esferas (no interior da terra e fora dela), suas múltiplas inter-relações e movimentos. Dessa maneira, continua-se elaborando o fundamento para a compreensão da biosfera e da ecologia. A meta deveria ser compreender cada vez mais a Terra como um organismo vivo que reage de maneira extremamente sensível à interferência em seus ritmos e ciclos.

Na **Jardinagem,** surgem motivos relacionados com o cultivo e com a criação de uma cultura. Um assunto importante é o "mistério do enxerto", técnica toda especial visando ao aperfeiçoamento da espécie. Assim como o estágio de agricultura pode

constituir, no 9° ano, uma forma particular de jardinagem, a silvicultura pode, nessa altura, tomar o seu lugar. Neste caso, o aspecto do aprimoramento da cultura também é evidenciado. Esse estágio prático não precisa ser visto como alternativa, pode constituir um complemento e aprofundamento.

Na época de **História,** surge, em primeiro plano, um aspecto que está relacionado com a geografia; a evolução da humanidade e da cultura em sua dependência da terra. O nomadismo e sua fixação ao solo, as particularidades das civilizações do Egito e da Grécia, deveriam ser entendidos em função das respectivas condições geográficas. Pode ser vivenciada a relação entre o homem e a terra, assim como a evolução do homem que supera o grupo para tornar-se indivíduo.

A época da **língua materna** parte do mesmo princípio. Rudolf Steiner sugere que se traga ao aluno o término das antigas relações e o surgimento da responsabilidade individual, pelo contato com a mitologia nórdica, através de extratos do Edda, das sagas da Islândia, da canção de Hildebrando e por meio de exemplos tirados da poesia alemã primeva. O estudo da canção dos Nibelungos revelaria, entre outros aspectos, a passagem do entrosamento à parentela, dos antigos germanos, para a consciência ética do cristianismo.

Pode também ser estudado, de forma metódica, um outro aspecto da evolução: a evolução da língua e seus princípios estruturais, que em Português podem ser revelados através da comparação dos textos medievais (cantigas trovadorescas, excertos da novela Amadis de Gaula), pré-humanistas (novamente os autos de Gil Vicente, adequados também pelo teor humorístico e pelos temas extremamente "contemporâneos"), renascentistas (Camões) e barrocos (Padre Vieira e Gregório de Matos). Muito produtivo seria trabalhar as paráfrases desses textos elaborados por escritores mais modernos: um texto de Gil Vicente reescrito por Carlos Drummond de Andrade, um fragmento de Os Lusíadas reencontrado nas epopéias brasileiras, uma letra de música contemporânea calcada num poema de Gregório de Matos, e assim por diante. Adequado também seria iniciar aqui o estudo de textos menos complexos de Guimarães Rosa (um conto de Sagarana, por exemplo), que contemplam não só o aspecto da evolução da língua, como também, em profundidade, o tema relação homem/terra.

No ensino das **Artes**, a poesia, a arte da linguagem, se juntam às artes plásticas. Uma arte "no tempo" se junta às artes no espaço. As relações formais - o ritmo, o som, a imagem - são observadas em exemplos épicos, dramáticos e líricos e treinados por meio de experiências práticas (época chamada de "métrica" ou "poética") Numa segunda época, o estudo da pintura pode ser continuado mediante uma observação da arte das regiões do norte dos Alpes (Dürer, Holbein, Grünewald, Rembrandt). De uma maneira geral, de acordo com a necessidade do aluno do 10° ano de entender e compreender, o estudo de critérios formais e de princípios de composição passa ao primeiro plano.

O ensino da **Euritmia** ajuda a métrica e a poesia, por meio de exemplos apropriados, através do trabalho em grupos. Os alunos devem criar formas com autonomia.

Nas **línguas estrangeiras,** o elemento humorístico tem uma função importante. É gostoso entender anedotas sem tradução, por uma compreensão direta. Ao mesmo tempo aparece, pela primeira vez, uma sensibilidade em relação ao estilo. Por esse motivo, usa-se, em escala cada vez maior, a literatura original (sem cortes ou

resumos). A alegria pelo pensar claro pode ser completada pela alegria proporcionada pelo instrumento da gramática. A concordância dos tempos, no discurso direto e indireto, o passado imperfeito e perfeito (no francês e no inglês, respectivamente) exigem um raciocínio exato e uma capacidade de expressão apropriada. A capacidade de pensar numa língua estrangeira é exigida ao se descrever ou explicar uma situação.

O ensino da **Música** procura despertar nos alunos a faculdade de uma autêntica compreensão da música. Exemplos desse esforço estão no canto coral e na orquestra de câmara. Os conhecimentos da harmonia musical são ampliados por muitos exemplos.

Algo parecido ocorre nas épocas de **Matemática**, **Física**, **Química**, **Geometria Descritiva** e na **Agrimensura**. O princípio pedagógico se revela de maneira particularmente clara no conteúdo da **Física**. Em nenhum lugar as leis da natureza são tão evidentes como no campo da mecânica clássica. O jovem pode avançar da experiência para a observação e daí para a lei, para a fórmula e para o cálculo, sem encontrar algo obscuro ou ininteligível. Observar com clareza, tirar conclusões lógicas, estabelecer relações causais e pensar "analiticamente", eis o que se treina. O aluno do 10° ano tem a obrigação de conhecer a vida pelo lado prático.

A **Agrimensura** oferece um campo maravilhoso para o aluno conhecer a terra - ou uma pequena parte dela - medindo e desenhando. Essa parte, o aluno a conhece, depois de uma ou duas semanas de prática, como conhece a palma de suas mãos. Agora ele domina a técnica e conhece geograficamente a área, além de ter aprendido a trabalhar com precisão. Estreitamente vinculados a esse trabalho prático estão os conteúdos da trigonometria, principal assunto da primeira época de **Matemática** aplicada na Agrimensura. A lei dos cossenos ajuda também na Física para cálculos de estática.

Outras leis matemáticas são aprendidas em processos matemáticos rítmicos, nas potências e nos logaritmos. A matemática dessa classe deveria sempre ter uma relação com a vida prática. Os números irracionais e a incomensurabilidade - da qual se pode derivar a "secção áurea"- já apontam para um outro tipo de leis e pertencem ao 11° ano.

Na **Química**, o assunto é a polaridade entre ácidos e bases e as formações de cristais de sais. Essa época se relaciona diretamente com aquela da Geometria, em que desenhando se trabalham sólidos regulares e semirregulares e as suas relações de simetria.

Na **Tecnologia** é apresentada a evolução da fibra ao fio e os processos têxteis, inclusive o lado artesanal prático. Como acontece na **Agrimensura** e nas outras matérias práticas, o próprio objeto confeccionado, com sua indiscutível objetividade, corrige o aluno. Atribui-se importância à utilidade dos artefatos na vida prática. É também possível falar de aplicações técnicas na vida real, por exemplo, das marchas de uma bicicleta ou do funcionamento de uma descarga de vaso sanitário.

A **Informática** faz parte da **Tecnologia.** As exigências que esta área impõe hoje ao homem devem ser correspondidas com responsabilidade e deveria ser seriamente discutida. Isso significa a compreensão dos elementos básicos de um computador e dos princípios do seu funcionamento. Convém ensinar, pela prática, os elementos básicos de um controle automático sob os aspectos da Física e das leis matemáticas.

As aulas de **"primeiros socorros"** respondem ao desejo dos alunos de fazer algo que tenha uma conotação prática. Fazer a coisa certa no momento certo – eis o que dá uma sensação de segurança.

No **ensino artístico**, os alunos partem de exercícios plásticos fundamentais para chegar a experiências relacionadas com a polaridade "convexo-côncavo"; se há possibilidades de se incluir as aulas de pintura (aquarela), a técnica da superposição de "camadas" pode ser aperfeiçoada.

Metas em relação ao aluno do 10° ano

- Atingir a objetividade e clareza no pensar. Chegar a conclusões lógicas e causais (julgamento racional e conceitual).

- Conhecer as leis que regem o mundo através de um pensar analítico. Defrontar-se com o meramente material, sensorial. Tornar-se um cidadão consciente do mundo. (O interesse começa a dirigir-se ao próprio interior.)

- Adquirir segurança no processo de conhecimento: o mundo é verídico.

- Valorizar a precisão no agir, a prática da vida.

- Desenvolver progressivamente a responsabilidade pelos próprios atos.

Currículo do 11° ano Waldorf
2° ano do Ensino Médio

Se observamos o currículo do 11º ano, podemos, a partir das matérias e seus conteúdos, reconhecer os aspectos transdisciplinares: os conteúdos focalizam fatos concluídos, processos em andamento e fenômenos de renovação. Partindo destes três aspectos, o olhar pode também almejar aquilo que está além do finalizado: o âmbito da profundidade e da amplidão (até ao infinito). Agora o "olhar para fora" (9º ano) e o "olhar para trás" (10º ano) são completados com o anseio pelo "olhar para dentro".

Isso aparece na **Matemática**, por exemplo nas "séries", onde o conceito do valor limite supera, no caso dos juros compostos, os infinitos passos isolados; aparece também na **Biologia**, quando, utilizando o microscópio, são estudadas as células (citologia), mas também na ecologia. O olhar abrange desde os detalhes microscópicos até o todo macroscópico da biosfera. Essa inversão de pontos de enfoque, o aluno talvez já a conheça pelas primeiras introduções à geometria projetiva.

O ensino da **Química** procura abrir uma visão de conjunto pelo estudo do caráter individual dos elementos dentro do contexto da totalidade das substâncias químicas. Nesse contexto ocorre o sistema periódico; este, todavia, não é apresentado como princípio de ordem preestabelecido, mas como uma descoberta particular que revela (somente) determinadas leis.

Aspectos semelhantes caracterizam os conteúdos da **Física**. Enquanto que os fenômenos da mecânica podiam ser deduzidos, no 10º ano, a partir das observações pelos sentidos, os assuntos do 11º ano são os fenômenos do campo eletromagnético, as radiações, inclusive a radioatividade e as teorias relativas à estrutura da matéria.

Não obstante sua coerência lógica, estas contêm incongruências intrínsecas, apontando para uma região de realidade que foge à representação. A Física e a Química podem ser concebidas como uma unidade coerente em si.

Da mesma maneira, na segunda época de **Matemática**, as leis da geometria euclidiana são consideradas insuficientes para a geometria projetiva. O confronto com os "elementos infinitamente distantes" (ponto, reta e plano distantes) deve levar à compreensão do infinito. Na teoria da ondulatória o conteúdo da trigonometria do 10º ano é posto em movimento; surge a base matemática para a compreensão das teorias que postulam o caráter ondulatório da transmissão de informações sem fios (física do 11º ano). O aluno também vivencia uma ampliação da trigonometria plana na trigonometria esférica. Esta, como a geometria analítica, é também uma síntese de conteúdos aritméticos e geométricos. Como em outras disciplinas, dois campos de trabalho desenvolvidos separadamente são ligados entre si: começam a ser percebidas as inter-relações.

Fatos concluídos, processos em andamento e impulsos de renovação são também os temas do ensino de **História**. Esta se ocupa com as três heranças da Antiguidade que, ampliadas e transformadas, contribuíram para a evolução e propagação do Cristianismo. Os problemas relativos ao sentido da existência e do sofrimento, tais como figuram, por exemplo, na epopeia de Parcival, podem ser encontrados na história cultural e espiritual da Idade Média - assunto deste ano - mas também na própria situação anímica dos alunos. Essa época de História deve tornar evidentes as polaridades e os processos presentes na luta pela sua superação: papa e imperador, Igreja e Estado, Cristianismo e Islamismo, a "Cidade de Deus" de Sto. Agostinho, a Querela dos Universais, etc.

Na época de **língua materna,** recomenda-se aprofundar os temas trazidos pela epopeia de Parcival no estudo da época do Romantismo, através de um romance que recupere os valores medievais, como os de Alexandre Herculano, contrapondo-o a uma obra realista (Memórias Póstumas de Brás Cubas, por exemplo), cujas personagens norteiam-se por valores muito diferentes. Pode-se também pensar num contraponto entre o herói Parcival e o anti-herói Macunaíma, de Mário de Andrade.

Nas **línguas estrangeiras**, está, no primeiro plano, a literatura de grandes poetas e autores dramáticos (em inglês, principalmente Shakespeare). Além disso, os temas do ensino da língua materna podem ser retomados de forma diferenciada; poderia ser encenada uma peça de teatro em língua estrangeira.

Para a época de **Geografia** neste ano escolar, existem dois aspectos. De um lado os alunos podem ser conduzidos para além dos limites daquilo que podiam visualizar até esse instante. Para tal - seguindo uma tradição mais antiga –, pode-se usar uma introdução à **Cartografia**, trabalhando e desenhando uma série de projeções cartográficas do globo terrestre. Também a **Astronomia**, às vezes tratada numa época separada, leva a capacidade de representação mental para fora do âmbito terrestre. Por outro lado, o adolescente passa, no 11º ano, a procurar de forma mais nítida o seu próprio espaço anímico e social, a sua "pátria interior". A isso corresponde um enfoque da Terra segundo critérios geoeconômicos, pois isso faz com que o aluno tome consciência de mais uma "esfera", criada pelo próprio homem. Sendo um ser imbuído de cultura e economicamente ativo, ele conquista e transforma o ambiente e desenvolve uma consciência espacial cada vez mais abrangente.

O ensino de **Tecnologia** tem como tema "Energia e Matéria". Trata-se das várias

possibilidades de utilização da energia (usinas termoelétricas, hidroelétricas, atômicas, eólicas, utilização da energia solar), abordando-se também os detalhes técnicos, mas também são trazidas para a consciência as consequências desastrosas da manipulação irrefletida da energia. Surgem naturalmente as relações transdisciplinares com a Química e a Física e também com a Ecologia. O tema "matéria" aborda a fabricação do papel e a sua utilização e tudo o que tem a ver com a industrialização dessa área, inclusive os meios de comunicação impressa e o problema da reciclagem.

Na **Informática**, a passagem do 10º para o 11º ano consiste na compreensão de processos que ultrapassam o âmbito dos sentidos. As relações causa-efeito que podem ser acompanhadas passo a passo nos processos mecânicos acompanhados no 10º ano, somente agora se revelam ao pensar. As observações feitas no campo de eletricidade estática são transferidas na forma de representações mentais para âmbitos inacessíveis à percepção sensorial. Semicondutores e tecnologias de sua industrialização constituem o pano de fundo físico e tecnológico.

No ensino das **Artes**, temas globais e uma visão de conjunto passam ao primeiro plano. Afinidades e polaridades entre as várias artes levam a uma comparação das áreas da pintura e das artes plásticas com aquelas da música e da poesia. Contrastes como "apolínico" e "dionisíaco", impressionismo e expressionismo, vêm a ser os fios condutores do enfoque. A inclusão da música, como outra arte que se expressa no tempo, pode transformar-se em mais uma época, mas pode também ser incluída numa época que integre música e pintura.

Um caminho análogo - impressão e expressão - pode também ser trilhado na **Pintura**; algo parecido ocorre na **Modelagem**, através da qual se procura expressar, pelo corpo humano, atitudes e estados anímicos simples (pergunta, resposta, conversa, alegria, tristeza). O "corpo como espelho da alma" vem a ser compreendido pela modelagem. Também aqui se procura dar expressão ao elemento objetivo na esfera do subjetivo.

A **Euritmia** vem a reforçar as tendências do ensino musical, através de exemplos de obras musicais ou poéticas, "apolínicas" e "dionisíacas", através de características de estilo e por meio dos julgamentos relativos a elas. A poesia e o elemento musical devem chegar a formar uma unidade. A dinâmica do próprio corpo, de certa forma perdida durante a puberdade, precisa ser readquirida num nível superior e levada a uma expressão individual por meio de gestos e movimentos.

Pode ocorrer, dando um cunho especial ao 11º ano, uma época de **Prática Social**. Os alunos trabalham durante três semanas em hospitais, clínicas e institutos ou escolas para deficientes. As deficiências vivenciadas constituem um contrapeso humanitário ao "espírito" da nossa época. Aquilo que a longo prazo pode surgir na forma de capacidade de tolerância em relação às deficiências de outras pessoas ou de si mesmo, traz ainda novas possibilidades de desenvolvimento.

Metas em relação ao aluno do 11° ano

- Desenvolver objetividade no sentir e com isso conquistar a crescente capacidade de julgar no anímico (estilo, gosto, leis sociais).

- Tornar o pensar elástico e levar a capacidade de reconhecer leis, do 10º ano, a uma nova dimensão.

- Estimular o pensamento sintético, pensar processos que mostram caminhos além do puramente causal (relações em que os efeitos interferem nas causas - processos retroalimentados).

- Pensar o infinito; desenvolver uma sensibilidade para o não sensorial.

- Vivenciar a superação da escuridão e do sofrimento e a resignação.

Currículo do 12º ano Waldorf
3º ano do Ensino Médio.

Um jovem de 18-19 anos coloca suas perguntas de uma maneira diferente daquela de um jovem de 17 anos. Ele traz, muitas vezes, esta questão: "Como é que eu, como indivíduo, posso atuar de maneira concreta, sobre a realidade social, econômica, técnica e política?" ou "Qual é a minha posição?".

No plano de ensino do 12º ano, deve aparecer (resumindo a sequência dos 12 anos de vida escolar), num amplo quadro, o aspecto de formação mais significativo da escola Waldorf: o ser humano como alma da criação, como ser central do cosmo. Com isso está delineado o tema transdisciplinar para o 12º ano.

A tarefa do ensino de **Biologia** é a seguinte: levar a uma visão de conjunto todos os conteúdos e capacidades desenvolvidos nos últimos anos. Nesse contexto, a Biologia possui, frente às ciências do mundo inorgânico, um significado especial. Existem, nesse último ano escolar, 'dias-épocas' de Biologia: a botânica das plantas superiores e a zoologia de todo o reino animal, inclusive uma visão do homem. No ensino fundamental, a criança tinha estudado o mundo a partir do já conhecido ser humano, descendo pelos reinos da natureza até a mineralogia. Nas classes superiores, seguindo o caminho inverso, atravessando os reinos da natureza em sentido ascendente, ela se confronta com a questão do homem e pode encontrar na **evolução** o sentido da vida.

Cabe uma síntese também à **Geografia**. Os alunos estão no limiar da idade adulta e refletem sobre a situação do mundo e sobre o seu futuro pessoal. O ensino pode ter, como fundamento, a diversidade cultural da humanidade nas várias regiões da Terra, as raças, as culturas, a realidade sócio-política. Com isso desenvolve o tema iniciado no 7º e 8º anos, mas desta vez, com a compreensão das forças espirituais que dão à Terra seu cunho humano. Seria lícito falar de uma esfera cultural da Terra.

De maneira semelhante, o aluno do 12º ano deve inteirar-se dos estilos de pensar e falar das **línguas estrangeiras**, descobrindo em sua língua original os impulsos mais significativos que predominam, em cada cultura. Pode resultar daí a compreensão das suas contribuições para a história universal e até uma compreensão mais profunda da sua própria cultura e da língua materna.

A compreensão qualitativa da linguagem musical do século XX é uma das metas do ensino da **Música** e o aluno precisa tornar-se consciente do seu próprio posicionamento diante das questões da música moderna. O interesse pelas tendências

da composição musical em nossa época pode ser vivenciado dentro do contexto da situação atual da humanidade.

No ensino da **língua materna**, o aluno adquire uma visão histórico-literária até a época presente e com isso a capacidade de decifrar na literatura os sintomas da evolução da consciência humana. Tal visão não deveria restringir-se à língua materna, mas, sim, incluir a literatura mundial. A questão da Antropofagia Cultural trazida pelos modernistas é extremamente pertinente e pode também ser aprofundada através de autores pós-modernos, como Paulo Leminsky e outros. Também adequado é o estudo da obra Campo Geral, de Guimarães Rosa, que traz, de maneira simbólica e magnífica, a questão da evolução da consciência humana. O aprofundamento na imagem do homem moderno, tal como é refletida pela literatura dos séculos XIX e XX, pode culminar num estudo intensivo do "Fausto" de Goethe. O drama proporciona a oportunidade de se confrontar com a imagem do mundo científico moderno, das suas conquistas e dos seus limites.

O currículo de **História**, sugerido por Rudolf Steiner, corresponde em certos aspectos àquele da Geografia. Trata-se, entre outros assuntos, da elaboração de uma compreensão qualitativa da estrutura intrínseca e da sequência periódica das culturas (o que é uma antiguidade, uma idade-média, uma civilização moderna para determinado círculo cultural histórico?). Procura-se, nesta época, transmitir a ideia de que os aspectos históricos exteriores são o resultado de uma evolução interior; é uma continuação da causalidade no plano histórico. Isso leva a uma definição consciente do próprio ponto de vista e à constatação de que cada indivíduo "faz história" pelos seus feitos e malfeitos, atuando sobre o mundo e carregando com isso uma parte da responsabilidade. O ensino de História no 12º ano, completado por elementos de sociologia, comporta uma mudança metodológica: a estrutura cronológica é seguida por um enfoque temático envolvendo processos e visões de conjunto. Essa mudança de enfoque deve transmitir ao aluno uma visão da filosofia e da metodologia da história.

Com o intuito de estruturar a vivência da formação política, o ensino de **Sociologia** prevê o estudo, em grupos, de "casos" definidos (por exemplo, um processo num tribunal de última instância, uma negociação tendo por objetivo um contrato coletivo, o andamento de um projeto de lei perante o parlamento) e de assuntos que forneçam os pontos de partida para tratar desses casos, por exemplo, a evolução da política, do direito e da economia desde a Revolução Francesa até o "estado do bem estar social moderno", do fim do século XX. As grandes tendências evolutivas são estudadas concretamente, tomando como base os direitos do homem ou do cidadão; com a ajuda delas, analisam-se, por exemplo, os conflitos entre leste e oeste, ou os antagonismos norte-sul. Dessa maneira a discussão sobre áreas separadas, de várias tendências, leva a uma imagem universal da cultura. Essa matéria pode também ser dada a partir do 9º ano, em aulas semanais.

Na época de **Química**, procura-se chegar a uma visão geral de processos químicos, partindo da tradicional química das substâncias, na qual foram tratados e discutidos vários modelos químicos. O assunto principal são os processos de metamorfose; os vários tipos de proteínas são estudados sob critérios fenomenológicos e qualitativos. Dessa maneira, o aluno deve aprender, de acordo com sua idade, a entender inter-relações qualitativas. A bioquímica está no primeiro plano. Trata-se de apresentar uma química que não envenena, mas tem, sobre o homem e

sobre o meio ambiente, uma influência sanadora.

O **Ensino Tecnológico** pode ser amarrado às aulas de Química (nesse caso, o tema principal seria "tecnologia química") ou à tecnologia do computador do 11º ano. No primeiro caso, os assuntos poderiam ser, por exemplo, a produção de substâncias sintéticas, problemas ambientais, despoluição, reabilitação do meio ambiente, etc. e, no caso de existir uma época prática de indústria, questões relativas a saúde e ambiente de trabalho. Nesse contexto é também possível examinar novas tecnologias e a sua adequação para a solução de problemas práticos. Se a tecnologia do computador constitui o centro, o aluno elabora programas nas aulas de **Informática,** entre outras coisas cuja viabilidade será verificada na prática. Dessa maneira, o jovem constata que o homem não se defronta com a máquina como escravo dela, mas como seu espírito criador.

Em **Física**, a abordagem é fenomenológica, como na Química. Depois de ter conhecido, no 11º ano, regiões infra sensoriais da física, o aluno vem a conhecer, pela prática, novos caminhos da ótica. Uma abordagem que se orienta pelo homem vem a complementar a aplicação da teoria quântica no microcosmo e a teoria da relatividade no macrocosmo. A essência da luz é investigada a partir da visão (ato de ver) e da interpretação de certos fenômenos. Focaliza-se a relevância que tem o ponto de vista. As perguntas que surgem, tornam evidente a posição particular do homem no universo.

Ao mesmo tempo, a teoria das cores de Goethe é tratada no ensino da **Arte**. Além disso, a pintura e a escultura ou modelagem oferecem a oportunidade de estudar a cabeça, ou seja, a parte mais individualizada do corpo humano. Portanto, modelando ou esculpindo a pedra, o aluno dá à "sua" cabeça forma e expressão inconfundíveis. Desarmonia e quebras na formação fazem surgir perguntas como a seguinte: o corpo do homem é uma expressão da sua alma e do seu espírito?

Algo parecido ocorre na **Euritmia**, que tem a incumbência de encontrar a forma que corresponde a gestos básicos de uma obra poética ou musical, de modo que a coerência da apresentação revele a "iconologia" da obra. Num trabalho final de euritmia, o jovem precisa demonstrar que é capaz de expressar sua personalidade pelo movimento e pelas formas dinâmicas.

Em **Matemática**, o caminho do 12º ano é contrário àquele do 11º, em que na geometria analítica, ia-se do geométrico visível ao cálculo algébrico. Em análise, o aluno deve passar da vivência do aspecto numérico para o cálculo diferencial e integral. Os valores limite são exemplos de um processo que não tem fim. A compreensão do conceito "quociente diferencial" deve ajudar o aluno a entender aquela nova dimensão da matemática. O quociente de duas sequências diferenciais que convergem para zero, constitui algo totalmente novo; esse processo não deve apenas ser aplicado, mas compreendido. O aspecto gráfico, acessível aos sentidos, é acrescentado apenas mais tarde. Passar da equação para a forma e vice-versa, isso deve despertar no aluno uma atividade interior, além da compreensão do elemento qualitativo na matemática - algo inevitável quando se trata de entender a **Física Aplicada**. Nesse contexto pode ser demonstrado que equações do mesmo tipo podem ser aplicadas, na física aplicada, de muitas maneiras: na ótica, na eletricidade, na mecânica e nas viagens espaciais. A qualidade e a quantidade se separam. Ao estudar os fundamentos do cálculo integral, o aluno deve sentir que um processo matemático (a diferenciação) tem, no âmbito da matemática superior, um processo que lhe é

polarmente oposto - o que introduz a um novo plano de compreensão matemática do mundo

Numa segunda época, a **Geometria Projetiva** pode ser desenvolvida a partir da projeção central (perspectiva); ou pode haver um estudo da geometria esférica. Isso dependerá do que foi trabalhado no ano anterior. A geometria projetiva assim desenvolvida poderia levar a uma compreensão das projeções utilizadas no desenho arquitetônico, estabelecendo assim relações com a época de **arquitetura** e com a **viagem de arte**. A geometria no espaço pode ser voltada mais para o desenho ou mais para o cálculo, dedicando-se mais à astronomia ou aplicando-se ao espaço terreno.

Outra possibilidade para uma segunda época de matemática: elaborar uma visão de conjunto que abrange a matemática, a botânica, a astronomia, a embriologia e a geometria. Mas isso dependerá do nível da classe.

Um conceito de "tolerância" totalmente diferente na época de **prática social** do 11° ano está presente no 12° ano durante a época de **trabalho prático numa indústria.** Aí, por exemplo, se pode tratar de tolerâncias no âmbito de um processo de produção de uma indústria metalúrgica. Durante essa atividade – que se estende por semanas – o aluno faz as mais variadas experiências com relação ao trabalho, às pessoas que a realizam e a si próprio. Essa época pretende dar ao aluno uma noção do que é a vida econômica – começando pela base, ele vivencia o que significa servir a uma meta econômica comum em colaboração com outras pessoas. Ele vem a conhecer os problemas e as possibilidades da nossa sociedade moderna baseada na divisão de trabalho e pode verificar que defeitos em determinada fase repercutem no todo do processo de produção. Ele obviamente aprende a manejar uma máquina com exatidão no processo de produção, assim como testar materiais e lidar com processos de controles de material e vivencia quanta força pessoalmente necessita no seu próprio corpo, entre a polaridade "tempo de trabalho" e "lazer", para introduzir conscientemente um 3° elemento – criador, espiritual. Dessa maneira, essa época prática responde à tarefa de formação no sentido mais amplo.

De acordo com a função do 12° ano – fazer prevalecer critérios universais e abrangentes – a arquitetura constitui um tema essencial no ensino da arte. Ela é a arte universal, a "rainha das artes"; todas as artes confluem para ela para formar a obra de arte global. Mas o ensino deve também satisfazer a necessidade de compreender o sentido e a essência da arte. Um tema importante do 12° ano é a **Estética**: filosofar a respeito da arte.

O envolvimento do aluno na produção de uma grande obra em conjunto, como peça de teatro, ópera, opereta musical, etc., possibilita à classe a experiência de que a colaboração de um grupo produz mais do que a soma das contribuições individuais, bem como a vivência de um trabalho em conjunto na escola, pela última vez. Tudo deve ser elaborado e apresentado, eventualmente com vários elencos: texto, música, cantos, euritmia, encenação, iluminação, cenários, programas, publicidade.

Quando uma escola Waldorf cumpre seu programa na íntegra, cada aluno tem a incumbência de apresentar um **trabalho anual** no 12° ano. Este trabalho, com um tema artístico ou teórico transdisciplinar, é elaborado durante todo o ano, paralelamente ao ensino propriamente dito. Cada aluno tem um orientador. Os trabalhos anuais, também chamados de **trabalhos de conclusão**, são apresentados em público numa exposição ou numa apresentação. Completando o trabalho teórico, cada

aluno deve fazer uma palestra seguida de discussão. Constitui uma tarefa do 12° ano dar a essas apresentações uma forma adequada.

O 12° ano, representante parcial do todo – dos 12 anos de formação Waldorf –, deve constituir uma contribuição importante para a meta da formação do SER HUMANO que Rudolf Steiner, em l920, formulou da seguinte maneira:

"Ao conhecer o mundo, o homem encontra a si próprio;

e conhecendo a si próprio, ele tem a revelação do mundo."

Metas em relação ao aluno do 12° ano

- Compreender qualidades – partindo da observação sensorial dos fatos, aprender a compreender qualidades. Compreender o unitário a partir de uma configuração do todo.

- Criar inter-relações, estabelecer relações intrínsecas e com isso tornar possível a atuação de forças espirituais no mundo. Atuar de maneira sintética e criadora de ideais. Vivenciar a atuação conjunta do espiritual e sensorial da forma e da matéria

- Acompanhar um processo – para frente e para trás. Estimular a atividade interior.

- Progredir da consideração causal ao aspecto teleológico. Chegar à síntese de lei e necessidade, liberdade e responsabilidade. Compreender o homem e a natureza, o homem e a sociedade (as partes e o todo).

- Confrontar-se com a questão do destino e permitir o surgimento de problemas existenciais da humanidade.

- Vivenciar-se como um cidadão de dois mundos. Mudar de enfoque no pensar e não pregar essa mudança aos outros. Ser um pioneiro.

V.5 Organização vertical do currículo.

Enquanto que o plano de ensino horizontal constitui uma visão de conjunto das várias matérias em determinado ano, ou em vários anos, o plano de ensino vertical é a sequência dos conteúdos e a eventual transformação das metas do ensino dentro de uma determinada matéria.

Língua Portuguesa

1° ano:

Linguagem Oral - Exercícios de fala com movimentos rítmicos e gestos, dos versos das letras introduzidas. Ouvir e recontar contos de fada.

Escrita – Introdução das letras maiúsculas através de frases, palavras, e letras; cópia e exercícios que levam à escrita independente.

Leitura – Leitura em coro do que escreveu, como estímulo à vontade de ler independentemente.

Gramática – Cultivo da linguagem correta.

Narrativa como alimento espiritual – Contos de fada.

2° ano:

Linguagem Oral – Versos curtos de fábulas falados em coro; dramatização, em coro, de lendas da vida de santos.

Escrita – Letra de forma minúscula; cópia de frases e textos curtos; estímulos ao desenvolvimento da vontade própria para escrever; escrita de palavras e frases curtas dos conteúdos aprendidos. Introdução de letra cursiva (pode ser introduzida no 3° ano).

Gramática – Exercícios para a percepção da diferença de palavras que expressam objetos e ação; percepção do estilo de entonação de frases afirmativas, exclamativas, interrogativas e negativas.

Narrativa como alimento espiritual – Fábulas e lendas de santos, contos da natureza.

3° ano:

Linguagem Oral – Cultivo do ritmo e da melodia nos textos, do belo na fala, através de conteúdo das matérias de “relação anímica do homem com o mundo” e do Antigo Testamento.

Escrita – Pequenas redações independentes relacionadas às matérias. Cópias com precisão e letras com traços firmes; zelar pela ortografia, a partir do ouvir. Pequenas cartas comerciais.

Leitura – Leitura dos próprios textos; leitura de textos conhecidos e desconhecidos. Livro “A luz do Sol”.

Gramática – As três categorias gramaticais básicas: verbo, substantivo e adjetivo. Observação da melodia da frase para a percepção da pontuação gramatical. Sinais de pontuação.

Narração – O Antigo Testamento.

4° ano:

Linguagem Oral – Exercícios para "vivência de espaço e tempo". Recitação de conteúdo das matérias. Métrica: aliteração. Exercícios de fala utilizando provérbios.

Gramática – Verbo: tempos simples do Indicativo; pronomes pessoais, vivência de preposições e demais categorias gramaticais. Vivência da qualidade das orações subordinadas: relativa, causal, final, consecutiva etc. Relações de concordância através de representação gráfica. Cartas para amigos.

Leitura – Contos históricos e geográficos. Livro "A luz do Sol" e outros.

Narração – Contos mitológicos germânicos, de heróis germânicos, "Kalavale" e lendas dos índios.

5° ano:

Linguagem Oral – "Consciência de espaço e tempo". Exercícios de arte da fala. Recitação dos conteúdos da história primitiva e das demais matérias. Métrica: hexâmetro grego.

Gramática – Verbos: subjuntivo e Imperativo, formas nominais; discurso direto e indireto; construção de frases na voz ativa e passiva. Aprofundar conhecimento de substantivo e adjetivo. Ortografia.

Leitura – Contos geográficos e históricos e textos relacionados às demais matérias.

Narração – Contos mitológicos gregos; heróis gregos (Ilíada e Odisseia).

6° ano:

Linguagem Oral – Exercícios de arte da fala. Recitação em coro e em falas individuais sobre temas de baladas de diversos assuntos da vida e das matérias abordadas.

Redação - Descrição, reprodução, cartas, diálogos. Uso intensivo de frases optativas e de admiração.

Gramática – Representação gráfica dos termos integrantes e acessórios da oração. Verbos auxiliares, períodos simples. Vivência de orações coordenadas e subordinadas relativas. Acentuação gráfica; pontuação; encontros consonantais e vocálicos. Aprofundamento dos advérbios.

Leitura – Livros relacionados às matérias de época.

Narração – Contos heroicos romanos, contos medievais, cenas da História.

7° e 8° anos:

Linguagem Oral – Exercícios de arte da fala. Textos relacionados às matérias abordadas correspondentes à faixa etária dos alunos e às estações do ano.

Gramática – Representações gráficas de orações coordenadas e subordinadas. Termos essenciais e acessórios da oração. Concordância verbal. Classificação das orações coordenadas e subordinadas. Morfologia: Preposições, conjunções. Regras de pontuação. Domínio de toda morfologia no final do 8° ano.

7° ano: Narração – Cultura dos povos, biografias relacionadas às descobertas, da Renascença ou da Reforma.

8° ano: Narração - Cultura dos povos, biografias de pessoas ligadas à: Técnica, Medicina, Física, Química, Poética, Arte e Política. O maior trabalho concentra-se na preparação da peça de teatro e na sua apresentação.

9° ano :

Teoria da Língua:

Revisão e aprofundamento: morfologia

Revisão e aprofundamento: período simples e período composto.

Significação e estrutura das palavras

Processo de formação de palavras.

Teoria da comunicação:

Reflexões sobre a linguagem.

Funções da linguagem.

Comunicar para ser entendido: o texto escrito, o texto oral.

Literatura:

Conceito de literatura.

Gêneros literários.

Leitura:

Obras exemplificativas dos gêneros literários, adequadas ao momento do aluno do 9° ano.

Obras biográficas, diários, cartas.

Prática da língua:

Redação: exercícios de escrita e orais.

Descrição: a perspectiva, a exploração dos sentidos, objetividade e subjetividade.

Narração: a criação de personagens, o ponto-de-vista.

10° ano:

Teoria da Língua:

Revisão e aprofundamento: verbo e conjugação.

Aprofundamento: período composto por subordinação.

Estudos de semântica – Figuras de linguagem. Estilística.

Literatura:

Periodização da literatura portuguesa e da brasileira.

A história da formação de Portugal e a consolidação da língua.

Origens da nossa literatura:

A prosa e a poesia medievais.

Trovadorismo.

Humanismo.

Classicismo

A literatura informativa do Brasil.

Leitura:

Obras dos períodos indicados na prosa e na poesia.

Textos vários, mesmo atuais, que possam contribuir na formação da consciência individual.

Obs.: Tais recursos, complementando as obras indicadas dos períodos estudados, podem ser aplicados em todos os anos, desde que pertinentes à faixa etária do aluno, quer na parte formal, quer na parte do conteúdo da obra.

Prática da língua:

Redação e composição, jograis, criações poéticas, análise de textos e obras, com discussões sobre a sua temática.

11° ano:

Teoria da Língua:

Estudo aprofundado do período composto. Orações reduzidas.

Regência verbal e nominal.

Colocação pronominal.

Literatura:

Barroco: Portugal e Brasil.

Arcadismo: Portugal e Brasil.

Romantismo: Portugal e Brasil.

Leitura:

Obras das épocas estudadas; cartas, panfletos, da época da implantação do Romantismo.

Prática da língua:

texto argumentativo – a organização da opinião.

Composições e trabalhos nas temáticas do Parcival e do Romantismo, o eu e a individualidade, o amor e a liberdade, a luta, a responsabilidade social e o interesse pelo outro, por um povo, uma nação, a busca de Deus na postura medieval de uma época.

12° ano:

Teoria da Língua:

Revisão geral.

Semântica.

Versificação.

O emprego de formas verbais, exercícios de colocação e sintaxe.

Literatura:

Realismo e Naturalismo.

Parnasianismo e Simbolismo.

O pré-modernismo.

As correntes da vanguarda europeia.

O Modernismo brasileiro e a Semana de 22.

A geração do neorrealismo.

A geração de 45.

As tendências contemporâneas.

Leitura:

Obras dos autores representativos das épocas esudadas.

Prática da língua:

O texto dissertativo – a organização da opinião.

Estudo com textos jornalísticos e Crônicas.

Matemática

1° ano:

Cálculos orais.

Seriação rítmica.

Quatro operações básicas, operações analíticas.

2° ano:

Cálculos orais.

Números até 1000.

Tabuadas até 12.

Tabela de Pitágoras.

Representação gráfica das tabuadas.

Inversão de tabuadas.

Divisão com resto.

Resolução oral de problemas da vida cotidiana e prática.

Resolução de problemas práticos múltiplos escritos.

3° ano:

Cálculos orais.

Sistema posicional: VDC.

Números até 100.000.

Série dos números quadrados.

Multiplicação por duas cifras ou mais.

Contas armadas de subtração, soma, divisão e multiplicação.

Jogos matemáticos.

Crivo de Eratóstones.

Noção de medida.

Resolução de problemas em relação às profissões.

Tabuadas até 15 e 1x10 até 1x90.

4° ano:

Cálculos orais.

Números fracionários: soma, subtração, multiplicação e divisão com o mesmo denominador e denominadores diferentes.

Transformação de frações impróprias em mista; as próprias em números inteiros (fração é parte de um todo).

Medidas de tempo, comprimento e massa.

Operações com frações.

Divisão por duas e mais cifras.

Resolução de problemas de situações da vida prática com frações.

5° ano:

Cálculos orais.

Repetir as operações básicas com números naturais.

Relacionar as quatro operações entre si.

Cálculos com frações.

Mínimo múltiplo comum (MMC) e máximo divisor comum (MDC)

Fatoração e decomposição.

Divisibilidade dos números.

Números primos, perfeitos, triangulares e quadrados.

Leitura e escrita da fração decimal.

Reconhecer números decimais e frações decimais.

O valor da posição.

Tarefas com textos.

Geometria

6° ano:

Cálculos orais.

Repetir cálculos com números positivos naturais, decimais e fracionários.

Cálculos de conclusão.

Cálculos de proporção direta e inversa; regra de três direta e inversa.

Porcentagem – ampliando para o uso no comércio (juros, desconto, câmbio, lucro/perda, impostos) e com introdução das fórmulas J=C.t.i/100.

Propriedade das operações.

Expressões numéricas e introdução dos parênteses.

Geometria.

7° ano:

Continuação constante dos cálculos mentais.

Repetir: as 4 operações básicas no âmbito dos números naturais e positivos racionais e sua relação no Q – aplicando às 4 operações com os números racionais e sua relação com Q, relacionando-as. Noção de álgebra – igualdades lineares com uma variável.

Uso do parêntese.

Radiciação e potenciação.

Funções: conhecer as fórmulas (a + b); (a + b) (a - b) e efetuar cálculos com estas igualdades. Problemas e cálculos de áreas.

Geometria

8° ano:

Repetir: funções, potenciação, radiciação e igualdades.

Exercícios práticos.

Multiplicação e divisão de polinômios.

Equações lineares.

Equações com texto e com uma incógnita.

Transformar e trabalhar com as fórmulas desenvolvidas na Geometria.

Cálculo de áreas e volume de quadrados, retângulos, paralelogramos, triângulos, trapézio, cubo, prisma, e pirâmide.

Equação e inequação de 1° grau.

Geometria.

9° ano:

Sistemas numéricos com distintas bases.

Produtos notáveis, frações algébricas.

Equação e inequação de 1° grau.

Sistemas de equações.

Números irracionais.

Radiciação. Equação de 2° grau.

Geometria plana.

Trigonometria do triângulo retângulo.

10° ano:

Polinômios: divisibilidade, transformação em produto.

Expressões algébricas fracionárias.

Funções. Tipos. Classificação. Representação gráfica.

Trigonometria.

Logaritmo.

Combinatória.

Geometria

11° ano:

Séries, progressões.

Combinatória.

Probabilidade.

Matrizes determinantes, sistemas.

Geometria espacial.

12° ano:

Polinômios.

Equações polinomiais.

Limites.

Introdução ao cálculo.

Geometria analítica.

Geometria

1° ano:

Vivência e representação gráfica de percursos.

Mudanças de direção.

Classificação de retas e curvas.

Formas de figuras: quadrados, triângulos, pentágonos, hexágonos, em contraposição a semicírculos, espiral e elipse.

2° ano:

Desenhos de figuras simétricas a partir de um referencial.

Figuras geométricas básicas, movimentos simétricos, transmutação de figuras.

3° ano:

Formas geométricas assimétricas e simétricas.

Deslocamentos, curvas com pontos de inflexão.

4° ano:

Sistemas de referências para a localização de pontos.

Correspondências de figuras.

Movimentos: regularidade de padrões, frisos e pavimentos.

Aumento e redução de figuras.

Vivência do teorema de Pitágoras através de triângulos com lados iguais e ângulos retos, com cores e dobraduras.

5° ano:

Paralelismo, perpendicularidade.

Ângulo: conceito.

Geometria euclidiana.

Figuras inscritas no círculo.

Composição de figuras triangulares e quadradas.

Teorema de Pitágoras: demonstração por triângulos.

Introdução: uso dos instrumentos (régua, esquadro, compasso).

6° ano:

Figuras pitagóricas: elementos e propriedades.

Circunferência e círculo.

Construção com instrumentos.

Ângulos: classificação, noção de congruência e semelhança.

Perímetro, superfície.

Proporcionalidade das figuras geométricas.

Teorema de Thales.
Eixo e centro simétrico dos ângulos.
Soma dos ângulos internos dos triângulos.

7° ano:

Perspectiva linear.
Teorema de Pitágoras por cálculo de superfície.
Cálculo de ângulos.
Mediatrizes, bissetrizes.
Divisão de circunferência.
Teorema de Thales no círculo.
A circunferência inscrita e circunscrita.

8° ano:

Lugares geométricos.
Retângulo complementar (figura Gnomon).
Cálculo de ângulos contínuos.
Polígonos regulares.
Caracterização de polígonos.
Cálculos: proporcionalidade de triângulos semelhantes.
Proporção áurea.
Figuras congruentes.
Corpos platônicos: elementos, propriedades.
Volume.

9° ano:

Lugares geométricos – ampliação.
Aplicação de teorema de Pitágoras.
Transferência de áreas.
Quadratura do círculo.
Construção de ovais.
Construção de polígonos regulares com vértices ímpares.
Pontos notáveis do triângulo.
Ângulo periférico e central.
Corpos de Arquimedes.
Projeções.
Vetores.

10° ano:

Interseção de poliedros regulares.
Projeções em geometria.
Geometria descritiva.
Desenho técnico.

Sistemas de referência para a localização de pontos no espaço e na esfera terrestre

Posições relativas a retas e planos.

11° ano:

Geometria projetiva.

Cálculos de volumes (sólidos truncados).

12° ano:

Geometria projetiva.

Geometria analítica. Aplicação a problemas de Física.

Ciências naturais

Conhecimento da natureza que circunda a criança

1° ano:

Contos da natureza e observações que tratam do crescimento das plantas, sua relação com a luz, a água e com as estações do ano.

Materiais naturais: transformação pela ação do calor – maleabilidade (cera e argila)

O Sol, a lua e as estrelas.

A Terra.

A luz.

O som: instrumentos musicais.

A água.

O ar.

2° ano:

Relação da criança com os reinos da natureza e os seres elementares que correspondem a cada elemento, a partir de lendas e fábulas. Exemplo: São Francisco e sua relação tanto com os elementos quanto com os animais.

As mudanças de estados da água.

Água potável e não potável.

Medição de tempo: ano, mês, semana, dia, hora.

3° ano:

O homem cultivando e transformando a terra e os reinos da natureza. A agricultura e todas as atividades pertinentes: arar a terra, semear, colher, debulhar, moer e fazer o pão.

Conhecer os tipos de solos. A exemplo dessa atividade serão tratadas outras profissões (ver matéria: Relação anímica do homem e a natureza).

Vivência da fabricação do pão: fermentação e transformação.

Construção da casa (endurecimento da cal, cimento).

Noção intuitiva de força.
Efeitos de forças sobre os corpos.
Fio de prumo e nível.
Estimação e medição de distâncias e peso.
Os efeitos da luz solar.

Ciências da natureza: fenômenos físicos, químicos e biológicos

4° ano:

O homem – cabeça, tronco e membros. Animais que têm uma dessas qualidades proeminentes: sépia, carneiro e outros vertebrados conhecidos pelas crianças.

Funcionalidade dos animais e a liberdade do homem, expressa nos membros.

Efeitos da temperatura na solubilidade.
Reações químicas comuns: gesso.
Noção de orientação no espaço: bússola, estrelas, árvores.
Pontos cardeais.
Noção de clima.

5° ano:

Zoologia: abordagem dos animais conforme sua especialização – sistema nervoso, rítmico e metabólico. Partindo dessa trimembração: águia, leão e vaca, apresenta-se um leque de outros animais.

Botânica: aspecto vivo da raiz, caule, folha e flor.
Polaridade entre plantas anuais e uma árvore.
Comparação entre homem e planta.

Membração dos diferentes tipos vegetais, inferiores e superiores: fungos, algas, líquens, musgos, samambaias, equisetum, coníferas, plantas com flor.

As plantas como expressão de qualidades anímicas.

Sistema métrico decimal e outras unidades de medidas: de temperatura, de massa e de tempo.

Fluxo de calor de regiões quente e fria.
Transmissão de som em diferentes matérias.
Eco.
Soluções aquosas na natureza: degelos, rios, mares água potável etc.
Salinização do solo.
Problemas ambientais decorrentes da industrialização.

6° ano:

Fenômenos básicos da acústica. Instrumentos musicais.
Figuras Cladni. Laringe.
Óptica: luz e sombra. Contraste claro-escuro.
Fontes luminosas. A visão.

Mineralogia: partindo da Geografia e de paisagens características chega-se às principais rochas. Granitos e gnaisses e sua composição. Calcáreo, basalto e rochas sedimentares. As pedras preciosas. Visita a pedreiras.

Botânica: detalhamento de algumas famílias de plantas superiores – monocotiledônea (lírio) e dicotiledônea (rosa).

Zoologia: entomologia (estudo dos insetos).

7° ano:

Calor: frio e quente. Fontes de calor.

Eletricidade estática: fenômenos de atração e repulsão.

Condutores e isolantes elétricos.

Máquina elétrica.

Noções de corrente, voltagem e resistência elétrica. Magnetismo: campo, polos, atração e repulsão. Magnetismo natural e imantação.

Máquinas simples: balança, eixos, alavancas, plano inclinado, parafuso e roldanas.

Ácidos, bases e sais e suas propriedades.

Combustão.

Antropologia: nutrição e saúde.

Sistemas metabólico, respiratório e circulatório.

Discussão das doenças comuns.

Vícios e drogas.

A polaridade sexual.

A importância da vestimenta para o bem estar físico e anímico.

8° ano:

Acústica: condução do som, frequência e intervalos.

Ressonância e ondas sonoras.

Velocidade do som.

Óptica: sombras, reflexão espelhos.

Câmara escura.

Refração da luz.

Índice de refração de líquidos.

Prisma e instrumentos ópticos.

Calor: transmissão, condução por convecção e radiação.

Garrafa térmica.

Tecnologia do calor: termostato.

Eletromagnetismo: motores elétricos.

Noções de hidráulica.

Aerodinâmica: pressão atmosférica, barômetro.

Propriedades dos principais metais: ouro, prata, cobre, ferro.

Química dos alimentos: amido, açúcar, proteínas e gorduras e a importância desses na alimentação.

Fabricação de sabão.

Sistema ósseo, relacionado com a Física (alavanca).

Anatomia e função do olho e do ouvido, relacionado à Física.

Física

9° ano:

Temperatura e escalas termométricas.

Calorimetria: fluxo de calor; propagação do calor; calor sensível e latente.

Mudanças de estados – leis.

Capacidade térmica.

Trocas de calor.

Dilatação de sólidos: linear, superficial e volumétrica.

Dilatação de líquidos.

Comportamento de gases.

Funcionamento de máquinas térmicas, motores e usinas.

10° ano:

Cinemática:

Velocidade média e aceleração média.

Movimento Uniforme.

Movimento Uniformemente Variado.

Queda livre.

Lançamento vertical.

Vetores.

Composição de movimentos.

Dinâmica:

Forças.

Equilíbrio.

As leis de Newton.

Força de atrito.

Plano inclinado.

Trabalho.

Energia cinética.

Energia potencial, gravitacional e elástica.

Conservação da energia.

Hidrostática.

Gravitação.

11° ano:

Eletrostática.

Força elétrica.

Campo elétrico.

Potencial elétrico.

Corrente elétrica.

Potencia elétrica.

Efeito Joule.

Circuitos: associação de resistores e geradores em série e paralelo; malhas; amperímetros e voltímetros.

12° ano:

Magnetismo.
Eletromagnetismo.
Campo magnético.
Força magnética.
Indução eletromagnética.
Óptica geométrica: reflexão.
Espelhos planos e esféricos.
Refração.
Lentes.
Oscilações e ondas.
Óptica Física.
Som.

Química

9° ano:

Fermentação do açúcar: álcool – métodos de concentração.
Destilação simples e fracionada.
Fabricação do éter a partir do álcool.
Principais ácidos orgânicos e álcoois.
Fabricação de aromatizantes artificiais (ésteres).
Métodos de separação de misturas.

10° ano:

Noções e Propriedades de ácidos, sais e bases.
Reações químicas entre ácidos, sais e bases.
Reações químicas entre ácidos e metais.
O gás hidrogênio.
Noções de nomenclaturas e fórmulas das funções.

11° ano:

Fundamentos da teoria atômica: leis de Lavoisier e Proust; a hipótese de Avogadro; conceito de molécula e mol.
Cálculo estequiométrico.
Formulação para ácido, sais e bases.
Propriedades químicas de alguns elementos químicos: enxofre, oxigênio, nitrogênio, fósforo etc.

12° ano:

Teoria atômica moderna: Modelos atômicos de Bohr, Rutherford e o atual.
Eletroquímica.
Química orgânica: principais funções e reações químicas.

Biologia

9° ano:

Relação do homem com o ambiente do ponto de vista físico: atuação e percepção.

Estrutura e funcionamento dos órgãos sensórios.

Anatomia e fisiologia dos sistemas ósseo e muscular.

Anatomia comparada mostrando a especialização dos animais e a não especialização do homem, permitindo uma outra função para o mesmo órgão (exemplo: a fala)

10° ano:

Anatomia, fisiologia e embriologia dos aparelhos circulatório, respiratório, digestivo, urogenital e nervoso.

Sistema endócrino.

Influências psicossomáticas e reflexos.

Os temperamentos e a tipologia constitucional.

11° ano:

O organismo e a célula.

Unicelulares e pluricelulares.

Mitose e meiose.

Procariontes, eucariontes e plantas inferiores.

Alternância de gerações.

Origem e característica da vida.

As bases da embriologia e questões da evolução.

12° ano:

<u>Botânica:</u>

Angiosperma.

Gimnospermas.

Dicotiledôneas e a metamorfose de Goethe.

Exemplos de famílias características.

Monocotiledôneas.

A vegetação local e de outras regiões.

Lei fundamental botânico-geográfico e aspectos ecológicos.

<u>Zoologia:</u>

Principais filos.

A sequência evolutiva dos vertebrados.

Evolução do homem.

Embriologia humana.

Nascimento, infância.

Questões relacionadas à manipulação da reprodução, da genética e psicológica.

O homem como agente transformador do meio ambiente.

O Homem e Seu Espaço.

Relação Anímica do Homem com o Mundo.

1° ano:

Vivência do espaço e seus processos através da abordagem sobre o sol, a lua, as estrelas, as estações do ano, pedras, plantas, animais e o homem.

2° ano:

As relações entre o homem e os reinos da natureza, através de contos da natureza e fábulas.

3° ano:

O homem vivendo no mundo e transformando-o.

O cultivo da terra: as profissões primordiais (mineiro, oleiro, pastor, carvoeiro, padeiro, lenhador, ferreiro, tecelão, carpinteiro...) e atividades práticas relacionadas.

Conhecendo a terra natal.

4° ano:

Com base nas vivências anteriores, enfoca-se agora o meio ambiente imediato em que a criança vive, para, em seguida, ampliar o seu conhecimento ao meio mediato.

A topografia é representada em mapas geográficos rudimentares em areia ou barro. Desenvolvimento histórico e atividades econômicas locais, meios de comunicação, de transporte, fornecimento de água, de eletricidade etc.

Geografia.

5° ano:

Regiões do Brasil: A vida e a atividade humana nas diferentes paisagens brasileiras considerando clima, relevo e vegetação; as atividades econômicas humanas (litoral, interior, montanhas, planalto, planície, contraste entre Norte e Sul.

Aprimoramento do desenho e uso de mapas.

6° ano:

A Terra como um todo: Forma e distribuição de continentes e oceanos; zonas climáticas (paisagens vegetais).

Substrato rochoso.

Regiões geológicas jovens e antigas.

As grandes cordilheiras (cruz das montanhas).

Os grandes vales tectônicos (falhas tectônicas).

Características das grandes bacias hidrográficas.

Polaridades entre as diferentes paisagens (floresta tropical – regiões polares, savanas, estepes, desertos).

A atividade do homem para a agricultura: apropriação dos espaços naturais para agricultura.

Riquezas naturais e relações comerciais.

Desenvolvimento e vias de transporte – rotas comerciais.

América: com esses conhecimentos adquiridos a geografia do continente americano pode ser abordado sob o ponto de vista das polaridades e formas de vida (observar a influência da água, ar, calor/luz, terra, nas diferentes regiões).

7° ano:

Europa – América do Norte.

Baseado nos estudos anteriores: a configuração de cada continente, as paisagens naturais e transformações pelas atividades humanas, raças, religiões e cultura humanas; atividades econômicas; grandes cidades.

8° ano:

Ásia, Oceania e África. Idem ao 7° ano.

Contrastes das culturas tradicionais; as riquezas das diferentes raças, culturas e religiões, inseridas nas diferentes paisagens.

O confronto desse mundo com o ocidente. (O professor pode escolher o caminho).

9° ano:

Astronomia: a Terra no universo.

Transformações na superfície e no interior da Terra.

Água, vento, gelo como processos geológicos:

Rochas sedimentares, fósseis e História da terra.

Vulcões, terremotos, rochas ígneas e metamórficas.

A formação das montanhas e a deriva dos continentes.

10° ano:

A dinâmica da Terra – a Terra como um organismo.

O campo magnético da Terra.

Estrutura da Terra e a tectônica das placas.

A atmosfera e o clima.

Relação entre o clima e paisagens vegetais: Ecossistemas da Terra.

Movimentos e ritmos dos oceanos.

(Os exemplos devem ser dados sobre o Brasil).

11° ano:

Formas de organização da economia da humanidade em seu processo histórico e atual. Bens econômicos e sua apropriação.

Comércio internacional.

A pauperização dos países do 3° mundo pela exploração econômica.

Aspectos de uma organização social justa.

Exemplos e considerações para uma economia ecológica.

Demografia.

Geografia do Brasil: identidade do espaço e das paisagens brasileiras; cidades, estados e regiões.

12° ano:

Estruturação geográfica natural e cultural da Terra.

Humanidade pré-histórica e sua diferenciação.

Língua, religião e história como fatores determinantes para surgimento de povos e nações.

Conflito entre as culturas regionais e a alta tecnologia ocidental (por exemplo, a questão do índio).

Desenvolvimento e os recursos da Terra: fome e excesso.

A tarefa de superação de racismo e nacionalismo.

O Brasil social, político e econômico no contexto do mundo globalizado.

A educação para a individualidade livre.

Trimembração social de Rudolf Steiner como uma possibilidade; exemplos de êxito ao lidar com responsabilidade com as estruturas naturais e socioculturais.

História

1° ano:

O tempo vivido.

Ontem, hoje, amanhã.

O tempo cíclico.

Contos de fada.

2° ano:

Dia, semana, mês, ano.

As estações do ano.

Lendas de santos.

3° ano:

O tempo histórico.

História da moradia, semeadura, escrita.

Comparação de tempos de vida no presente e no passado.

Antigo Testamento.

4° ano:

Introdução da criança no espaço histórico de sua cidade; seus fundadores.

Como era e como se desenvolveu e sua configuração histórica atual: vida econômica e social.

As instituições básicas e a população atual.

A vida dos índios, o conflito com colonizadores e sua contribuição para a nossa vida atual.

5° ano:

Origem da humanidade.

O desenvolvimento da humanidade através das culturas antigas: Índia, Pérsia, Mesopotâmia, Egito e Grécia, e as contribuições de cada cultura.

As guerras pérsicas, o tempo de Péricles.

Alexandre e a expansão da cultura grega.

Brasil: desenvolvimento da colonização e exploração do território brasileiro e a expansão das fronteiras nacionais.

6° ano:

História da humanidade.

Roma: fundação e declínio.

Expansão do cristianismo (Paulo).

Os hunos, os godos e migração dos povos.

Maomé e o islamismo.

Idade Média.

Sociedade Feudal

História do Brasil: Brasil colonial.

7° ano:

Os descobrimentos e as grandes invenções, colonizações.

Renascença – surgimento da Ciência Natural moderna.

Reforma da Igreja – surgimento de novas formas econômicas.

Luta pela independência dos Países Baixos.

Guerra dos 30 anos.

Brasil independente até República.

8° ano:

Absolutismo.

Parlamentarismo.

Surgimento dos EUA e da Rússia.

Revolução Francesa.

Revolução Industrial.

Surgimento da tecnologia moderna.

Bem estar e pauperização dos países em desenvolvimento.

Relação internacional da economia (petróleo).

Desenvolvimento político do século XX.

Surgimento do nacionalismo social (retrospectiva da 1ª guerra mundial); algo da biografia de Hitler do ponto de vista do nacionalismo social.

Resistência.

Exemplos de luta para a preservação da natureza, a força da iniciativa particular. Biografias de Mahatma Gandhi, Albert Schweizen, Martin Luther King, Florence Nightigale etc.

História do Brasil – até a atualidade.

9° ano:

História Moderna (séc. XV – XVIII).

Ascensão da burguesia, absolutismo, reforma religiosa.

Grandes navegações, colonização, civilizações pré-colombianas.

Revolução Francesa.

Revolução Industrial.

Estado Moderno, absolutismo.

Parlamentarismo, sociedade moderna.

Industrialização e a questão social.

Desenvolvimento de ideias socialistas.

Autoconsciência da burguesia, poder da ciência.

Expansão europeia.

Nacionalismo e liberalismo.

Política imperialista.

I Guerra Mundial.

Idéia da trimembração social.

Constituição da Pátria.

Crises políticas nas I e II Guerras.

II Guerra Mundial.

10° ano:

História antiga (+ ou – 5.000 AC a + ou – 350 AC).

Civilizações orientais (Índia, Pérsia, Egito, Mesopotâmia, Fenícia, Palestina, China). Civilizações clássicas (Grécia e a importância de Alexandre para Oriente)

História do Brasil: Período colonial (XV – XVIII).

Povoamento.

Ciclo do açúcar.

Governo Geral.

Invasões.

Expansão territorial.

Mineração.

11° ano:

Roma antiga (Monarquia, República, Império).

História Medieval (séc. IV à XV).

Feudalismo – civilização bizantina – sociedade muçulmana – introdução ao período renascentista.

Expansão do cristianismo.

O islamismo.

A migração dos povos.

Desenvolvimento político – mosteiros.

Poder imperial e papal – cruzadas.

Desenvolvimento industrial.

A peste-negra – problemas sociais.

Aspectos mundiais da Idade Média (Agostinho, Tomás de Aquino, Mestre Eckhard Nicolau V. Kues).

Mudando a face mundial. Pré-reforma – Reforma – Lutas religiosas.

Aspectos culturais e sociais.

História do Brasil – Império brasileiro (1808 - 1890 – família Real – Independência – Primeiro Reinado (D. Pedro I) – Segundo Reinado (D. Pedro II) e Proclamação da República.

12° ano:

História Geral (séc. XIX e XX) – A grande industrialização (trustes, cartéis, holdings). Imperialismo – História da América, Ásia e África.

Guerra fria.

Política internacional atual.

Desenvolvimento após 1945.

Direitos humanos – consciência política.

Consciência de que cada um faz parte da História e está inserido através de seus atos na História Universal.

Direito dos povos – missão de um povo.

Europa atual e a política da paz.

Economia atual – possível estruturação do organismo social, relação de Estado e Economia.

História atual – EUA, Europa, desenvolvimento de uma organização social pluralista e democrática.

História de povos sob o aspecto da dinâmica de seu desenvolvimento- Grécia, China, Japão, USA, Rússia.

História do Brasil: História da República – República Velha – Período de Vargas –

República de 1950 a 1964 – Ditadura Militar - República atual.

Inglês

1° ano:

Ensino oral através de canções, jogos, poemas e pequenas peças.

Ênfase no falar em coro.

2° ano:

Continua a linha didática do 1° ano, acrescentando-se a memorização de histórias curtas e fábulas.

3° ano:

Sistematização do vocabulário do tempo (estações, meses, dias da semana, partes do dia e horas) e de outras famílias de palavras como animais, roupas, partes do corpo, etc.

Abecedário – atividades orais com os sons do alfabeto.

Jogos, canções, poemas e pequenas peças.

4° ano:

Introdução à leitura e à escrita através de textos simples.

Eventualmente, introdução de livro de leitura.

Fixação da ortografia e das estruturas gramaticais, sem sistematização da gramática. Canções, poemas e trava-línguas extraídos das culturas da língua inglesa.

5° ano:

Textos simples para leitura.

Sistematização do verbo “to be”.

Introdução dos tempos simples dos verbos nas formas afirmativa, negativa e interrogativa.

Adivinhações, canções, pequenos poemas e pequenas peças.

Pronomes interrogativos, artigos e possessivos.

6° ano:

Estados Unidos: formação do país.

Sistematização dos tempos verbais: presente / passado / futuro.

Distinção entre verbos regulares e irregulares.

Pronomes interrogativos.

Plural de substantivos.

Quantitativos (much / many / little / few)

7° ano:

Estados Unidos – conquista do Oeste.

Uso dos tempos simples e continuous.

Interrogativo “whose”.

Pronomes pessoais, reflexivos demonstrativos e indefinidos.

Preposições de tempo e lugar.

8° ano:

Inglaterra: Revolução Industrial.

Revisão dos tempos verbais através das “questions tags”.

Caso genitivo; Presente perfeito.

Modais: can / could / may / must.

Uso de “too” , “also” , “yet” , “neither” , “either” .

9° ano:

Estados Unidos: Libertação dos escravos.
Revisão dos tempos verbais.
Passado perfeito X passado simples.
Adjetivos e advérbios – graus – “word order” .
Descrição.

10° ano:

Austrália: cultura e modo de vida.
Poesia romântica.
Modais (exprimindo sugestão, conselho, possibilidade, proibição, permissão). Substantivos contáveis e incontáveis.
Plural (plurais estrangeiros).
Uso do artigo definido e indefinido.
Preposições.
If – cause.
Narrativas.

11° ano:

Inglaterra atual (Irlanda) – questão religiosa.
Leitura de trechos do teatro isabelino (Shakespeare).
Voz passiva.
Discurso direto e indireto.
Regência nominal e verbal.
Falsos cognatos.
Dissertação.

12° ano:

África do Sul: Problemas de liberdade.
Poesia lírica e épica – autores modernos.
Conjunções.
Orações adverbiais, substantivas e adjetivas.
Uso do gerúndio e infinitivo.
Verbos seguidos de partícula adverbial.
Dissertação argumentativa.

Alemão

1° ano:

Versos, canções infantis, cirandas, dramatizações, versos de contar, jogos de dedos, nomes de partes do corpo e cores, objetos da sala de aula, pequenas ordens, histórias, números até 50, versos e rimas de acordo com as estações do ano, contos de fadas.

2° ano:

Como no 1° ano, versos e rimas de acordo com as estações do ano, versos de contar, jogos, dramatizações.

A divisão do tempo – ano, as quatro estações, meses, dias da semana, horas.

Tabuada, soma, subtração (cálculo simples), o corpo humano, o vestuário, objetos de uso pessoal.

Lendas, fábulas e história de santos.

3° ano:

Como no 1° e 2° anos, versos canções, jogos e dramatizações servirão de base para a ampliação do universo semântico e gramatical dos alunos.

Números até 1000 – contas simples: soma, subtração, divisão e multiplicação.

A criação do mundo e do homem – elementos da natureza – Mãe Terra – o trigo – o pão.

O homem: as profissões.

Alfabeto.

4° ano:

Início do processo da escrita – transcrição de textos aprendidos oralmente.

Verbo ser/estar (sein) e ter (haben).

Verbos regulares no presente.

Imperativo.

Artigos definidos e indefinidos + substantivos – singular e plural.

Números e datas.

Divisão do tempo: estações do ano, meses, dias da semana e partes do dia.

Aliteração.

Leitura dos textos transcritos.

5° ano:

Introdução da conjugação dos verbos – presente, imperfeito, perfeito e futuro.

Negação – nicht /kein /doch.

Pronomes interrogativos (W –Fragen).

Artigos (Nominativo).

Pronomes pessoais (Nominativo).

Pronomes possessivos.

Pronomes demonstrativos.

Adjetivos e advérbios (antônimos).

Revisão de números e datas.

Informações sobre: Cidade – aldeia – paisagem.

Estrutura da frase.

6° ano:

Verbos regulares e irregulares – presente, imperfeito, perfeito e futuro

Verbos separáveis (trennbare verben).
Verbos modais no presente.
Pronomes interrogativos – (W – Fragen).
Pronomes pessoais no acusativo.
Pronomes possessivos no acusativo.
Adjetivos em função predicativa.
Revisão de números – horas e preços.
Números ordinais – datas.
Pronomes reflexivos no acusativo.
Leitura – ampliação do vocabulário.
Estrutura da frase.

7° ano:

Lista de verbos com acusativo e dativo.
Tempos verbais: voz ativa – presente, imperfeito, perfeito, mais-que-perfeito e futuro; voz passiva: presente.
Verbos modais: presente e imperfeito.
Regência verbal – acusativo.
Grau de adjetivos.
Pronomes pessoais e possessivos no acusativo.
Coordenação.
Leitura – ampliação do vocabulário.
Subordinação – weil, dass.
Estrutura da frase.

8° ano:

Verbos regulares e irregulares – indicativo.
Verbos auxiliares.
Regência verbal – acusativo e dativo.
Declinação – nominativo, acusativo e dativo.
Pronomes – nominativo, acusativo e dativo.
Preposições – wo /wohin? .
Ortografia
Subordinação – wenn, als/um...zu/ dass, ob.
Geografia da Alemanha.
Leitura – ampliação do vocabulário.
Ordem de colocação dos advérbios. Estrutura da frase.

9° ano:

Revisão da gramática básica (pronomes interrogativos e advérbios de interrogação, tempos verbais – verbos regulares e irregulares, declinações – artigos e pronomes, grau dos adjetivos).
Poemas, canções e exercícios de dicção.
Diálogos.
Textos – leitura de biografias, contos, anedotas e livros.
Informações sobre a Alemanha e países de língua alemã.

10° ano:

Gramática – sintaxe (subordinação – weil, dass, wenn, ob, als -, preposições, verbos modais, regência verbal).

Poemas, canções e exercícios de dicção.

Leitura – textos informativos, livros e biografias.

Diálogos – situações do cotidiano.

Informações sobre a Alemanha.

11° ano:

Gramática – sintaxe (subjuntivo – Konjuntiv II – würde, interrogativas diretas, voz passiva, declinações dos adjetivos).

Poemas, canções e exercícios de dicção.

Leitura – textos informativos e literários (simplificados e originais).

Diálogos e histórias curtas.

12° ano:

Gramática – sintaxe (orações relativas, regência verbal – verbos preposicionados). Leitura moderna – contos.

Leitura – temas atuais de revistas e jornais (o homem, o meio ambiente, a sociedade moderna).

Informações sobre a Alemanha.

Tecnologia Ampliada

1° ano:

Trabalho em cera e argila confeccionando letras, números, animais etc.

Textura-formas.

O bidimensional e o tridimensional.

Ferramentas: cardadora manual.

Propriedades dos materiais.

Tecer com duas agulhas.

2° ano:

Trabalhos em argila ou madeira.

Confecção de um relógio.

Uso de ferramentas apropriadas.

Qualidades dos materiais, textura visual e tátil.

Crochê.

O bidimensional e o tridimensional.

3° ano:

Construção de casas.

Trabalho em argila: animais, utensílios da casa.

Utilização de ferramentas apropriadas.

Qualidades dos materiais, textura visual e tátil, forma, projeto.

Tecer com duas agulhas.
O bidimensional e o tridimensional.

4° ano:

Tecnologia têxtil – uso de ferramentas.
Classificação dos materiais, qualidades.
Textura visual e tátil.
Diferentes pontos do bordado.

5° ano:

Uso de ferramentas.
Classificação dos materiais, qualidades.
Textura visual e tátil.
Cores.
Processo de produção. Tecer com 5 agulhas.
Madeira: talhe com faca.

6° ano:

Tecnologia têxtil.
Uso de ferramentas.
Classificação de materiais, percepção de diferentes qualidades, aplicações em projetos, elaboração de moldes.
Estudo das proporções em bonecos e animais.
Diferentes costuras.
Marcenaria: tecnologia da madeira.
Entalhe: qualidades da madeira, utilização de ferramentas apropriadas, confecção de colheres e de gamelas.
Formas côncavas e convexas.
Processo de produção.

7° ano:

Tecnologia têxtil e do couro.
Moldes, projetos, cor (contraste/combinação).
Vestimenta: corte, confecção, processo de produção.
Marcenaria: jogos móveis, conceito de alavanca de 1° e 2° gêneros.
Uso de diferentes ferramentas para diferentes materiais.
Processo de produção.

8° ano:

Tecnologia têxtil: qualidade dos materiais, moldes, projetos.
Indumentária: corte, confecção e diversas costuras (uso da máquina para costurar de pedal).

Tecnologia da madeira entalhada: côncavo e convexo.
Qualidades da madeira.
Uso de ferramentas.
Construção de um instrumento musical ou de um móvel.

9° ano:

Cestaria: qualidades do vime e de distintos materiais vegetais.
Macramê.
Cerâmica básica.
Madeira: marcenaria.
Tecnologia têxtil: tear – telas e tapetes.
Tecnologia do metal: cobre e ferro.
Eletricidade: circuitos elétricos.
Eletromagnetismo. Motor e alto-falantes.

10° ano:

Nutrição.

Tecnologia do metal: cobre e ferro.
Qualidades dos metais.
Uso de ferramentas apropriadas.
Confecção de objetos de uso cotidiano (côncavo/ convexo).
Restauração: diversas técnicas.
Tecnologia têxtil: diferentes teares, fiar e tecer com diferentes materiais.
Mecânica com metal. Estudo da máquina a vapor, motores, geradores, turbinas.

11° ano:

Tecelagem: tear de pedais.
Batik.
Encadernação: técnicas.
Lapidação básica de pedras:
Eletricidade. Construção de usinas: água (turbinas); ar (aero carregadores); luz (fornos, placas solares).
Eletromagnetismo.

12° ano:

Marcenaria: emprego de máquinas e ferramentas.
Escultura: materiais e ferramentas.
Tecnologia química: Substâncias naturais e artificiais. O látex, vulcanização, resina sintética, celulose.
Reciclagem e o meio ambiente. Pesquisa de qualidade do solo, da água e do ar.

Informática

10° ano:

Aspectos históricos, matemáticos e elétricos.
Confecção de operadores lógicos com relês.

11° ano:

Transistores.
Circuitos lógicos com transistores.
Confecção de circuitos integrados.

12°ano:

Internet.
“Hardware e software”.
Programação. Multimídias, redes.

Pintura

1° ano:

Vivência das cores primárias em diferentes intensidades e contraposições.
Transformação da cor.

2° ano:

Vivência do encontro das cortes primárias.
Harmonia de cores.

3° ano:

Orientação do espaço (perto, longe, acima, abaixo).
Cor em si mesma.
Cores primárias.
Pares complementares.
Quentes e frias.

4° ano:

Orientação do espaço (perto, longe, acima, abaixo).
Cor em si mesma.
Cores primárias.
Pares complementares.
Cores quentes e frias.
Círculo das cores.

5° ano:

Preparação para o claro-escuro.
Combinação de cor e forma: animais, plantas, pedras e temas das épocas dentro de uma situação anímica e de espaço vital, cor e forma.

6° ano:

Aquarela sobre papel seco.
Superposição e transparência por veladuras.
Referência à Óptica (cores frias, quentes, arco-íris).
Claro-escuro/cor.

Transporte aos valores de cor.
Luz-sombra das cores.

7° ano:

Trabalho em cor e forma.
Veladuras sobre papel seco em aquarelas.
União do artístico com o técnico.
Distinção entre linha e cor.
Cores complementares.
Perspectiva de cores.
Harmonia, dissonância.

8° ano:

Trabalho com cor e forma; temas de situações da natureza.
Pintura aplicada nos cenários do teatro.

9° ano:
Não há trabalho de pintura.

10° ano:
A pintura aplicada como suporte para o desenho.

11° ano

História da Arte e pintura.
Estudo das cores e dos diversos movimentos artísticos: Impressionismo, Expressionismo, Fovismo, Cubismo.
O Impressivo e Expressivo na pintura.

12° ano

Rosto humano (com o encarnado).
Perfil (azul no azul).
Composições de rosto frontal e diferentes posturas.

Desenho

1° ano:
Desenho livre, imaginativo ou reprodução, com blocos de cera.

2° ano:
Expressão da imaginação para ilustração dos trabalhos das épocas.

3° ano:
Forma e traços mais reais nas ilustrações dos temas das épocas.

4° ano:

Metamorfose da figura humana.

Desenho a partir da totalidade para o detalhe. Transformação da forma – ritmos – gestos do movimento, diferentes posturas, composições de grupos.

5° ano:

Metamorfose das plantas.
Movimento do crescimento.

6° ano:

Luz e sombra com formas básicas (em claro-escuro, com carvão. Luz solar, luz de vela.
Escala de valores.
O valor com a cor.

7° ano:

Metamorfose no arquitetônico.
Construções sacras de diferentes culturas.
Perspectiva atmosférica (sombreado diagonal).
Introdução à perspectiva linear (com um ponto de fuga).

8° ano:

Introdução à gravura (pintar horizontal e verticalmente – como os veios da madeira).
Estados ambientais.
Equilíbrio entre luz e escuridão.
Perspectiva linear (com dois pontos de fuga).
Estudo do esqueleto humano. Proporções. Equilíbrio postural.

9° ano:

Desenho de claro-escuro.
Relação Dürer e Rembrandt.
Relação de luz e sombra.
Carvão, tinta.
Gravação em madeira (paisagem).
Livro com esboço.

10° ano:

Estudo da composição.
Elaboração de cartazes.

11° ano:

Estudo da evolução da imagem através da História da Arte e do desenho.
Do Impressionismo ao Cubismo.
Aplicação do desenho à litografia.

12° ano:

Carvão e grafite: autorretrato e desenho de rosto com composições variadas.

Modelagem

1° ano:

Modelagem com cera e argila.
Ensaios em relação com o espaço côncavo e convexo.
Figuras abstrata, curvas.
Transformação das formas: simétricas-assimétricas.

2° ano:

Modelagem em argila ou madeira: animais, relógio etc.

3° ano:

Modelagem em cera.
Modelagem em argila: construção de casas.
Composições grupais.

4° ano:

Modelagem em argila: construção de casas típicas.
Avanço no estudo da linha como encontro de 2 planos diferentes.
Harmonia de figuras: homem vertical e animal horizontal.
Animais simples.
Estudo do homem em movimento como processo.

5° ano:

Exercícios preparatórios para metamorfose em argila.
Caracterização de formas.
Protoformas e animais.
Trabalhos realizados com a concavidade da mão.

6° ano:

Espaços para habitar.
Espaços internos.
Transformação de formas.
Animais de presa e animais domesticados.

7° ano:

Grupos de animais.
Homem com animais (exemplo, pastor com ovelhas).
Interiores de casas.
Baixo-relevo: árvore.

8° ano:

A figura humana em movimento.

Máscaras; perfis; baixo-relevo abstratos; o gesto.
Côncavo-convexo; a linha como canto; o encontro de 2 planos.
Composições abstratas.
Exercícios de contraste.

9° ano:

Estudo dos elementos da escultura: côncavo, convexo, canto, superfície, ritmo etc. Relação da forma com espaço.
Peso / leveza; simetria/assimetria.

10° ano:

Elementos da escultura aplicada à modelagem de animais.
Estudo do gesto anímico dos diferentes animais.
Animais em grupo ou isolados de acordo com suas características e o seu meio ambiente.

11° ano:

Estudo da figura humana: a vertical, o movimento, o gesto como expressão da alma.
Agrupamento de figuras: relacionamento, gesto e fala.

12° ano:

Exercícios: vivência de um espaço interno.
Transformação da esfera em oval.
Características de personalidade, temperamento, expressão.
Modelagem de um rosto.

Educação Física.

1° ano:

Jogos motores.
Jogos de perseguição.
Fantasia e imaginação e invenções.
Rodas infantis populares com canções rítmicas.
Esquemas posturais básicos.

2° ano:

Jogos tradicionais de papéis pré-estabelecidos.
Jogos regrados simples.
Jogos de fábulas.
Estruturação tempo-espacial-viso-motora.

3° ano:

O grupo de jogo.
Ação e dinamismo.
Postura corporal, destreza em ginástica.
Cruzes coordenadas.
Jogos com fantasia.

Ginástica livre.
Ciranda da ginástica Bothmer.

4° ano:

Exploração de tática de jogo, reversibilidade.
Ginástica com aparelhos.
Superação de obstáculos.
Desenvolvimento das capacidades condicionais.
Ginástica Bothmer.

5° ano:

Jogos olímpicos na antiga Grécia.
Aparelhos de ginástica: equilíbrio, destreza e habilidade.
Figuras geométricas.
Deslocamentos.
Acampamento.
Ginástica Bothmer.
A natação é recomendada.

6° ano:

A lógica dos jogos.
Equilíbrio entre leve e pesado.
Tensão e relaxamento.
Percepção de forças.
Luta.
Ginástica e deslocamentos com figuras geométricas.
Iniciação desportiva: pré desportivos.
Ataque-defesa.
Ginástica Bothmer.

7° ano:

As capacidades motoras básicas.
Uso e combinação de esquemas motores específicos.
Aparelhos: exercícios com apoio fugaz.
O salto em distância, em altura, com trampolim, de caixão.
O desporto como prática lúdico motora.
Ética e comportamento.
Ginástica Bothmer.

8° ano:

Ginástica: esforço e superação pessoal.
Criação de esquemas motores em pares e trios.
Luta: resistência, tenacidade.
Saltos: quedas e superação.
Exercícios com pesos.
Desporto.
Técnicas: economia e eficiência.

Ginástica Bothmer.

9° ano:

Relações entre destrezas e habilidades.
Força (meninos); postura (meninas).
A força de vontade a serviço do movimento.
Rendimento desportivo: arbitragem.
Arremesso de peso.
Ginástica Bothmer.

10° ano:

Força centrífuga a serviço do ponto central: lançamento de disco.
Ginástica: "vontade" de configurar a forma.
Rendimento desportivo.
Ginástica Bothmer.

11° ano:

Exatidão; Precisão.
Manejo equilibrado de forças.
Busca do próprio estilo.
Direção e determinação do "pensar" através do movimento: dardo, arco e flecha, esgrima. Rendimento desportivo.
Ginástica Bothmer.

12° ano:

A "consciência" do movimento.
Pentatlo (no sentido grego).
A "qualidade" do movimento.
Ideia criadora.
Entusiasmo.
Busca do próprio estilo.
Colaboração na organização de eventos.
Liderança e guia.
Todos os esportes, com todas as regras.
Todos os exercícios de todos os anos da ginástica Bothmer.

Jardinagem - silvicultura

6° ano:

Preparo da terra para o plantio: roçar grama, cuidar de uma horta.

7° ano:

Preparar a Compostagem.
Conhecimento sobre os cuidados com o solo.
Preparar canteiros.
Plantar e colher hortaliças, ervas e chás.
Técnicas de decoração com flores.

8° ano:

Trabalhos na jardinagem que exigem esforço físico: cortar grama com alfanje; consertos de aparelhos e ferramentas agrícolas.

Técnicas de conserva de alimentos.

Apicultura, se houver condições.

Plantas cultivadas e seus cuidados.

Rotatividade de culturas.

9° ano:

Prática de agricultura no campo: estágio agrícola.

10° ano:

O mistério do enobrecimento das plantas através de enxertia, mergulhia e alporquia.

Prática florestal.

História da Arte

9° ano:

Egito, Grécia e Renascença, com ênfase na plástica e pintura.

10° ano:

Métrica e Poética.

Pinturas e gravuras.

Contrastes entre a arte setentrional e meridional.

O claro-escuro na pintura e na gravura.

11° ano:

Música.

Pintura: Impressionismo, Expressionismo – Comparação.

12° ano:

A arquitetura em seus três aspectos: artístico / técnico /social.

O desenvolvimento das qualidades espaciais como expressão da cultura.

Sociologia

É desenvolvida como parte da História a partir do 9° ano em aulas semanais, preparando a matéria para o 12° ano.

Escolha de assuntos relacionadas ao direito do Estado e desenvolvimento econômico a partir da Revolução Francesa até a atualidade. Preferencialmente a escolha dos temas deve ser em conjunto com os alunos (ex: a virada de 1989 – Revoluções – Guerra do Golfo – Desenvolvimento dos direitos humanos, em especial direitos de guerra e paz e a política da paz).

O tema deveria se dedicar à evolução social em geral – abordagem – por exemplo: entrevistas, consultas, discursos no parlamento, palestras, reportagens, conferência de imprensa etc.

Transmitir informações sobre os conteúdos sociológicos essenciais do país.

Filosofia

12° ano:
Introdução

Origem das questões filosóficas: O homem como ser que conhece e o homem como o ser que age.

Temas escolhidos:
Filosofia da História
Filosofia da linguagem
Antropologia filosófica
Estética
Filosofia do Estado.

Religião

A escolha é feita pelos pais (responsáveis) e, conforme a idade, pelos alunos.

O ensino religioso católico, protestante e da Comunidade de Cristãos, integrados no currículo, são ministrados na escola por representantes de suas comunidades, na medida do possível.

A escola oferece um ensino de religião cristã livre, que se baseia nos princípios da Pedagogia Waldorf e está integrado na organização horizontal e vertical do currículo de cada faixa etária. O ensino é ministrado pelos professores da escola.

Conteúdos gerais:

- Desenvolvimento e cultivo de uma atitude religiosa perante os fenômenos do mundo, a veneração perante o divino, o humano e perante a natureza;

- Conhecimento da tradição cristã, das lendas do Velho e Novo Testamento; vivência do decurso do ano cristão e das suas festas;

- A evolução do entusiasmo, visão das religiões do mundo, compreensão do conteúdo e dos cultos das principais religiões;

- Problemas éticos na vida atual; a consciência moral e a responsabilidade interior do indivíduo; problemas relacionados com o destino, por meio de biografias escolhidas; preparar o jovem para as grandes decisões da vida.

Música

1° ano:

Flauta pentatônica / Kantele /Canto uníssono.

Conteúdos e temas: Natureza, Contos de fada, Anões.

Trabalha-se a percepção auditiva.

Entonação, afinação no canto em melodias pentatônicas e afinação de 5as. em uníssono. Ritmo da palavra com acento de compasso, com estruturas simples.

Desenvolvimento da coordenação musical através de movimentos corporais: andar, bater e outros gestos.

2° ano:

Percussão: Kodaly e Orff.

Temas: Fábulas, animais e santos.

Trabalha-se a entonação definida em uníssono, fluência melódica, firmeza rítmica.

Pulso e acento.

Estímulo da memória musical.

Ostinados instrumentais.

Pergunta e resposta.

Altura melódica e coordenação rítmica através de gestos e movimentos.

Introdução da Escala Modal.

Canto: vivência melódica.

3° ano:

Canto em duas vozes / violino / cello / flauta diatônica, doce soprano.

Temas: Trabalho; Profissões; Velho Testamento; Biografias de crianças musicistas. Trabalha-se as Escala Modal e Tonal diatônica.

7 tons: vocalizes simples.

Canto a duas vozes e cânones simples.

Formas melódicas.

Percepção dos tons em alturas e sua relação de intervalos.

3ª maior e menor com conteúdo anímico.

Acorde da tríade perfeita como acorde.

Preparação para a leitura através de jogos auditivos e visuais, caracterizando figuras.

4° ano:

Canto 3 vozes / Preparação para orquestra / Sopros.

Temas: Folclore indígena, Tupi guarani, História do Brasil, Folclore Infantil, Mitologia germânica.

Trabalha-se a prática de Escala e Modos.

Vocalizes musicais.
Canto a 2 e 3 vozes.
Cânones mais elaborados.
Independização vocal.
Contraponto rítmico.
Compasso simples binário, ternário e quaternário
Leitura de notas, ritmo e melodia.
Movimentos de danças com formas.

5° ano:

Orquestra / flauta contralto
Temas: Regiões do Brasil; Culturas antigas.
Modos antigos: estrutura e prática.
Escalas Maior e menor.
Acordes valorizando a 6ª Maior e menor.
Vocalizes elaborados.
Canto a 3 e 4 vozes e cânones artísticos.
Extensão vocal para agudo e grave.
Aprofundamento das figuras rítmicas; síncope, anacruze, pausas, figuras, pontuadas, semicolcheia.
Leitura e composição.
História dos instrumentos de orquestra.

6° ano:

Canto 4 vozes / Flauta tenor.

Temas: América latina; Idade média; Roma; Tradição oral brasileira; Haydn e Mozart. Intervalos musicais Maior e Menor e justos melódicos e harmônicos.
Acordes com 7ª e 8ª .
Canto social a 3 e 4 vozes.
Individualização vocal com técnica respiratória e extensão vocal.
Compasso composto.
Intensificação da leitura, composição, ditados rítmicos e melódicos.

7° ano:

Canto 4 vozes / Flauta baixo.
Temas: Idade Média; Renascença; Barroco; Negro spiritual.
Círculo das 5as. .
Harmonia Renascentista.
Canções a 3 e 4 vozes.
Canto uníssono.
Canto chão.
Vocalizes visando técnica vocal para desenvolver e ampliar a habilidade de cantar.
Poliritmia e polifonia versus homofonia.
Intensificação da leitura.
História da música: Idade Média, Renascença e Barroca.

Instrumentos em sua origem.

8° ano:

Orquestra.

Temas: Música para o Teatro. Diversos estilos – canto popular brasileiro, folclore mundial.

Síntese do aprendido no ensino fundamental até 7ª ano.
Biografias de compositores.
Trabalho de canto intensificado em uníssono e polifonia.
Sonoplastia e música para o teatro, criada e estudada pelos alunos.
Desenvolvimento de técnicas de improvisação.
Musicais. Operetas.

9° ano:

Orquestra / coral do colegial.

Temas: Clássico - Beethoven; popular – Folclore mundial, Negro spiritual.

Ciência Musical.
História da Música.
Juízo musical.
Morfologia.
Sistematização da leitura.
Pré-história da música.
Preparação vocal feminino – masculino.

10° ano:

Orquestra / Coral do colegial.

Temas: Obras do Barroco; Barroco mineiro; Clássico.
Estudo da harmonia.
Formas musicais.
Período clássico. Mozart, Hayden, Beethoven.
Desenvolvimento da leitura.
Preparação vocal.
Composição.

11° ano:

Orquestra / Coral do colegial.
Temas: Grandes obras de todas as épocas.
Período romântico.
Apolíneo e Dionisíaco na música.
Ópera, Dramas e Musicais.
Desenvolvimento da leitura.
Composição.

12° ano:

Orquestra / coral do colegial.

Temas: Obras do Romantismo; Modernisa Orff, Stavinsky 1422.
Século XX – Dodecafonismo, Serialismo, Minimalismo.
Música eletrônica.
Estilos.
Preparação vocal.
Desenvolvimento da leitura.
Composição.

Euritmia

1° ano:

A reta e a linha curva, e espiral, a lemniscata (sem cruzamento).

Os movimentos dos braços, que correspondem aos vogais e às consoantes, são integrados nas encenações de contos de fada. Isso intensifica a tendência natural de imitar e de fazer gestos.

Pequenos exercícios pentatônicos, o gesto que corresponde à quinta, também como parte de contos de fada.

Andar, correr, pular, bater com os pés.

Exercícios de habilidade para treinar os gestos mais sutis, principalmente a diferenciação entre direita e esquerda.

2° ano:

Aprofundar o trabalho do 1° ano.

O círculo e a linha reta. Dois círculos.

Exercícios envolvendo um parceiro, na base do “Eu e Tu”, do “Nós”.

Os mesmos exercícios com música: pequenas danças em 2 círculos, com um parceiro.

Exercícios de habilidade.

Pequenas poesias acompanhando as estações do ano.

3° ano:

Em complementação à matéria “Profissões artesanais”:

Movimentos rítmicos com música e versos. Vivenciar, brincando, formas geométricas como o triângulo e o quadrilátero. Movimentos baseados num motivo. Reconhecer perguntas e respostas, com pequenos jogos correspondentes (espiral da pergunta e da resposta).

Reconhecimento de gestos relacionados com sons.

Exercitar as vogais.

Exercícios de habilidade e de concentração.

Vivência da terça maior e menor.

4° ano:

Elementos da gramática (substantivo, verbo, voz ativa e passiva) são representadas por formas no espaço.

Formas espelhadas, exercícios de equilíbrio e de velocidade, com a vara.

Exercícios de concentração.
Aliterações (por exemplo, da Edda).
Terças maiores e menores.
Exercícios de determinar intervalos.
A escala em dó maior.

5° ano:

Formas difíceis (várias lemniscatas, estrelas).
Formas gramaticais.
Formas geométricas.
Orientação frontal.
Textos de antigas culturas.
Textos de línguas estrangeiras.
Exercícios de concentração e de habilidade.
Tonalidades maiores.
Melodias e cânones a duas vozes.

6° ano:

Transformações de formas geométricas, elementos formais relativas à gramática, exercícios com varas.
Aliterações.
Intervalos, principalmente a oitava, com as respectivas formas.
Exercícios do ouvido.
Saltos.

7° ano:

Os elementos gramaticais são ampliados por meio de gestos dramáticos (posição dos braços e dos pés)
Transformações mais complicadas de pentágonos, heptágonos e octógonos – concentração e autodomínio (exercícios com vara).
Tonalidades maiores e menores humorescas.

8° ano:

Baladas humorescas, peças musicais pondo em evidência as formas dos intervalos.
Tonalidades maiores e menores.
Formas geométricas – exercícios com varas.
Exercícios de saltos.

9° ano:

A dinâmica na fala, na música, nos movimentos; ressaltar contrastes.
Tomar consciência da estrutura e da geometria do próprio corpo.
Dar expressão individual aos movimentos.
Um novo elemento: as harmonias.
Participação dos alunos na elaboração da coreografia.
Elementos básicos devem ser novamente treinados.
O andar bonito e harmonioso.

Ritmos livres – claro/escuro, forte/piano etc.
Acordes.
Melodias complexas, pluralidade de vozes, ritmo.

10° ano:

O contraste entre o homem e o mundo, entre a figura e o ambiente.
Treinar a elasticidade exterior e interior.

Referências ao ensino de matérias: poesia, história (culturas antigas).
Transmitir experiências anímicos aos gestos.
A manifestação das atividades anímicas do pensar, sentir e querer.
Da dança às formas solenes.
Dinâmica musical, continuar a diferenciar o que foi aprendido no 9° ano.
Exercitar contrastes.
Gestos dramáticos.
Formas básicas para novos temas (pronomes, poesia épica, lírica, dramática, versificação rimas)
Peças musicais maiores
Formas musicais clássicas, por exemplo o rondó.
Exercícios em grupos.

11° ano:

Dominar os movimentos.
O centro e a periferia.
Movimentos no espaço “de grupo” invisível.
Estilos – Ligações com o principal.
O contraste entre “apolínico” e “dionisíaco”.
As cores.
Astronomia (movimentos dos planetas).
Solos – obras musicais que exigem maior perfeição.
Consciência do próprio corpo: andar para trás.

Os movimentos dos planetas.
A dinâmica das cores.
Formas mudas.
A linguagem dos gestos.
Recapitulação das tonalidades e suas qualidades.

12° ano:

Visão geral
Problemas de luz, de movimentos em grupos, de vestuário.
O corpo como expressão da alma.
Domínio sobre movimentos, postura e gestos.
Exercícios em todos os estilos.
Poesia e música modernas.
A euritmia como manifestação da relação entre o homem e o universo.
A euritmia como arte moderna, como síntese de impressionismo e expressionismo.

V.6. Atividades curriculares complementares.

O ensino nas escolas Waldorf não se limita às salas de aula, laboratórios e quadras de esporte. O ano escolar é rico em acontecimentos extraclasse que enriquecem o currículo pleno, possibilitando, muitas vezes, momentos únicos de aprendizado e de integração entre pais, alunos e professores.

O professor é o elemento-chave na condução desses eventos.

Visita do Professor à casa do aluno.

O Professor de Classe, no convívio diário, desenvolve um relacionamento íntimo com a classe. Ao acompanhá-la, ele constata o desenvolvimento de cada um dos seus alunos. O contato íntimo faz dele uma figura muitíssimo importante na vida da criança. Nessa circunstância, a criança tem estimulada sua sensação de confiança e segurança.

Para aprofundar seu conhecimento acerca de cada aluno e estreitar os laços de confiança, o professor busca cultivar o contato com os pais. Assim, o professor é convidado por estes a visitar a casa da criança. Isto lhe dá a oportunidade de conhecer os pequenos e os grandes detalhes da vida particular de cada aluno, os seus problemas e os de sua família

A partir desse conhecimento, sua atuação tem um cunho mais pessoal na abordagem do aluno e permite que busque critérios e recursos mais objetivos ao corrigir, amenizar, compensar dificuldades que os alunos possam apresentar.

As reuniões de classe

Pelo menos uma vez por semestre, os pais de todos os alunos de uma classe se reúnem com todos os seus professores para um encontro durante o qual se procura formar uma imagem da classe. Os professores relatam o seu trabalho com os alunos e expõem problemas específicos, seja da faixa etária em geral, seja da classe em particular. Os pais cooperam ativamente nessa troca de ideias e recebem informações pedagógicas valiosas a respeito de seus filhos, inclusive sugestões quanto ao seu próprio relacionamento com eles. Pode haver, ao mesmo tempo, consultas e eventuais críticas dos pais a respeito do trabalho desenvolvido pelos professores, exposições de trabalhos e cadernos dos alunos, entre outros.

No decorrer dos anos, estabelece-se um contato estreito e amigável entre os pais e professores, que, muitas vezes, se unem para impulsionar atividades sociais na comunidade.

Passeio Pedagógico

O passeio pedagógico é um encontro pedagógico-social entre pais da classe, professores e alunos e tem como principal objetivo a sua integração.

Já inicia a atividade social na sua preparação, quando se fazem perguntas como: Para onde vamos? O que comeremos? – perguntas que terão de ser respondidas por todos.

Essa é uma oportunidade muito grande para os pais verem seus filhos atuando no grupo de alunos, conhecido somente pelos professores. É um momento propício para observar tanto a relação Professor-Aluno como para observar a relação Pais-Filho.

Por outro lado, são pais e professores que agora se encontram em um outro ambiente que não o da escola e podem conhecer-se sob novas perspectivas.

O grupo depois tem também no passeio a chance de trocar experiências de vida, fazer amigos e principalmente abordar assuntos sobre as características da faixa etária de seu filho, garantindo uma maior confiança no relacionamento.

Excursões

As excursões e viagens de classe são outro acontecimento incisivo. Para os alunos é uma experiência maravilhosa separar-se durante alguns dias do lar e depender de si mesmos para tudo que se refere à organização, comida, etc.

O professor incumbe os alunos de todos os trabalhos e distribui as responsabilidades e, ao fazê-lo, tem cuidado em proceder pedagogicamente, dando determinada tarefa a determinado aluno.

Também nas excursões deve haver responsabilidade coletiva da classe pela disciplina, pelo bom funcionamento dos acampamentos, etc.; os alunos sentem que todos dependem de todos e que a atitude negativa de um ou dois pode ser o bastante para quebrar a harmonia. Para o próprio professor é um aprendizado valioso: ele conhece seus alunos de um lado novo e busca sabiamente encontrar o bom caminho intermediário entre a disciplina e a liberdade.

Durante as viagens, há, de forma improvisada ou planejada, estudos de campo em várias matérias: Botânica, Mineralogia, Geografia, História, etc. Nas primeiras classes, as excursões são a ilustração prática de conceitos básicos de botânica ou de geografia. De qualquer forma, a excursão não tem apenas a finalidade de divertir. Os alunos devem fazer relatórios, pintar ou trabalhar de outra maneira.

O Encontro semanal dos Alunos

Uma vez por semana, todos os alunos do ensino fundamental e do ensino médio se encontram, separadamente. Essa atividade não é unânime em todas as escolas Waldorf, pois ela visa apenas a complementar e preparar o evento maior que é a festa escolar.

Num ambiente festivo e na presença de todos os professores do nível, alguns alunos ou classes inteiras apresentam recitações, peças de música, etc.; em seguida são feitas eventuais comunicações e a pequena cerimônia termina com a recitação

conjunta das máximas que Rudolf Steiner compôs para os dois níveis, respectivamente.

A festa Escolar

Rudolf Steiner instituiu a Festa Escolar para que os alunos mostrassem aos seus colegas, aos pais e à comunidade escolar o que se passava nas aulas. Daí as apresentações periódicas em que várias classes ocupam o palco para recitações em coro falado, música, euritmia ou dramatizações tiradas do ensino em épocas e das demais matérias.

Habituados desde o primeiro ano a ficar "em palco", os alunos ignoram a inibição diante de um público mais numeroso.

De um lado, aprendem a julgar os outros e a si próprios e descobrem que só o bom preparo, a ordem e a disciplina garantem o sucesso de um número.

Bazar e Exposição Anual

Uma vez por ano, no fim do ano letivo, acontece o Bazar e a Exposição Anual.

Esse encontro tem por finalidade abrir a Escola à comunidade mostrando o trabalho realizado ao longo do ano. Os pais vendem aquilo que durante o ano produziram: geleias, brinquedos, artesanato, como velas, arranjos, etc., com a finalidade de arrecadar verbas para a melhoria dos equipamentos escolares, além da finalidade cultural.

Os alunos, por sua vez, expõem seus trabalhos artísticos e cadernos. A exposição é feita por classe e os próprios alunos, a partir de uma certa idade, ficam à disposição para explicar aos visitantes como foram desenvolvidos os trabalhos.

Acontecem também, eventualmente, manifestações artísticas como apresentações musicais, pequenos teatros de bonecos, de sombras e outros.

Festas Cíclicas Cristãs

As festas cíclicas têm especial importância no desenvolvimento da alma humana. Através do movimento interno que elas trazem, o homem pode encontrar pontos de apoio e referência para sua vida.

Nas escolas Waldorf desenvolvem-se atividades pedagógicas e festivas nas ocasiões das comemorações da Páscoa, de São João, da época do arcanjo Micael e de Natal.

Páscoa

Na festa da Páscoa procura-se enfatizar o aspecto cristão da "morte e ressurreição".

A compreensão do Mistério do Gólgota requer uma certa maturidade de consciência, portanto, para os alunos da educação infantil e do ensino fundamental, usam -se as imagens de processos que ocorrem na natureza que mais se aproximam do evento espiritual propriamente dito.

Assim, a imagem da transformação da lagarta em borboleta é amplamente trabalhada em histórias e canções, estimulando o desenvolvimento da coragem para a modificação de hábitos e atitudes e o empenho no trabalho.

São João

São João é comemorado por toda comunidade escolar, com grande alegria, como uma festa tradicionalmente brasileira.

Pais, alunos e professores se juntam para arrecadar prendas e organizar barracas e, durante a festa, a vivência das brincadeiras, danças e músicas joaninas enfatiza a intensa convivência social, que é brindada com comes e bebes. No fim da tarde, inicia-se um cortejo das crianças cada qual levando uma lanterna até a grande fogueira, ao redor da qual se junta toda a comunidade escolar, para o grande momento de confraternização.

Com as crianças menores realiza-se a festa da lanterna que, a rigor, acontece antes da festa de São João, na transição entre o outono e o inverno. Cada criança confecciona, durante a aula, a sua lanterna para este momento. Ao cair da tarde, quando as estrelas começam a brilhar no céu, cada criança, carregando sua luz e entoando canções, percorre um caminho, como uma preparação para a época de inverno, quando ocorre a internalização da luz individual.

Micael

A festa em louvor ao arcanjo Micael, dia 29 de setembro, está inserida nas escolas Waldorf como um acontecimento de grande importância.

Na antroposofia como em outras linhas esotéricas, o arcanjo Micael é considerado o atual guia da cultura e do desenvolvimento da humanidade.

Toda a Proposta Pedagógica Waldorf está edificada em cima do impulso micaélico.

Natal

Faz parte da tradição das Escolas Waldorf a encenação de um Auto de Natal (em três momentos: Anunciação, Nascimento e Perseguição), originário de uma região da Alemanha na Idade Média, pelos professores, dirigida aos alunos e pais.

Cada professor em sua sala de aula procura criar, também, uma atmosfera natalina, de acordo com a faixa etária das crianças.

Federação das Escolas Waldorf no Brasil

FEWB

VI

Proposta de formação continuada, atualização e aperfeiçoamento da equipe escolar

Aperfeiçoamento do corpo docente

Quanto ao aperfeiçoamento do corpo docente, o trabalho que se realiza nas escolas Waldorf é constante, e ocorre, por um lado, nos permanentes intercâmbios entre os docentes e, por outro, através das instâncias organicamente dispostas para tal fim.

Nesse sentido cabe destacar:

- Dentro da escola
  - Encontro semanal de docentes por nível.
  - Encontro semanal do corpo colegiado.
- No Brasil
  - Cursos de aprofundamento por área para docentes nos meses de janeiro e julho.
  - Congresso Brasil de pedagogia Waldorf (cada 3 anos)
- Ibero-Americano
  - Congresso Ibero-americano de Pedagogia Waldorf (cada 3 anos).
- Internacional
  - Congresso de Páscoa para professores (Suíça, anual)
  - Encontro de Pedagogia Waldorf (na Suíça, cada 4 anos).
  - Encontro de Professoras Waldorf de Educação Infantil (Alemanha, anual).
  - Encontro de Professoras Waldorf de Educação Infantil (Alemanha, cada 7 anos).
  - Encontro Internacional de Docentes, Médicos e Terapeutas Escolares (cada 3 anos).

Autoeducação

Uma meta central da Pedagogia Waldorf é a de conduzir os alunos da educação à autoeducação.

A Pedagogia Waldorf entende que o direito de educar a outros baseia-se na autoeducação, premissa que os docentes das escolas Waldorf respeitam e tentam cumprir em todo seu agir, realizando, em primeiro lugar, um trabalho orientado para si mesmos, enriquecido pela coeducação com os demais docentes.

Operacionalmente, esse agir pode ser exemplificado através da atitude assumida frente às situações problemáticas que surgem no afazer educativo. Analisando-as, o docente envolvido parte da autorreflexão sobre seu atuar e em segunda instância a confronta com as apreciações de seus colegas na Co avaliação conjunta.

Essa atitude se sustenta na autorreflexão quotidiana sobre o realizado, tarefa que se relaciona substancialmente com o planejamento. O docente planeja, atua em relação com o planejado, reflete sobre seus atos e os avalia e auto avalia seu fazer, e finalmente enfoca, segundo isto, a tarefa futura. Esse é também outro modo de atualização permanente.

FEWB
Federação das Escolas Waldorf no Brasil

VII

Propostas de trabalho com a comunidade escolar

Texto a ser preenchido pela instituição para entrega de sua versão do Projeto Pedagógico.

Deve conter a proposta de inserção comunitária da entidade escolar

Federação das Escolas Waldorf no Brasil

FEWB

VIII

Formas de acompanhamento, avaliação e adequação da proposta

Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem.

VIII.1 Fundamentos da Avaliação

A fundamentação da avaliação deve considerar a visão integrada que se tem do educando, do indivíduo e da atuação do professor expressos no marco educativo.

A avaliação, segundo os fundamentos antropológicos da Pedagogia Waldorf embasados na Antroposofia, deve estar de acordo com as características do desenvolvimento da criança em seus múltiplos aspectos e a parte da visão trimembrada do homem - querer, sentir e pensar, suas tônicas e transições - e deve respeitar e aproveitar as capacidades de cada setênio.

Através de profunda e continuada reflexão sobre o processo de desenvolvimento da criança contraposto ao grupo a que pertence e à sua faixa etária, a avaliação deve estar comprometida com a busca do crescimento individual sadio e integração no grupo, além de estimular a iniciativa e a criatividade que nutrem a imaginação e conduzem a um pensar livre e uma atitude responsável.

Nessa perspectiva, é essencial que o professor se identifique e se envolva com os valores, princípios e objetivos propostos pela Pedagogia Waldorf.

VIII.2 Conceito e Objetivos da Avaliação

A avaliação é um processo diagnóstico, formativo, dialógico e participativo de acompanhamento do desenvolvimento e crescimento do aluno, na busca de equilíbrio harmonioso entre o querer, sentir e pensar. É um processo pedagógico pelo qual se verifica continuamente o progresso da aprendizagem, o desenvolvimento global do aluno, o movimento da criança em direção à sua capacitação e autonomia, ao seu próprio destino e à conquista de liberdade. Além de acompanhar e compreender os avanços, limites e dificuldades dos alunos na aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, ela deve subsidiar o trabalho pedagógico no aperfeiçoamento da prática docente através do redirecionamento do processo ensino-aprendizagem, se necessário.

É importante destacar o sentido investigativo e reflexivo do professor sobre as manifestações dos alunos em direção a novos níveis de realização, integridade e senso de liberdade, quando se fala em avaliação.

VIII. 3 Sistemática de Avaliação

As Escolas Waldorf entendem a sistemática de avaliação como um processo contínuo, dinâmico e cumulativo do desempenho do aluno, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Os aspectos qualitativos referem-se à articulação de conteúdos relevantes com as habilidades e atitudes requeridas para o desenvolvimento, pois, no contexto da sociedade contemporânea, não basta o volume ou a qualidade de conhecimentos. É necessário que os alunos saibam utilizá-los na solução de problemas, na criação de alternativas, na participação em vida de comunidade, na compreensão e reflexão produtiva sobre a realidade, ou seja, no seu pensar, no seu sentir e no seu agir.

Acompanhando todos os momentos do ensino-aprendizagem, a avaliação permite que se obtenham informações sobre os progressos e dificuldades dos alunos, adquirindo assim sua verdadeira importância no relacionamento efetivo entre professor-aluno.

Nas Escolas Waldorf, o processo de avaliação contínua culmina com a redação de um boletim descritivo que caracteriza o processo de desenvolvimento do educando em seus múltiplos aspectos e que concorre para a formação de uma imagem mais abrangente do aluno.

Esse boletim individual representa uma caracterização do aluno, um diagnóstico sobre suas possibilidades em relação à sua contribuição social; uma proposta de metas e orientações para os próximos passos da aprendizagem; um juízo comparativo dos níveis alcançados e uma análise do trabalho realizado pelo aluno, do ponto de vista global.

No boletim o professor de classe elabora ainda, com base nas observações feitas durante o ano, para cada aluno individualmente, um verso que o acompanhará durante todo o ano seguinte. Neste verso que a criança falará perante a classe uma vez por semana, o professor procura, conforme as necessidades do aluno, passar uma mensagem que lhe faça surgir a força moral para prosseguir no seu processo de aprendizagem de forma harmoniosa.

Busca-se que o conteúdo da avaliação considere o processo de desenvolvimento da criança e refira-se à assimilação de conhecimentos , à aquisição e ao desenvolvimento de habilidades , em termos de real vivência, aceitação e a fixação de atitudes , que possam exprimir a integração e adaptação à comunidade, mediante a formação de valores básicos, que garantam a integração ao grupo e o desenvolvimento individual.

Assim, os critérios na seleção de instrumentos de avaliação consideram a natureza da disciplina, as particularidades de cada nível de desenvolvimento do aluno, o tipo e o grau de aprendizagem que se esperam.

Nesse sentido, são os mais variados possíveis:

- Exercícios em casa e classe, trabalho individual, trabalho em grupo, pesquisa, relatório, experiências em laboratório, construção de objetos, modelagem, pintura, desenho, estudo de caso, estudo do meio, seminário, produção de texto, elaboração de cadernos e livros, jogos diversificados, provas etc...
- Observação do professor, considerando no aluno a atenção, o interesse, o senso de responsabilidade, a aplicação ao estudo e pontualidade no cumprimento das tarefas, a participação nos trabalhos de classe e extraclasse, o esforço e o progresso, dentro do equilíbrio harmonioso entre o querer, sentir e pensar.

VIII. 4 Utilização dos Resultados da Avaliação

Para o professor, a avaliação deve subsidiá-lo com elementos para uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou em grupo.

Para o aluno, a avaliação é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, dificuldades e possibilidades para a reorganização de sua ação na tarefa de aprender e atuar.

Para a escola, a avaliação possibilita a definição de prioridades e permite localizar quais aspectos educacionais demandam maior apoio, como exemplo, a formação de professores, suprimentos de materiais, instalações, etc.

Também para os pais a avaliação tem um grande significado: o de conscientizá-los continuamente a respeito do desenvolvimento de seus filhos, com o objetivo de obter uma maior participação e colaboração no processo educativo e formativo do aluno.

VIII.5 Recuperação Escolar

Conceito e Objetivos de Recuperação

O processo de recuperação é visto como oportunidade para melhoria do nível de aprendizagem e desenvolvimento do aluno através da análise do processo educativo e seu encaminhamento de uma forma mais significativa para o educando.

Procedendo-se à análise das dificuldades do aluno, é possível determinar a natureza e a origem delas, em que ponto exatamente residem e com que incidência ocorrem.

As dificuldades de aprendizagem não se reduzem somente aos resultados finais, mas também ao processo de produção do conhecimento, às atitudes de envolvimento, interesse, relacionamento com os colegas e professores e ao processo de maturação e prontidão durante o ano letivo.

Assim, a recuperação deve comprometer-se com o desenvolvimento e crescimento global do educando a todo momento. Nesse sentido, não ocorre num momento especial, situado num tempo definido, mas mediante redirecionamento dos procedimentos de ensino, que se inicia tão logo o diagnóstico tenha sido realizado.

Sistemática de Recuperação

A Pedagogia Waldorf propõe que recuperação da aprendizagem seja imediata e contínua, assim que for constatada a dificuldade; que seja dirigida às dificuldades específicas do aluno e abranja não só o conteúdo, mas também as habilidades e atitudes.

Entende-se ser importante que nesse processo o desempenho global do aluno seja aferido, verificando-se o seu crescimento e envolvimento no processo de aprendizagem.

A partir da análise das dificuldades apresentadas pelos alunos, estabelecem-se formas diferenciadas de recuperação conforme a especificidade de cada situação.

Cabe ao professor proporcionar ao aluno a maior quantidade de situações, através da utilização de novos procedimentos de ensino, para propiciar a aprendizagem.

Toda sistemática de acompanhamento do processo de recuperação é feita através da observação da melhoria apresentada pelo aluno em seus múltiplos aspectos, considerando a utilização de diversificados instrumentos de avaliação.

Quando é constatada a persistência das dificuldades, busca-se um acompanhamento mais próximo, regular e intenso, bem como o encaminhamento para diferentes áreas de apoio pedagógico, segundo os diagnósticos apresentados durante o processo, tais como: psicopedagógico médico-terapêutico, psicológico, artístico-terapêutico e outros que possam atender o sentir, o pensar e o querer.

Forma de acompanhamento da proposta educacional

O acompanhamento do projeto será realizado de acordo com os seguintes aspectos:

A partir do ponto de vista pedagógico:

Será feito pelo conjunto de professores e pais.

Os critérios de avaliação serão elaborados a partir do Ideário Institucional.

Do ponto de vista legal-administrativo e sócio-comunitário:

Auto-avaliação e co-avaliação dos integrantes dos grupos de trabalho (pais e docentes).

Co-avaliação grupal nas reuniões específicas.

A comunidade educativa representada na Federação das Escolas Waldorf no Brasil avalia através de seus órgãos sociais.

FEWB

Federação das Escolas Waldorf no Brasil

Anexos

FEWB

Federação das Escolas Waldorf no Brasil

ANEXO 1

EXCERTOS DE OBRAS SOBRE EDUCAÇÃO

ANEXO 2

O CURRÍCULO WALDORF ORDENADO POR FAIXAS ETÁRIAS COM CITAÇÕES DE RUDOLF STEINER SOBRE ESSAS FASES

ANEXO 1

EXCERTOS DE OBRAS SOBRE EDUCAÇÃO

Em realidade, na escola não devemos aprender para saber, mas devemos aprender para sempre podermos aprender com a vida.

Wir müssen eigentlich in der Schule nicht lernen, damit wir es können, sondern wir müssen eigentlich in der Schule lernen, damit wir vom Leben immer lernen können.

Fonte: GA 305, palestra de 16/8/1922, p. 22. Trad. VWS; rev. SALS.

Não há, basicamente, em nenhum nível, uma outra educação que não seja a autoeducação. [...] Toda educação é autoeducação e nós, como professores e educadores, somos, em realidade, apenas o entorno da criança educando-se a si própria. Devemos criar o mais propício ambiente para que a criança eduque-se junto a nós, da maneira como ela precisa educar-se por meio de seu destino interior.

Es gibt im grunde genommen auf keiner Stufe eine andere Erziehung als Selbsterziehung. [...] Jede Erziehung ist Selbsterziehung und wir sind eigentlich als Lehrer und Erzieher nur die Umgebung des sich selbst erziehenden Kindes. Wir müssen die günstigste Umgebung abgeben, damit das Kind an uns sich so erzieht wie es sich durch sein inneres Schicksal erziehen muss.

Fonte: GA 306, palestra de 20/4/1923. Trad. VWS.

Não se deve dizer a si próprio: você deve derramar isto ou aquilo na alma da criança. Mas deve-se ter veneração frente ao seu espírito. Você não consegue desenvolver esse espírito; ele desenvolve-se por si próprio. Compete a você afastar os obstáculos para o seu desenvolvimento, e trazer-lhe aquilo que lhe permite desenvolver-se. Você consegue afastar os obstáculos físicos e também um pouco os anímicos. Aquilo que o espírito deve aprender, ele o aprende devido ao fato de você lhe afastar esses obstáculos. Pela vida o espírito também já se desenvolve na juventude mais tenra. Mas sua vida é

Man soll sich nicht sagen: du sollst dies oder jenes in die Kinderseele hineingiessen, sondern du sollst Ehrfurcht vor seinem Geiste haben. Diesen Geist kannst du nicht entwickeln, er entwickelt sich selber. Dir obliegt es, ihm die Hindernisse seiner Entwickelung hinwegzuräumen, und das an ihn heranzubringen, das ihn veanlasst, sich zu entwickeln. Du kannst dem Geist die Hindernisse wegräumen im Physischen und auch noch ein wenig im Seelischen. Was der Geist lernen soll, das lernt er dadurch, dass du ihm diese Hindernisse wegnimmst. Der Geist entwickelt sich auch in

aquilo que o educador desenvolve em seu ambiente.

allerfrühester Jugend schon am Leben. Aber sein Leben ist dasjenige, das man als Erzieher in seiner Umgebung enfaltet.

Fonte: GA 305, palestra de 19/8/1922, p. 74. Trad. VWS; rev. SALS. A esse trecho segue-se imediatamente o citado abaixo, “A tarefa do educador é ter ...”

- Não devemos perguntar o que o ser humano precisa saber ou dominar para viver dentro da estrutura social que aí está: mas devemos perguntar-nos o que está predisposto nesse ser e o que pode ainda ser desenvolvido. Assim, será possível, sempre, acrescentar à estrutura atual o que fazem dela os seres integrais que nela ingressam, e não se fará, da geração que vem crescendo, o que a estrutura social vigente quer fazer dela.

  Fonte: Folheto da Escola Micael de Aracaju

- Nós, como educadores e docentes, em suma temos a tarefa de postar-nos respeitosamente diante da individualidade [do aluno], proporcionando-lhe as possibilidades de seguir suas próprias leis evolutivas.

  Fonte: GA 302a, p. 27. Col. JC.

Deve-se poder educar de tal modo que se removam os obstáculos físicos e anímicos para aquilo que, a partir de uma ordem divina, penetra nas crianças como novidade em cada época no mundo, e que se crie para o aluno um ambiente por meio do qual seu espírito possa adentrar na vida em completa liberdade.

As três regras de ouro da arte de educar e de lecionar que, em cada professor, em cada educador, devem ser disposição total, impulso total para o trabalho, que não podem ser concebidas simplesmente de maneira intelectual, mas devem ser apreendidas a partir do ser humano global, devem ser:

[1] Gratidão religiosa frente ao cosmo que se manifesta na criança, [2] unida à consciência de que a criança representa um enigma divino, que se deve solucionar mediante a arte de ensinar. [3] Praticar com amor um método de

Man muß so erziehen können, daß man für dasjenige, was aus einer göttlichen Weltordnung neu in jedem Zeitalter in den Kindern in die Welt hereintritt, die physischen und seelischen Hindernisse wegräumt, und dem Zögling eine Umgebung schafft, durch die sein Geist in voller Freiheit in das Leben eintreten kann.

Die drei goldenen Regeln der Erziehungs- und Unterrichtskunst, die in jedem Lehrer, jedem Erzieher, ganz Gesinnung, ganz Impuls der Arbeit sein müssen, die nicht bloss intellektualistisch gefasst werden dürfen, sondern die von dem ganzen Meschen erfasst werden müssen, die müssen sein:

Religiöse Dankbarkeit gegenüber der Welt, die sich in dem Kinde offenbart, vereinigt mit dem Bewusstsein, dass das Kind ein göttliches Rätsel darstellt, das man mit seiner Erziehungskunst lösen

ensino pelo qual a criança se educa instintivamente junto a nós, de modo que não se ameace a sua liberdade, que deve ser considerada também onde se encontra o elemento inconsciente da força orgânica de crescimento.

soll.
In Liebe geübte Erziehungsmethode, durch die das Kind sich instinktiv an uns selbst erzieht, so dass man dem Kinde die Freiheit nicht gefährdet, die auch da geachtet werden soll, wo sie das unbewusste Element der organischen Wachstumskraft ist.

(Novo – 20/2/11: inserção do primeiro parágrafo) *Fonte*: GA 305, palestra de 19/8/1922, p. 75. Trad. e enumeração das regras de VWS; rev. SALS.

- [...] é preciso levar continuamente em conta que especialmente nesses anos [do ensino fundamental] é mister desenvolver de forma motivadora aquilo que, dando nascimento à fantasia, passa do professor ao aluno. O professor deve manter o conteúdo do ensino vivo dentro de si, deve permeá-lo de fantasia. Não se pode fazê-lo a não ser permeando-o de vontade ligada ao sentimento. Às vezes isso atua ainda em anos posteriores de maneira bastante peculiar. O que deve ser intensificado nos últimos anos do ensino fundamental, e que se reveste de especial importância, é a convivência, a vida em sintonia entre professor e os alunos. Por isso, não será um bom professor de ensino fundamental quem não se esforçar repetidamente por estruturar com bastante fantasia, e de maneira sempre nova seu conteúdo de ensino. Pois de fato é assim que acontece: quando, depois de anos, se ministra exatamente da mesma maneira o que uma vez se estruturou repleto de fantasia, o assunto congelou intelectualmente. É necessário que a fantasia seja mantida viva, do contrário seus resultados congelarão intelectualmente.

  (Novo – 13/2/11) GA 293, palestra de 5/9/1919, p. 155. Rev. VWS e SALS.

Necessidade de fantasia, senso de verdade, sentimento de responsabilidade – estas são as três forças que constituem os pilares da pedagogia. E quem deseja assimilar pedagogia, imponha-se diante dessa pedagogia, como lema, o seguinte:

Permeie-se com capacidade de ter fantasia,
Tenha a coragem para a verdade,
Aguce seu sentimento para a responsabilidade anímica.

Phantasiebedürfnis, Wahrheitssinn, Verantwortlichkeitsgefühl, das sind die drei Kräfte, die die Nerven der Pädagogik sind. Und wer Pädagogik in sich aufnehmen will, der schreibe sich vor diese Pädagogik als Motto:

Durchdringe dich mit Phantasiefähigkeit,
Habe den Mut zur Wahrheit,
Schärfe dein Gefühl für seelische Verantwortclichkeit.

Fonte: GA 293, final da palestra de 4/9/1919, p. 156. Revisão de VWS e de SALS..

- O que faço, como professor, na criança em idade escolar, penetra profundamente na natureza física, psíquica e espiritual. Muitas vezes, por décadas, isso atua de certa forma por baixo da superfície e vem à tona de modo bem peculiar décadas depois, às vezes no fim da vida da pessoa, sendo que foi implantado nela, como germe, no início de sua vida. Só podemos atuar corretamente na criança pequena, quando olhamos não só para ela, mas sim quando consideramos toda a vida humana, num verdadeiro conhecimento do ser humano.

  Fonte: GA 308, palestra de 8/4/1924, pp. 13-14.

- A veneração infantil diante do ser humano tornar-se-á mais tarde veneração diante da *verdade* e do *conhecimento*.

  Fonte: GA 10, cap. "O conhecimento dos mundos superiores", p. 17 (ênfases do autor).

- É necessário que o professor [...] esteja em condições de entender os fatos culturais a partir dos fundamentos. Seu modo de ver a figura humana será diferente de quando ele vê no ser humano apenas um animalzinho, um corpo animal um pouco melhor desenvolvido. Hoje, no fundo, o professor – entregando-se por vezes a ilusões em seu escritório – encara seu semelhante com a clara consciência de que o ser humano em crescimento é um pequeno animalzinho, que ele precisa desenvolver um pouco mais do que a natureza já desenvolveu. Ele sentir-se-á diferente se disser: "Eis um ser humano do qual emanam relações para com todo o universo, e em cada criança individual tenho – caso eu trabalhe para isso, faça algum esforço – algo significativo para o universo inteiro. Estamos na sala de aula: em cada criança reside um centro do universo, um centro do macrocosmo. Esta sala de aula é o ponto central, formando mesmo vários pontos centrais para o macrocosmo." Imaginem o que significa isso se sentido vividamente! Como a ideia do universo e sua relação com o ser humano transforma-se num sentimento que santifica cada uma das medidas pedagógicas! Sem possuir tais sentimentos sobre o ser humano e o universo não chegamos a ensinar séria e corretamente. No momento em que temos tais sentimentos, estes se transferem às crianças por meio de ligações subjacentes. [...] A pedagogia não pode ser uma ciência; deve ser uma arte. E onde existe uma arte que se possa aprender sem viver constantemente em sentimentos? No entanto, os sentimentos nos quais é preciso viver para exercer aquela grande arte da vida que é a pedagogia, esses sentimentos que é preciso ter com vistas à pedagogia, só se acendem pela observação do macrocosmo e sua relação com o ser humano.

  Fonte: GA 293, palestra de 1/9/1919, p.122.

- Entre os impulsos que têm efeito plasmador sobre os órgãos físicos encontramos, pois, a alegria provocada pelo ambiente e, dentro deste, os rostos alegres dos educadores, com um amor antes de tudo sincero, nunca

forçado. Tal amor, que permeia calorosamente todo o ambiente, incuba, no verdadeiro sentido da palavra, as formas dos órgãos físicos.

Quando pode imitar tais exemplos sadios numa atmosfera de amor, a criança encontra-se em seu elemento adequado. Deve-se cuidar rigorosamente para que ao redor da criança nada ocorra que ela não deva imitar. Ninguém deveria praticar qualquer ação que ela fosse proibida de fazer.

Quando se vê uma criança rabiscar letras muito antes de lhes compreender o sentido, contata-se que ela procura, nessa idade, apenas imitar. Aliás, é bom que ela primeiro imite esses signos e somente mais tarde entenda seu sentido. [...] Todo aprendizado deveria ocorrer, nessa época [o autor refere-se ao período até a troca dos dentes, isto é, ao redor de 7 anos], especialmente pela imitação. É ouvindo que melhor a criança aprende a falar. Quaisquer regras e qualquer instrução artificial nada podem trazer de bom.

Fonte: GA 34 (A), p. 24.

- Antes da troca dos dentes todas as histórias, contos, etc. devem ter por único fim trazer para a criança um ambiente de alegria e riso; mais tarde, as histórias deverão conter, além disso, imagens vívidas que incitem nos adolescentes o desejo de igualar os feitos descritos. Não se deve esquecer que maus hábitos podem ser combatidos por meio de imagens repugnantes apropriadas. Quando existem tais maus hábitos e inclinações, pouco adianta recorrer a admoestações. Contudo, muito pode ser feito, para erradicá-los, por meio de imagens realistas de seres humanos maus que possuam os mesmos defeitos e sofram suas consequências negativas em sua vida posterior.

Fonte: GA 34 (A), p. 26.

- Pode-se fazer para uma criança uma boneca com um guardanapo dobrado: duas pontas serão os braços, as outras duas as pernas, um nó servirá para a cabeça na qual algumas manchas de tinta indicam os olhos, o nariz e a boca. Também se pode comprar uma “linda” boneca, com cabelos genuínos e bochechas pintadas, e dá-la à criança. Nem queremos insistir no aspecto horrível dessa boneca, perfeitamente capaz de estragar para sempre o sentido estético sadio. Com efeito, o problema educacional mais importante é outro. Tendo à frente o guardanapo dobrado, a criança deve acrescentar, pela fantasia, aquilo que o transforma em figura humana. Essa atividade da fantasia tem efeito plasmador sobre as formas do cérebro. Este se “abre” da mesma maneira como os músculos da mão se deixam permear por uma atividade conveniente. Se a criança ganha a chamada “linda boneca”, nada resta ao cérebro para fazer, e este se atrofia e resseca em vez de desabrochar. Se os pais pudessem olhar, como pode fazê-lo o pesquisador espiritual, para dentro do cérebro empenhado em estruturar suas próprias formas, com toda certeza só dariam a seus filhos brinquedos suscetíveis de avivar as forças plasmadoras do cérebro. Todos os brinquedos que possuem apenas formas mortas e

matemáticas ressecam e destroem as forças plasmadoras da criança, enquanto tudo que faz surgir a ideia da vida atua de maneira sadia. A nossa época materialista produz poucos bons brinquedos.

Fonte: GA 34 (A), p. 22 da 2a. edição.

Obs. de VWS: Steiner provavelmente se referia como "linda boneca" a uma de louça, ou de um material parecido com a borracha, pois não havia bonecas de plástico em sua época (estas surgiram vários anos depois da 2ª Guerra). Naturalmente, suas considerações aplicam-se também às últimas. Muito piores ainda são brinquedos modernos como trens e carrinhos elétricos, robôs, video games etc. Para fotos com exemplos de bonecas de pano Waldorf, seguindo as orientações dadas por Steiner, vejam-se por exemplo www.monteazul.org.br (seção Produtos), www.evi.com.br, e www.simonemarra.com.br.

Permitam-me dizer algo bastante herético: adora-se dar bonecas na mão das crianças, especialmente bonecas "lindas". Não se nota que as crianças em realidade não querem isso. Elas as rejeitam, mas elas são impingidas. Lindas bonecas, pintadas! Muito melhor é dar às crianças um lenço ou, quando é pena estragar um, dar outra coisa; ajeita-se [um pano] faz-se aqui uma cabeça, pinta-se um nariz, dois olhos etc., e com isso crianças sadias brincam com muito mais gosto de que com bonecas "lindas", pois a boneca configurada o mais bonito possível, até com bochechas vermelhas, não deixa sobrar nada para a fantasia. A criança resseca interiormente com a boneca linda.

Gestatten Sie mir, etwas recht Ketzerisches zu sagen: man liebt ja, den Kindern Puppen in die Hand zu geben, ganz besonders "schöne" Puppen. Man merkt nicht, dass die Kinder das eingentlich nicht wollen. Sie weisen es zurück, aber man drängt es ihnen auf. Schöne Puppen, schön angestrichene! Viel besser ist es, den Kindern ein Taschentuch zu geben, oder wenn ein Taschentuch zu schade ist, irgend etwas anderes; man macht die Sache zusammen, macht hier einen Kopf, malt eine Nase, zwei Augen und so weiter und damit spielen gesunde Kinder viel lieber als mit "schönen" Puppen, wiel die Puppe möglichst schön gestaltet ist, mit roten Wangen sogar, für die Phantasie nichts übrig bleibt. Das kind verödet innerlich neben der schönen Puppe.

Fonte: GA 305, palestra de 23/8/1922, p. 139. Trad. VWS; rev. SALS. Ver observação no texto anterior.

O julgamento moral não deve ser inoculado na criança. Deve-se prepará-lo de tal modo que, quando a criança, com a maturidade sexual, desperta para a força completa do julgamento, consegue, pela observação da vida, formar por si

Das moralische Urteil soll man dem Kinde nicht einimpfen. Man soll es so vorbereiten, dass das Kind, wenn es mit der Geschlechtsreife zur vollen Urteilskraft erwacht, an der Beobachtung des Lebens sich selber das

própria o julgamento moral. A pior forma de atingi-lo é transmitir à criança uma ordem pronta. Atinge-se-o, no entanto, quando se atua por meio de um exemplo ou colocam-se exemplos diante dela. Deve-se dar à criança imagens para o bem por meio de narrativas de pessoas que foram ou são boas, ou por elaboração de pessoas boas adequada à fantasia. [...] Não se apela ao intelecto, mas à simpatia para com o bem e à antipatia para com o mal que, sob forma de imagem surgem diante da alma da criança. Assim a alma é preparada de tal maneira que, posteriormente, o julgamento pelo sentimento possa amadurecer na idade correta como julgamento intelectual. Não se trata de transmitir o "você deve", porém de despertar um julgamento estético na criança, de modo que o bem lhe agrade, tenha simpatia para com ele, e tenha desagrado, antipatia, para com o mal, quando seu sentir é defrontado com fatos morais.

moralische Urteil bilden kann. Das erreicht man am wenigsten, wenn man das fertige Gebot dem Kinde übermittelt. Man erreicht es aber, wenn man durch das Vorbild oder das Vor-Augen-Stellen von Vorbildern wirkt. Man gebe dem Kinde durch die Schilderung solcher Menschen, die gut gewesen sind oder gut sind, oder durch phantasiegemäss ausgestaltete gute Menschen Bilder für das Gute. [...] Es wird nicht an den Intellekt appelliert, sondenrn an die Sympathie mit dem Guten, das im Bilde dem Kinde vor die Seele tritt, und an die Antipathie gegenüber dem Bösen. Dadurch wird die Seele so vorbereitet, dass das Gefühlsurteil später zum intellektuellen Urteil im rechten Alter ausreifen kann. Nicht auf die Vermittlung des "Du sollst" kommt es an, sondern darauf, dass man in dem Kinde ein ästhetisches Urteil hervorrruft, so dass ihm das Gute gafällt, es mit ihm Sympathie hat, und dass es Missfallen, Antipathie gegenüber dem Bösen hat, wenn sein Empfinden den moralischen Tatsachen gegenübersteht.

Fonte: GA 305, palestra de 19/8/1922, pp. 68-69. Trad. VWS; rev. SALS.

- Entre a troca dos dentes e a maturidade sexual a criança é um artista, mesmo que seja de maneira infantil, do mesmo modo como na primeira época da vida até a troca dos dentes ela é naturalmente um "homo religiosus", uma criatura religiosa. Como a criança exige receber tudo de modo imagético artístico, o professor, o educador tem de se colocar diante da criança como uma pessoa que leve tudo a ela como um formador artístico. Essa é a condição que deve ser imposta ao educador e ao professor de hoje, o que precisa fluir para dentro da arte de educar. Entre a troca dos dentes e a maturidade sexual, o artístico tem que ser um acontecimento entre o professor, o educador e o ser humano em crescimento. Para isso, como professores, temos de superar muitas coisas. Pois nossa civilização e nossa cultura, que primeiro nos envolvem exteriormente, são de tal modo que só valorizam o intelecto, ainda não valorizam o artístico.

  Fonte: GA 308, palestra de 9/4/1924, pp. 37.

O professor necessita de uma ciência a partir da qual ele ainda possa amar seres humanos, pois ele deve primeiramente amar seu próprio saber, seu próprio conhecimento. Um profundo sentido oculta-se por detrás do fato de que antigamente não se falava de um simples conhecimento como aquilo que o ser humano devia conquistar, mas de uma filosofia, do amor à sabedoria. Isto é o que a Antroposofia quer devolver novamente aos seres humanos, aproximar o conhecimento novamente do ser humano.

Der Lehrer braucht eine Wissenschaft, aus der heraus er Menschen noch lieben kann, weil er zuerst sein eigenes Wissen, seine eigene Erkenntnis lieben soll. Es steckt ein tiefer Sinn dahinter, dass ursprunglich einmal man nicht gesprochen hat von blosser Erkenntnis als demjenigen das sich der Mensch erringen soll, sondern von Philo-Sophie, von der Liebe zur Weisheit. Das ist dasjenige, was Anthroposophie den Menschen wiederum zurückgeben will, wiederum die Erkenntnis an den Menschen heranzuführen.

Fonte: GA 305, palestra de 25/8/1922, pp. 179-80. Trad. VWS; rev. SALS.

Da troca dos dentes até a puberdade não há nada que atue para o interior da criança, que o educador não traga a partir do amor para com o próprio ato de ensinar. O que, como educador, se executa com amor é sentido pela criança nessa idade como algo que ela deve se apoderar, para se tornar um ser humano.
Nenhuma arte de educar pode advir apenas do intelecto, mas somente daquilo que manifestam o que caracterizamos como gratidão e amor para com a educação.

Vom Zahnwechsel bis zur Geschlechtsreife ist nichts in das Kind hinein wirksam, das nicht beim Erziehenden getragen ist von der Liebe zur Erziehungstat selber. Was man in Liebe als Erzieher ausführt, das wird von dem Kinde in diesem Lebensalter als etwas empfunden, das es sich aneignen muss, um ein Mensch zu sein.
Von dem Intellekt allein kann keine Erziehungskunst kommen; sondern allein von dem, was die charakterisierte Dankbarkeit und Liebe für das Erziehen offenbaren.

Fonte: GA 305, palestra de 19/8/1922, p. 73. Trad. VWS; rev. SALS.

A tarefa do educador é ter a maior abnegação possível. Ele deve viver no ambiente da criança de tal modo que o espírito desta possa desenvolver, em atitude de simpatia, sua própria vida ao lado da vida do educador. Nunca se deve querer tornar as crianças uma imagem de si próprio. Aquilo que havia no próprio educador não deve continuar a viver nelas como coação, como tirania, nem mesmo quando elas terão crescido para além da idade

Die allergrösste Selbstverleugnung ist Aufgabe des Erziehers. Er muss in der Umgebung des Kinde so leben, dass der Kindesgeist in Sympathie das eigene Leben an dem Leben des Erziehers enfalten kann. Man darf niemals die Kinder zu einem Abbild von sich selbst machen wollen. Es soll in ihnen nicht fortleben in Zwang, in Tyrannei dasjenige, was in dem Erzieher selbst war, noch in derjenigen Zeit, in denen sie hinausgewachsen sind über Schule und

escolar e da educação. Erziehung.

Fonte: GA 305, palestra de 19/8/1922, p. 74. Trad. VWS; rev. SALS. Esse trecho segue-se imediatamente depois do citado acima, “Não se deve dizer a si próprio ...”

- Assim como a criança acolhe em seu organismo anímico a estrutura da linguagem, sem usar as suas leis linguísticas de maneira racional, o jovem *precisa* aprender, para o cultivo de sua memória, coisas que apenas mais tarde compreenderá intelectualmente. Aprende-se mais facilmente a conceituar aquilo que nessa idade foi assimilado apenas pela memória, da mesma forma como se aprendem melhor as regras de uma língua que já se sabe falar. Uma alegação contra alguma matéria decorada e incompreensível nada mais é do que um preconceito materialista. [...] O intelecto é uma força anímica que nasce apenas com a puberdade, e sobre a qual, por isso, não seria conveniente atuar antes dessa idade. Antes da puberdade o jovem deveria assimilar, pela memória, o acervo mental da humanidade; mais tarde, poderá conceituar o que primeiro gravou na memória. O ser humano não deve apenas memorizar o que compreendeu, mas compreender o que aprendeu, isto é, aquilo que memorizou, da mesma forma como a criança toma posse de sua língua. Isso é válido de um modo geral: primeiro vem a memorização de fatos históricos, depois sua compreensão conceitual; primeiro a gravação de fatos geográficos, depois seu inter-relacionamento, etc. Em certos aspectos, a conceituação deveria sempre haurir o que se acha armazenado na memória. Quanto mais o adolescente aprende pela memória antes de compreendê-lo conceitualmente, tanto melhor. Todavia, é oportuno lembrar expressamente que tudo isso se aplica apenas à idade aqui focalizada, e não às idades mais avançadas.

  Fonte: GA 34 (A), pp. 30-31. [O autor refere-se ao período de 7 aos 14 anos.]

Se respeitarmos as três regras básicas: conceitos sobrecarregam a memória; o aspecto artístico contemplativo [das coisas] forma a memória; o esforço e exercício da vontade fixam a memória –, teremos as três regras de ouro para o desenvolvimento da memória.

Wenn wir die drei Grundsätze festhalten: Begriffe belasten das Gedächtnis; Anschaulich-Künstlerisches bildet das Gedächtnis; Willensanstrengung, Willensbetätigung befestigt das Gedächtnis –, dann haben wir die drei goldenen Regeln für die Gedächtnisentwickelung.

Fonte: GA 307, palestra de 16/8/1923, p. 212. Trad. VWS; rev. SALS. Steiner refere-se à criança durante o ensino fundamental.

- Algo extremamente nocivo para o nosso tempo reside no fato de um grande número das pessoas que ingressam em posições eminentes na vida pública estudarem da maneira como se estuda hoje em dia. Deve-se dizer francamente que existem disciplinas que os estudantes frequentam na universidade

praticamente o ano todo para fazer coisas bem diferentes do que ponderar e estudar a fundo o que os professores dizem nas aulas; assistem-se às aulas de vez em quando, porém o que se deseja realmente aprender assimila-se em poucas semanas, isto é, mete-se a matéria à força na cabeça [*]. Isso é muito prejudicial. Como, de certo modo, esse método de inculcar o conteúdo já começa no ensino fundamental, os males que daí derivam não são, em absoluto, inofensivos. O essencial desse método é que não existe uma ligação do interesse anímico, da essência mais íntima do ser humano, com aquilo que está sendo assim metido à força na cabeça. Até predomina nas escolas as seguintes opiniões entre os alunos: "Quiçá eu possa esquecer logo tudo ao que aprendi!" Pois aquele desejo veemente de possuir o assimilado não existe. Podemos dizer que é muito fraco o vínculo de interesse que liga o cerne da alma humana com o que as pessoas guardam na cabeça. Como consequência desses fatos resulta que, as pessoas são, de certo modo, adaptadas para tomar parte na vida pública por esse método lhes ter sido inculcado, ou seja, por que elas aprenderam o que quiseram aprender justamente dessa maneira. Contudo, não estando ligadas internamente ao que praticam com a cabeça, sua alma fica completamente estranha. Porém, quase não existe nada mais prejudicial para a essência do ser humano do que estar animicamente, com o coração [**], distante daquilo que a cabeça é obrigada a fazer. [...] Quanto mais o ser humano é levado a fazer coisas que não lhe interessam, tanto mais debilita [sua vitalidade].

Ns. do R. [*] Por exemplo, estudar apenas antes das provas. [**] Ligando os sentimentos aos pensamentos.

Fonte: GA 143, palestra de 11/1/1912, "Nervosismo e autoeducação", pp. 12-13. Revisão da redação (sem cotejo com o original): VWS.

- [...] quando ensinamos geografia à criança [...] atuamos no espaço, e assim adensamos o espiritual-anímico em direção ao solo. Em outras palavras: levamos o ser humano a uma certa consolidação em si mesmo precisamente ao exercitar o geográfico de modo bem vivo – e praticando essa geografia de modo a evocar sempre a consciência de que [as cataratas do] o Niágara não está situado no rio Reno [no original: rio Elba], dando antes ênfase a quanto espaço há entre o Reno e o Niágara. Quando realmente praticamos isso concretamente, colocamos o ser humano no espaço e formamos nele o seu interesse pelo mundo. Isso se evidenciará em efeitos os mais variados. Um ser humano com o qual ensinamos geografia de maneira sensata posiciona-se de maneira mais amável diante de seu próximo do que aquele que não aprendeu "ao lado no espaço". Ele aprende a viver ao lado do próximo, ele respeita os outros. Tais atitudes repercutem fortemente na formação moral, e empurrar a geografia para trás não significa outra coisa senão uma aversão contra o amor ao próximo, amor que em nossa era viu-se forçado a recuar cada vez mais. Essas relações não costumam ser percebidas, mas existem. Nos fenômenos da civilização sempre age certa razão ou falta de razão inconscientes. Efeito completamente diferente decorre do ensino da história, que atua no

tempo e não no espaço; podemos ministrá-lo corretamente apenas se consideramos o elemento temporal. Se no ensino da história damos somente imagens, não levamos em consideração o tempo. Se eu conto à criança a história de Carlos Magno como se ele fosse seu tio ainda vivo, confundo a criança. Sempre que contar algo sobre Carlos Magno, devo fazer sentir a distância no tempo. Devo fazê-lo dizendo: "Imagine que você seja um menino pequeno pegando a mão do seu pai!" Assim a criança faz uma representação mental. Agora explico quantos anos mais velho é o pai. "O pai pega a mão do pai dele e este a mão do avô e assim por diante." Dessa maneira fiz o aluno remontar uns 60 anos [20 para cada geração]. Do avô se prossegue: "Imagine você uma fileira de 30 pais – o trigésimo poderia ser Carlos Magno". Assim a criança sente a distância no tempo. Nunca se devem apresentar fatos isolados, mas sim fazer compreender o sentido de distância temporal; isso é importante para um bom ensino de história.

Fonte: GA 302, palestra de 14/6/1921, pp. 63-64.

- Para essa época da vida [primeira fase, até a troca dos dentes], o que aprendi em relação ao ensinar e ao educar tem uma importância ínfima. No caso, o que é de máxima importância é que tipo de pessoa eu sou, quais as impressões que a criança recebe por meu intermédio, se ela pode me imitar. [...] O que aprendemos não tem nenhuma importância para o que somos como educadores de crianças até a troca dos dentes. Começa a ter uma certa importância depois da troca dos dentes. Mas perde toda a importância quando o ensinamos do modo como o temos em nós. Temos de transformá-lo artisticamente, trazer tudo em imagens [...]. Tenho de despertar novamente forças imponderáveis entre mim e a criança. E, para a segunda etapa da vida, da troca dos dentes até a maturidade sexual, tem muito mais importância eu conseguir traduzir para o imagético, em configurações vivas, aquilo que quero desenvolver em torno da criança e que devo fazer fluir para dentro dela, do que a multiplicidade de conteúdos que aprendi e que trago dentro de minha cabeça. E só para aqueles que já passaram pela maturidade sexual e para aqueles que estão no início dos vinte anos de idade é que tem importância o que nós mesmos aprendemos. Para a criança pequena até a troca dos dentes, o mais importante na educação é a pessoa. Para a criança na idade da troca dos dentes até a maturidade sexual, o mais importante na educação é a pessoa que passa a ser um artista da vida. E só ao redor dos quatorze, quinze anos, é que o jovem exige, no ensino educativo e na educação ensinada, aquilo que a própria pessoa aprendeu, e isso vai até os vinte, vinte e um anos, quando os jovens se tornam totalmente adultos e estão diante das outras pessoas com igualdade de direitos [maioridade civil]

  Fonte: GA 308, palestra de 8/4/1924, pp. 21-22.

- Quando dou uma educação intelectual ao ser humano antes de sua maturidade sexual, quando lhe apresento conceitos abstratos ou observações prontas, fechadas, e não imagens cheias de vidas, passíveis de crescimento, então eu

violento seu si mesmo, eu interfiro nele brutalmente. Só vou educá-lo verdadeiramente não intervindo em seu si mesmo, mas sim esperando até que esse si mesmo possa ele mesmo intervir naquilo que predispus com a educação. [...] E, se eduquei dessa forma até a maturidade sexual, vejo o ser humano vir ao meu encontro dizendo: "Quando eu ainda não era um ser humano completo, você atuou em mim de forma que eu consiga fazer de mim um ser humano completo, agora que eu mesmo posso fazê-lo!" Vejo vir ao meu encontro o ser humano, que em cada olhar, em cada movimento me revela: "Você atuou em mim; no entanto, não afetou com isso minha liberdade, mas ofereceu-me a possibilidade de eu mesmo dar a mim essa liberdade, no momento certo da vida. O que você fez me possibilita aparecer agora diante de você, estruturando a mim mesmo como um ser humano a partir de minha própria individualidade, que você deixou intocada por um recatado respeito."

Fonte: GA 308, palestra de 10/4/1924 à noite, pp. 73-74.

- A alegria de viver, o amor pela existência, a força para o labor, tudo isso nasce do sentido estético e artístico. Quanto esse sentido enobrece e embeleza as relações entre os seres humanos! O sentimento moral criado nesses anos [dos 7 aos 14], pelas imagens da vida e pelas autoridades exemplares [o autor refere-se a pessoas que são tomadas como autoridade pelas crianças], adquire sua segurança quando, por meio do sentido estético, o bom é percebido como belo, o mau como feio.

  Fonte: GA 34 (A), p. 33.

Deve-se ter um sentimento, uma sensação, de que com a idade de 14, 15 anos têm-se novas crianças diante de si, não as mesmas que se tinham antes. [*] A transformação completa-se relativamente rápido para um ou para outro indivíduo. Assim, pode ocorrer que o professor, que permanece dormente e não tem nenhum sentido para a transformação que fazem os jovens que lhe são confiados, perde a oportunidade de perceber essa transformação, de modo que muitas vezes não vê que, repentinamente, tem um novo ser humano diante de si.

Man muss ein Gefühl dafür haben, eine Empfindung, dass man mit dem 14., 15. Jahre ganz neue Menschenkinder vor sich hat, nicht dieselben, die man früher hatte. Und verhältnismässig sehr rasch vollzieht sich für das eine und für das andere Individuum die Umwandelung, so dass es sein kann, dass der Lehrer, der da schläft und keinen Sinn hat für die Umwandelung, die die Menschen, die ihm anvertraut sind, neben ihm durchmachen, diese Umwandelung eben verschläft, dass er nich sieht, wie er oftmals plötzlich vor einem neuen Menschenwesen steht.

Fonte: GA 305, palestra de 25/8/1922, p. 168. Trad. VWS; rev. SALS. [*] N. do T. Steiner dá um exemplo a esse respeito: é como se de repente o Sol não nascesse de manhã, isto é, acontece o absolutamente inesperado.

- A cosmovisão materialista tem interesses – que se desviam do ser humano – que desenvolvem nos educadores uma imensa indiferença em relação às emoções anímicas íntimas do ser humano a ser educado.

  Fonte: GA 308, palestra de 8/4/1924, p. 18.

- Mas também um ensino visual excessivo [*], apenas através dos sentidos, corresponde a uma mentalidade materialista. Nessa idade [7 aos 14 anos], toda observação sensorial deve ser espiritualizada. Não devemos, por exemplo, limitar-nos a apresentar uma planta, uma semente, uma flor, à observação meramente sensória. Todo fenômeno deve ser encarado como uma manifestação de algo espiritual. Um grão de semente não se reduz àquilo que é visível ao olho, pois abrange, de modo invisível, toda a planta futura. Devemos usar a nossa sensibilidade, a fantasia e os sentimentos para compreender de forma vívida que tal objeto ultrapassa aquilo que os sentidos nos transmitem. É preciso termos como que um pressentimento dos mistérios da existência. Não se objete que tal atitude turva a natureza da contemplação sensorial: do contrário, a verdade ficaria prejudicada se nos limitássemos exclusivamente à percepção sensorial, pois a realidade total de um objeto é constituída tanto pela matéria quanto pelo *espírito*, e uma observação fiel não precisa ser menos cuidadosa quando feita por todas as forças anímicas, e não apenas por meio dos sentidos físicos. Se os seres humanos pudessem ver, a exemplo do ocultista, quanto um ensino ministrado apenas por intermédio da observação sensorial faz atrofiar-se o corpo e a alma, decerto insistiria menos em tal ensino (**). Qual será a utilidade de se mostrarem ao jovem minerais, plantas, animais e toda espécie de experiências físicas, se isso não for aproveitado para fazer pressentir, nas metáforas, os mistérios espirituais? Certamente um indivíduo dotado de um sentido materialista não saberá o que pensar de tudo o que aqui se afirma; e isso, para o pesquisador espiritual, é muito compreensível. Mas este tampouco ignora que uma arte pedagógica realmente prática nunca pode nascer de uma mentalidade materialista. Por mais prática que se julgue, menos o é na realidade, quando se trata de ter uma compreensão viva da vida. Diante da verdadeira realidade, a mentalidade materialista é tão cheia de fantasia e ilusões quanto *lhe* parece ser a Ciência Espiritual com suas explicações objetivas.

  Ns. do T. [*] ou o moderno ensino audiovisual, termo evidentemente ainda desconhecido na época da elaboração desse livro. [**] De acordo com a nota precedente, essa observação aplica-se a todo ensino audiovisual.

  Fonte: GA 34 (A), pp. 30-31.

A querida luz do Sol	Der Sonne liebes Licht
Ilumina-me o dia.	Es hellt mir den Tag;
A força espiritual da alma	Der Seele Geistesmacht,
Dá força aos membros;	Sie gibt den Gliedern Kraft;

Em brilho de luz do Sol	In Sonnen-Lichtes-Glanz
Venero, ó Deus,	Verehre ich, o Gott,
A força humana, que Tu	Die Menschenkraft, die Du
Em minha alma para mim	In meine Seele mir
Tão bondoso plantaste,	So gütig hast gepflanzt,
Para que eu possa ser laborioso	Dass ich kann arbeitsam
	Und lernbegierig sein.
E desejoso de aprender.	Von Dir stammt Licht und Kraft,
De Ti provém luz e força,	Zu Dir ström' Lieb' und Dank.
Para ti flui amor e gratidão.	

Fonte: GA 40, p. 244. Na p. 279 está anotado "Para as 4 primeiras séries da Escola Waldorf Livre de Stuttgart 1919". Ritmos assinalados: 1ª parte jambo/anapesto; 2ª parte: jambo. Trad. VWS. Esse verso é falado pelos alunos de cada uma daquelas classes das escolas Waldorf do mundo inteiro, no início das aulas pela manhã.

- Durante todo o tempo em que lecionamos precisamos atentar para que as crianças recebam sensações, em primeiro lugar de natureza religiosa-moral – isso é algo de que já tratamos várias vezes – como também determinadas sensações e ideias que se referem ao belo, ao artístico, à apreensão estética do mundo. E nos 13, 14 e 15 anos de vida se torna especialmente importante que tenhamos estimulado no jovem tais sensações e ideias durante todo o seu período escolar.

  Porque um jovem em que não foi estimulada nenhuma sensação de beleza, que não foi educado para uma apreensão estética do mundo, na idade em questão tornar-se-á sensual e talvez até erótico. Para se reduzir o erotismo até a medida certa, não existe recurso melhor do que um desenvolvimento sadio do sentido estético para com o nobre [*] e o belo na natureza. Se vocês conduzirem os jovens a vivenciarem a beleza e o fulgor do nascer e do pôr do Sol, a vivenciarem a beleza das flores, se os levarem a sentir a grandiosidade [*] de uma tempestade – em suma, se vocês desenvolverem o sentido estético, então vocês farão muito mais do que se faz com a educação sexual, às vezes levada ao absurdo, que hoje em dia se pretende dar o mais cedo possível às crianças. Sensações do belo, e o posicionamento estético frente ao mundo, são aquilo que reduz o erotismo à medida própria. Ao sentir que o mundo é belo, o ser humano chega sempre a se postar de um modo livre perante seu próprio corpo, a não ser tiranizado por ele, que é no que constitui na verdade o erotismo.

Fonte: GA 302, palestra de 16/6/1921, pp. 95-96. Rev. VWS (em cotejo com o original). N. do R. [*] *Erhabe*n, também “elevado”, “grandioso”, “solene”, “sublime”.

- Se o erotismo assume entre os jovens uma importância desmedida, *a culpa é dos professores* que são medíocres e não sabem despertar o interesse. Se as crianças não têm interesse no mundo, o que lhes resta para pensar? Quando se fala de maneira enfadonha na aula de matemática ou de história, só lhes resta pensar no que se passa em seu corpo – no coração, no estômago e nos pulmões. Isso pode ser evitado se desviamos o interesse dos jovens para o mundo; isso é sumamente importante. Se o erotismo predomina, se recebe uma atenção excessiva enquanto as crianças estão na escola, toda a culpa cabe à escola.

  Fonte: GA 302a, palestra de 21/6/1922, p. 15 da edição de 1978 (ênfase no original).

(1)
Eu contemplo o mundo,
Onde o Sol reluz,
Onde as estrelas cintilam,
Onde as pedras jazem,
As plantas vivendo crescem,
Os animais, sentindo, vivem,
No qual o ser humano com alma
Dá morada ao espírito;
Eu contemplo a alma,
Que vive para mim no íntimo.
O espírito de Deus tece
Na luz do Sol e da alma,
No espaço, no exterior,
Nas profundezas da alma, no interior. –
A Ti, ó espírito de Deus,
Quero dirigir-me suplicando,
Que força e bênção
Para o estudar e para o trabalho
Cresçam [2] em meu interior.

Ich schaue in die Welt;
In der die Sonne leuchtet,
In der die Sterne funkeln;
In der die Steine lagern,
Die Pflanzen lebend wachsen,
Die Tiere fühlend leben,
In der der Mensch beseelt
Dem Geiste Wohnung gibt;
Ich schaue in die Seele,
Die mir im Innern lebet.
Der Gottesgeist, er webt
In Sonn’- und Seelenlicht,
Im Weltenraum, da draussen,
In Seelentiefen, drinnen. –
Zu Dir, o Gottesgeist,
Will ich bittend mich wenden, [3]
Dass Kraft und Segen mir
Zum Lernen und zur Arbeit
In meinem Innern wachse.

(4)
Eu contemplo o mundo,
onde o sol reluz,
onde as estrelas brilham,
onde as pedras jazem,
onde as plantas vivem
e vivendo crescem,
onde os bichos sentem
e sentindo vivem,
onde já o homem,
tendo em si a alma,
abrigou o espírito.
Eu contemplo a alma
Que reside em mim.
O divino espírito
age dentro dela
assim como atua
sobre a luz do sol.
Ele paira fora,
no amplidão do espaço
e nas profundezas
da alma também.
A Ti eu suplico,
ó divino Espírito,
que bênção e força
para o aprender,
para o trabalhar,
cresçam dentro em mim.

Fonte: GA 40, p. 245; na p. 288 está anotado “Para as classes superiores [provavelmente querendo indicar da 9ª série até a 12ª, o fim do ensino médio] da Escola Waldorf Livre, Stuttgart, 1919”. (1) Trad. VWS. (2) O original, “*wachse*”, está no singular. (3) Como no fac-símile do manuscrito original; no GA 40 está “Will bittend ich mich wenden”. (4) Versão de Ruth Salles, col. Maria Aparecida Franco. Esse verso é falado pelos alunos de cada classe das escolas Waldorf do mundo inteiro, no início das aulas pela manhã.

FEWB
Federação das Escolas Waldorf no Brasil

ANEXO 2

O CURRÍCULO WALDORF ORDENADO POR FAIXAS ETÁRIAS COM CITAÇÕES DE RUDOLF STEINER SOBRE ESSAS FASES

E.A. Karl Stockmeyer

Tradução de autor desconhecido; cotejo dos conteúdos das matérias com o original: Sonia A.L. Setzer; revisão geral: Valdemar W. Setzer; última versão: 16/11/10.

N.R. (nota do revisor).

Este texto é a tradução de parte do 11º capítulo do livro E.A. Karl Stockmeyer, *Rudolf Steiners Lehrplan für die Waldorfschule* (O currículo de Rudolf Steiner para as escolas Waldorf), 2ª edição apostilada de 1965; a primeira edição datou de 1955.

Esse livro contém extensas citações de textos e palestras de Rudolf Steiner sobre educação e a primeira sistematização, aqui transcrita, do currículo Waldorf.

A versão aqui transcrita sofreu muitas alterações no decorrer dos anos, tendo sido modificada, segundo as necessidades, a condições e cultura locais, bem como devido a conhecimentos e práticas adicionais da pedagogia Waldorf e quanto ao desenvolvimento das crianças. Essa pedagogia evoluiu bastante desde que Rudolf Steiner a introduziu em setembro de 1919 por ocasião da fundação da primeira escola Waldorf em Stuttgart, Alemanha. Por exemplo, todas as escolas Waldorf hoje em dia têm em seus currículos duas peças teatrais encenadas pelos alunos, uma no 8º ano escolar e outra no 12º (em algumas escolas, especialmente no Brasil, a segunda é feita no 11º ano), que não constam deste currículo. Como se trata de um currículo para um país europeu de fala alemã, ele obviamente não contém história do Brasil, que deveria ser acrescentada de acordo com os princípios gerais do ensino de história; as obras citadas no ensino de literatura são, naturalmente, alemãs.

No original consta a matéria "alemão", que foi aqui substituída pelo revisor por "língua materna"; nele constam ainda "francês e inglês", aqui substituídas por "línguas estrangeiras" (a recomendação do método Waldorf é que sejam dadas 2 dessas línguas durante todos os 12 anos escolares). No currículo original, constavam as matérias latim e grego, a partir do 5º ano escolar até o final do ensino médio, bem como estenografia no 9º e nos 10º anos; como nenhuma dessas matérias é mais utilizada, deixamos de colocar aqui as respectivas indicações. Por uma questão de tempo, as citações de palestras e textos de Steiner foram revisadas apenas quanto à redação, em geral sem cotejo com o original de Stockmeyer; esse cotejo só foi feito em casos de

incompreensão de frases ou de palavras que saíam do contexto. Pretendemos ir aos poucos substituindo esses textos pelas traduções já publicadas em livros em português; os que foram substituídos estarão marcados com (*). Em lugar da referência original no fim de cada texto, colocarmos o número GA (de *Gesamtausabe*, catálogo geral) das obras de Steiner e eventual data de palestra quando consta do original. O último item abaixo contém as referências bibliográficas pelo número GA.

A criança após a troca de dentes

“Até a puberdade, o jovem deve apropriar-se, por meio da memória, dos tesouros sobre os quais a Humanidade pensou; depois é a época de permear com conceitos o que ele, anteriormente, gravou bem na memória. Portanto, o ser humano não deve simplesmente lembrar o que ele compreendeu, mas, sim, deve compreender as coisas que ele sabe, isto é, das quais, por meio da memória, ele se apossou, tal como a criança se apossou da fala. Isto vale para um âmbito muito amplo"
(GA 34, pp. 30-31.)

"Se mantivermos os três princípios
(1) conceitos sobrecarregam a memória,
(2) o artístico-visual forma a memória,
(3) a atividade volitiva fortalece a memória,
temos, então, as três regras de ouro para o desenvolvimento da memória."
(GA 307, 12ª palestra.)

"Também aquilo que a criança primeiramente assimilou no sensório, sonhadoramente, das ações do ambiente que a circunda, será transformado em imagem, de maneira singular, nesta segunda fase da vida, da troca de dentes até a puberdade. A criança começa, por assim dizer, a sonhar sobre aquilo que faz o ambiente que a circunda, enquanto que, na primeira fase da vida ela compreendia isto de maneira bem sóbria, sóbria a seu modo, enquanto o imitava anteriormente. Agora ela começa a sonhar sobre aquelas coisas feitas pelo ambiente que a circunda."
(GA 306, 3ª palestra.)

"Se atentarmos para como criança, em essência, é um ser imitador, ela, em certa medida, é um órgão sensorial anímico que, de uma maneira corpórea-religiosa, está entregue ao ambiente que a circunda. Teremos então de atentar essencialmente para que, nesta fase da vida, portanto, até à troca de dentes, tudo atue verdadeiramente, no ambiente que a circunda, de modo que a criança possa assimilar sensorialmente e elaborar em si. Por isso, terá também de se atentar sobretudo para que a criança, junto com aquilo de que se apossa sensorialmente a partir do seu meio ambiente, sempre se aposse, anímica e espiritualmente, da moral; de modo a já termos como que preparado, na criança que se acerca da fase da troca de dentes, em verdade tudo o que se relaciona com os mais importantes impulsos da vida.
Quando, portanto, introduzirmos a criança na escola, mais ou menos na época da troca de dentes, teremos diante de nós, não uma folha em branco, mas uma folha plena de escrita. Agora teremos de atentar, justamente nesta consideração mais pedagógica-didática que deveremos empregar, para o fato de não se poder levar à

criança algo de primitivo no período entre a troca de dentes e a puberdade, mas sim, teremos de reconhecer, em tudo, os impulsos que foram introduzidos na criança em seus primeiros sete anos e como temos de dar, a estes, aquela orientação que, na vida futura, é exigida do ser humano. Por isto é tão intensamente importante que o professor e educador seja capaz de olhar de maneira sensível para todas as emoções de vida das crianças. Pois, quando ele recebe as crianças na escola, muito já está contido nessas emoções de vida. E ele precisará, então, dirigir e conduzir essas emoções de vida; ele não poderá simplesmente propor-se a dizer: isto está certo, aquilo está errado, você deve fazer isto, você deve fazer aquilo; mas, sim, ele estará incumbido de reconhecer as crianças e de levar adiante suas emoções de vida."

(GA 306, 4ª palestra.)

"Nesta fase de vida não se trata de levar à criança, passo a passo, estes ou aqueles conhecimentos, mas, isto sim, de que a façamos realmente vivenciar em momentos decisivos da vida, que a façamos realmente escalar e ultrapassar determinadas montanhas da vida humana que se localizam na idade infantil. Isto repercute sobre toda a vida futura."

(GA 306, 5º palestra.)

"Aquilo que, pelo sistema da cabeça, se desenvolve na criança muito especialmente no período da troca de dentes até a puberdade, é o sistema rítmico, principalmente o sistema respiratório, o sistema circulatório, com tudo o que faz parte do ritmo regular de nutrição. E, enquanto temos diante de nós, de maneira anímica na criança, o plástico-contemplativo, temos diretamente diante de nós, como educadores e professores na escola, ainda de maneira orgânica-corpórea, o sistema rítmico. Isto significa que, naquilo que empreendermos com a criança, naquilo que a criança deve fazer, precisamos fazer predominar a imagem. E, em tudo o que se desenrola entre o professor e a criança precisa reinar a música; o ritmo, o compasso e a melodia precisam tornar-se princípio pedagógico.
Isso exige que o professor tenha, em si próprio, uma espécie de musicalidade, tenha musicalidade em toda a sua vida. Portanto, o sistema rítmico é o que existe organicamente na criança em idade escolar, é o que predomina organicamente, e trata-se de orientar todo o ensino de maneira rítmica, de que o próprio professor seja, em si, um ... indivíduo com pendores para música, de modo que na sala de aula reine ritmo, compasso."

(GA 307, 7ªpalestra.).

Para a visão geral do currículo por faixas de idade deve-se recorrer, em cada um dos itens sobre matérias, aos assuntos do livro que aqui não estão referidos em detalhes.

1º ANO

(N.R. O primeiro ano Waldorf é iniciado normalmente entre os 6½ a 7 anos de idade, por explícita recomendação de Rudolf Steiner, que se manifestou enfaticamente contra

o ensino de ler e escrever antes dessa idade., devido aos prejuízos que essa intelectualização precoce causaria ao desenvolvimento harmônico das crianças.)

Língua materna – falar, escrever, ler

Por meio do contar e de fazer o aluno recontar, passar do linguajar popular para a linguagem erudita. Por meio do falar correto, estabelecer a base para escrever corretamente. Simultaneamente, introduzir o aluno a uma forma imagética de linguagem. Fazê-lo desenhar formas em função das próprias formas. Fazê-lo pintar pinturas simples em função das cores; passar do desenhar para o escrever e para o ler. Em poesia, poemas breves; fazer sentir ritmo, rima e compasso. Conteúdo narrativo: contos de fadas.

Línguas estrangeiras

De conformidade com o currículo de 2/6/1924, desenvolver o ensino de línguas, até o terceiro ano, de maneira que a criança aprenda a falar falando. Não relacionar a palavra estrangeira com a da língua materna, mas com o assunto e permanecendo na língua estrangeira; conduzir isso principalmente até a conclusão do terceiro ano. Neste período não deixar que o aluno perceba que existe uma gramática. No tratamento de textos maiores, não se impressionar com o fato de a criança assimilar uma estrofe ou algo semelhante, que ela retém apenas como sons e que, aquilo que assimilou só por estes, ela compreenderá a partir da memória.

Aritmética

Após o início do ensino da escrita e da leitura começar, um pouco mais tarde, com as contas. Desenvolver as quatro operações – a soma a partir do total, a subtração a partir da diferença, a multiplicação a partir do produto, a divisão a partir do quociente – se possível sem tomar muito tempo em cada operação e, então, fazer exercícios de modo que, por meio deles, essas quatro operações sejam assimiladas quase que simultaneamente. E, tão logo estejamos em posição de ensinar à criança o conceito da multiplicação, transmitir-lhe também o dever de aprender as tabuadas de memória. Acrescentar a isso o contar. Colocar o desenho totalmente a serviço do aprender a escrever.

Relação com o ambiente

Despertar a criança para o ambiente. Despertar o anímico de modo que ela aprenda realmente a ligar-se com o meio circundante.

Música

Apresentar o elemento musical de maneira a torná-lo apropriado a despertar no ser humano a estruturação correta do elemento vocal, tonal, e para ouvir corretamente.

Euritmia

Cultivar a euritmia adequando-a à geometria e à música.

Educação física

A educação física deve assumir a necessidade de movimentação corporal oriunda do trabalho do restante do ensino. Principalmente em se tratando de crianças menores, é importante que o professor saiba estimulá-las para um verdadeiro brincar livre *[N.R. em lugar de exercícios de ginástica propriamente dita].*

Trabalhos Manuais

Aprendizado de tricô, com duas agulhas, na confecção de pega-panela. Fazer encerrar a aula dupla *[N.R. duas aulas seguidas]* com pequenos trabalhos artísticos colaterais.

2º ANO

Língua materna

Falar, escrever, ler. Contar e fazer o aluno recontar, levando o que foi narrado a ser escrito. Fazer reproduzir, por escrito, em pequenas descrições, aquilo que foi aprendido. Ensinar as primeiras noções de substantivo, adjetivo e verbo. Abordar a construção de frases simples. Tratar poesia como no primeiro ano escolar. Conteúdo narrativo: histórias do mundo animal usando fábulas.

Línguas estrangeiras

Como no 1º ano.

Aritmética

Conduzir as quatro operações adiante, para um espaço numérico maior. Resolver tarefas fáceis com os alunos, também sem escrita, mentalmente *(N.R. cálculos mentais).* Inicialmente os números devem referir-se a coisas, para depois serem tratados abstratamente. Não perder de vista os cálculos com números de coisas.
Na geometria: fazer exercitar formas mais simples e mais complicadas, pelas formas em si e sem representação de objetos, para o cultivo da consciência de espaço como forma.

Relação com o ambiente

Prosseguir com a descrição do ambiente circundante pelo pensar, como no primeiro ano escolar.

Música

Como no primeiro ano escolar.

Euritmia

Principiar com a formação das letras.

Educação física

Como no 1º ano.

Trabalhos manuais

Levar ao término os trabalhos do primeiro ano escolar. Aprender a fazer crochê. Trabalhos artísticos colaterais segundo esboço próprios.

3º ANO

Língua materna

Continuar e ampliar o que foi dado até agora. Suscitar um sentimento consciente para os sons curtos, longos e prolongados. Ideia dos tipos de palavras, das partes da frase e da construção de uma frase, incorporando a pontuação. Em poesias, trazer ao sentimento a forma e a beleza intrínsecas. Conteúdo: histórias bíblicas como parte da história geral.

Línguas estrangeiras

Como nos primeiro e segundo anos escolares.

Aritmética

Fazer as quatro operações com números mais complicados e já na utilização em coisas da vida prática, tal como haviam sido tratadas no segundo ano escolar.
Geometria como no segundo ano escolar.

Relação com o meio ambiente

Utilizar livremente aquilo que é conhecido a partir do ambiente mais próximo para desenvolver livremente a relação com o mundo. Por exemplo, como se prepara argamassa e como se a utiliza na construção de casas, como se prepara e aduba a terra, como é a aparência do arroz *(N.R. centeio, no original),* e do trigo.

Ciências naturais

Começar a tratar animais escolhidos adequadamente e abordá-los em relação com o ser humano.

Música

Como nos primeiro e segundo anos escolares.

Euritmia

Voltar a fazer ligação com música, geometria e desenho.
Educação física
Como no primeiro e segundo anos escolares.

Trabalhos manuais

Confecção, em crochê, de peças de uso de dimensões maiores. Trabalhos colaterais como nas classes anteriores.
"Somente a partir do 9º ano de vida, no 2º ano escolar, até por volta do 12º ano de vida, começamos a desenvolver mais a autoconsciência. E fazemos isto na gramática. Aí o ser humano já está em posição, pela transformação por que passou e que caracterizei para os senhores, assimilar em sua autoconsciência aquilo que a gramática pode fazer por ele. Aí tratamos principalmente da morfologia. Porém, depois, começamos a história natural do reino animal, tal como mostrei aos senhores, pelo polvo, rato, e ser humano. E depois fazemos seguir, somente mais tarde, o reino vegetal, tal como os senhores desejam mostrar-me hoje à tarde." (GA 294, 10ª palestra.) Isto se refere ao seminário Pedagógico, em cuja 10ª aula, no dia mencionado, fora tratada a metodologia para o ensino de botânica.
"Agora podemos, nesta idade do ser humano passar também à geometria enquanto mantivermos preliminarmente, totalmente dentro do desenhar, aquilo que depois virá a ser geometria. Pelo desenhar podemos, pois, desenvolver para o ser humano o triângulo, o quadrado, o círculo, a linha. Portanto, as formas propriamente ditas, desenvolvemo-las no desenhar, enquanto desenhamos e depois dizemos: isto é um triângulo, isto é um quadrado. Mas, o que se associa com a geometria, onde procuramos as relações entre as formas, isto só começaremos em torno do 9º ano escolar. Ao mesmo tempo, naturalmente as línguas estrangeiras serão levadas adiante e entrarão também no tratamento de gramática. Por último levamos à criança os conceitos da física."

(GA 294, 10ª palestra.)

"Quando a criança tiver chegado entre o 9º e o 10º anos de vida ela pode, então, pela primeira vez, diferenciar-se de seu meio ambiente. Em verdade somente nesse momento surge realmente a diferença entre sujeito e objeto: sujeito = o si próprio, objeto = o outro. Podemos então começar a falar de coisas exteriores. Anteriormente, tínhamos de tratar as coisas exteriores como se elas fossem, em verdade, unidas com o corpo da criança.

(GA 311, 3ªpalestra.)

"Justamente nesta idade, entre o 9º e o 12º anos, a criança é receptiva a tudo que lhe for trazido de fora como imagem. Até aproximadamente o 9º ano de idade ela quer

participar da imagem e não permite que as imagens se acerquem dela. Nesse caso precisamos trabalhar junto à criança sempre de maneira tão viva que, propriamente dito, o que o professor faz e o que a criança faz já seja, em conjunto, uma imagem. O próprio trabalhar já deve ser uma imagem. Não vem ao caso que elaboremos imagens ou outra coisa, mas, o próprio trabalho, o ensino, deve ser uma imagem. Assim, entre o 9º e o 10º ano surge então a condição de que a criança tem um sentido especial para a imagem exterior. Podemos agora trazer esta ao encontro da criança e isso proporciona a possibilidade de levar à criança, de maneira correta, o mundo vegetal e animal, contando que vivam imagens dentro dos mesmos. Precisamos levar imagens justamente no mundo vegetal e no animal. E, quanto mais estivermos em condições de descrever em imagens aquilo que em nossos livros de ensino de botânica é apresentado em "anti-imagem" à terceira potência, tanto melhor professor seremos justamente para as crianças entre 9º e o 12º anos. Introduzir tudo em imagens; isto também é, afinal, o que pode dar infinita satisfação interior. Pois, quando introduzimos o mundo vegetal em suas formas, em imagens, temos de ser "co-criativos".

(GA 306, 5ª palestra.)

4º ANO

Língua materna

Continuar o contar e fazer o aluno recontar. Tratar poesias como no terceiro ano escolar. A partir do que é recontado e descrito pelo aluno por escrito passar para a redação de cartas de todo o tipo. Despertar uma clara noção dos tempos verbais, de tudo aquilo que é expresso por meio de formas de transformação do verbo. Por meio do sentir, levar instintivamente, por exemplo, a relação das preposições com aquilo que vem depois delas. Diferenciação plástica da linguagem. Conteúdo narrativo: cenas da história antiga.

Línguas estrangeiras

Começar com gramática evidenciando-a por meio do repertório de textos (poéticos) já conhecidos da criança. Começar a formar regras gramaticais de forma indutiva e insistir para que a criança as fixe. Passar para a prosa, e tratá-la de forma a logo abordar a gramática. Passar gradualmente para uma espécie de tradução.

Matemática

Continuar o que foi tratado nos anos escolares anteriores. Passar para o ensino de frações, tratar especialmente de números decimais *(N.R. com vírgulas).* Travar conhecimento com as formas geométricas pelo desenho, aprendendo a compreender suas relações mútuas pela contemplação. Teorema de Pitágoras (*N.R. de forma geométrica).*

História

Fazer a passagem do ensino de Relação com o Meio Ambiente, dos primeiros anos escolares, para aquilo que de mais próximo pertence à história, como, por exemplo, contar como a viticultura ou a fruticultura chegou à própria região, como surgiu esta ou aquela indústria.

Geografia

Principiar por aquilo que, de mais próximo, pertence à geografia *(N.R. como, por exemplo, o bairro, a cidade).*

Ciências naturais

Em continuação ao terceiro ano escolar, abordar o mundo animal em relação ao ser humano de forma científica.

Música

Começar com a grafia musical, sinais e notas. Fazer exercícios abrangentes de escalas. Adaptar a criança aos requisitos da música, ou seja, desenvolver o ensino mais para o lado estético.

Euritmia

As "formas", ou seja, concreto, abstrato, etc.

Educação física

Mais ou menos a partir do quarto ano escolar, estimular as crianças para atividades dos tipos que levam em consideração a coragem, a força de decisão e a perseverança. Correr, pular, escalar, mover-se pendurado pelas mãos, início de lutas, arremesso etc. e jogos correspondentes.

Trabalhos manuais

Aprender a costurar com precisão, por exemplo, pequenas bolsas que são ornamentadas conforme esboços próprios.

5º ANO

Língua materna

Recapitula-se e leva-se adiante tudo o que foi tratado no quarto ano escolar. A partir desse ponto, tomar em consideração a diferença entre a forma verbal ativa e a passiva. Levar a criança, não só a reproduzir livremente o acontecido e o ouvido, mas, sempre que possível, a apresentá-los em ordem direta. Exercitá-la também para que, na maneira de falar, ela leve em consideração sua própria opinião ou a opinião de

outrem. Naquilo que fazemos escrever, suscitar uma forte diferença entre o que a própria criança pensa, viu etc., e aquilo que ela comunica a partir da boca de outrem. Em conexão com isso, aperfeiçoar o uso da pontuação. Continuar a desenvolver a escrita de cartas. Conteúdo narrativo: cenas da história média *[entre a antiga, p. ex. a Grécia e a moderna].*

Línguas estrangeiras (segundo o currículo de 2/6/1924)

No quinto ano escolar passamos para a sintaxe. Deixar para sexto ano escolar a sintaxe complicada. Em paralelo, cultivar a leitura. Não tratar de traduções da língua materna para a língua estrangeira. Redações e similares curtas, e não longas. Discutir leitura, leitura com muito humor. Tratar de costumes, hábitos de vida e disposição anímica do povo estrangeiro, portanto, a cultura do país. Levar em consideração particularidades da maneira de se expressar. Tratar conjuntamente de provérbios ou do tesouro de expressões idiomáticas da língua estrangeira comparando com as correspondentes da língua materna.

Matemática

Como no quarto ano escolar. Continuar o ensino de frações até a capacidade de se movimentar calculando livremente dentro de número inteiros, frações e números decimais.

História

Começar com verdadeiros conceitos históricos. Por meio de narrativa, levar a criança, conceitos sobre a cultura dos povos orientais e dos gregos.

Geografia

Começar a ensinar criança configurações do solo e o como isso se relaciona com a economia, para uma região geográfica da Terra que seja próxima.

Ciências Naturais

Acrescentar formas animais mais desconhecidas. Começar com a botânica e, sobretudo, desenvolvê-la pela maneira como foi discutida na parte didática do seminário.

Música

Como no quarto ano escolar. Em adição a isso, entrar nas tonalidades. Conduzir as crianças aos requisitos de vivência musical.

Euritmia

Como no quarto ano escolar.

Educação física

Como no quarto ano escolar.

Trabalhos manuais

A partir de agora, aprender a fazer as peças do vestuário. Começar por tricotar meias e luvas. Além disto, brinquedos segundo esboços próprios.

6º ANO

Língua materna

Continuar tudo o que foi tratado no quinto ano escolar. Ensinar, de maneira fortemente estilística, um sentimento para orações conjuntivas, para que um forte sentimento dessa plástica interior da língua passe a permear o sentir a língua. A redação de cartas deve passar para redações comerciais simples e claras. Conteúdo narrativo: cenas da história moderna.

Línguas estrangeiras

Conforme o indicado para o quinto ano escolar.

Matemática

Passar para cálculos de juros, porcentagem, desconto e cálculo de câmbio começando, com isto, a álgebra. Aquilo que foi tratado até agora em desenho e de forma descritiva, deve passar a ser compreendido por meio de provas de teoremas geométricos, mais ou menos até a compreensão da congruência dos triângulos e de seus empregos, e do lugar geométrico.

História

Considerações históricas acerca dos gregos e dos romanos, e sobre os efeitos posteriores da história grega e romana até o início do século XV.

Geografia

Continuar o que foi tratado no quinto ano escolar abordando-se outras regiões da Terra e procurar, depois, encontrar a passagem das condições climáticas para as condições astronômicas *(N.R. por exemplo, a origem das estações do ano).* Tratar dos minerais em relação com a geografia.

Ciências naturais

Continuar o ensino da botânica e passar para os minerais, isto, porém inteiramente em relação com a geografia (ver o item anterior), em constante relação aspectos físicos também aplicados ao ser humano.

Física

Começar pela acústica em relação com as escalas musicais e, depois, passar para a discussão das condições físico-fisiológicas da laringe humana. Depois introduzir, as coisas mais importantes da óptica e da termologia, as noções básicas da eletricidade e do magnetismo.

Jardinagem

Introdução à jardinagem prática por meio do trabalho no solo, cultivo e colheita.

Música

Como no quinto ano escolar.

Euritmia

Como nos quarto e quinto anos escolares.

Educação física

Como nos quarto e quinto anos escolares.

Trabalhos manuais

Costurar sapatilhas para ginástica e chinelos e orná-los adequadamente. Dar continuação à produção de brinquedos.

Artes aplicadas

Introduzir o trabalho manual em madeira por meio da produção de objetos simples e práticos.
"Até próximo ao 12º ano de vida a criança não tem, de modo algum, o conceito de causalidade. Ela vê aquilo que é móvel, representações mentais móveis. O que existe como imagem, como música, ela vê, percebe, mas, para o conceito de causa, ela não tem sentido algum até o próximo do 12º ano. Por conseguinte, o que ensinarmos à criança até próximo ao 12º ano precisa estar isento do conceito de causalidade. Só aí poderemos contar com que a criança consiga compreender as relações usuais entre causas e efeitos. Só a partir daí a criança começa, em verdade, a formar pensamentos; até então tinha representações mentais de imagens. Aí já se prenuncia, em verdade, o que depois, com a puberdade, surge por completo: a vida de pensamento, a vida de julgamento que, em sentido mais estreito, está ligada ao pensar. A vida entre a troca dos dentes e a puberdade está ligada ao sentir, e a vida antes da troca de dentes está

ligada ao querer. Este último está em processo interior de desenvolvimento e, nessa primeira fase da vida, está situado, não sob os pensamentos, mas, sim, sob a imitação daquilo que se acerca da criança. Mas, com aquilo que vem de encontro à criança de maneira corpórea fixa-se na sua corporalidade o aspecto moral, o espiritual,. Por isso é também impossível ensinar à criança, do 10º ao 11 º anos de vida, muitas vezes até mesmo do 11º ao 12º anos de vida, algo em que se tenha de levar em conta a causalidade."

(GA 306, 5ª palestra..)

7º ANO

Língua materna

Continuar o que foi feito no sexto ano escolar. Tentar desenvolver, nas formas de falar, uma compreensão correta, plástica, das formas de expressão para desejar, admirar, maravilhar-se etc.. Tentar fazer com que a criança aprenda a formar as frases de conformidade com essa configuração interior dos sentimentos para, desta maneira, continuar a desenvolver a visão da plástica interior da língua. Na redação, pedir a descrição das características mais simples de animais etc. Cultivar a redação textos comerciais práticos. Conteúdo narrativo: contos sobre etnias.

Línguas estrangeiras, segundo o currículo de 2/6/1924

No sétimo e no oitavo anos deve-se dar a maior importância à leitura e à abordagem do caráter da língua em frases dos tipos que se apresentam no trabalho e na vida das pessoas que falam a língua em questão. Deve-se exercitar isso empregando textos e cuidar para que, por meio do recontar (N.R. por parte do aluno), a capacidade de expressão na língua estrangeira seja exercitada. Só esporadicamente devem ser feitas traduções. Em contraposição, deveríamos fazer recontar o que é lido, mesmo textos dramáticos. No oitavo ano, tratar os rudimentos da poesia e da métrica da língua estrangeira e, no sétimo e no oitavo ano, dar um esboço muito breve da história da literatura da língua correspondente.

Matemática

Introduzir potenciação e radiciação, bem como cálculos com números positivos e negativos. Introduzir o ensino de equações em relação com a livre utilização na vida prática (N.R. por exemplo, no equilíbrio de balanças). Levar a geometria adiante.

História

Tornar compreensível, ao aluno, o tipo de vida que surgiu com o século XV e, depois, descrever o contexto europeu mais ou menos até o início do século XVII.

Geografia

Prosseguir com o tratamento das condições astronômicas e começar com as condições culturais intelectuais dos habitantes da Terra, sempre em relação com as condições materiais, particularmente as econômicas, tratadas em geografia nos três primeiros anos do ensino de geografia. Com os conceitos da física e química já adquiridos, suscitar uma concepção resumida sobre condições de trabalho e de transporte, no decorrer da história.

Ciências naturais

Retornar ao ser humano e ensinar o necessário acerca de condições de nutrição e de saúde. Com os conceitos já obtidos em física, química e geografia, suscitar uma concepção resumida sobre condições de trabalho e de transporte. Comparar com as indicações dadas na geografia.

Física

Passar à ampliação do ensino da acústica, da termologia, da óptica, da eletricidade e do magnetismo e, só então, vincular a isso os princípios mecânicos básicos mais importantes.

Química

A partir do processo de combustão, mostrar a passagem para representações mentais simples da química.

Jardinagem

Como no sexto ano escolar.

Música

Tratar a música de modo que as crianças tenham a impressão de que fazem música por prazer. A partir daí, desenvolver o julgamento musical nos anos que se seguem.

Euritmia

Formas mais complicadas, tal como no sexto ano escolar.

Educação física

Como nos quarto, quinto e sexto anos escolares.

Trabalhos manuais

Costurar à mão e ornar uma peça do vestuário, por exemplo, uma camisa ou calção de ginástica.

Artes aplicadas

Empregar o que foi aprendido na produção de brinquedos móveis e, depois, em objetos artesanais com formas regulares.

8º ANO

Língua materna

Compreensão das relações existentes em textos mais extensos de prosa e poesia. Ler algo dramático e algo épico. Não deixar de dar atenção, justamente no ensino da língua, ao aspecto comercial-prático. Conteúdo narrativo: conhecimento de povos.
Línguas estrangeiras
Como indicado no sétimo ano escolar.

Matemática

Continuar a exercitar potenciação e radiciação. Continuar o ensino de equações lineares também com várias incógnitas, e introduzir cálculos de formas geométricas e superfícies. Empregar o ensino de lugares geométricos sobre a secções cônicas e curvas semelhantes.

História

Continuar a história, narrativamente, até atingir a atualidade e, nisto, levar em conta constantemente a história da cultura. Ler com os alunos os primeiros capítulos da história da Guerra dos 30 Anos de Schiller.

Geografia

Apresentação resumida das condições da indústria e do transporte em relação com a física e química.

Ciências naturais

Abordar o ser humano de modo a apresentar aquilo que pode ser encontrado no seu exterior estruturando o seu interior, como a mecânica dos ossos, a mecânica dos músculos, a construção interior do olho etc. Acrescentar a isso uma apresentação resumida das condições da indústria e do transporte.

Física

Recordar e ampliar o que foi tratado no sexto ano escolar e passar para a hidráulica. Depois, encerrar o ensino de física pela aerodinâmica, aproveitando para tratar da climatologia e da meteorologia.

Química

Conduzir adiante os conceitos químicos simples e mostrar como processos industriais relacionam-se com a química. Em relação a isso, tratar as substâncias básicas dos corpos orgânicos.

Jardinagem

Como no sexto e sétimo anos escolares.

Música

Como no sétimo ano escolar.

Euritmia

Como no sétimo ano escolar.

Educação física

A educação física, com ou sem aparelhos, torna-se um tratamento higiênico do corpo todo, executado conscientemente.

Trabalhos manuais

Continuar os trabalhos do sétimo ano escolar. É acrescentada a costura à máquina e, além disso, o conhecimento de tecidos e, por fim, cerzir e remendar, passar a ferro e calandrar *(N.R. passar com máquinas).*

Artes aplicadas

Como no sétimo ano escolar.

"Quando a criança tiver amadurecido sexualmente, quando tiver alcançado o 15º, 16º ano de vida consuma-se, então, em seu interior, aquela mudança pela qual, da inclinação para a autoridade, ela chega ao seu sentimento de liberdade e, com o sentimento de liberdade, ao amadurecimento do seu julgamento, ao seu próprio juízo. Aí vem algo que, para o ensino e a educação, precisa ser levado em consideração na maneira mais intensa. Se, até a puberdade, tivermos despertado sentimentos para o bem e para o mal, para o divino e o não-divino, neste caso a criança terá, após a puberdade, esses sentimentos ascendendo a partir do seu interior. Sua razão, seu intelecto, seu juízo, sua força de julgamento, não são influenciáveis, senão que ela pode agora julgar livremente, a partir de si mesma.
Se ensinarmos à criança, desde o início, um processo, digamos: "deves fazer isto, não fazer aquilo", ela levará este preceito consigo para idades posteriores e teremos depois, continuamente o seguinte julgamento: pode-se fazer isto, não se pode fazer aquilo. Desenvolve-se tudo pelo convencional. Mas hoje, na educação, o ser humano

não deve mais estar dentro do convencional, e sim, ter seu próprio julgamento, também sobre a moral e sobre a religião. Isto se desenvolve de maneira natural, se não o comprometermos cedo demais.

Com o seu 14º, 15º ano, libertamos o ser humano para a vida. Então, colocamo-lo em condição de igualdade para conosco. Ele olha então retrospectivamente para nossa autoridade e nos guardará afetuosamente, se tivermos sido professores e educadores corretos. Mas ele passa ao seu próprio julgamento. Não teremos aprisionado isto, se houvermos atuado simplesmente sobre o sentimento. E assim, damos liberdade ao anímico-espiritual com o 14º, 15º ano, e contamos com isso também nas assim chamadas classes superiores *(N.R. últimos anos do ensino médio*); a partir daí, contamos com os alunos e alunas de modo tal que apelamos à sua própria força de julgamento e ao seu juízo. Nunca poderemos alcançar esse libertar para a vida se quisermos ensinar moral e religião de maneira dogmática, mandatória, mas, sim, se no período entre a troca de dentes e a puberdade atuarmos simplesmente sobre o sentimento e a sensação. Essa é a única maneira de colocarmos o ser humano no mundo, de modo que ele possa confiar em sua força de julgamento.
E depois se consegue que o ser humano, por ter sido assim educado totalmente no sentido humano, aprenda a sentir-se e a perceber-se também como um ser humano completo. ...

As crianças que forem educadas pela maneira descrita começam a considerar-se como mutiladas, a partir do 14º, 15º ano, se não estiverem impregnadas por julgamento moral e sentimento religioso. Elas sentem, neste caso, que lhes falta algo como ser humano. E é isto que, como melhor herança religiosa-moral, podemos dar aos seres humanos, se os educarmos para que considerem a moral e a religião tão integrantes da sua condição humana, que não se sentirão como pessoas completas se não estiverem permeados pela moral e aquecidos pela religião."

(GA 307, 13ª palestra.)

9º ANO

Língua materna

(N.R. As citações de obras referem-se obviamente à literatura alemã.) De Jean Paul, partes da "Ästhetik oder Vorschule des Schönen" (Estética ou pré-escola do belo), especialmente aquelas que tratam do humor; ler e discutir capítulos avulsos das preleções de Hermann Grimn sobre Goethe. Com respeito à linguagem, discutir de diferentes maneiras a lei de Grimn para "Lautverschiebung" (transposição de fonemas). Fazer composições que tratar de temas históricos. Trabalhar também o material abordado no ano anterior.

Ensino de arte (segundo a concepção de Erich Schwebsch)

O desenvolvimento das artes pictóricas e plásticas, desde a antiguidade até Rembrandt, é mostrado da forma mais simples possível em algumas grandes obras de grandes artistas do Sul e do Norte. Em exemplos significativos, os alunos devem aprender de maneira concreta o conceito do "belo", da arte como tal, metamorfoses do belo, o belo na Grécia, o belo na Renascença etc. Assim, os alunos podem, por exemplo, na passagem da pintura de Giotto até Rembrandt, observar imparcialmente a solução artística objetiva de problemas anímicos, os quais a própria idade faz emergir continuamente do fundo da alma.

Línguas estrangeiras (segundo o currículo de 2/6/1924)

Fazer uma recapitulação da gramática tratada com humor, oferecendo continuamente exemplos plenos de humor. Recordar toda a gramática por meio de exemplos. Ao lado disso, justamente neste ano escolar, leitura estimulante.

Matemática

Introduzir cálculo do câmbio de moedas, cálculo de aproximação (N.R. provavelmente, interpolação de valores em tabelas), cálculo de média. Em geometria, em ligação às superfícies e aos cálculos de volume do oitavo ano escolar, introduzir o conceito de π. Acrescentar a isso os primeiros elementos da trigonometria plana e dos logaritmos e, por fim, princípios da geometria descritiva.

História

A história dos séculos de XVI a XIX, para que os alunos obtenham compreensão para o presente. Expor as ideias condutoras.

Geografia

Partindo da segmentação dos Alpes, desenvolver a estrutura das cordilheiras da Terra, de modo que possa surgir a representação de que a Terra é um corpo com organização interior. A seguir, tratar da movimentação das estrelas na direção da visada (o efeito Doppler).

Ciências naturais

Continuar o estudo do ser humano de modo a transmitir uma correta antropologia. Deve haver uma evolução cíclica de ano para ano, e o restante das ciências naturais deve estar relacionado com isso.

Física

Ensino de acústica e eletricidade, e o magnetismo pertinente a isso, para que os alunos entendam perfeitamente o funcionamento do telefone *(N.R. naquela época, não havia*

telefones eletrônicos). Termologia e mecânica para que os alunos possam entender o funcionamento da locomotiva (*N.R. certamente, para a época, a locomotiva a vapor; o importante é notar a preocupação com a compreensão da tecnologia da época*).

Química
Levar adiante o tratamento dos primeiros elementos da química orgânica.

Jardinagem

Construção intensiva de horta, cultura de plantas e tratamento do composto, cuidados com flores, arbustos e árvores frutíferas. No inverno, abordar plantas e meio ambiente *(N.R. talvez, devido ao frio europeu e o solo então congelado, trata-se de aulas em classe).*

Música
Tonalidades maior e menor como conteúdo de sensação. Música instrumental. Coro e canto solo.

Euritmia

Continuar o aspecto gramatical.

Educação física

Como no oitavo ano escolar.

Trabalhos manuais

Projetar e executar trabalhos artesanais; também pintar cartazes e capas de livros.

Artes aplicadas

Exercícios de modelagem de própria invenção, objetos artesanais em formas livres, desenhos em preto e branco.

10º ANO

Língua materna

Dar uma apresentação coerente da métrica e da poética. Canção dos Niebelungen e Gudrun, tanto quanto possível em alemão medieval *(N.R. obviamente, isso deve ser substituído por obras antigas no vernáculo).* Apoiada na Canção dos Niebelungen, algo da gramática medieval em comparação com a gramática da língua moderna.

Ensino de arte (segundo a concepção de Erich Schwebsch)

O ensino de arte trata agora de fatos estéticos-artísticos a partir do domínio do poeta. Falando, o aluno, deve compreender a linguagem poética. Para isto serão feitos exercícios práticos da "arte da fala" *(N.R. nova arte introduzida por Rudolf Steiner, lidando com o falar artisticamente.)* Assim pode surgir um sentimento para os elementos da poética. Subseqüentemente, por meio da vivência de ritmos tratada na euritmia, são trazidos à consciência os fatos básicos da métrica e, também, tomados em consideração os ensinos de figuras e de metáforas. Nesse contexto são tratados especialmente a lírica e o estilo de Goethe por meio de exemplos adequados.

Línguas estrangeiras (para os 10º, 11º e 12º anos escolares segundo o currículo de 2/6/1924.

No 10º ano vem a métrica da língua com leitura, de preferência poética. No 11º ano deve-se começar com leitura dramática. Ao lado disso segue leitura de prosa e algo de estética da língua. Especialmente na leitura dramática deve ser desenvolvida poética, e esta prosseguirá para a poesia lírica e épica no 12º ano. E aí, devem ser lidas especialmente obras que se relacionem com o presente e sua correspondência no terreno das línguas estrangeiras. Acrescente-se a isso conhecimento da moderna literatura estrangeira.

Matemática

Na geometria descritiva, tratar a teoria dos planos e das secções de dois planos; depois, o ensino dos primeiros elementos da geometria projetiva e, principalmente, ensinar conceitos de dualidade.

História

Retornar até a época histórica mais antiga e conduzir a história até o declínio da liberdade da Grécia. Os períodos da antiga Índia, da antiga Persa *(N.R. épocas pré-históricas*), egípto-caldaico e grego até à batalha de Chaeronea em 338 a.C.

Geografia

Descrição da Terra como um todo morfológico e físico. Estrutura das cordilheiras. Aspectos físicos: condições de calor, magnetismo, correntes marítimas, correntes aéreas, o interior da Terra etc., abrangendo a Terra como um todo.

Agrimensura

Introdução dos procedimentos elementares da medição de um terreno, exercícios para executar plantas de localização.

Ciências naturais

Antes de tudo é agora necessária certa consideração do aspecto mineral. Para isso, é preciso tornar o ser humano compreensível como um ser individual para que se possa,

mais tarde, passar para a etnografia. O ser humano físico em seus órgãos e funções orgânicas em relação com o anímico e o espiritual.

Física

Começar com a mecânica desde o início, de preferência após de abordar os aspectos matemáticos e só até o ponto em que os alunos entendam máquinas simples. Com a trigonometria, chegar até a coincidência da trajetória de lançamento e a equação da parábola.

Química

Observar metódica e exaustivamente bases, ácidos e sais. Falar de reações alcalinas e ácidas e ligar a isto a reação oposta entre suco alimentar de abelhas e sangue.

Jardinagem

Continuar os trabalhos do 9º ano e, além disso, tratar da poda de árvores e arbustos. No inverno, trabalhos manuais que se apliquem em jardins. Tratar de adubos e questões de agricultura e pecuária.

Tecnologia

A partir do parafuso, abordar a mecânica técnica; fiação e tecelagem.

Música

Continuar música instrumental. Ensino de harmonia fazendo referência ao contraponto.

Euritmia

Trabalhar no sentido de grupo coerente. Executarem de formas acabadas em grupo.

Educação física

Como nos 8º e 9º anos.

Trabalhos manuais

Como no 9º ano.

Artes aplicadas

Como no 9º ano.

11º ANO

Língua materna

Criar a passagem da Canção dos Niebelungen e Gudrun para os grandes poemas da Idade Média: Parsifal e Pobre Henrique (*Armer Heinrich*).

Ensino de arte (segundo a concepção de Erich Schwebsch)

O ensino de arte retoma, de uma nova maneira, os motivos dos dois anos escolares precedentes. Sua meta é acompanhar a confluência da vida espiritual alemã moderna no âmbito plástico-pictórico com a corrente musical-poética. Nesse contexto, caracterizar por meio de exemplos a relação do desenvolvimento interior da música como influência determinante na vida espiritual moderna.

Línguas estrangeiras

Como indicado no 10º ano escolar.

Matemática

Tratar o mais amplamente possível a trigonometria e a geometria analítica. Na geometria descritiva secções e intersecções, construção de sombras. Equações diofantinas.

História

No período em que são tratados, no ensino de literatura, os grandes poemas da Idade Média (Parsifal e Pobre Henrique), tratar simultaneamente a história da mesma época e tirar conclusões para a atualidade.

Geografia

Estabelecer a ligação entre o ensino de medidas e a geografia para que seja desenvolvida compreensão do que seja o mapa-múndi na projeção Mercator. A partir da arte, tratar da origem do metro padrão.

Agrimensura

Ver geografia, acima.

Ciências Naturais

Nesta faixa etária o ensino de citologia deve ser tratado cosmologicamente. Além disso, tratar das plantas, desde as inferiores até as monocotiledôneas apenas apontar para as dicotiledôneas. Em lugar de teleologia ou de puras relações causais, tratar de relações recíprocas.

Física

Para esta faixa etária é extraordinariamente bom apresentar as conquistas mais moderna como telegrafia sem fio, os raios X, alfa, beta e gama...

Química

Desenvolver, tão completamente quanto possível, os conceitos fundamentais de ácido, sal e base. Inserir nisso uma visão geral sobre substâncias. Ao mesmo tempo mostrar que as substâncias devem ser compreendidas como processos fixados (N.R. como resultado de processos).

Tecnologia

Em lugar dos trabalhos manuais entram, agora, encadernação de livros e cartonagem. Tratar rodas d'água e turbinas e, também, da fabricação de papel.

Música

Canto solo. Depois da formação de um gosto musical, conduzir para um e do julgamento musical.

Euritmia

Estabelecer uma sintonia com o professor de estética sobre as poesias a serem tratadas.

Educação física

Como nos 8º, 9º e 10º anos escolares.

Trabalhos manuais

Trabalhos de cartonagem e encadernação de livros.
Artes Aplicadas

Dar continuação ao que foi feito até agora. Acrescentam-se a isso exercícios iniciais em marcenaria para a confecção de móveis.

12º ANO

Língua materna

Dar uma visão completa sobre a história de literatura alemã em relação com coisas estrangeiras, mas fazê-lo de modo que se tenha algo do conteúdo nos pontos de vistas gerais e na visão do todo.

Ensino de arte (segundo a versão de Erich Schwebsch)

O ensino de arte deve despertar compreensão para os elementos da arquitetura em suas grandes formas e estilos culturais-históricos, a partir da técnica da construção e sua evolução. A isto se acrescenta uma visão geral sobre o todo da criação artística, a qual, por exemplo, faz ressaltar a estruturação das artes e também sua evolução em etapas "simbólica", "clássica" e "romântica".

Línguas estrangeiras

Como indicado no 10º ano escolar.

Matemática

Tratar, da maneira mais transparente possível, trigonometria esférica e, também, os elementos da geometria analítica no espaço. Na geometria descritiva, a perspectiva-cavaleira###. Por fim, os fundamentos iniciais do cálculo diferencial e do cálculo integral.

História

Dar uma visão geral coerente sobre toda história. Os jovens deveriam ser levados ao ponto de compreenderem de maneira viva as épocas históricas. Por meio do ensino, devemos tentar descer algo abaixo da superfície e mostrar que, por exemplo, no Helenismo já existem aspectos da antiguidade, da idade média e da época moderna etc. Por outro lado, abordar como as épocas históricas são acompanhadas do "rejuvenescimento" da Humanidade.

Geografia

A Terra como imagem refletida do cosmo, a configuração dos continentes pelas forças cósmicas, seu desenvolvimento nas épocas geológicas. Paleontologia e etnografia.

Ciências naturais

Para o ensino de geologia e de paleontologia, partir da zoologia. A partir de ffanerógamos na botânica, passa-se também para a geologia.

Física

No 12º ano escolar encontrar, como em todas as matérias, buscar uma espécie de conclusão. Acrescentar a isso imagens ópticas em vez de raios ópticos.

Química

Apresentar, da maneira mais abrangente possível, a transformação dos processos químicos conforme ocorrem no âmbito inorgânico, no orgânico, no âmbito da vida e nos organismos animais ou humanos.

Tecnologia

Tecnologia química.

Música

Cultivar a sensibilidade para estilos musicais.

Euritmia

Consultar o capítulo do presente livro sobre euritmia.

Educação física

Como nos 8º a 11º anos escolares.

Trabalhos manuais

Como no 11º ano escolar.

Artes aplicadas

Continuar exercício em preto e branco e passar para a pintura a partir da cor. Continuar os trabalhos de marcenaria.
"E assim, esse olhar para o ser humano livre, o ser humano que sabe dar, a si próprio, sua direção na vida, é aquilo que nós, na Escola Waldorf, aspiramos acima de tudo."
(GA 307, 13ª palestra.)

Referências

GA 34. *A Educação da Criança Segundo a Ciência Espiritual*. (Original de 1907.) Trad. R. Lanz. São Paulo: Ed. Antroposófica, 3ª ed. 1996. (Parte do volume GA 34 original.)

GA 293. *A Arte da Educação – O estudo geral do homem, uma base para a pedagogia*. (14 palestras proferidas em Stuttgart de 21/8 a 5/9/1919, por ocasião da fundação da primeira escola Waldorf). Trad. R. Lanz e J. Cardoso. São Paulo: Ed. Antroposófica, 3ª ed. 2003.

GA 294. *Metodologia e didática*. 14 palestras proferidas em Stuttgart, 21/8-5/9/1919. Edição brasileira?

GA 306. *A Prática Pedagógica*. 8 palestras, 3 sessões de perguntas e respostas e uma discussão, proferidas em Dornach, 15-22/4/1923. Trad. C. Glas. São Paulo: Ed. Antroposófica, 2000.

GA 307. *Gegenwärtiges Geistesleben und Erziehung* (Vida espiritual atual e educação). 14 palestras proferidas em Ilkley, Inglaterra, 5-17/8/1923. Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1986.

GA 311. *Die Kunst der Erziehens aus dem Erfassen der Menschenwesenheit* (A arte da educação a partir da compreensão da entidade humana). 7 palestras proferidas em Torquay, Inglaterra, 12-20/8/1924. . Dornach: Rudolf Steiner Verlag, 1989.

FEWB
Federação das Escolas Waldorf no Brasil

Bibliografia

FEWB

Federação das Escolas Waldorf no Brasil

As indicações abaixo têm a intenção de mostrar um pouco do que é a pedagogia Waldorf. Recomenda-se fortemente às pessoas interessadas que visitem uma boa escola Waldorf, ou mesmo um jardim de infância Waldorf isolado, observem o ambiente e conversem com professores, pais e, eventualmente, alunos.

O currículo Waldorf

Objetivo Pedagógico e Metas de Ensino de uma Escola Waldorf, sem ter a pretensão de ser normativa, a obra sistematizada por Tobias Richter teve a contribuição de vários educadores Waldorf que criteriosamente avaliaram todo o material. Nela são apresentados os currículos do 1º ao 12º verticalmente e horizontalmente. Abrangente, ele atende às principais matérias com metas educacionais e indicações de conteúdo.

Para a Estruturação do Ensino do 1º ao 8º ano nas Escolas Waldorf, este Projeto Pedagógico tem por finalidade servir de orientação para a estruturação das aulas principais (período de aproximadamente 2 horas que ocorre no inicio da manhã nas escolas waldorf), dar uma visão geral das aulas complementares e incentivar o professor de classe (tutor responsável e principal educador da turma) e a realizar atividades com os pais. Este foi um projeto comum elaborado pela Seção Pedagógica do Goetheanum em Dornach na Suíça.

Currículo de E.A.K Stockmeyer, o primeiro sistematizado sobre a pedagogia Waldorf, traduzido do livro desse autor *Rudolf Steiners Lehrplan für die Waldorfschule* (O currículo de Rudolf Steiner para as escolas Waldorf), 2ª edição apostilada de 1965; a primeira edição datou de 1955.

Descrição do currículo Waldorf do ensino fundamental, ano a ano, em inglês, como ensinado por Eugene Schwartz, com detalhes dos conteúdos de cada "época" (as matérias principais são dadas pelo professor de classe – que acompanha a classe do 1º ao 8º ano) em períodos concentrados de 3 ou 4 semanas –recomendação de Rudolf Steiner; enquanto a criança ou jovem estudam a matéria principal durante uma "época", as outras matérias são trabalhadas e amadurecidas pelo inconsciente.

Resenhas de livros

1. Resenha do capítulo "Rudolf Steiner 1861-1925" do livro *50 Grandes Educadores - de Confúcio a Dewey* de Joy A. Palmer, por Valdemar W. Setzer; essa resenha contém várias informações sobre Pedagogia Waldorf, Antroposofia e Rudolf Steiner.
2. Resenha do capítulo "Rudolf Steiner" do livro *Grandes Educadores: Perfis de grandes educadores e pensadores pedagógicos* de Fritz März, por V.W. Setzer.
3. Extensa resenha do livro de Ana Lúcia Machado *Clarear – a pedagogia Waldorf em debate*, por V.W. Setzer.

Artigos publicados em jornais e revistas

1. Artigo de Ana Gonzaga, "**Rudolf Steiner: o defensor da sensibilidade – Aliando ensino**

e espiritualidade, o educador austríaco desenvolve a Pedagogia Waldorf" publicado na revista da Ed. Abril *Nova Escola*, ed. 228, dez. 2009, com comentários de V.W. Setzer inseridos no texto.

2. Artigo "Sintonia com a natureza", 1ª página (em pdf, 500 kB), publicado em 21/11/10 em *AT Revista* Nº 312, do jornal *A Tribuna*, de Santos, SP. Veja também a 2ª página (755 kB) e a 3ª página (655 kB).
3. Artigo "Promovendo educação saudável" (em pdf com 1,8 MB), publicado no jornal A Tribuna, de Santos, SP, em 8/12/10, p. A6.
4. Original eletrônico do artigo "Pedagogia Waldorf segue na contramão" publicado em 19/7/11 pelo jornal "O Estado de São Paulo. Ver cópia local apenas com o texto, seguida de comentários de V.W.Setzer
5. Artigo "Uma escola do Vale do Silício que não computa", tradução do artigo A Silicon Valley School That Doesn't Compute, de Matt Richtel, publicado em 23/10/11 no *New York Times*, sobre a Waldorf School of the Peninsula, Los Altos, California, com comentários de V.W.Setzer. O subtítulo do artigo é "O ambiente sem computadores da escola Waldorf tem atraído pais de companhias de alta tecnologia como o Google". Ouça a esse respeito a gravação da seção de Gilberto Dimenstein no programa *Mais São Paulo da* rádio CBN, "Escola aposta em educação sem computadores" transmitida em 25/10/11. Ver também o artigo "Metodologia waldorf: Escola investe no básico e faz sucesso entre "tecnológicos" de 2/11/11 no jornal *Gazeta do Povo*, de Curitiba, mencionando o artigo do NYT e com uma reportagem sobre a Escola Waldorf Turmalina. Ver ainda aúdio de entrevista com V.W. Setzer, "Para professor, computador não é essencial na educação das crianças" transmitida em 4/11/11 no *Jornal da CBN*. Ver, em inglês, página da emissora de TV CBS San Francisco, "Students Learn Unplugged At Los Altos School" ("Estudantes estudam desconectados na escola de Los Altos"), com artigo, vídeo e vários comentários de leitores. Ver também vídeo do programa *NBC News* "Calif. school picks blackboards over iPads" de 30/11/11 sobre a Waldorf School of the Peninsula, no Vale do Silício, e o fato de ela não usar computadores (esperar passar a propaganda inicial). Ver ainda vídeo do programa *CBS News* de 5/12/11, "Silicon Valley school: No computers in classrooms" (depois da curta propaganda inicial) e o vídeo de 13/3/12, da CNN, " Silicon Valley school with no computers" (idem) – neste último, prestar atenção nas imagens das classes, os alunos tendo aula de euritmia etc.
6. Versões eletrônicas do artigo "Escolas Waldorf contestam resolução que exige aluno de 6 anos na 1a. série" publicado em 27/11/11 na p. A29 da edição impressa do jornal "O Estado de São Paulo", e sua continuação "Adiantar processo pode prejudicar criança" publicado na p. A30. Ver cópia local somente com os dois textos.
7. Artigo "Pacto pela infância: alfabetizar precocemente significa empurrar a criança para o mundo adulto antes da hora", de Sueli Pecci Passerini, publicado no caderno *Aliás* do jornal *O Estado de São Paulo* em 30/9/12.

Outros artigos

1. Artigo "A educação pode contribuir na prevenção do consumo de drogas?" da médica antroposófica Sonia A.L. Setzer, que durante 28 anos foi médica escolar da Escola Waldorf Rudolf Seiner de São Paulo.
2. Vários ensaios e artigos de Valdemar W. Setzer em português, espanhol, inglês e

alemão inspirados na pedagogia Waldorf, tratando de problemas de uso de computadores na educação, joguinhos eletrônicos, televisão, tecnologia, considerações contra o aprendizado precoce de leitura, computadores e arte, ciência e espiritualidade etc., e um relato de um curso ("época", no jargão Waldorf) sobre a lenda de Parsifal ministrado por Sonia A.L. Setzer para um 11º ano da Escola Waldorf Rudolf Steiner de São Paulo.

3. Texto bilíngüe (português/alemão) com um folheto editado pela União das Escolas Waldorf sobre o problema da idade de escolarização.
4. Artigo de Anderson Paulino de Souza, sobre a questão da disciplinado ponto de vista da Pedagogia Waldorf.
5. Relato de Anderson P. de Souza sobre uma interessante palestra que ele proferiu contra a alfabetização precoce para pais de um jardim de infância Waldorf em formação.
6. Artigo de Sonia Ruella onde são descritos sucintamente os 3 primeiros setênios, divisão fundamental na pedagogia Waldorf segundo faixas etárias, e como o professor deve atuar em cada um.
7. Descrição de uma iniciativa de instalar jardins de infância Waldorf no Vietnam (em inglês).
8. Artigo de Wanda Ribeiro e Juan Pablo, pais de alunos da Escola Waldorf Rudolf Steiner de São Paulo, relatando resultado de levantamento estatístico feito com ex-alunos dessa escola, a fim de desmistificar 7 mitos correntes sobre os resultados da Pedagoia Waldorf. Versão em inglês, estendida. Idem, com gráficos, publicada pelo Waldorf Researchers and Educators Network (WREN). Versão em alemão. Ver também o artigo 13 abaixo.
9. Artigo de Sonia Setzer "As peças natalinas de Oberufer". Essas peças são tradicionalmente representadas na época do Natal pelos professores de escolas Waldorf, para os alunos e pais, todos os anos, no mundo todo. São também representadas em outras instituições antroposóficas, como instituições para deficientes, clínicas, hospitais, fazendas biodinâmicas, etc.
10. Artigo de Edward Miller and Joan Almon, "Crisis in the Kindergarten: why Children Need to Play in School" sobre a necessidade de crianças brincarem no jardim-de-infância, publicado pela Alliance for Childhood
11. Artigo de Douglas Gerwin e David Mitchell, "Standing out without standing alone: profile of Waldorf School graduates", com várias tabelas com estatísticas mostrando o excelente desempenho dos formados em escolas Waldorf nos EUA. Ver também o artigo 7 acima.
12. Artigo de V.W. Setzer "Meu filho está terminando o ensino fundamental Waldorf. E agora?". Alguns pais de alunos de escolas Waldorf planejam tirá-los dessas escolas para cursarem o ensino médio em uma escola tradicional; o artigo analisa possíveis razões para isso, mostrando a contrapartida da pedagogia Waldorf.
13. Lista de muitos artigos de Eugene Schwartz, em inglês, descrevendo vários detalhes da pedagogia Waldorf.
14. Interessante texto "Estratégias para o ensino de artes na escola", de Carolina Silva Oukawa, sobre sua experiência de aluna Waldorf, publicado em 29/8/10 quando ela era aluna da USP, feito para uma disciplina de sua Licenciatura em Música.
15. Artigo "Resilience" de Christof Wiechert, publicado em *Waldorf Today*, mostrando que a educação adequada na infância é essencial para um adulto poder resistir a traumas e

pressões.

16. Artigo "O papel da música na Pedagogia Waldorf constatado cientificamente", de Raul Guerreiro, publicado em 27/8/12 no portal educare.pt ("O Portal da Educação"), de Portugal; ver a cópia local.

Vídeos em português

- O começo de um dia letivo em um 1º ano da Escola Waldorf Aitiara do Campo, Botucatu, SP.
- Educando com arte no 6º ano, Escola Waldorf Aitiara do Campo, Botucatu, SP.
- Video sobre pedagogia Waldorf produzido por pais da Escola Waldorf Recife para a comemoração dos 10 anos da escola em 2009. Para adquirir cópia com melhor qualidade: (81) 3441-0703 (Elisa).
- Vídeo de entrevista "Professor critica uso de tecnologia por crianças - Valdemar Setzer" feita por Ederson Granetto para o programa *Notícias Univesp*, transmitida pela TV UNIVESP, da TV CULTURA-SP, gravado em 16/10/12 (18min40). Ver alternativamente esse vídeo no youtube.
- Vídeo Pedagogia Waldorf de entrevista com Sílvio Aranha e Eduardo Américo da Silva, da Escola Waldorf Novalis, de Piracicaba, no programa *Sala de Star* da TV Beira Rio, de Piracicaba (14min20).

Vídeos em inglês, com legendas em português

- Why Waldorf? (Por que Waldorf?) produzido pela Marin Waldorf School da California, EUA, com legendas de Adriana Aquino, da Escola Waldorf Querência, de Porto Alegre, RS.
  Nota de V.W.Setzer: do ponto de vista profissional, esse vídeo é extremamente bem feito, com lindas imagens bem ilustrativas e excelentes depoimentos de professores e pais. Infelizmente, ele caiu no padrão "*video clip*", com imagens muito rápidas e falas cortadas em pequenas frases. O estilo Waldorf e antroposófico, em qualquer tipo de informação, deveria ser de apelar para a consciência, e isso só é possível com um ritmo lento, apesar de, infelizmente, esse não ser o padrão costumeiro da Internet. Nesse sentido, ao vê-lo seria bom repetir certas cenas e falas de interesse, para que sejam absorvidos pelo consciente e não pelo subconsciente, e possam assim ser julgados e criticados.
- Ensino de leitura e escrita nas escolas Waldorf, com legendas de Gustavo Exel. Para ver as legendas, acione o iconezinho em baixo e à direita da imagem com uma seta, e escolha a opção CC; segunda parte desse vídeo, no original, sem legendas em português

Vídeos em inglês

- Vídeo sobre o ensino de leitura e escrita nas escolas Waldorf, com legendas em português feitas por Gustavo Exel. Para ver as legendas, acione o iconezinho em baixo e à direita da imagem com uma seta, e escolha a opção CC; segunda parte do vídeo anterior, no original, sem legendas em português
- Palestra sobre o mesmo assunto, dada por Eugene Schwartz em março de 2007.

- Palestra sobre o ensino de geometria no 6º ano de escolas Waldorf (atenção: o ensino fundamental dessas escolas vai do 1º – para crianças de 6 1/2 a 7 anos – ao 8º ano), dada por Eugene Schwartz; todas as magníficas ilustrações apresentadas são desenhos de alunos.
- Vídeo do programa *NBC News* "Calif. school picks blackboards over iPads" de 30/11/11 sobre a Waldorf School of the Peninsula, no Vale do Silício, e o fato de ela não usar computadores (esperar passar a propaganda inicial).
- Vídeo "Media and Waldorf Education" produzido para a Marin Waldorf School de San Rafael, California, USA, publicado em 15/6/12
- Vídeo produzido pela Spring Garden Waldorf School, da região de Akron, Ohio, USA. O fundo musical é tocado pela orquestra dessa escola de ensino fundamental, daí a afinação deixar a desejar.
- Vídeo da excelente palestra " Educating Children For The Journey" da série TED feita por Jack Petrash.
- Vídeo "Light in the Darkness: A New Perspective on the Media in the Waldorf Schools, por Eugene Schwartz sobre uso de meios eletrônicos na educação. [No entanto, as últimas cenas, de um *video game*, não parecem combinar com a pedagogia Waldorf. V.W.Setzer.]
- Vídeo "Considering Waldorf" do *site* MillenialChild.com - ver o seguite.
- O *site* MillennialChild.com – Education for the Twenty-First Century contém muitos vídeos sobre pedagogia Waldorf.

Bibliografia Sobre Pedagogia Waldorf

Bertalot, Leonore – Criança Querida: Dia a Dia da Alfabetização. 2ª Edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 1995.

Bos, Wolter – Qualidades Planetárias na Prática Pedagógica, São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2015

Buddemeier, Heinz – Mídia e Violência. 1ª Edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 2007.

Carlgren, Frans e Klingborg, Arne – Educação para a Liberdade: A pedagogia de Rudolf Steiner. 10ª edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 2014.

Craemer, Ute – Currículo Social na escola: A Necessidade do Nosso tempo. 1ª Edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 2011.

Friedenreich, Carl A. – A Educação Musical na escola Waldorf. 1ª Edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 1990.

Gladstone, Francis – Academias Republicanas. 1ª Edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 2010.

Glocker, Michaela – Os tipos Constitucionais nas Crianças. 3ª edição, São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2015

Glocher, Michaela – Força Sanadora da Religião: Questões de educação e Formação de Comunidade Espiritual. Culto. 1ª edição, São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2011

Haes, D. Udo de – As cirandas de Ontem e de Hoje. 1ª edição, São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2012

Holtzapfel, Walter – Distúrbio do Desenvolvimento Infantil. 1ª Edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 2006.

Ignácio, Renate Keller – Criança Querida. 3ª edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 2014

Koepke, Hermann - *A Criança aos Doze Anos*. 1ª edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 2017.

Lanz, Rudolf - A Pedagogia Waldorf: Caminho para um ensino mais humano. 12º edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 2016

Lievegoed, Bernard – Fases das Vida: Crises e desenvolvimentos da Individuailidade. 7ª Edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 2007.

Lievegoed, Bernard – Desvendando o Crescimento: As fases Evolutivas da Infância e Adolescência. 5ª Edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 2017.

Passerini, Sueli Pecci – O fio de Ariadne: Um caminho para a Narração de Histórias. 4ª Edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 2015

Pedagogia Waldorf - Catálogo para exposição na 44ª reunião da Conferência Internacional de Educação da UNESCO, Genebra, 1994.

Schoorel, Edmond – Os primeiros Sete Anos: Fisiologia da Infância. 2ª edição, São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2013

Steiner, Rudolf – A Cultura Atual e a Educação Waldorf. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2014

Steiner, Rudolf – A Metodologia do Ensino e as Condições de vida do Educador. 2ª Edição. São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2014

Steiner, Rudolf – A Prática Pedagógica. 2ª Edição, São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2013

Steiner, Rudolf – A Arte de educar Baseado na Compreensão do Ser Humano. 2ª edição, São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2013

Steiner, Rudolf – *A Educação da Criança Segundo a Ciência Espiritual*. 5ª edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 2012.

Steiner, Rudolf – *A Filosofia da Liberdade: Fundamentos para uma Filosofia Moderna*. 4ª edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 2008.

Steiner, Rudolf – A Questão Pedagógica como Questão Social. 1ª Edição, São Paulo, Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2010.

Steiner, Rudolf – Andar, Falar e Pensar. 9ª edição, São Paulo: Editora Antroposófica, 2014

Steiner, Rudolf – Antropologia Meditativa: Contribuição à pratica Pedagógica. 2ª Edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 2016.

Steiner, Rudolf – Educação na Puberdade. 4ª Edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 2015.

Steiner, Rudolf – Estudo Geral do Homem: Uma Base para a Pedagogia Waldorf. 5ª Edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 2015.

Steiner, Rudolf – Fundamentos da Arte de Educar. 1ª edição, São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2015

Steiner, Rudolf – Metodologia e Didática. 5ª Edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 2016.

Steiner, Rudolf – O Preparo Interior do Professor e Educador. 1ª edição, São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2016

Steiner, Rudolf – Os Primeiros Anos da Infância. 2ª Edição, São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2013

Steiner, Rudolf – Os Três Aprendizados da Primeira Infância. 1ª edição, São Paulo: Editora Antroposófica, 2017

Steiner, Rudolf – Pedagogia, Arte e Moral. 1ª Edição, São Paulo, Editora João de Barro, 2014.

Steiner, Rudolf – Pedagogia, Conhecimento e Cultura: A Importancia pedagógica do Conhecimento do Ser Humano e o Valor Cultural. 1ª edição, São Paulo: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2016

Trevisan, Helena – Filhos Felizes: Pedagogia Waldorf, o Ensino Pela Arte. 3ª Edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 2014.

Veiga, Marcelo da e Stoltz, Tania – O Pensamento de Rudolf Steiner no Debate Científico. 1ª Edição, São Paulo, Editora Antroposófica, 2014.

TESES SOBRE PEDAGOGIA WALDORF CADASTRADAS NO PORTAL CAPES PLATAFORMA SUCUPIRA

1.
NEVES, KARLA CHRISTINE DE FIGUEIREDO. **O papel da matemática no desenvolvimento do indivíduo na perspectiva da Pedagogia Waldorf**' 09/11/2016 undefined f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP

2.
Castro, Maria José Martins Gomes de. **Título: Pedagogia Waldorf: uma educação baseada no diálogo, afeto e arte.**' 01/12/2010 88 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO DE SÃO PAULO, Americana Biblioteca Depositária: UNISAL - Campus Maria Auxiliadora

3.
COSTA, ELAINE MARASCA GARCIA DA. **DA PEDAGOGIA WALDORF À SALUTOGÊNESE**' 01/03/2004 248 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SOROCABA, Sorocaba Biblioteca Depositária: Aluísio de Almeida

4.
MATOS, ELVIS DE AZEVEDO. **O ARTISTA, O EDUCADOR, A ARTE E A EDUCAÇÃO - UM MERGULHO NAS ÁGUAS DA PEDAGOGIA: WADORF EM BUSCA DE UM SENTIDO POÉTICO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE, OU ARTIFÍCIOS 'AS ARTIMANHAS.**' 01/03/2002 186 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA Biblioteca Depositária: HUMANIDADAES/UFC

5.
Piloni, Pedro Roberto. **A contribuição da pedagogia Waldorf na formação de jovens para os desafios do século XXI: a experiência da Escola Livre Porto Cuiabá.**' 01/06/2008 104 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABÁ Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFMT e Biblioteca Setorial do IE/UFMT

6.
Viana, Claudionor Alves. **Leitura e Literatura na Escola Livre Porto Cuiabá, na perspectiva da Pedagogia Waldorf.**' 01/03/2012 166 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, CUIABÁ Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UFMT e Biblioteca Setorial do IE /UFMT

7.
Porcare, Manuela Waldmann. **A Arquitetura Escolar e a Pedagogia Waldorf: Diretrizes para o Projeto Arquitetônico**' 01/03/2005 193 f. Mestrado em ARQUITETURA E URBANISMO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca George Alexander

8.
Matwijszyn, Marise. **A IMITAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO SEGUNDO AS CONCEPÇÕES ANTROPOSÓFICA E WALLONIANA**' 01/10/2003 229 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, RECIFE Biblioteca Depositária: Bibliotecas Central e Setorial de Educação da UFPE

9.
GONCALVES, NATALIA DE BARROS. **O Ensino de Frações Inspirado na Pedagogia Waldorf**' 08/05/2015 89 f. Mestrado Profissional em ENSINO DE CIÊNCIAS EXATAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária: Biblioteca Comunitária da UFSCar

10.
RIBEIRO, JOYCE DE OLIVEIRA. **EDUCAÇÃO ESTÉTICA E FORMAÇÃO HUMANA: estudo de caso de uma escola Waldorf**' 27/02/2014 199 f. Mestrado em PROCESSOS SOCIOEDUCATIVOS E PRÁTICAS ESCOLARES Instituição de Ensino: Universidade Federal de São João del-Rei, São João del Rei Biblioteca Depositária: UFSJ

11.
CAVALCANTI, FRANCISCA MARIA BARBOSA. **Saberes do professor de classe de uma escola Waldorf: práticas musicais em contexto inclusivo**' 26/03/2014 179 f. Mestrado em MÚSICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UDESC

12.
TAVARES, ANA LETICIA DUIN. **A EMERGÊNCIA DA CULTURA DE PARES INFANTIL NA PEDAGOGIA WALDORF**' 04/09/2013 106 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA, Juiz de Fora Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária UFJF

13.
Carvalho, Deborah Fernandes. **Meios de comunicação, publicidade e infância: explorando os paradigmas do proibir e do ensinar**' 01/10/2012 141 f. Mestrado em CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: ECA/USP

14.
Junior, Jonas Bach. **A PEDAGOGIA WALDORF COMO EDUCAÇÃO PARA A LIBERDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE UM POSSÍVEL DIÁLOGO ENTRE PAULO FREIRE E RUDOLF STEINER**' 01/02/2012 414 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA Biblioteca Depositária: Biblioteca de Ciências Humanas, Letras e Artes

15.

Lacerda, Aroldo Dias. **Entre linhas e cores, um olhar em devaneio para o desenho infantil nos primeiros anos do ensino fundamental diante da atuação docente**' 01/08/2012 217 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE Biblioteca Depositária: Faculdade de Educação

16.
ECKSCHMIDT, SANDRA. **A ARTE DE LEMBRAR E ESQUECER: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS SOBRE A INFÂNCIA DE PROFESSORES (AS)**' 01/08/2011 171 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária

17.
Salles, Rubens. **Formação Continuada com Base na Pedagogia Waldorf: Contribuições do Projeto Dom da Palavra.**' 01/03/2010 251 f. Mestrado em EDUCAÇÃO, ARTE E HISTÓRIA DA CULTURA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca George Alesxander

18.
Alvares, Sandra Leonora. **"TRADUZINDO EM FORMAS A PEDAGOGIA WALDORF"**' 01/12/2010 270 f. Mestrado em ENGENHARIA CIVIL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS Biblioteca Depositária: Biblioteca Central

19.
SILVA, DULCIENE ANJOS DE ANDRADE E. **Por uma educação voltada para o desenvolvimento da expressão oral dos educandos: um estudo sobre a Pedagogia Waldorf**' 01/10/2010 370 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, SALVADOR Biblioteca Depositária: Biblioteca Anísio Texeira-FACED-UFBA

20.
Junior, Jonas Bach. **Educação ecológica por meio da estética na pedagogia Waldorf**' 01/08/2007 241 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal do Paraná

21.
Oliveira, Francine Marcondes Castro. **A relação entre homem e natureza na pedagogia Waldorf**' 01/03/2006 170 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, CURITIBA Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Univrsidade Federal do Paraná

22.
FIGUEIREDO, CAROLINA GULYAS. **Ensino de ciências na Pedagogia Waldorf: intenções e ações**' 08/07/2015 129 f. Mestrado em EDUCAÇÃO PARA A CIÊNCIA Instituição de

Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/BAURU, Bauru Biblioteca Depositária: Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação - UNESP

23.
SANTOS, DANIELA CELESTE CONTIM DOS. **" Práticas de cuidado numa escola Waldorf "**' 27/03/2013 140 f. Mestrado em PSICOLOGIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: BDTD/UERJ

24.
SANTOS, EVELAINE CRUZ DOS. **Vivências espaciais e saberes em uma escola Waldorf: um estudo etnomatemático**' 01/12/2010 120 f. Mestrado em EDUCAÇÃO MATEMÁTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO, Rio Claro Biblioteca Depositária: IGCE/UNESP/RIO CLARO

25.
KAMIMURA, SERGIO KOOJI. **O caso das escolas Waldorf: identidade visual além dos signos gráficos**' 13/04/2015 366 f. Mestrado em ARQUITETURA E URBANISMO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FAU - Maranhão

26.
DIAS, DANIELLE ROBERTA. **A Organização Interacional em uma Escola Waldorf: uma análise das estruturas de participação em sala de aula de Língua Portuguesa**' 31/03/2015 225 f. Mestrado em LETRAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, Viçosa Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa

27.
Santos, Silvani Rosa dos. **O ensino de geografia da pedagogia Waldorf**' 01/03/2008 85 f. Mestrado em GEOGRAFIA (GEOGRAFIA FÍSICA) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: CAPH-FFLCH-USP

28.
Júnior, Celso Lima. **O princípio do pluralismo de idéias e concepções pedagógicas na interpretação e aplicação do Direito Educacional**' 01/08/2012 103 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO Biblioteca Depositária: Prof. Lúcio de Sousa

29.
BOGARIM, MARIA CRISTINA DA SILVA PIMENTEL BOTELHO. **A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PEDAGOGIA WALDORF : UM ESTUDO DE CASO**' 01/03/2012 157 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, BRASÍLIA Biblioteca Depositária: BCE UnB

30.

VIEIRA, CAMILE VIANA DA CUNHA SILVA. **Formação de professores numa perspectiva ludoestética: contribuições para a prática pedagógica de docentes na escola Waldorf Dendê da Serra**' 26/08/2015 182 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Anisio Teixeira-FACED/UFBA

31.
POMBO, MANUELLA MOEMA DA SILVA. **AMPLIANDO E TRANSMUTANDO DIMENSÕES EXISTENCIAIS: UMA EXPERIÊNCIA TEATRAL EM ESCOLA WALDORF**' 31/03/2014 138 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: BIBLIOTECA DO SETOR DE CIÊNCIAS HUMANAS

32.
BREDARIOL, TEREZA DE MAGALHAES. **Cores e com-posições de um Jardim de Infância Waldorf : tecendo com a Teoria Ator-rede**' 16/03/2015 110 f. Mestrado em PSICOLOGIA SOCIAL Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: CEH /A UERJ

33.
Pinto, Juliana da Silva Sardinha. **A escolha de Escolas Waldorf por famílias das camadas médias**' 01/08/2009 251 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, BELO HORIZONTE Biblioteca Depositária: Faculdade de Educação

34.
MACHADO, JULIANA GIL DA SILVA. **DO GRÃO AO PÃO: SIGNIFICAÇÕES DO ALIMENTO NA PEDAGOGIA WALDORF** ' 22/11/2016 68 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, Fortaleza Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ/CENTRO DE HUMANIDADES

35.
LEMONJE, SUELLEN DE SOUZA. **O ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA WALDORF ANABÁ: CULTURA ESCOLAR E SABERES DOCENTES**' 29/09/2016 201 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: BU UFSC

36.
SENA, ROGERIO MELO DE. **CONSTRUINDO SENTIDOS SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS NO CONTEXTO DA PEDAGOGIA WALDORF**' 21/03/2013 239 f. Mestrado em EDUCAÇÃO CIENTIFICA E TECNOLÓGICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFSC

37.
BASTOS, BARBARA EDUARDA NOBREGA. **Reinventando o organizar no pós-desenvolvimento: o caso de uma escola Waldorf**' 14/12/2015 182 f. Doutorado em

ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO, Recife Biblioteca Depositária: Central, Setorial e PROGAP

38.
PRET, PINTO MARIA JOSE DE. **A PEDAGOGIA WALDORF: UM ESTUDO DE CASO**' 01/11/1987 150 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, NITERÓI Biblioteca

39.
OLIVEIRA, THAIS REGINA SILVA CARDOSO E. **Parâmetros de projeto da arquitetura escolar Waldorf e as opiniões e preferências de seus usuários**' 29/04/2016 212 f. Mestrado em Arquitetura e Urbanismo Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, Maringá Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Estadual de Maringá e Biblioteca da Universidade Estadual de Londrina

40.
BESEN, FABIANA. **O PROCESSO DE LIDERANÇA EM CONTEXTO ESPIRITUALIZADO: a Escola Waldorf Anabá**' 11/09/2015 279 f. Doutorado em ENGENHARIA E GESTÃO DO CONHECIMENTO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Florianópolis Biblioteca Depositária: http://portalbu.ufsc.br/

41.
WELTER, CLARISSA MOESCH. **ROTEIRO DE AULA DE CIÊNCIAS À LUZ DA PEDAGOGIA WALDORF**' 26/08/2015 145 f. Mestrado Profissional em ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, Cuiabá Biblioteca Depositária: Setorial

42.
CAMARGO, VIVIAN XAVIER. **AS CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA WALDORF NO HORIZONTE DE UMA FORMAÇÃO HUMANA E AMBIENTAL**' 19/04/2017 undefined f. Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL DE EDUC., CIÊNC. E TECN. SUL-RIO-GRANDENSE, Pelotas Biblioteca

43.
SANTOS, EVELAINE CRUZ DOS. **Formação de Professores no Contexto das Propostas Pedagógicas de Rudolf Steiner (Pedagogia Waldorf), Maria Montessori e da Experiência da Escola da Ponte**' 23/04/2015 252 f. Doutorado em EDUCAÇÃO MATEMÁTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO, Rio Claro Biblioteca Depositária: IGCE/UNESP/Rio Claro (SP)

44.
Romanelli, Rosely Aparecida. **A Pedagogia Waldorf: contribuição para o paradigma educacional atual sob o ponto de vista imaginário, cultura e educação**' 01/08/2000 150 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP

45.
Romanelli, Rosely Aparecida. **A arte e o desenvolvimento cognitivo: um estudo sobre os procedimentos artísticos aplicados ao ensino em uma escola Waldorf**' 01/05/2008

100 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP

46.
PIMENTEL, RICARDO. **APRENDIZAGEM DE GRUPO NA CONSTRUÇÃO DA INTELIGIBILIDADE DA PRÁTICA DE COORDENAÇÃO DE UMA ORGANIZAÇÃO DE ENSINO: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA WALDORF.**' 17/08/2015 224 f. Doutorado em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE POSITIVO, Curitiba Biblioteca Depositária: UNIVERSIDADE POSITIVO

47.
Pereira, Ana Luísa Ventura Vieira. **Dos outros, nós próprios : uma proposta de introdução das literaturas dos oito países de língua portuguesa no ensino de português do ensino fundamental Waldorf e o seu impacto na formação da criança e do jovem**' 01/03/2004 266 f. Doutorado em LETRAS (EST.COMP. DE LITER. DE LÍNGUA PORTUGUESA) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FFLCH/USP

48.
Passerini, Sueli Pecci. **O Fio de Ariadne: Múltiplas Formas Narrativas e Desenvolvimento Infantil Segundo a Abordagm Antroposófica de Rudolf Steiner**' 01/10/1996 234 f. Mestrado em PSICOLOGIA ESCOLAR Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Serviço de Biblioteca e Documentação do IPUSP

49.
JESUS, CLAUDIA DE. **OS PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DE FREIRE E STEINER E SUAS RELAÇÕES COM OS MEIOS ELETRÔNICOS DO COTIDIANO DISCENTE**' 13/07/2015 147 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE EST.PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO/RIO CLARO, Rio Claro Biblioteca Depositária: IB Rio Claro - SP

50.
STRUCHEL, MARIA APARECIDA ZAPAROLLI. **UMA ESCOLA EXOTERICA**' 01/12/1988 91 f. Mestrado em EDUCACAO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, CAMPINAS

51.
MUTARELLI, SANDRA REGINA. **O querer, o sentir e o pensar de Rudolf Steiner na literatura para crianças e jovens: os atos da vontade**' 04/12/2014 288 f. Doutorado em LETRAS (EST.COMP. DE LITER. DE LÍNGUA PORTUGUESA) Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Florestan Fernandes

52.
Kasama, Silvia Tieko. **Programa de Saúde Vocal para Professores: estudo em uma escola particular de Ribeirão Preto**' 01/11/2008 142 f. Mestrado em SAÚDE NA COMUNIDADE Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO/ RIBEIRÃO PRETO, Ribeirão Preto Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Campus de Ribeirão Preto

53.
PUPIN, DERCILIO ARISTEU. **O posicionamento social do educador: um estudo sobre a participação coletiva em projetos educacionais**' 01/12/2005 166 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: PUC-Campinas

54.
GONDIM, MARCELLA BARROSO NAVARRO. **O Ensino de Arte e sua GEstão: O caso de escolas públicas, particulares e waldorfs.**' 01/10/2010 145 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: Universidade Católica de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: UCB

55.
Sabba, Claudia Georgia. **A busca pela aprendizagem além dos limites escolares**' 01/04/2010 1 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP

56.
MUNARIM, IRACEMA. **BRINCANDO NA ESCOLA: O IMAGINÁRIO MIDIÁTICO NA CULTURA DE MOVIMENTO DAS CRIANÇAS**' 01/04/2007 188 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS Biblioteca Depositária: BU

57.
Silva, Ellen Crista da. **O interesse do jovem para o aprendizado da língua alemã na região de Blumenau**' 01/02/2006 100 f. Mestrado em LINGÜÍSTICA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, FLORIANÓPOLIS Biblioteca Depositária: Biblioteca Central

58.
Salomon, Sonia Maria. **Educadores apreciam proposta psicopedagógica: corpo, percepções recursos naturais, na escola regular.**' 01/11/2011 322 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: FEUSP

59.
BASTOS, RAQUEL LITTERIO DE. **Corpo e Saúde na Antroposofia: Bildung como cura**' 29/08/2016 306 f. Doutorado em SAÚDE COLETIVA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Unifesp

60.
ALVARES, SANDRA LEONORA. **PROGRAMANDO A ARQUITETURA ESCOLAR: A RELAÇÃO ENTRE AMBIENTES DE APRENDIZAGEM, COMPORTAMENTO HUMANO NO AMBIENTE CONSTRUÍDO E TEORIAS PEDAGÓGICAS**' 25/08/2016 199 f. Doutorado em Arquitetura, Tecnologia e Cidade Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: BAE/Unicamp

61.
GOMES, NARCISO BASTOS. **SISTEMA REGIONAL DE INOVAÇÃO DA OVINOCULTURA DO MATO GROSSO DO SUL ASSOCIADO AO DESENVOLVIMENTO DA OVELHA DA RAÇA PANTANEIRA**' 16/12/2014 263 f. Doutorado em ADMINISTRAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE NOVE DE JULHO, São Paulo Biblioteca Depositária: UNINOVE.